

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
Doutorado em Educação

VÂNIA DE ARAÚJO SILVA

**O GRUPO ESCOLAR DE ITAÚNA:
entrelaçando memórias e histórias da educação primária (1908-1924)**

Itatiba
2015

VÂNIA DE ARAÚJO SILVA – RA 002201101326

O GRUPO ESCOLAR DE ITAÚNA:

Entrelaçando memórias e histórias da educação primária (1908-1924)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação

Área de Concentração: Educação, sociedade e processos formativos.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Guimarães.

37.009.81 Silva, Vânia de Araújo.
S584g O Grupo Escolar de Itaúna: entrelaçando memórias e histórias da educação primária (1908-1924) / Vânia de Araújo Silva. -- Itatiba, 2015.
252 f.: il.

Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco.
Orientação de: Maria de Fátima Guimarães.

1. História da Educação. 2. Grupo Escolar.
3. Memórias. I. Guimarães, Maria de Fátima. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelas bibliotecárias do Setor de Processamento Técnico da Universidade São Francisco.

VÂNIA DE ARAÚJO SILVA

O GRUPO ESCOLAR DE ITAÚNA:

Entrelaçando memórias e histórias da educação primária (1908-1924)

Exame de defesa apresentado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Educação. Área de Concentração: Educação, sociedade e processos formativos.

Data da apresentação: 16 de dezembro de 2015.



UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
EM EDUCAÇÃO

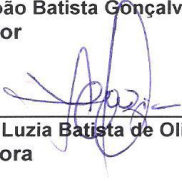
Vânia de Araújo Silva defendeu a tese “O GRUPO ESCOLAR DE ITAÚNA: ENTRELAÇANDO MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO PRIMÁRIA (1908-1924)” aprovada no Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco em 16 de dezembro de 2015 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:



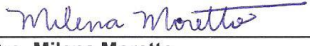
Prof. Dra. Maria de Fátima Guimarães
Orientadora e Presidente

Participação por videoconferência

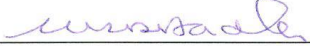
Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno
Examinador



Prof. Dra. Luzia Batista de Oliveira Silva
Examinadora



Prof. Dra. Milena Moretto
Examinadora



Prof. Dra. Maria Sílvia Duarte Hadler
Examinadora

Para os queridos

Henrique e Marcos, meus amores

Geraldo e Maria Madalena, meus pais

Wagner, Valéria e Vaneida, meus irmãos

Cunhada, sobrinhos e à tia Cida.

AGRADECIMENTOS

A Deus

Professora e orientadora Dra. Maria de Fátima Guimarães

Professor Dr. Moysés Kuhlmann Júnior

Aos demais professores da Universidade São Francisco: Dra. Paula Leonardi, Dra. Marcia

Aparecida Amador Mascia, Dra. Adair Mendes Nacarato, Dra. Regina Célia Grando, Dr.

Cleber Santos Vieira

Aos professores da banca de qualificação e de defesa da tese: Dr. João Batista Gonçalves

Bueno, Dra. Luzia Batista de Oliveira Silva, Dra. Luzia Bueno, Dra. Maria Sílvia Duarte

Hadler, Dra. Milena Moretto, Dra. Mônica de Ávila Todaro

Aos colegas de Doutorado: Anderson, Hércules, Pérsida e Simone

Secretárias da Pós-Graduação: Ana Lucia Pereira da Silva Minutti, Ana Paula Chrispim e

Wanderleia Pereira Gambeloni

Ao professor Dr. Irlen Antônio Gonçalves - Centro Federal de Educação Tecnológica de

Minas Gerais, Departamento de Educação - DEd. (CEFET-MG)

Arquivo Público Mineiro

Instituto Cultural Maria de Castro Nogueira –Patrícia Nogueira e Vânia Baião

Prefeitura Municipal de Itaúna – Arquivo Público Municipal

Secretaria Municipal de Educação e Cultura - Maria Virgínia Morais Garcia

Museu Municipal Francisco Manoel Franco – Janete Rodrigues Silva

Zanilda Teresinha - diretora artística e produtora cultural

Professor Marco Elísio Chaves Coutinho

Professora e escritora Maria Lúcia Mendes

Samanta Rodrigues Antunes - diretora da Escola Municipal Augusto Gonçalves

Joelma Solange Andrade - diretora da Escola Estadual Santana

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais pelos dois anos de licença a mim concedidos

Fotógrafo Antônio Gomes

Charles Aquino Ishimoto

José Luiz de Souza Nicácio

Anicéia Aparecida de Resende Ferreira

RESUMO

Este trabalho apresenta aspectos da História da Educação primária em Itaúna, cidade do interior de Minas Gerais, entre os anos de 1908 a 1924. A pesquisa visou ampliar o conhecimento acerca do Grupo Escolar de Itaúna e de alguns sujeitos envolvidos com a educação itaunense no período, em meio a antigas e novas práticas que se faziam presentes em um período marcado por mudanças sociais e econômicas determinantes na sociedade e consequentemente nas instituições educativas. Ressaltamos que no período, imbricado no universo educacional, temos a presença dos ideais que orientaram a Reforma João Pinheiro (1906) em Minas Gerais, tais como: a preocupação com a higiene e salubridade do ambiente escolar, a valorização da disciplina e do controle das pessoas e das práticas, a racionalização do espaço e dos tempos, a criação e a especialização de novas categorias profissionais que passaram a compor a organização escolar, dentre outros aspectos. O objetivo da pesquisa foi ampliar o conhecimento sobre a constituição do Grupo Escolar de Itaúna e os consequentes desdobramentos na história da educação itaunense. Tivemos como objetivos específicos saber quais eram as escolas primárias existentes em Itaúna, antes e após a Reforma João Pinheiro, em 1906 e analisar como a educação escolar em Itaúna era veiculada através da imprensa local no período da constituição de seu primeiro grupo escolar e, entrelaçar histórias da educação primária itaunense e memórias de alunos ou professores, que porventura fossem encontrados. Acreditava-se que não havia um grande volume de fontes relativas a história da educação itaunense ao final do século XIX e início do século XX ou mesmo registros de memórias. Entretanto, pudemos verificar que há um volume considerável de fontes primárias e secundárias, ao contrário do que muitos na cidade acreditavam. Entretanto, os documentos são esparsos, muitas vezes desconhecidos até mesmo por estudiosos. Na perspectiva da história sociocultural da educação, a problematização dessas fontes encontradas se tornou essencial para análise acerca das pessoas, do cotidiano e demais aspectos da instituição escolar. O cruzamento das fontes nos possibilitou apreender como se davam as interações entre algumas pessoas que fizeram a história da instituição pesquisada. Os referenciais teóricos que subsidiaram nosso trabalho estão ancorados nas contribuições de Bakhtin (1997), Benjamin (1994), Ginzburg (1989), De Certeau (1979, 2003), Hobsbawm (1995, 1998), Le Goff (1996), Thompson (1981), dentre outros. Os resultados obtidos pela pesquisa de Doutorado têm contribuído para o conhecimento da história da educação local, hoje marcada pela linearidade. Registros e memórias de alguns sujeitos diretamente envolvidos com a educação itaunense, especialmente com o Grupo Escolar de Itaúna foram dados a conhecer. A totalidade de fontes encontradas poderá facilitar o trabalho de novas pesquisas e suscitar futuras temáticas sobre a educação primária itaunense e para o cotejamento com outras pesquisas que têm como objeto os grupos escolares e a educação primária no Brasil e especialmente em Minas Gerais.

Palavras chave: História da Educação. Grupo Escolar. Memórias.

ABSTRACT

This paper presents aspects of the history of primary education in Itaúna, A city in the interior of Minas Gerais, from 1908 to 1924. The research aimed to broaden knowledge about the constitution of the School Group of Itauna and some individuals involved with itaunense education in the period, amid old and new practices that were present in a period marked by crucial social and economic changes in society and therefore in the educational institutions. We point out that in that period, imbricated in the educational universe, we have the presence of the ideals which guided João Pinheiro Reform (1906) in Minas Gerais, such as the concern with hygiene and health of the school environment, enhancement of discipline and control, the enhancement of discipline and of the control, the rationalization of space and time, the creation and specialization of new professional categories that became part of the school organization, among other aspects. The research aimed at expanding knowledge about the composition of the School Group of Itauna and the resulting consequences in the history of the itaunense education. We had specific objectives such as knowing what were the existing primary schools in Itaúna, before and after João Pinheiro Reform in 1906, and examine how education in Itaúna was broadcasted through the local press in the period of the establishment of its first school group and intertwin stories of the primary education in Itaúna and memories of students or teachers, which were possibly found. It was believed that there was a great deal of sources on the history of itaunense education in the late nineteenth century and early twentieth century or even records of memories. However, could observe that there is a considerable amount of primary and secondary sources, contrary to what many people in the city believed. However, the documents are sparse, often unknown even by researchers. From the perspective of socio-cultural history of education, the questioning of these sources found has become essential for analysis about the people, the daily life and other aspects of the educational institution. The crossing of the sources enabled us to learn how the interactions among some people who made the history of the research institution happened. The theoretical references that supported our study are anchored on the contributions of Bakhtin (1997), Benjamin (1994), Ginzburg (1989), De Certeau (1979, 2003), Hobsbawm (1995, 1998), Le Goff (1996), Thompson (1981), among others. The results obtained by PhD research have contributed to the knowledge of the history of local education, today marked by the linearity. Records and memories of some individuals directly involved with the itaunense education, in particular the School Group of Itauna were made known. The total sources found may facilitate the work of new researches and raise future issues about the itaunense primary education and for the comparison with other researches that have as their object of study school groups and primary education in Brazil and especially in Minas Gerais.

Keywords: History of Education. School group. Memories.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	Matrículas dos alunos do Grupo Escolar Dr. Augusto Gonçalves - 1920.....	26
FIGURA 2 -	Matrículas dos alunos do Grupo Escolar Dr. Augusto Gonçalves - 1920.....	27
FIGURA 3 -	Mapa – Município de Itaúna em 1927.....	43
FIGURA 4 -	Fachada do prédio onde funcionou o Grupo Escolar até 1924.....	48
FIGURA 5 -	Livro de matrículas do Grupo Escolar Dr. Augusto Gonçalves.....	50
FIGURA 6 -	Ata de exames finais dos alunos do Grupo Escolar “Dr. Augusto Gonçalves” - novembro de 1920.....	57
FIGURA 7 -	Ata de exames finais dos alunos do Grupo Escolar “Dr. Augusto Gonçalves” - novembro de 1920.....	58
FIGURA 8 -	Ata de exames finais dos alunos do Grupo Escolar “Dr. Augusto Gonçalves” - novembro de 1920.....	59
FIGURA 9 -	Localização de Itaúna em Minas Gerais.....	67
FIGURA 10 -	Mapa de Itaúna e municípios vizinhos.....	68
FIGURA 11-	Colocação da pedra fundamental da Casa de Caridade Manoel Gonçalves de Souza Moreira (Hospital de Itaúna) - 1916.....	76
FIGURA 12-	Planta baixa do prédio a ser adaptado para fundação de um grupo escolar em Itaúna.....	114
FIGURA 13-	Convite dirigido à população itaunense para a instalação do Grupo Escolar de Itaúna.....	129
FIGURA 14-	Homenagem - Instalação do Grupo Escolar de Itaúna.....	130
FIGURA 15-	Homenagem - Instalação do Grupo Escolar de Itaúna.....	131
FIGURA 16-	Programa dos espetáculos do Grêmio Dramático.....	132
FIGURA 17-	Excursão Presidencial à Itaúna.....	138
FIGURA 18-	Grupo Escolar Dr. Augusto Gonçalves – Pátio interno do prédio utilizado partir de 1924.....	138
FIGURA 19-	José Gonçalves de Melo.....	153

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 -	Fontes encontradas sobre o Grupo Escolar de Itaúna.....	20
QUADRO 2 -	Livros pesquisados no Fundo da Secretaria do Interior que fazem referência a Itaúna.....	22
QUADRO 3 -	Livros pesquisados no Fundo da Secretaria do Interior que não fazem referência a Itaúna.....	23
QUADRO 4 -	Exames de suficiência da escola do sexo feminino – 1904.....	86
QUADRO 5 -	Número de professores, alunos e turnos do Grupo Escolar de Itaúna.....	140
QUADRO 6 -	Extrato do relatório de 30 de abril de 1909, elaborado por ocasião da visita do inspetor técnico Alberto da Costa Mattos ao Grupo Escolar de Itaúna.....	148
QUADRO 7 -	Número de alunos por idade em 7 de setembro de 1908.....	162
QUADRO 8 -	Número de alunos matriculados no Grupo Escolar de Itaúna em dezembro de 1908.....	164

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 -	Mestres de primeiras letras em Santana do Rio de São João Acima constantes na lista nominativa de 1831 e demais moradores dos respectivos domicílios.....	78
TABELA 2 -	Datas, horários de provas e examinadores da escola pública de instrução primaria do 1º grau regida pela normalista Maria Christina Edwards 1892-1907.....	83
TABELA 3 -	Escolas primárias dos povoados adjacentes aos distritos itaunenses sustentadas pela Câmara Municipal em 1907.....	122
TABELA 4 -	Número de instituições escolares em Itaúna no ano de 1924.....	138
TABELA 5 -	Diretores do Grupo Escolar de Itaúna – 1908 a 1923.....	154
TABELA 6 -	Professores do Grupo Escolar de Itaúna – 1908 a 1923.....	157
TABELA 7 -	Professoras substitutas do Grupo Escolar de Itaúna – 1908 a 1923.....	159
TABELA 8 -	Número de alunos não pobres e pobres matriculados no Grupo Escolar de Itaúna no período de 1908 - 1923.....	165
TABELA 9 -	Percentual de alunos não pobres e pobres do Grupo Escolar de Itaúna no período de 1908 –1923.....	165
TABELA 10 -	Alunos matriculados no primeiro ano em 1908 que cursaram até o 4º ano.....	166
TABELA 11 -	Alunos matriculados no 1º ano em 1908 que cursaram todo o Curso Primário e eram declarados pobres ou não pobres.....	167

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APM - Arquivo Público Mineiro

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SI – Secretaria do Interior

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO I - ITAÚNA: ENTRETECENDO CONEXÕES ENTRE AS MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO ITAUNENSE.....	41
1.1 Itaúna.....	65
1.2 A história da educação em Itaúna antes do primeiro grupo escolar.....	77
1.3 A reforma da instrução pública e a criação dos grupos escolares.....	99
CAPÍTULO II - O GRUPO ESCOLAR DE ITAÚNA E OUTRAS ESCOLAS ITAUNENSES.....	113
2.1 Instalação do Grupo Escolar de Itaúna.....	126
CAPÍTULO III - POR ENTRE SUJEITOS E PRÁTICAS NO GRUPO ESCOLAR DE ITAÚNA.....	141
3.1 Inspetores.....	141
3.2 Diretores.....	151
3.3 Professores e funcionária.....	155
3.4 Alunos.....	161
CONSIDERAÇÕES.....	169
REFERÊNCIAS.....	172
Documentos históricos.....	174
APÊNDICE.....	197
ANEXO A.....	203
ANEXO B.....	208
ANEXO C.....	209
ANEXO D.....	219
ANEXO E.....	220
ANEXO F.....	221
ANEXO G.....	225
ANEXO H.....	223
ANEXO I.....	237
ANEXO J.....	239
ANEXO K.....	242
ANEXO L.....	243
ANEXO M.....	246
ANEXO N.....	247
ANEXO O.....	248
ANEXO P.....	250
ANEXO Q.....	252

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa contemplou aspectos da História da Educação em Itaúna, cidade do interior do estado de Minas Gerais, entre os anos de 1908 a 1924. Interessou-nos conhecer alguns aspectos da constituição do Grupo Escolar de Itaúna e alguns sujeitos envolvidos com a educação itaunense no período, em meio a antigas e novas práticas que se faziam presentes em período marcado por mudanças determinantes na sociedade e consequentemente nas instituições educativas. Sendo assim, fomos ao encontro de Magalhães (2010) quando propõe-nos que

A bipolaridade entre escola e sociedade, bem assim como a singularidade do educacional escolar representam as perspectivas mais significativas da historiografia escolar: a social e a cultural. Há uma história material, uma história pedagógica, uma história política, uma história institucional, que basicamente configuram a historiografia da relação escola-sociedade. Mas é no educacional escolar, tomado como construção e institucionalização, que a história da escola encontra o projecto e a materialização do binómio escola/sociedade (suas cronologia e genealogia; formas de socialização e oficialização; processos de negociação; graus, níveis e modalidades de consecução). (MAGALHÃES, 2010, p. 45).

As intensas mudanças que marcaram o processo de renovação teórica e metodológica da História da Educação nas últimas décadas nos habilitam a explorar novas fontes da educação itaunense, a visualizá-las de perspectivas diversas e a analisá-las em um contexto mais amplo, seja ele educativo, social ou cultural.

Sucedeu na história da educação o que se tinha vindo a passar nos domínios da história económica e social [...] em finais da década de 70 do século XX, numa espiral ascendente, a historiografia estruturou-se por complexos histórico-geográficos e por combinatórias de tempos e ciclos, explorando a comunalidade e a transversalidade dos eixos de desenvolvimento, que desde o Iluminismo congregam Modernidade e educação. A Nova História, no decurso dos anos 80, ampliando a matéria de história e legitimando novos paradigmas e epistemologias, adiou (ou mesmo comprometeu) o esforço de sistematização e nuclearização que estava a ser desenvolvido no interior da história económica e social de base estrutural-serial, e na articulação com a história das mentalidades. Entretanto, os modernos meios de tratamento computadorizado da informação e a disponibilidade de indicadores progressivamente mais amplos, [...] favoreceram a projecção sobre o passado de grandes teorias e matrizes conceptuais [...]. (MAGALHÃES, 2010, p. 27).

De acordo com Magalhães (2005, p. 86), nesse processo de rompimento com antigas formas de análise e interpretação dos elementos e processos da educação, “a historiografia da educação não cessou de desdobrar-se em novos campos e objetos”. Um desses novos campos tomou como objeto de pesquisa as instituições educativas, que segundo o mesmo autor, tornam-se “campo aberto e em franca renovação, seja na acepção da superação de lacunas do conhecimento, seja na de novas formas de abordagem”. (MAGALHÃES, 2005, p. 121).

Ainda de acordo com o citado pesquisador português, construir a história de uma instituição educativa se justifica por ser “uma temática significativa, pela sua atualidade, abertura à inovação pedagógica-didática, curricular e organizacional, e à autonomização do local e do institucional”. (MAGALHÃES, 2005, p. 135). Essa construção se tornará possível na medida em que formos capazes de

integrá-la de forma interativa no quadro mais amplo do sistema educativo, nos contextos e nas circunstâncias históricas, implicando-a na evolução de uma comunidade e de uma região, seu território, seus públicos e zonas de influência. A sistematização e a (re)escrita do itinerário histórico de uma instituição educativa na multidimensionalidade e na construção de um sentido encontram nessa relação a sua principal base de informação e de orientação. (MAGALHÃES, 2005, p. 133).

Importante é, entre outros aspectos, atentar sobre como se deram as relações entre os vários elementos que compuseram a instituição analisada. Magalhães (2005) nos mostra que uma instituição educativa, em seu processo histórico, se constitui pela ação de seus atores, pela sua materialidade, pela organização, funcionamento e também pelas suas representações, suas memórias e práticas. A maneira como acontece a interação entre esses fatores é que vai determinar a diferenciação entre uma instituição educativa e outra.

Após intensas buscas, constatamos que limitado é o volume de fontes disponíveis sobre a história da educação em Itaúna/MG ao final do século XIX e início do século XX. De antemão, já prevíamos tal fato, pois, segundo Magalhães (2010),

Frequentemente, historiar o local (território educativo, instituição, município pedagógico) é defrontar-se com uma ausência de documentação ou com informação pouco representativa, a que acrescem dificuldades em contrapor ao hagiográfico, à efeméride, à memória, a visão do colectivo baseada em fontes arquivísticas e na dialéctica entre memórias e arquivo. A preservação e a organização das fontes locais estão condicionadas pela associação que os membros das comunidades regionais e o locais estabelecem entre memória e construção historiográfica. (MAGALHÃES, 2010, p. 30).

O período estudado se situa entre os anos de 1908 a 1924. O ano de 1908 refere-se àquele em que foi criado o Grupo Escolar de Itaúna e o ano de 1924, ao ano em que o grupo escolar, agora com nova denominação, Grupo Escolar “Dr. Augusto Gonçalves”, foi transferido para um novo endereço. Entretanto, para um melhor entendimento de como se constituiu o Grupo Escolar de Itaúna, a pesquisa não se prendeu, em sua essência, por um tempo cronológico rigidamente delimitado. O tempo histórico contemplado resulta da combinação de indicadores que antecedem, sucedem ou são contemporâneos à constituição do primeiro grupo escolar itaunense, em 1908, pois, conforme Magalhães (2010),

O tempo histórico resulta de combinatórias, conjunturas e estruturas de intensidade e afectação, variáveis quanto ao tipo e ao tratamento da informação (símbolo, medida, testemunho) e enquanto indicadores documentados, recolhidos e interpretados em bases linguísticas, pragmático-atitudinais, ideias, artefactos, modelos. [...] O estabelecimento do tempo histórico tem início na operação configurativa, diferenciadora e nominativa do complexo substantivo e processual (a que corresponde uma confluência documental), e fica concluído com a comprovação e a (re)inscrição dos objectos epistémicos na narrativa histórica, em sentido amplo. A singularidade desses objectos ressalta por contraponto e ruptura com um historicismo, testemunhado, interpretado, narrado. Mas a cronologia, o sentido e a consequente comprovação implicam o cotejo das dimensões de coerência, integridade, internalidade, com a dinâmica histórica no seu todo. (MAGALHÃES, 2010, p. 24).

Num primeiro trabalho de pesquisa, realizado no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade de Itaúna (SILVA, 2010), foi possível dar a conhecer um pouco da história do Grupo Escolar de Itaúna. Espaços físico e simbólico ocupados; delimitação dos tempos escolares; metodologias utilizadas para o ensino; conteúdos ministrados; alguns sujeitos que direta, ou indiretamente, compuseram a história da citada instituição foram exemplos do que foi dimensionado. Entretanto, alguns aspectos mereceram ser aprofundados, tais como: conhecer melhor os sujeitos, os espaços, os tempos e as representações acerca do Grupo Escolar de Itaúna; outras escolas primárias itaunenses existentes no período analisado; os sujeitos envolvidos com a educação nessas instituições de ensino ao final do século XIX e início do século XX, em meio a situações de embates, tensões, estratégias e táticas (CERTEAU, 2003) que certamente aconteceram.

Ressaltamos que, no período citado acima, imbricados no universo educacional, temos a presença dos ideais que orientaram a Reforma João Pinheiro (1906) em Minas Gerais, tais como: a preocupação com a higiene e salubridade do ambiente escolar, a valorização da disciplina e do controle das pessoas e das práticas, a racionalização do espaço e dos tempos, a

criação e a especialização de novas categorias profissionais que passaram a compor a organização escolar, dentre outros aspectos.

Essa cultura escolar que ia sendo instituída em Minas Gerais tinha na nova forma de Grupos Escolares sua grande expressão, com uma organização que pressupunha uma divisão inédita do trabalho, uma fiscalização permanente, a execução uniforme de um programa de ensino baixado legalmente, buscando-se ao mesmo tempo, atrair as crianças para a escola e fazê-las obrigatoriamente assíduas. (FARIA FILHO; VAGO, 2000, p. 40).

A reforma do ensino em Minas Gerais visava forjar o cidadão republicano, trabalhador necessário aos novos e modernos tempos que surgiam. Era pretensão de teóricos, educadores e políticos mineiros alçar a educação à condição de instrumento imprescindível para a formação desse novo homem e, conseqüentemente, de uma nova Minas Gerais. Por meio da educação seria possível a prevenção de ações e comportamentos considerados, então, nocivos à sociedade. Através dela, seria possível tornar adequados os aspectos físico, social e moral dos educandos. Para tanto, seria necessário reformular a escola até então existente.

As mudanças que marcaram a sociedade brasileira ao final do século XIX e início do século XX – tenham sido elas políticas, econômicas, sociais ou culturais - convergiram também para mudanças nas práticas desenvolvidas dentro das instituições. Não poderia ser diferente com as instituições educativas, especialmente as escolas primárias e os grupos escolares. Inúmeros pesquisadores têm apresentado trabalhos relativos aos processos de constituição dessas instituições educativas, das mudanças nelas ocorridas ao longo das décadas, em seus diferentes aspectos. Entre eles, podemos citar Antonio Carlos Ferreira Pinheiro, Décio Gatti Júnior, Diana Gonçalves Vidal, José Carlos Souza Araújo, Marcus Levy Albino Bencostta, Rosa Fátima de Souza, Vera Teresa Valdemarin, entre tantos outros. Tais pesquisadores buscam analisar as instituições educativas de acordo com diferentes perspectivas, sob variadas circunstâncias, por linhas de pesquisas divergentes ou complementares, em um mesmo, ou, em diferentes contextos, seja ele cultural, temporal ou geográfico. O cotejo entre os variados trabalhos que tomam como objeto as instituições educativas, especialmente os grupos escolares, é importante porque possibilita ampla análise sobre o tema. Entretanto, não obstante o grande número de pesquisas realizadas sobre grupos escolares, sejam elas de caráter regional ou local, há ainda vasto campo a ser pesquisado, em decorrência da importância de se conhecerem as especificidades da história da educação local ou regional.

Pesquisar a educação na cidade de Itaúna/MG, seu grupo escolar e demais escolas

primárias certamente ampliará o conhecimento acerca da história da educação local, marcada “pela complexidade intrínseca à internalidade da ação educativa e representativa diante das questões educacionais no seu todo [...]”. (MAGALHÃES, 2005, p. 135).

Como dito anteriormente, são quase inexistentes as pesquisas sobre a história da educação itaunense ou sobre a história das instituições educativas em Itaúna-MG. O pouco que se sabe, está inserido nas obras que retratam a história oficial da cidade. Diante de tal realidade e sabedora da necessidade de promoção de novas pesquisas que contemplem a história da educação, especialmente a da educação primária na cidade de Itaúna, investimos esforços na promoção de tal intento. Como resultado preliminar dos estudos por mim realizados, no ano de 2010 concluí dissertação de Mestrado (SILVA, 2010) na Universidade de Itaúna, intitulada: *A constituição do Grupo Escolar de Itaúna*. Nos limites desta pesquisa, foi dado a conhecer o processo através do qual se constituiu o primeiro grupo escolar da cidade de Itaúna.

Ampliar o conhecimento que se tem acerca da história da educação primária, dar visibilidade às práticas imbricadas no cotidiano escolar de professores e alunos do Grupo Escolar de Itaúna, nos períodos posteriores à sua constituição em 1908, é, então, tarefa importante e necessária. Os resultados das pesquisas, tanto a do Mestrado, quanto a do Doutorado, certamente contribuirão para o conhecimento da história local e seu ensino nas escolas itaunenses, bem como poderão suscitar futuras temáticas de pesquisa sobre a educação primária itaunense.

Consideramos, como afirmam Faria Filho *et al* (2004), que os envolvidos com a cultura escolar desenvolvem suas práticas a partir de seus lugares, de suas posições no interior de um sistema de forças assimétricas. Acreditamos, como os autores citados, que essas práticas se constituem a partir da perspectiva vislumbrada pelo ponto de vista onde cada sujeito se posiciona. A pesquisa teve, então, como elemento norteador alguns sujeitos envolvidos, trajetórias e lugares por eles ocupados na educação primária itaunense. Importa saber quais as apropriações que alunos e professores fizeram de procedimentos e da materialidade prescritos pela Reforma João Pinheiro em Minas Gerais, em 1906. Perguntamos se haveria, ainda hoje, remanescentes do período analisado, registros acerca da educação primária. Além do Grupo Escolar, quais eram as outras escolas existentes em Itaúna no período pesquisado? Qual seria a repercussão que a reforma educacional teve sobre essas escolas? A pesquisa procurou, então, dar visibilidade às práticas escolares de professores e

alunos imbricadas no cotidiano do Grupo Escolar de Itaúna no período de sua constituição e nos anos que se seguiram.

A pesquisa buscou conhecer a educação primária itaunense, no início do século XX, inserida na realidade educacional mineira, da qual cada instituição educativa itaunense, é parte intrínseca, seja ela grupo escolar ou escola isolada. Entretanto, como nos ensina Magalhães (2010, p. 28), “o global não é um somatório nem a justaposição de locais; o singular não é, em absoluto, uma parcela ou uma particularidade do global”. Cada instituição educativa é portadora de uma singularidade que lhe é própria, em virtude da maneira como se dão as relações entre os vários elementos que a compõem. Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa foi ampliar o conhecimento sobre a constituição do Grupo Escolar de Itaúna e os consequentes desdobramentos na história da educação itaunense. Essa perspectiva de análise, fruto da renovação historiográfica pela qual passou a história da educação, nos permitiu analisar as relações entre vários elementos que compuseram a educação em Itaúna no período estudado e, então, ampliar o conhecimento acerca do Grupo Escolar de Itaúna, atentando para a sua constituição e consequentes desdobramentos na história da educação em Itaúna; conhecer quais eram as escolas isoladas existentes no período da constituição do Grupo Escolar de Itaúna; contribuindo, assim, para a área da História da Educação.

Tivemos como objetivos específicos saber quais eram as escolas primárias existentes em Itaúna, antes e após a reforma João Pinheiro, em 1906 e analisar como a educação escolar em Itaúna era veiculada através da imprensa local no período da constituição de seu primeiro grupo escolar e, entrelaçar histórias da educação primária itaunenses e memórias de alunos ou professores, que porventura fossem encontrados.

Na perspectiva da história sociocultural da educação, a problematização das diferentes fontes encontradas se tornou essencial para melhor conhecer o Grupo Escolar de Itaúna.

Pois, assim como defende Magalhães (2010, p. 23),

A natureza e a complexidade dos movimentos, fenómenos e factos educativos forçam a uma historiografia multifactorial, que combine a longa, a média e a curta duração, e que referencie os objectos historiográficos a espaços, instâncias e agentes e sujeitos de constituição, configuração, durabilidade e identificação diversificadas.

Essas fontes se constituíram de documentos produzidos por diretores, inspetores, professores e alunos do Grupo Escolar de Itaúna, como se pode constatar no quadro a seguir:

Quadro 1 - Fontes encontradas sobre o Grupo Escolar de Itaúna

Anotações do pessoal do Grupo Escolar
Atas de exames dos alunos
Autobiografia de um aluno
Fotografias
Livro de ponto diário dos alunos com notas e controle de frequência
Livro de ponto diário, com registro da entrada e saída dos professores
Livro de termo de posse dos professores
Livros de matrículas dos alunos
Livros para visitas oficiais, atas, termos de exames e promoções
Planos de aula
Plantas baixas
Revistas e jornais
Termo de instalação do grupo escolar

Fonte: Elaborado pela autora.

Na pesquisa também foi consultada a legislação mineira referente à educação primária pertinente ao período estudado e documentos dela decorrentes, tais como relatórios da Secretaria do Interior. A legislação a que fizemos referência se constitui da Lei nº 439, de 28 de setembro de 1906, que deu nova organização ao ensino primário e normal no estado de Minas Gerais; do Decreto nº 1.947, de 30 de setembro de 1906, que aprovou o Programa de Ensino; do Decreto nº 1.960, de 16 de dezembro de 1906, que aprovou o Regulamento da Instrução Primária; do Decreto de nº 1.969, de 03 de janeiro de 1907, que aprovou o Regulamento Interno dos Grupos Escolares e Escolas Isoladas do Estado e o Decreto nº 1.982, de 18 de fevereiro de 1907, que aprovou o Regimento Interno da Escola Normal da capital de Minas Gerais.

Todo esse conjunto de documentos nos permitiu conhecer aspectos do cotidiano escolar e algumas práticas de sujeitos envolvidos com a educação itaunense no período estudado. Também, nos possibilitou apreender como interações entre as pessoas que fizeram a história das instituições pesquisadas aconteciam e, ainda, como era a interação destas com a realidade exterior que as cercava.

As indagações às fontes possibilitaram que categorias de análise fossem construídas, dentre as quais podemos citar a educação da infância itaunense, a legislação e reformas do ensino primário em Minas Gerais, tempos e espaços escolares, sujeitos envolvidos com a educação itaunense, a interação entre os sujeitos, a cultura escolar, entre outras. Interessou-nos saber quem produziu as fontes, sob qual perspectiva, com que intenção, qual foi o contexto de produção, para quem eram produzidas e com qual regularidade. Do entrecruzamento entre os aportes teóricos e as evidências obtidas através das fontes primárias e secundárias, foram sendo obtidas informações relativas aos diretores, professores e alunos, tais como idade, sexo, raça, situação econômica, pertencimento ou não à caixa escolar, filiação e profissão dos pais, desempenho em avaliações realizadas pelos professores e nos exames finais ao longo dos anos de formação. Isso é importante porque nos permitiu esquadriñar a educação primária da cidade de Itaúna ao final do século XIX e início do século XX.

As fontes a que nos referimos anteriormente estão, em sua quase totalidade, conservadas no Arquivo Público Mineiro, em Belo Horizonte. Em Itaúna, as fontes foram encontradas na Escola Estadual Santana, no Instituto Cultural Maria de Castro Nogueira, no arquivo do próprio grupo escolar pesquisado, hoje denominado Escola Municipal Augusto Gonçalves e em outros arquivos públicos e particulares. O percurso da pesquisa se deu, então, nesses espaços privilegiados por abrigar elementos que nos permitiram ampliar o conhecimento que se tem acerca da história da educação primária itaunense.

O Arquivo Público Mineiro (APM) foi, dentre todos os arquivos pesquisados, aquele que apresentou um maior volume de fontes relativas à história da educação em Itaúna. Subordinado à Secretaria de Estado de Cultura, foi criado em Ouro Preto, pela lei nº 126 de 11 de julho de 1895. Em 1901, o APM foi anexado à Secretaria do Interior e transferido de Ouro Preto para Cidade de Minas, atual Belo Horizonte. Situado na Avenida João Pinheiro, 372, bairro Funcionários, em Belo Horizonte/MG, endereço que ocupa desde o ano de 1938,

tem sob sua guarda a documentação pública proveniente de órgãos do Poder Executivo da Capitania, Província e Estado e do Legislativo Provincial e Estadual até 1935.

O acervo do Arquivo Público Mineiro é constituído de documentos manuscritos, impressos, mapas, plantas, fotografias, gravuras, filmes, livros, folhetos e periódicos. São documentos de origem pública referentes à Administração Pública de Minas Gerais produzidos desde o século XVIII, período colonial brasileiro até o século XXI e de

documentos de origem privada de interesse público e social. (ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO).

Os documentos referentes à educação compõem o Fundo da Secretaria do Interior, uma vez que essa Secretaria foi responsável pela Instrução Pública entre os anos de 1891 a 1930. O Fundo está dividido em séries e a de número 4 contém os documentos da Instrução Pública. Esta, por sua vez, está dividida em três subséries: a subsérie 1 é referente aos grupos escolares, escolas particulares e ginásios (nesta subsérie há documentos até o ano de 1922); a subsérie 2, referente às Escolas Normais; a subsérie 3, manutenção de prédios escolares, material didático e mobiliário.

As visitas ao prédio do Arquivo Público Mineiro tiveram início no ano de 2008, quando eu era aluna do Mestrado em Educação. Chamou-nos a atenção a organização e os cuidados com o acervo sob a guarda do Arquivo. O acesso ao interior do prédio se dá após identificação e guarda dos pertences particulares em armários. Só é permitida a entrada do pesquisador com lápis, folhas avulsas e computador portátil. Na sala destinada à pesquisa é feita a solicitação, por escrito, dos documentos desejados. Estes, em sua grande maioria estão encadernados e chegam até o pesquisador, embrulhados em grosso papel branco e envolvidos por cordões. Não é permitida a reprodução de documentos pelos próprios pesquisadores.

Desde o início do trabalho, um total de 76 volumes de documentos foi pesquisado. Após as análises preliminares, verificamos que, em 31 desses volumes foram encontradas referências específicas à educação em Itaúna. Uma vez que não podem ser fotografados, todos os documentos foram transcritos. Cópias em CD de plantas baixas e fotografias foram requeridas junto ao Arquivo. Os volumes que compõem o Fundo da Secretaria do Interior, por mim pesquisados, estão relacionados abaixo. Esses volumes contêm documentos expedidos entre os anos de 1907 a 1923, período contemplado pela pesquisa.

Quadro 2 - Livros pesquisados no Fundo da Secretaria do Interior que fazem referência a Itaúna

SI - 2813	SI - 2960	SI - 3302	SI - 3660
SI - 2850	SI - 2977	SI - 3313	SI - 3738
SI - 2874	SI - 3019	SI - 3342	SI - 3810
SI - 2875	SI - 3030	SI - 3384	SI - 3817
SI - 2883	SI - 3250	SI - 3406	SI - 3818
SI - 2902	SI - 3282	SI - 3438	SI - 3819
SI - 2906	SI - 3287	SI - 3459	SI - 3830
SI - 2918	SI - 3300	SI - 3510	

Fonte: Elaborado pela autora.

Após a pesquisa exploratória e a identificação de fontes relevantes, transcrição dos documentos encontrados - totalizando, aproximadamente - 250 páginas, todo o material transcrito foi organizado. A colocação em ordem cronológica dos textos transcritos facilitou o entendimento de como fatos e pessoas foram se fazendo presentes no Grupo Escolar de Itaúna e nas demais instituições de ensino itaunenses e destas no cenário local e estadual.

Entre os documentos encontrados no Arquivo Público Mineiro há correspondências referentes à Instrução Pública; registros de professor em disponibilidade; recibos diversos e folhas de pagamento referentes à Caixa Escolar; relatórios expedidos e relatórios recebidos pela Secretaria do Interior, tais como os de Inspeção Técnica e Termos de Visitas; apresentação de orçamentos, designação de trabalho; exonerações e nomeações; requisições de materiais escolares; plantas de prédios escolares; ordens de pagamentos; autorizações diversas; criação de escolas; substituições de professores; comemorações; despesas escolares; pedidos de licenças e de gratificações, entre outros.

As referências citadas abaixo nos mostram outros volumes pesquisados no Arquivo Público Mineiro. Apesar de tratarem da instrução pública mineira no período pesquisado, não trouxeram contribuição ao presente trabalho por apresentarem documentos relativos a localidades diversas do objeto da pesquisa.

Quadro 3 - Livros pesquisados no Fundo da Secretaria do Interior que não fazem referência a Itaúna

SI - 697	SI - 2916	SI - 3288	SI - 3438
SI - 805	SI - 2959	SI - 3296	SI - 3455
SI - 848	SI - 2963	SI - 3298	SI - 3491
SI - 876	SI - 2982	SI - 3306	SI - 3527
SI - 886	SI - 2988	SI - 3307	SI - 3634
SI - 888	SI - 2989	SI - 3312	SI - 3641
SI - 898	SI - 3020	SI - 3325	SI - 3642
SI - 2357	SI - 3034	SI - 3340	SI - 3643
SI - 2371	SI - 3125	SI - 3345	SI - 3699
SI - 2812	SI - 3251	SI - 3347	
SI - 2878	SI - 3281	SI - 3385	
SI - 2896	SI - 3286	SI - 3386	

Fonte: Elaborado pela autora.

No Arquivo Público Mineiro, além das fontes documentais manuscritas, tivemos acesso a documentos microfilmados. Entre eles, há relatórios anuais relativos à instrução pública, referentes aos anos de 1908 a 1913. Também, no sítio eletrônico da instituição, foram

localizados: a edição de 20 de abril de 1890 do Jornal Centro de Minas, de Itaúna; a edição da Revista do Arquivo Público Mineiro que trouxe a legislação que criou a vila de Itaúna e, no Fundo Demerval José Pimenta, a fotografia da fachada do Grupo Escolar de Itaúna.

No sítio eletrônico do Arquivo Público de Belo Horizonte, tivemos acesso à Revista Vida de Minas, em suas edições de julho de 1915 a setembro de 1916. Esta revista ilustrada era editada quinzenalmente em Belo Horizonte e trouxe algumas fotos e artigos relativos à Itaúna no citado período.

Entre os anos de 2011 e 2014, durante o percurso do Doutorado, tivemos a oportunidade de participar do Projeto de Pesquisa Educação e Relações Sociais na História, sob a coordenação do professor Dr. Moysés Kuhlmann Júnior. Tal projeto teve como financiador o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e contou em seus subprojetos com a cooperação ou a parceria (no sentido de articular intercâmbios e garantir a viabilidade de execução de suas metas) da Fundação Carlos Chagas; Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação (CDAPH), Bragança Paulista; Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas; Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, unidade de Varginha; Museu Municipal Oswaldo Russomano, de Bragança Paulista - SP; Centro de Estudos Monsenhor Lefort, de Campanha-MG; Grupo de Estudos História da Educação e Religião (GEHER, Faculdade de Educação/USP). Com os estudos acerca de amplo acervo documental foi possível aprofundar e ampliar as discussões teóricas e metodológicas que consideram a historiografia educacional no interior das relações sociais. Um dos propósitos do projeto foi identificar, selecionar, organizar e digitalizar um conjunto substantivo de fontes documentais, de modo a contribuir para a preservação dos originais e facilitar posteriores consultas.

Na cidade de Itaúna, foram feitas inúmeras visitas a arquivos públicos e particulares. Entre os locais visitados, está o Museu Municipal “Francisco Manoel Franco”, instalado no prédio da estação ferroviária de Itaúna. Ele está situado na Praça João Pessoa (conhecida como Praça da Estação), s/nº, centro, em Itaúna-MG. Apesar de abrigar objetos referentes à história de Itaúna, nenhuma fonte relativa à educação itaunense foi encontrada. O acervo iconográfico do Museu está sob a guarda do Espaço Cultural de Itaúna - situado na Rua Antônio Corradi, 55, em Itaúna, MG. Dentre as fontes pesquisadas no Espaço Cultural, há um acervo que pertenceu ao falecido fotógrafo Benevides Garcia. As fotografias, todas em preto e branco, estão distribuídas em gavetas de um arquivo de aço e não há, em grande parte delas, referências quanto ao local ou à data em que aparecem as centenas de pessoas retratadas. Não

obstante o grande número de fotografias armazenadas e os vários dias de pesquisa, somente duas delas foram utilizadas: uma do padre Antônio de Campos, que residiu no prédio que foi destinado ao primeiro grupo escolar da cidade e outra, do pátio interno do segundo prédio do grupo escolar, onde o diretor, Salathiel Rodrigues de Mello, aparece cercado por alunos e por funcionários da instituição de ensino.

O Arquivo da Prefeitura Municipal de Itaúna foi outro local visitado em busca de fontes que apresentassem indícios da história da educação local. A documentação pesquisada, que compõe o arquivo morto da prefeitura, está disposta no andar inferior (garagem) de uma casa alugada pela administração municipal. O estado de conservação do acervo é precário devido à umidade do local e ao grande volume de documentos armazenados sem os cuidados adequados de higienização e organização. Nesse arquivo, nenhuma fonte relativa à educação no período estudado foi encontrada. O andar superior da casa abriga os documentos das recentes administrações municipais e a eles não me reportei e nem solicitei acesso.

O arquivo da Escola Estadual Santana, situada na Rua Mármore, 438, bairro Padre Eustáquio, em Itaúna, abriga parte da documentação do Grupo Escolar de Itaúna, posteriormente denominado Grupo Escolar Augusto Gonçalves, e hoje, Escola Municipal Augusto Gonçalves. Segundo consta, os documentos, relativos aos professores e demais funcionários, foram para lá enviados quando da municipalização do Grupo Augusto Gonçalves. Os documentos referentes ao período contemplado pela pesquisa sob a guarda da Escola Estadual Santana são os seguintes: livro para ponto diário dos alunos do 2º ano misto do Grupo Escolar de Itaúna, regido pela professora Amélia das Chagas, 1908 a 1910; livro para ponto da entrada e saída dos professores e demais funcionários do Grupo Escolar de Itaúna, 1908 a 1913, 1913 a 1917, 1917 a 1923; termos de compromissos, posse e anotações do pessoal do Grupo Escolar de Itaúna, 1908 a 1928. Foram transcritos todos os livros acima citados.

A Escola Municipal Augusto Gonçalves, nome atual do Grupo Escolar de Itaúna, tem sob sua guarda todos os livros de matrículas e exames do período pesquisado. O acervo dispõe também de documentos que antecedem a criação do primeiro grupo escolar itaunense, tendo sido encontrada uma ata de exames da escola para o sexo feminino com data de 1892. É precário o estado de conservação do acervo. Os documentos estão dispostos em um espaço reduzido, sem ventilação e sem os necessários cuidados para a conservação dos mesmos. Como exemplo, temos abaixo as figuras 1 e 2 que mostram quatro páginas de um livro que

contém matrículas de junho de 1919 até 1921. As páginas desse livro, como as de muitos outros encontrados, estão danificadas e necessitam de reparos.

Figura 1 - Matrículas dos alunos do Grupo Escolar Dr. Augusto Gonçalves – 1920

Matricula dos alunos d										no anno de 1920									
NOMES	IDADE	FILIAÇÃO	Profissão do pai ou mãe	MATRICULAÇÃO	Residência	INSCRI			Data de matrícula	PÇÕES									
						DI	VI	100		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
200 20 Antonio Salomoni	8	Maria das Dores de Jesus	Idomil	Flavina	Flavina	9			1920	1	10								
200 21 Antonio Salomoni	10	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 22 Antonio Salomoni	12	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 23 Antonio Salomoni	14	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 24 Antonio Salomoni	16	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 25 Antonio Salomoni	18	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 26 Antonio Salomoni	20	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 27 Antonio Salomoni	22	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 28 Antonio Salomoni	24	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 29 Antonio Salomoni	26	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 30 Antonio Salomoni	28	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 31 Antonio Salomoni	30	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 32 Antonio Salomoni	32	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 33 Antonio Salomoni	34	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 34 Antonio Salomoni	36	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 35 Antonio Salomoni	38	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 36 Antonio Salomoni	40	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 37 Antonio Salomoni	42	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 38 Antonio Salomoni	44	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 39 Antonio Salomoni	46	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 40 Antonio Salomoni	48	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 41 Antonio Salomoni	50	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 42 Antonio Salomoni	52	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 43 Antonio Salomoni	54	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 44 Antonio Salomoni	56	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 45 Antonio Salomoni	58	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 46 Antonio Salomoni	60	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 47 Antonio Salomoni	62	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 48 Antonio Salomoni	64	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 49 Antonio Salomoni	66	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 50 Antonio Salomoni	68	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 51 Antonio Salomoni	70	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 52 Antonio Salomoni	72	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 53 Antonio Salomoni	74	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 54 Antonio Salomoni	76	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 55 Antonio Salomoni	78	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 56 Antonio Salomoni	80	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 57 Antonio Salomoni	82	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 58 Antonio Salomoni	84	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 59 Antonio Salomoni	86	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 60 Antonio Salomoni	88	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 61 Antonio Salomoni	90	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 62 Antonio Salomoni	92	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 63 Antonio Salomoni	94	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 64 Antonio Salomoni	96	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 65 Antonio Salomoni	98	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								
200 66 Antonio Salomoni	100	Antonio Salomoni	Idomil	Flavina	Flavina	9				1	10								

Fonte: Livro de matrículas (1919-1921). Arquivado na Escola Municipal Augusto Gonçalves.

Fonte: Livro de matrículas (1919-1921). Arquivado na Escola Municipal Augusto Gonçalves.

Vale ressaltar que, no decorrer da pesquisa vários documentos relativos ao Grupo Escolar de Itaúna foram sendo disponibilizados por pessoas da comunidade itaunense. Entre eles, podemos citar um caderno de planos de aula da professora Maria Marques, do ano de 1969; alguns planos de aula de 1928 e um jornal escolar mimeografado, de 1950. Há no Espaço Cultural de Itaúna um volume do livro “Minas Geraes em 1925”, de Victor Silveira. Essas fontes, entretanto, não foram utilizados por contemplarem períodos diversos daquele da pesquisa.

Os referenciais teóricos que estão subsidiando nosso trabalho estão ancorados nas contribuições de Bakthin (1997), Benjamin (1994), Ginzburg (2007), De Certeau (1979, 2003), Hobsbawm (1995, 1998), Le Goff (1996), Thompson (1981), dentre outros. À medida

que as fontes foram sendo analisadas, à luz das obras dos citados autores, respostas, aos muitos questionamentos que surgiram, foram sendo explicitadas.

A contribuição de Bakhtin (1997) é fundamental ao abordarmos distintos gêneros do discurso. O autor nos mostra que fala, escrita, sons, gestos são exemplos de diferentes maneiras de interação entre as pessoas. Essa interação acontece essencialmente através do uso de enunciados que caracterizam a língua falada ou escrita. Em cada esfera da atividade humana, o uso da língua se diferencia e cada esfera “contém em si um repertório de gêneros do discurso” (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Cada esfera conhece seus gêneros, apropriados à sua especificidade, aos quais correspondem determinados estilos. Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico. (BAKHTIN, 1997, p. 284).

Os gêneros do discurso são marcados pela situação em que foram produzidos. Importa saber quem fala, para quem fala, com que objetivo e em que lugar social. Então, para que um determinado enunciado possa ser classificado como sendo pertencente a determinado gênero é preciso que sejam analisadas as condições em que o mesmo foi produzido, como se deu a sua circulação, por quem e como foi recebido. Portanto, modificadas as situações sociais de interação de um enunciado este resultará em novo gênero.

De acordo com Bakhtin, os gêneros do discurso são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (1997, p. 279). Apesar das formas padronizadas, são passíveis de constantes mudanças em virtude de quem os produz e também pela própria situação social e histórica de sua produção. Os enunciados são constituídos por três elementos fundamentais: conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional (BAKHTIN, 1997).

Ainda segundo o mesmo autor,

O discurso se molda sempre à forma do enunciado que pertence a um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma. Quaisquer que sejam o volume, o conteúdo, a composição, os enunciados sempre possuem, como unidades da comunicação verbal, características estruturais que lhe são comuns, e, acima de tudo, *fronteiras* claramente delimitadas. (BAKHTIN, 1997, p. 293).

Ao analisarmos um gênero, devemos levar em conta que “o enunciado é individual e, por isso, pode refletir a individualidade de quem fala (ou escreve)”. (BAKHTIN, 1997, p. 283).

Para a presente pesquisa, importou saber em que situação foram produzidas as fontes disponíveis. Conhecer o lugar social onde foram produzidas essas fontes permitiu-nos entender quem fala e para quem fala e com que objetivos foram produzidas tais fontes. As edições do jornal “Município de Itaúna”, utilizadas na pesquisa, podem servir de exemplo. Conforme Campos (2001, p. 59):

[...] ao manusear um jornal, necessitamos, antes de tudo, pensar, juntamente com o s nossos mestres de ofício, em texto, contexto e técnicas de produção; ou em discurso, na acepção de um texto observado na situação de comunicação que o sustenta, o que supõe um posicionamento social e historicamente marcado do sujeito que produziu o jornal. (CAMPOS, 2001, p. 59).

Analisar as edições do periódico local nos permitiu dar significado às relações entre os vários elementos que compuseram a educação em Itaúna no período, tais como os espaços físicos e sociais ocupados pela escola, bem como o envolvimento dos editores com a educação local pois,

[...] a história da educação vêm encontrando, no local e no institucional, uma outra perspectiva de renovação, centrando-se na interação sujeito-realidade, ampliando as fontes de informação (arquivísticas, museológicas), conferindo significado aos acontecimentos e aos testemunhos regionais e locais – abordados no seu contexto e cruzados com fontes nacionais ou gerais (MAGALHÃES, 2010, p. 28).

A problematização das fontes relativas à educação primária itaunense e a promoção da análise de como se deu a interação entre quem as produziu, conferiu significado aos acontecimentos registrados em Itaúna-MG. Estes acontecimentos, por sua vez, são componentes de uma realidade educacional mais ampla, seja regional ou global.

É esta dialéctica entre grandeza e identidade que torna fértil uma historiografia da educação construída entre o local, o regional e o global (MAGALHÃES, 2010, p. 28).

Cada escola é portadora de um número significativo de “fontes e de informações fundamentais para a formulação de interpretações sobre elas próprias e sobretudo, sobre a história da educação brasileira” (GATTI JÚNIOR, 2002, p. 4). Com as escolas de Itaúna-MG não é diferente. Problematizar as fontes encontradas sobre seu primeiro grupo escolar e outras escolas itaunenses é dar significado aos acontecimentos vividos nessas instituições educativas pois, relativa a cada instituição analisada há “uma memória, um historicismo, um processo

histórico, uma tradição, em permanente atualização – totalidade em organização”. (MAGALHÃES, 2004, p. 62).

Segundo Faria Filho,

a noção de cultura escolar é entendida como a forma como em uma situação histórica concreta e particular são articulados e representadas, pelos sujeitos escolares, as dimensões espaço-temporais do fenômeno educativo escolar, os conhecimentos, as sensibilidades e os valores a serem transmitidos, a materialidade e os métodos escolares. (FARIA FILHO, 2003, p. 85).

Os trabalhos dos pesquisadores Justino de Magalhães (2004; 2005; 2010)¹ e Dominique Julia (2001)² foram balizadores das análises das fontes. Também contribuíram, muito significativamente, as pesquisas de Antonio Carlos Ferreira Pinheiro (2002)³, Diana Gonçalves Vidal (2006; 2005)⁴, José Carlos Souza Araújo (2012)⁵, Marcus Levy Albino Bencostta (2005)⁶, Rosa Fátima de Souza (1998, 2012)⁷, Rosa Fátima de Souza e Vera Teresa Valdemarin (2000 e 2005)⁸, Tarcísio Mauro Vago(2002)⁹, Moysés Khulmman Júnior (2002; 2010)¹⁰ e Maria de Fátima Guimarães (2013)¹¹, entre outros.

Importante, quando se tem como proposta conhecer como se constituiu a educação primária em Minas Gerais, é conhecer os trabalhos desenvolvidos por Luciano Mendes de

¹*Tecendo Nexos: história das instituições educativas*; História das Instituições Educacionais em Perspectiva. In: GATTI JÚNIOR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (Org.). *História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações*; *Da cadeira ao Banco*.

² A Cultura Escolar Como Objeto Histórico. *Revista Brasileira de História da Educação* - nº 1, p.10-11, jan./jun. (2001).

³ *Da Era das Cadeiras Isoladas à Era dos Grupos Escolares na Paraíba*.

⁴ *Grupos Escolares - Cultura Escolar Primária e Escolarização da Infância no Brasil (1893-1971)*(Organizadora); *Culturas Escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)*.

⁵ *Escola primária na primeira república(1889-1930): subsídios para uma história comparada*/organizadores José Carlos Souza Araújo; Rosa Fátima de Souza; Rúblia-Mar Nunes Pinto. Republicanismo e escola nas mensagens dos presidentes de estado de Minas Gerais (1891-1930).

⁶ *Histórias e memórias da Educação no Brasil, vol. III: século XX*/Maria Stephanou, Maria Helena Camara Bastos (organizadoras). *Grupos Escolares no Brasil: Um Novo Modelo de Escola Primária*

⁷ *Templos de Civilização: A Implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)*; As escolas públicas paulistas na primeira república: subsídios para a história comparada da escola primária no Brasil.

⁸ *A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa* (organizadoras.)

⁹ *Cultura Escolar, Cultivo de Corpos: Educação Physica e Gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920)*.

¹⁰ *Os intelectuais na história da infância* (organizador, juntamente com Marcos Cezar de Freitas); *Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica*.

¹¹ *Corpo e cidade: sensibilidades, memórias e histórias* (2013).

Faria Filho (2000)¹², Irlen Antônio Gonçalves (2006; 2008; 2002)¹³, Marcus Vinícius Fonseca (2013)¹⁴, entre outros. Para análise da documentação produzida pelo/para o Grupo Escolar de Itaúna, também foram necessárias as contribuições de pesquisas e artigos diversos, desenvolvidos dentro de vários programas de pós-graduação e que têm como objeto de pesquisa grupos escolares, escolas isoladas ou que abarcam o processo de constituição do ensino primário no Brasil, em Minas Gerais, especificamente, ou em outros estados brasileiros.

Nessa perspectiva, fomos ao encontro da dissertação de Mônica Yumi Jinzenji (2002) intitulada “*A escolarização da infância pobre nos discursos educacionais de Minas Gerais (1825-1846)*”, na qual analisa os discursos acerca da escolarização da infância pobre em circulação na sociedade mineira da primeira metade dos oitocentos”. (JINZENJI, 2002, p. 34). Na perspectiva da História Cultural, a autora utiliza-se do conceito de *representação* de Roger Chartier. As fontes se constituíram principalmente do manual *Curso Normal para Professores de Primeiras Letras ou Direcções relativas á educação physica, moral e intellectual nas escolas primarias*, escrito pelo barão francês Joseph-Marie de Gérando e introduzido no Brasil em 1839 e também pelo jornal *O Universal*. Também foram utilizados textos legais produzidos na Província mineira entre 1835 e 1846, um relatório do professor Francisco de Assis Peregrino, intitulado *Memória* (1839), relatórios dos presidentes da Província de Minas Gerais (1835 a 1847), entre outros. Através da citada pesquisa, verificou-se que “até meados do século XIX, as crianças pobres e abandonadas ou recebiam o cuidado doméstico [...] sendo criadas por famílias e posteriormente agregadas a elas ou eram assistidas por irmandades religiosas” (JINZENJI, 2002, p. 103).

O pesquisador Flávio Couto e Silva de Oliveira (2004), na tese intitulada “*O canto civilizador: música como disciplina escolar nos ensinos primário e normal de Minas Gerais, durante as primeiras décadas do século XX*”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2004, discute como o canto escolar se estabeleceu como disciplina nos currículos dos ensinos primário e normal em Minas Gerais, especialmente na cidade de Belo Horizonte, nas primeiras décadas do século XX. O autor analisa o caráter

¹² *Dos Pardieiros aos Palácios – Cultura Escolar e Urbana em Belo Horizonte na Primeira República.*

¹³ *Cultura Escolar: práticas e produção dos grupos escolares em Minas Gerais (1891-1918); Um bacharel na secretaria do interior e justiça: o intelectual Delfim Moreira e a reforma do ensino em Minas Gerais*” (2008); *Táticas de Professores e Alunos da Escola Primária em Minas Gerais* (2002).

¹⁴ Entre o seminário e o grupo escolar: a história da educação em Mariana-MG (XVIII-XX)./Juliana Cesário Hamdan, Marcus Vinícius Fonseca, Rosana Areal de Carvalho, organizadores.

estético, cívico e patriótico, moral e higiênico desse recurso utilizado como estratégia civilizadora das novas gerações: a música.

A tese de Cleide Maria Maciel de Melo (2010), *“A infância em disputa: escolarização e socialização na reforma do ensino primário em Minas Gerais – 1927”* apresentada ao programa de pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, procurou compreender o processo de escolarização em Minas Gerais, nos anos iniciais do século XX, a partir da análise do “Primeiro Congresso de Instrução Primaria”. O evento ocorreu em Belo Horizonte entre os dias 09 a 18 de maio de 1927 e foi promovido antes da reforma do ensino primário em outubro daquele ano, na gestão do presidente Antônio Carlos de Andrada, tendo Francisco Campos como secretário do Interior.

Utilizando-se, de fontes diversas, tais como jornais diários mineiros, a autora buscou identificar os congressistas que tiveram participação no Congresso, bem como verificar a representação que os mesmos tinham da escola. Buscou, também, explicitar o posicionamento de cada um desses sujeitos diante de outros participantes e das propostas apresentadas no Congresso. Com a tese, Melo (2010), demonstra que além do pedagógico, os aspectos político e médico marcaram a reforma do ensino primário que estava por vir em outubro de 1927.

A tese *“Em nome da modernidade: uma educação multifacetada, uma cidade transmutada, um sujeito inventado (Montes Claros, 1889-1926)”* tem como objetivo dar a conhecer os discursos que promoveram o processo de modernização na cidade de Montes Claros-MG. O autor, Luciano Pereira da Silva (2012), busca conhecer de que maneira buscou-se instruir a população local, entre os anos de 1889-1926, para a prática de condutas sociais tidas como adequadas, para além do ambiente escolar. Tem como pressuposto que a existência de discursos de modernidade fizeram com que as ações da população fossem sendo transformadas. Os periódicos locais tornaram-se as principais fontes de pesquisa do autor. Também foram utilizadas ainda, como fonte, as pesquisas realizadas pelos memorialistas da região. Tais fontes permitiram ao autor problematizar a dinâmica das mudanças na cidade, no que se refere às ideias que eram postas em circulação através dos jornais e das ações também apresentadas nas páginas dos jornais, ou pelos relatos dos memorialistas. Segundo Silva (2012, p. 26), pela pesquisa, quatro eixos foram identificados no processo de modernização da cidade de Montes Claros: “a ação da imprensa periódica; as mudanças na materialidade da cidade; as ações higiênicas e sanitárias; e as práticas de diversão”.

Já a pesquisa desenvolvida por Maria Aparecida de Souza Gerken (2009) analisa festas realizadas nos grupos escolares de Minas Gerais entre os anos de 1906 a 1930. A tese,

resultante da pesquisa, tem como título “*Entre bandeiras, árvores e bonecas: festas em escolas públicas primárias em Minas Gerais (1906-1930)*”. A autora problematiza os sentidos dessas festas que eram prescritas pela legislação escolar do período estudado. Para isso, mobiliza como fontes textos legais, programas festivos e outros documentos produzidos nas escolas. A pesquisa apresenta as permanências, as rupturas e os deslocamentos nos sentidos das festas escolares, naquele que foi um período marcado por duas grandes reformas educacionais em Minas Gerais, a Reforma de 1906 e a de 1927. Assim, por exemplo, após a reforma de 1906, havia festas que tinham um caráter eminentemente cívico visando construir uma identidade nacional. Já na reforma de 1927, as festas passaram a ter um caráter mais lúdico, tendo como foco os interesses da criança. Em seguida, a autora trata com riqueza de detalhes algumas festas prescritas pela legislação e que se destacavam nos grupos escolares mineiros, como a Festa da Bandeira, o *Auditorium* e a Festa da Boneca.

A tese de Doutorado de Karine Klinké (2003), “*Escolarização da leitura no ensino graduado em Minas Gerais (1906-1930)*”, apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, no ano de 2003, teve como objetivo compreender o lugar da leitura nas escolas graduadas, nas primeiras décadas do século XX, em Minas Gerais. A autora buscou conhecer de que modo ela foi concebida dentro do projeto pedagógico das escolas graduadas mineiras e como, dentro destas, procurou-se desenvolver nos alunos o gosto pela leitura. Também foi objetivo da pesquisa saber se o processo de escolarização, através da leitura, cumpriu, ou não, o que dela era esperado: “proporcionar uma educação integral de um maior número de crianças, para que toda a população fosse *civilizada* a fim de se conquistar uma unidade nacional, que encaminhasse o País para o progresso e a modernidade” (KLINKE, 2003, p. 6). Foram utilizados como fonte, textos legais, como legislação, programas, relatórios de diretores e inspetores, bem como a Revista do Ensino, dentre outros.

Nortearam a pesquisa os estudos sobre história cultural, leitura, disciplinas escolares, biblioteca escolar, métodos de ensino, literatura infantil. Tendo sido dividida em duas partes, a pesquisa primeiramente nos mostra como foi estruturado e implantado o ensino graduado em Minas Gerais, para, em seguida, apresentar uma análise “sobre o *quê*, *como* e *por que* se lia no ensino graduado”. A autora identifica e relaciona quais os livros foram produzidos e distribuídos no período estudado, em meio às prescrições e as práticas efetivas de leitura.

A tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2009, por Vera Lúcia Nogueira,

intitulada “*A escola primária noturna na política educacional mineira 1891/1924*” versa sobre a história da educação de adultos em Minas Gerais. O objetivo da pesquisa foi analisar como se configurou a política de educação dos adultos em Minas Gerais ao final do século XIX e nos anos iniciais do século XX. Através da pesquisa a autora nos mostra que “o processo de escolarização dos adultos trabalhadores, por meio da escola noturna, não se constituiu desvinculado da formulação da política de escolarização de massa cujo foco era a infância” (NOGUEIRA, 2009, p. 28). Questões, ainda hoje desafiadoras, como a identidade dos cursos voltados para jovens e adultos, a forma de atuação do Estado em relação à política educacional para esse seguimento da população e a relação entre educação e trabalho foram analisadas pela autora. Como fontes, foram utilizados documentos oficiais, tais como leis, decretos e regulamentos, bem como termos de inspeção técnica de ensino, relatórios de diretores de escolas, correspondências diversas, relatórios dos Secretários do Interior e jornais de época.

Quanto à abordagens mais específicas, podemos citar as pesquisas de Ana Maria Casasanta Peixoto (2007), que apresenta um artigo intitulado “*Barão do Rio Branco: de 1º Grupo Escolar a Escola Estadual – Marcos de um educandário de Belo Horizonte*”. Tal artigo nos mostra aspectos da história do 1º Grupo Escolar de Belo Horizonte, criado em 1906, dentro do projeto modernizador da nova capital mineira. Segundo a autora, “A importância atribuída à educação no projeto republicano faz com que seus partidários defendam a oferta a todos de uma instrução leiga e gratuita e insistam nos compromissos do Estado em relação à escola” (PEIXOTO, 2007, p. 61). A autora analisa o período de constituição do Grupo Barão do Rio Branco e os desafios políticos e econômicos enfrentados pelo novo regime, tais como a necessidade de imprimir unidade ao estado mineiro e a recuperação da sua economia. Analisa, também, as raízes europeias e norte-americanas da legislação que reorganizou o ensino primário, vigente a partir de 1906 e apresenta as modificações que efetivamente deveriam passar a fazer parte dessa nova maneira de organização do ensino primário. Em seguida, o artigo apresenta o Grupo Barão do Rio Branco no contexto da nova capital mineira, Belo Horizonte.

Trabalhando com um período que se situa entre os anos de 1900 a 1920, Juliana Goretti Aparecida Braga Viegas (2012) busca conhecer o processo de instituição do Grupo Escolar D. Pedro II, localizado em Ouro Preto, Minas Gerais. O objetivo da pesquisa que originou a dissertação “*O processo de legitimação do grupo escolar como instituição de saber (Ouro Preto, Minas Gerais, 1900-1920)*” foi buscar indícios que possibilitassem construir

respostas para questões sobre como o grupo escolar tornou-se uma instituição legítima de saber e que fatores poderiam ter interferido na produção de um lugar ou de representações para essa instituição.

A análise das fontes encontradas pela autora fundamenta-se nas noções de representação, produção de lugar e cultura escolar. Tais fontes se constituíram da legislação estadual, de termos de visita e relatórios de inspeção técnica, jornais ouropetanos da época, bem como relatórios de diretores do Grupo Escolar de Ouro Preto, ofícios da Secretaria do Interior e Justiça, anais da Câmara dos Deputados de Minas Gerais, entre outros. A autora nos mostra que antes mesmo da legislação que criou os grupos escolares “as discussões a respeito da criação da instituição na cidade de Ouro Preto já existiam em seguida à promulgação da Lei n. 439, que criou oficialmente os grupos escolares em Minas Gerais” (VIEGA, 2012, p. 277). Ainda, segundo a autora, houve, por parte de alguns agentes políticos, resistência quando da implantação do primeiro grupo escolar de Ouro Preto e, em decorrência disso o “processo de produção de legitimidade para o Grupo Escolar D. Pedro II foi lento, gradativo”. (VIEGA, 2012, p. 277).

Podemos citar, ainda, muitos outros trabalhos como “*Grupo Escolar de Lavras: Produzindo Uma Instituição Modelar em Minas Gerais (1907-1918)*”, dissertação apresentada por Jardel da Costa Pereira (2005), ao Programa de Mestrado da UFMG; “*O Grupo Escolar Honorato Borges em Patrocínio – Minas Gerais (1912-1939): Ensaios de Uma Organização do Ensino Público Primário*” (2006), dissertação apresentada por Geraldo Gonçalves de Lima à Universidade Federal de Uberlândia; a dissertação “*A Reforma João Pinheiro nas práticas escolares do Grupo Escolar Paula Rocha/Sabará*” (2008), de Fernanda Cristina Campos da Rocha, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação da UFMG.

Após ler e refletir sobre cada um dos textos citados acima, foi possível verificar como se constituiu a escola primária brasileira, especialmente a escola primária mineira. Ainda através dos textos dos estudiosos da temática, foi possível perceber como são múltiplas as perspectivas de análise de uma instituição educativa: tempos, espaços, organização, contextos, práticas, sujeitos, representações e tantas outras...

Visando conhecer como se configurou a educação primária itaunense nos anos iniciais do século XX, período de constituição do Grupo Escolar de Itaúna, tivemos no jornal local um importante recurso na concretização de tal objetivo. No período contemplado pela pesquisa, 1908 a 1924, foram editados em Itaúna vários periódicos. Segundo Carvalho (2001a, p. 42),

entre os anos de 1902 a 1906, o jornal “O Itaúna”; entre os anos de 1904 a 1909, o jornal “Município de Itaúna”; de 1916 a 1926, o jornal “Zum-zum; 1921 e 1922 , o jornal “Centro de Minas” e “O Vicentino” da “Irmandade de São Vicente”. Entretanto, não conseguimos localizá-los nos arquivos pesquisados, com exceção do jornal Município de Itaúna. As edições deste foram utilizadas nesta pesquisa como fonte e objeto de análise. As mesmas apresentaram um grande número de informações sobre as instituições educativas itaunenses e sobre os sujeitos com elas envolvidos no período analisado.

Vários autores que trabalharam com periódicos e tematizaram seu uso foram mobilizados em nossa pesquisa, dentre os quais destacamos Mônica Yumi Jinzenj e Raquel Discini de Campos. Indo ao encontro de suas contribuições teóricas, interessou-nos saber quem produziu os jornais itaunenses, sob qual perspectiva, com que intenção, o contexto de produção, para quem eram produzidos e com qual regularidade.

Ginzburg (2006, p. 16) afirma que todas as fontes podem tornar-se úteis. “Mesmo uma documentação exígua, dispersa e renitente pode [...] ser aproveitada”. Assim também são os periódicos locais, utilizáveis na busca de indícios da caracterização de um tempo e de um espaço ocupado por determinada instituição escolar, como o Grupo Escolar de Itaúna e por outras escolas existentes no período analisado. Os periódicos podem ser reveladores, apesar dos cuidados que devemos ter ao tomá-los como fonte ou objeto de pesquisas, tais como saber quem os escrevia, para quem e com que propósito.

As edições do jornal “O Município de Itaúna”, publicadas entre os anos de 1904 a 1908, contribuíram significativamente para a efetividade da pesquisa pois, mostraram ser importantes fontes da História da Educação itaunense. O citado periódico era um jornal semanário. No expediente da edição do dia 14 de fevereiro de 1904 há a informação de que o mesmo era publicado aos domingos, como pode ser visto abaixo:

Publica-se aos domingos.
 Aceitam-se de bom grado, artigos de interesse geral.
 ASSIGNATURAS:
 Anno.....8\$000
 Semestre.....4\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO (MUNICÍPIO DE ITAUNA, 14/02/1904).

O “Município de Itaúna” apresentava “artigos de interesse geral”, como a construção de edificios e obras públicas, notas políticas e sociais, crônicas, poemas, entretenimentos, propaganda de estabelecimentos comerciais itaunenses, entre outros. Um grande destaque era dado à coluna referente à instrução primária. Geralmente, ocupava uma, ou duas colunas, da

primeira página. O assunto era apresentado em seus aspectos legais, como transcrição da legislação vigente à época, datas e resultados dos exames de avaliação, períodos de matrículas, deslocamentos de professores e festas escolares, entre outros. Também eram transcritos textos da Secretaria do Interior, de Olavo Bilac e textos que tratavam dos problemas enfrentados pelas escolas como evasão escolar e o comportamento das crianças.

As edições pesquisadas encontram-se em ótimo estado de conservação, encadernadas e dispostas no Instituto Cultural Maria de Castro Nogueira, em Itaúna/MG. Foram, em quase a sua totalidade, transcritas ou xerografadas. Também foram encontrados alguns exemplares do jornal no Arquivo Público Mineiro, em Belo Horizonte.

O estudo da materialidade de “O Município de Itaúna” possibilitou-nos verificar o caráter eminentemente educativo de um impresso que não era especializado em educação. Reiteradamente, o citado periódico retratou a educação escolarizada em Itaúna. Artigos sobre a instrução pública, nomeações de professores, indicação de materiais a serem utilizados nas escolas, resultados de exames, eventos realizados pelas escolas itaunenses e a legislação pertinente ao ensino são exemplos da diversidade dos conteúdos educacionais de suas páginas.

Fato relevante é que um dos três editores do jornal “O Município de Itaúna” era o agrimensor, professor de primeiras letras e, posteriormente, diretor do Grupo Escolar de Itaúna, José Gonçalves de Melo. O próprio periódico chama a atenção para o fato de que seus editores eram “homens sobrecarregados pelos encargos da vida, cheios de responsabilidade sociais”, só consagrando ao jornal “as horas de lazer, que são justamente aquelas que procuramos assimilar as observações cotidianas” (MUNICÍPIO DE ITAUNA, 14 de fevereiro de 1904).

A pesquisa possibilitou verificar, como um órgão da imprensa local, espaço de visibilidade, informava sobre as ações praticadas no âmbito escolar e também como buscava nortear as ações de seus leitores através de conteúdos educativos.

É digno de menção o fato de a imprensa se fazer presente no arraial de Santana de São João Acima, antiga denominação de Itaúna/MG, já no ano de 1890, o que era comum acontecer em algumas outras cidades brasileiras, uma vez que a imprensa periódica emergiu como importante meio de propagação e divulgação das ideias e valores da modernidade. No Brasil, ocupou importante papel ao atuar como mediadora de disputas entre grupos políticos distintos, seja no Império, seja na então recente criada República. Sobre os jornais editados e impressos nas paragens itaunenses, afirma Dornas Filho:

13 de abril de 1890 – Aparece o primeiro número do jornal “Centro de Minas”, dirigido pelo sr. Manuel Gonçalves de Sousa Moreira e redigido por Joaquim Marra da Silva. Em 1891 Aureslina de Faria fundava “A Violeta”, pequena fôlha social e literária que circulava aos domingos e era colaborada só por moças. (DORNAS FILHO, 1951, p. 49).

Pontuamos aqui, num período que poucas mulheres tinham acesso à alfabetização, o citado jornal era produzido somente por mulheres.

Outros jornais que ali foram impressos ao final do século XIX, como O “Astréa”, redigido por Ladislau Gonçalves, também semanal, iria surgir em 1896, a 1(primeiro) de janeiro, sendo seguido pela “Folha Azul”, em maio do mesmo ano. (DORNAS FILHO, 1951, p. 49).

Ainda segundo Dornas Filho (1951, p. 49), no ano de 1903, “aparecia” o “Município de Itaúna”, jornal fundado por Augusto Gonçalves de Sousa Moreira e redigido por José Gonçalves de Melo e Francisco de Araújo Santiago. Entretanto, a edição de número um do “Jornal Município de Itaúna”, a que tivemos acesso, tem data de 24 de janeiro de 1904.

Seguiu-se “O Itaúna”, o melhor jornal que já se fez na cidade. Foi fundado e redigido por Tomaz de Andrade e Francisco Santiago em 1916. Tinha colaboração escolhida e volumosa, nêle escrevendo Alfredo de Albuquerque, hoje desembargador aposentado da nossa relação, que se assinava Maurus em crônicas de grande brilho; Laurindo Nogueira, o K. *Ramba* da “Conversa Fiada” e “Coisas com que me implico”, a feitura e ótima colaboração a quem se deve o padre João Ferreira Alvares da Silva, Ariôsto Palombo ou João de Minas, Abílio Barreto, Mário Matos, Lindolfo Xavier, etc.

Em 1917 o “Grupo dos 5”, famoso *five* de boemia e bom humor que existia na cidade, fundava o “*Zum-Zum*”, jornal humorístico de boa primeiro concurso de feitura da localidade, tirando o primeiro lugar um dos mais salientes elementos da sociedade local. (DORNAS FILHO, 1951, p. 49).

Um novo jornal ressurgiu, é o “Centro de Minas”. Sobre esse jornal, Dornas Filho (1951, p. 49) afirma que “a campanha presidencial de 1921” é que

fêz ressurgir o “Centro de Minas”, agora redigido por Francisco Santiago, Mário Matos e Hidelbrando Clark, jornal de grande e justo prestígio pela sua alta qualidade redacional, onde Abílio Barreto publicou em folhetins a primeira fôrma do seu romance “A filha do tropeiro”.

Em 1924 aparecia a “Tribuna do Oeste” redigida por Mário Matos e Lima Coutinho, jornal de grande formato que circulou uns dois anos. (DORNAS FILHO, 1951, p. 49).

O vigor da imprensa periódica em Itaúna/MG, como meio de divulgação de ideias e valores, também se fez presente nos anos seguintes àquele em que o Grupo Escolar de Itaúna passou a ocupar um novo endereço, 1924. Muitos outros jornais itaunenses foram citados por Dornas Filho (1951, p. 49). Apesar de obtermos o nome de diversos periódicos que foram surgindo ao longo do tempo em Itaúna, não dispomos de registros que informem sobre a longevidade da maior parte desses jornais, ou o número de edições postas em circulação.

Como o professor José Gonçalves de Melo foi um dos editores do Jornal Município de Itaúna, as questões referentes à educação sempre se fizeram presentes nas edições semanais do periódico, obviamente a partir das ideias e valores preconizados por ele e pelo segmento social ao qual ele pertencia, como pontuaremos na sequência. Como já dito, Melo era agrimensor, professor de primeiras letras e, posteriormente, diretor do grupo escolar por um período de dezenove anos. A esposa dele, Umbelina Vitoi de Mello, também era professora do citado grupo. O fato de estar inserido em um meio educacional, envolvido com o que dele adveio, com certeza, deixou rastros nas páginas do periódico. Este foi um dos motivos pelo qual o “Município de Itaúna” se tornou uma fonte privilegiada na pesquisa. Isto, aliado ao fato de que tivemos acesso a todas as edições que foram impressas no período de existência do jornal – 1904 a 1908.

Diante das variadas perspectivas de análise, apreendemos que se torna possível conhecer um pouco da história de uma instituição educativa analisando como se davam as relações entre os vários elementos que a compuseram, tais como seus sujeitos, conteúdos, tempos, espaços, cultura, sociedade, entre outros. Como considera Magalhães (2004), esses elementos interagem, articulam consigo próprios e com o contexto, construindo permanentemente a identidade de uma instituição. Dessa interação, surgem as práticas escolares tecidas no cotidiano, as apropriações dos métodos de ensino utilizados, a construção dos sujeitos e suas relações em meio a modelos e regulamentos prescritos. Então, para entendermos uma instituição educativa, torna-se necessário verificarmos quem são os sujeitos que dela fazem parte, como se organizam e interagem com os outros elementos que a compõem. Torna-se importante, também, buscar conhecer as ações que deram vida às representações desses sujeitos, deixando à mostra suas histórias e suas memórias.

Como afirmam Gatti Júnior e Oliveira (2002, p. 74),

historiar uma instituição educativa, tomada na sua pluridimensionalidade, não significa laudatoriamente descrevê-la, mas explicá-la e integrá-la em uma realidade mais ampla, que é o seu próprio sistema educativo. Nesse mesmo sentido, implica-la no processo de evolução de sua comunidade ou

região é evidentemente sistematizar e re(escrever) seu ciclo de vida em um quadro mais amplo, no qual são inseridas as mudanças que ocorrem em âmbito local, sem perder de vista a singularidade e as perspectivas maiores. (GATTI JÚNIOR; OLIVEIRA, 2002, p. 74).

Para tanto, a tese está dividida em três capítulos. O primeiro, intitulado “Itaúna: entretecendo conexões entre as memórias e histórias da educação itaunense”, apresenta as memórias de Osório Martins Fagundes, aluno do primeiro grupo escolar da cidade de Itaúna, entrelaçadas à história da educação na cidade de Itaúna. No segundo capítulo, a cidade é apresentada em seu contexto histórico, social e geográfico. Há referências à história da educação em Itaúna antes da constituição de seu primeiro grupo escolar até a reforma da instrução pública em 1906 quando são criados os grupos escolares. No terceiro capítulo, denominado “O Grupo Escolar de Itaúna e outras escolas itaunenses”, trataremos especificamente do Grupo Escolar de Itaúna, como se deu sua instalação e como se deu sua instalação sem deixar de fazer referência às outras escolas existentes na época em que o grupo foi criado. O quarto capítulo, denominado “Por entre sujeitos e práticas no Grupo Escolar de Itaúna”, fará referência aos alunos, inspetores técnicos, diretores, professores e demais profissionais envolvidos com a educação primária itaunense à época da instalação do Grupo Escolar de Itaúna, em 1908. Permeando todos os capítulos, buscamos dar a conhecer como se articulavam imprensa e história da educação em Itaúna/MG no início do século XX.

CAPÍTULO I - ITAÚNA: ENTRETECENDO CONEXÕES ENTRE AS MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO ITAUNENSE

Um dos objetivos iniciais da presente pesquisa era localizar registros de alunos do grupo escolar, onde os mesmos pudessem ter compartilhado informações, experiências escolares ou lembranças conservadas ao longo do tempo sobre suas práticas vividas dentro da escola. Enfim, era nossa pretensão verificar se havia memórias registradas de algum aluno do grupo escolar. Isso porque, “[...] não somente os professores, mas também os alunos, suas experiências e práticas educativas no cotidiano escolar, estão ainda para ser melhor conhecidos”. (SCHUELER; MAGALDI, 2009, p. 55).

Tomando como elementos norteadores os referenciais teóricos, levamos em conta que as fontes analisadas pelos pesquisadores da educação são, em sua grande maioria, produções que se referem aos alunos. Raramente, quando se tem como objeto de pesquisa uma instituição educativa há fontes disponíveis que foram produzidas por eles. Isso também é recorrente quando se analisam as fontes encontradas sobre o Grupo Escolar de Itaúna.

Há uma ausência de produção referente àqueles que são objetos de discurso e depositários de práticas. “[...] As crianças, então transformadas em *aluno, sujeito e objeto* de intervenção de saberes e campos científicos diversos [...], aguardam sérios investimentos de pesquisa”. (SCHUELER; MAGALDI, 2009, p. 55).

As poucas fontes resguardadas, ou a desconsideração da importância delas, não têm permitido dar a ver que os alunos são autores da escrita de sua própria história. Torna-se importante, portanto, conhecer informações, impressões, lembranças trazidas pelas próprias crianças a respeito das etapas de sua vida nas quais se tornaram alunos. Não sendo isso possível, é interessante, pelo menos, buscar registros daqueles, que mesmo sendo adultos, nos trazem, através de suas memórias, as suas impressões sobre a história da instituição de ensino por onde passaram. “A memória [...] remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. (LE GOFF, 1996, p. 423).

Pesquisando em bibliotecas públicas e particulares da cidade de Itaúna, verificamos que quase não há registros de algum aluno do Grupo Escolar de Itaúna (ou de outros grupos

escolares itaunenses) falando de si, de suas impressões¹⁵. Entretanto, alguns textos de Osório Fagundes nos chamaram a atenção. No livro “Fragmentos de um passado”, editado em Belo Horizonte no ano de 1977, o autor discorre sobre a ocasião em que ele e o irmão foram transferidos para o grupo de Itaúna, vindos do grupo escolar de São Gonçalo do Pará e também sobre os anos seguintes na instituição de ensino itaunense. Escutar o que nos fala o autor através de seu memorial, sua autobiografia, contextualizando-a, nos permitiu perceber costumes, valores, sensibilidades.

Osório Martins Fagundes nasceu no dia sete de julho de 1908, em Cambira, Minas Gerais. Ainda na infância, mudou-se para São Gonçalo do Pará. Em seu livro, o autor inicia a narrativa de como chegou aos bancos escolares itaunenses descrevendo a sua vinda para Itaúna, “Cidade da Pedra Preta”, juntamente com o pai e o irmão Fagundes. A família mudou-se para Itaúna porque alguns conhecidos de seu pai “já tinham vindo para cá e uma sua irmã já residia há anos em Santanense”. (FAGUNDES, 1977, p. 34), um bairro da cidade. Segundo ele nos conta:

A 1º de novembro de 1919, meu pai, meu mano Fagundes e eu deixamos o Arraial de São Gonçalo do Pará, precisamente as 15 horas (3 horas da tarde) com destino à cidade da Pedra Pedra (Itaúna). [...] Quando atravessamos Itaúna já eram 23 horas passadas de 1º de novembro de 1919, Dia de Todos os Santos – aproximando-se já o Dia dos Mortos!. (FAGUNDES, 1977, p. 38).

“No dia 2 de novembro, Dia dos Mortos, meu mano José e eu amanhecemos num mundo novo para nós. Nossos pais e os outros irmãos já estavam ali há dias e por isso mesmo, já haviam tomado algum conhecimento do lugar”. (FAGUNDES, 1977, p. 39).

Significativo é o fato de o autor descrever com riqueza de detalhes a data e o horário em que chegaram à nova cidade e à nova vida. O mesmo conclui: “Amanhecemos num mundo novo para nós”. Nos textos de Fagundes (1977) é possível perceber que Itaúna, “mundo novo”, causava-lhe perplexidade, deslumbramento. Um mapa a que tivemos acesso que mais se aproxima do período em que a família de Fagundes veio para Itaúna foi esse de 1927¹⁶. Nele, é possível visualizar as duas cidades citadas pelo autor e verificar onde Itaúna se situa em relação a São Gonçalo do Pará.

¹⁵ Há um livro de Maria Eneida Nogueira Guimarães, intitulado “Um passado tão presente” (2007), onde a autora tece comentários sobre um período em que foi aluna do Grupo Escolar Augusto Gonçalves.

¹⁶ “Album Chorographico Municipal do Estado de Minas Geraes”, editado em 1927, pelo Serviço de Estatística da Secretaria de Estado da Agricultura, em comemoração ao centenário da Independência do Brasil. Disponível em: <<http://www.albumchorographico1927.com.br/indice-1927/itauna>>.

O autor continua a narrativa:

Aos poucos fomos tomando conhecimento da nova aldeia e sua gente. Meu pai vinha sempre à cidade, que ficava a três quilômetros mais ou menos e certa tarde, ele chegou com a notícia de que, no dia seguinte, meu mano José e eu deveríamos ir à escola na cidade, porque ele já havia combinado com o diretor do grupo escolar. Meu pai era atrasado, uma vez que era criado na zona rural daquele tempo e mal aprendera a assinar o nome e fazer algumas contas, mas tinha iniciativa.

Como não havia mais possibilidade de nossa transferência das escolas reunidas de São Gonçalo do Pará para o grupo desta cidade, ele conseguira pelo menos, do diretor, que assistíssemos às aulas como ouvintes até o fim do mês. Veja a boa medida que ele tomara em nosso benefício. (FAGUNDES, 1977, p. 39).

Chama-nos a atenção a afirmação do autor de que seu pai era “atrasado”, pelo fato de ele vir de zona rural e não ser alfabetizado. Segundo Guimarães (2013, p. 33), “a escola tornou-se um dos emblemas do avanço, do progresso e da civilização, já que ela seria o espaço de práticas e de convívio sociais destinados às iniciativas moralizantes e higiênicas, mediante a escolarização e o letramento crescentes da população”.

Fagundes ressalta, entretanto, que, apesar da pouca escolaridade, a iniciativa fez com que o pai se preocupasse com a formação escolar de seus filhos. O termo “atrasado” aqui utilizado denota pouca ou nenhuma escolaridade. “A escola passa a ser entendida como espaço de difusão de saber racionalizado, em detrimento do saber produzido nas experiências cotidianas [...]”. (FARIA FILHO; VAGO, 2000, p. 43).

A transferência dos irmãos de um município para outro era prevista no artigo 84 do Regulamento da Instrução Primária e Normal do Estado de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 1906c). Este dispunha que a transferência somente se daria de “uma para outra escola, no caso de mudança da família para outro perímetro escolar”. No entanto, os irmãos não puderam ser admitidos regularmente como alunos matriculados. O fato de serem admitidos como ouvintes diz respeito à data em que foram transferidos, fora do período previsto para as matrículas. Sendo assim, ressaltando a singularidade do cotidiano escolar, o diretor encontrou uma maneira de fazer com que os alunos pudessem estudar.

Nas suas memórias Fagundes (1977, p. 39), referia-se ao grupo escolar itaunense como “o velho Grupo Escolar de Itaúna”, como podemos ver abaixo. Ao utilizar tal adjetivo, Fagundes confirma o que Silva (2010) já havia informado sobre as condições físicas do prédio utilizado como grupo escolar desde o ano de 1908. Reiterados pedidos de ampliação ou reformas do prédio eram enviados à Secretaria do Interior. Inúmeros são os relatos acerca da

deterioração do prédio ao longo dos anos. Em 1912, o diretor, José Gonçalves de Mello, informava: “está estragado o esgoto das latrinas”. Os reparos seriam executados nas férias; em dezembro de 1915: “além de ter as paredes internas bastante estragadas, [...] tem também algumas das externas bem como uma das frentes esburacadas mesmo” (MELLO, 1915); em dezembro de 1917: “o prédio escolar tem se estragado com as intempéries [...], além disso uma tempestade danificou bastante uma das varandas do mesmo, destelhando-a em parte” (MELLO, 1917); 1920: o então diretor, Jayme Pereira Pinto, informava que o prédio onde funcionava o grupo escolar foi adaptado e não se prestava ao fim a que foi destinado, porque não estava de acordo com os princípios pedagógicos e higiênicos (PINTO, 1920); em 1921: “É péssimo o seu estado de conservação e limpeza, tornando-se urgente um retoque geral, pois os pais impressionados começam retirar seus filhos do grupo” (PINTO, 1920); em 1923: “com as últimas chuvas, desmoronou parte de um dos muros que fecham os pátios deste estabelecimento, na extensão de 11 metros” (PINTO, 1923). A obra de recuperação do muro foi concluída em agosto de 1923.

O Velho Grupo Escolar de Itaúna

No dia seguinte: meu mano José e eu fomos à cidade e nos apresentamos ao diretor do grupo escolar, Sr. Salatiel de Melo¹⁷.

Em São Gonçalo do Pará, eu cursava o 3.º e meu mano o 4.º ano das escolas reunidas, certamente ensino mais atrasado do que o grupo escolar de Itaúna. (FAGUNDES, 1977, p. 39).

“Os grupos escolares foram concebidos com todos os preceitos da arquitetura moderna e dos preceitos pedagógicos e científicos, principalmente os higiênicos”. (GONÇALVES, 2006, p. 82). Os espaços escolares foram criados como uma estratégia de reordenamento do espaço urbano. Esse reordenamento, marcado pelo higienismo, pela educação do corpo e pela racionalidade, eram tidos como símbolo de modernidade.

As escolas reunidas poderiam ser implantadas nos municípios onde não houvesse um número suficiente de alunos para a criação de um grupo escolar. Conforme Souza (2012, p. 47), “ainda que concebidas para funcionarem como escolas graduadas, as escolas reunidas consolidaram-se como um modelo simplificado, uma adaptação dos grupos escolares a um padrão de baixo custo”, conseqüentemente, “com ensino mais atrasado”, como era senso comum e conforme relata Fagundes:

¹⁷O Sr. Salathiel Rodrigues de Mello foi diretor do Grupo Escolar de dezoito de julho de 1919 a 21 de agosto de 1920, quando foi transferido, a seu pedido, em setembro daquele ano (Livro para termos de compromissos, posse e anotações do pessoal do Grupo Escolar de Itaúna, 1908 - 1928.).

Apesar disso, fomos admitidos aqui, no 3.º e 4.º anos respectivamente, o que foi bom para nós.

Naquela época, quem lecionava para o 4.º era D.^a Ivolina Gonçalves [de Souza]¹⁸ e para o 3.º ano, era D.^a Damores Vitoi de Melo¹⁹, conhecida na intimidade por D.^a Mocinha, esposa do farmacêutico Sr. Agripino Lima. Era uma senhora gorda, simpática, já grisalha. (FAGUNDES, 1977, p. 39).

Interessante perceber as palavras utilizadas quando da descrição da professora do terceiro ano, Damores Vitoi de Melo, a D.^a Mocinha. O aluno a descreve, quanto ao físico, como uma senhora gorda e já com cabelos grisalhos e quanto à sua personalidade, simpática, delicada e gentil. As palavras utilizadas por Fagundes para descrever a professora, nos apontam para uma idealização de mulher: trabalhadora, virtuosa, maternal.

A professora Damores, gentil, presenteou o aluno Osório com um exemplar de um dos livros utilizados para a leitura escolar. Segundo Klinke (2002, p. 14), “os livros de leitura serviriam não só para ensinar, mas também como auxiliares do professorado na educação da infância”. Ainda segundo a autora, ao utilizarem textos que tratavam da moral e dos bons costumes, os livros escolares e livros *isolados* eram portadores de uma concepção de educação das crianças, que visava “formar o caráter nacional e inculcar bons hábitos, assumindo a escola primária essas funções, através das práticas de leitura (KLINKE, 2002, p. 14)”.

¹⁸ Ivolina Gonçalves de Souza era normalista. Tomou posse e entrou em exercício, no dia seis de março de 1914 como professora adjunta interina do Grupo Escolar “Augusto Gonçalves”. Tornou-se efetiva em 1 de agosto de 1917. Foi exonerada, a pedido, por ato de 6 de novembro de 1920. (Livro para termos de compromissos, posse e anotações do pessoal do Grupo Escolar de Itaúna, 1908 - 1928.)

¹⁹ A normalista Damores Vitoi tomou posse e entrou em exercício como professora do grupo escolar “Dr. Augusto Gonçalves” no dia primeiro de fevereiro de 1912. Esteve de licença de 22 de fevereiro a 22 de junho de 1917. Obteve, de 16 de maio a 16 de julho de 1918, 60 dias de licença para tratamento de saúde. Em 1920, requereu 60 dias de licença, a partir de 16 de janeiro de 1920. Tirou 45 dias de licença mas, reassumiu o exercício no dia 1 de março de 1920. Também requereu 60 dias de licença para se tratar, a partir de 15 de janeiro de 1923. Entretanto, reassumiu o exercício a 19 de março de 1923. Requereu 30 dias de licença a partir de 1 de Julho de 1923. Gozou 30 dias de licença, reassumindo o exercício a 1 de agosto. Obteve mais 30 dias de licença concedida pela diretoria do grupo, em abril de 1924. Reassumiu o exercício em 23 de maio. Assumiu a direção do grupo no dia 1 de outubro de 1924. Foi nomeada auxiliar da diretoria do grupo em 25 de maio de 1925. Entretanto, no dia 2 de março de 1926, passou a diretoria do grupo ao diretor nomeado Sr. Cornelio Caetano da Silva Guimarães, cargo que já vinha exercendo desde 1 de outubro de 1924. No dia 1 de março de 1928, recebeu desse diretor, novamente a diretoria, cargo que exerceu até 31 do mesmo mês, entregando-o, depois, ao Sr. Salathiel Rodrigues de Mello, então diretor efetivo. Trabalhou como substituta do diretor de 23 de abril a 23 de maio e de 1 a 30 de setembro do ano de 1928; de 27 de fevereiro a 12 de março, de 1 de abril a 15 de junho, de 1 a 12 de julho e de 1 a 30 de setembro de 1929. Cargo exercido como substituta do diretor no correr de 1930.

Logo no primeiro dia, ela teve a gentileza de me oferecer um livro de presente: **Pátria Brasileira** [...]. Recebi o livro das mãos de D.^a Mocinha, como um gesto de delicadeza de sua parte, para um caboclinho procedente lá das bandas do Rio Pará. (FAGUNDES, 1977, p. 39).

Klinke (2003, p.159), ao proceder análise de “A Pátria Brasileira”²⁰, de Olavo Bilac, livro com o qual a professora presenteou o aluno recém-chegado, nos mostra que ele era um livro “prescrito para desenvolver a leitura corrente nos dois últimos anos primários”. Ainda segundo a autora, tal livro “traz modelos de ensino da leitura” associados a “conteúdos morais, cívicos e ideológicos, apresentando sob forma ficcional, temas que permitem às crianças conhecerem um pouco do Brasil, suas gentes, os seus costumes, as suas paisagens e os seus aspectos distintivos²¹”. (KLINKE, 2003, p. 159).

Naquela época, o grupo escolar (o único da cidade) localizava-se atrás da igreja, exatamente onde se acha hoje a Prefeitura Municipal. Eram dois chalés grandes, compridos, de janelas envidraçadas, interligadas no centro, onde se localizava a sala do diretor. Cada chalé tinha duas salas e suas respectivas instalações sanitárias. Dois pátios internos para o recreio da garotada: um para os meninos e outro para as meninas. (FAGUNDES, 1977, p. 39).

²⁰ BILAC, Olavo; COELHO NETTO. (1909). **A Pátria Brasileira**. 27. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1940.

²¹ Índice do livro *A Pátria Brasileira*: Para Oeste; Descobrimento da América; Descobrimento do Brasil; Os aborígenes; A primeira missa; Os degredados; Usos e costumes dos indígenas; As guerras, os prisioneiros; Crenças e superstições; Os precursores de Cabral; Américo Vespuccio; Gonçalo Coelho; O Norte; As capitanias; Vasco Fernandes Coutinho; Aires da Cunha; Vida dos primeiros colonos; O navio negreiro; O Caramuru; O Missionário; As Missões; Villegaignon; Cunhambebe; Os aimorés; São Sebastião; Estácio de Sá; A Holanda; A Companhia das Índias; A primeira guerra; Camarão; Calabar; Duguay-Trouin; Os paulistas; Amador Bueno; Os emboabas; A volta dos bandeirantes; O Padre Antonio Vieira; O sertão do Norte; Os Palmares; O “Bequimão”; Os mascates; Os aventureiros; O garimpeiro; Os diamantes; A opressão; Felipe dos Santos; Os corsários; Cavendish e Cook; Os grandes rios; A emancipação dos índios; A inconfidência; O martírio de Tiradentes; Napoleão; D. João VI; As explorações científicas; A Constituição; 1817; O “Fico”; Sete de Setembro; D. Pedro.

Figura 4 - Fachada do prédio onde funcionou o Grupo Escolar até 1924



Fonte: ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. FACHADA DE GRUPO ESCOLAR, APM (1943 -1945 – data provável). NOTAÇÃO. DJP-6-3-002(255). 23,0 X 17,0 CM. Sem autoria.

O primeiro dia em que frequentamos as aulas como ouvinte foi mesmo de fazer tremer o coração da gente! Em cada sala, havia meninos e meninas, classe mista portanto. Enquanto em São Gonçalo do Pará, eram dois salões apenas: um para os meninos, com o professor Afonso e outro para as meninas, com a professora D.^a Carlota. (FAGUNDES, 1977, p. 39).

Por um lado, o fato de a classe ser composta por alunos de ambos os sexos causou estranheza no novo aluno. Por outro lado, a prática de receber meninos e meninas em uma mesma escola já existia em algumas escolas mistas desde o Império. Contudo, conforme Souza (1998, p. 47), “essas escolas decorriam de um expediente administrativo e configuravam uma solução para a escolarização de crianças onde era insuficiente o número de alunos de um e outro sexo para formar uma escola.”

Na escola de São Gonçalo do Pará, em um dos salões ficavam os meninos do primeiro, segundo, terceiro e quarto anos. No outro salão, ficavam as meninas, também dos quatro anos (FAGUNDES, 1977, p. 31). Casados, os professores Afonso e D. Carlota, ministravam suas aulas no mesmo prédio e no mesmo horário, tendo apenas uma parede dividindo as duas classes (FAGUNDES, 1977, p. 31).

Assim, no primeiro dia de nossa presença na sala de aulas, meninos e meninas ficavam nos observando, tanto a mim, como a meu mano José na sua sala do 4.º ano. E talvez comentassem: o que estará fazendo aqui no fim do ano, este indiozinho lá das margens do Rio Pará? Mas, com toda a humildade, a gente ia aguentando firme no nosso cantinho, e, aos poucos, íamos familiarizando-nos com a turminha da cidade. Assim, são os meninos. Enquanto isso, os dias foram rolando um após outro até chegar o fim de novembro, época dos exames, nos quais não tomamos parte. Em seguida vieram as férias de dezembro a março e nesse período fomos ficando lá pela aldeia da Várzea da Olaria, onde estávamos morando. (FAGUNDES, 1977, p. 39).

Ao referir-se a si próprio, Fagundes utiliza os termos “indiozinho lá das margens do rio Pará”. A expressão é usada pejorativamente e em oposição à “turminha da cidade”. Em sua narrativa, continua: “Saudade da Fazendinha. Decorridos mais ou menos três anos da nossa mudança para o arraial, eis que mudamos de novo, e, daquela vez, para a Várzea da Olaria, nas proximidades de Itaúna”. (FAGUNDES, 1977, p. 40).

O livro de matrículas a seguir, localizado nos arquivos da Escola Municipal Augusto Gonçalves, nos mostra a matrícula do aluno Osório Fagundes em 1920, ano em que começou a frequentar o grupo escolar itaunense.

Figura 5 - Livro de matrículas do Grupo Escolar Dr. Augusto Gonçalves

Matricula dos alumnos d:										no anno de 1920																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
NOME	IDADE	FILIAÇÃO	Profissão do pai ou tutor	NATURALIDADE	Residência	INSCRI	PROVAS										Última escola que frequentou	OBSERVAÇÕES																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																		
							Na matrícula		Na matrícula da actual aula lectiva																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																											
							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																
377-20	8	Andréa Caspary Moreira	lavadeira	Portuguesa	Portuguesa	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10

Fonte: Livro para a matrícula dos alunos do grupo escolar Dr. Augusto Gonçalves – 1919 a 1921. Arquivado na Escola Municipal Augusto Gonçalves.

A imagem acima nos apresenta as seguintes informações: número de matrícula, 437; número de classe, 27; nome, Osorio Fagundes; idade, 12; filiação, Chrispim Fagundes; profissão do pai ou tutor, lavrador; naturalidade, S. Gonçalo; residência, Itaúna; matrícula

primitiva, 10/01/20; matrícula atual; 10/01/20; ano do curso, 3; médias das notas de procedimento: 6, 6 e 7 (1º, 3º e 4º trimestres, respectivamente); médias das notas de aplicação: 3, 6, 7, 7 (1º, 2º, 3º e 4º trimestres, respectivamente); frequência: 79 (1º semestre) e 80 (2º semestre); última escola que frequentou, S. Gonçalo; pobre, sim.

Aldeia Várzea da Olaria.

Passamos ali todo o ano de 1920, frequentando as aulas na cidade e pela manhã além de tudo! Tínhamos que madrugar mesmo e andar uns três quilômetros até o grupo escolar, a fim de assistirmos às aulas a partir de sete horas. Como o diretor estava ciente de que residíamos na aldeia da Várzea da Olaria, ele avisara as nossas professoras que tivessem um pouco de condescendência para conosco, tolerando um atraso de até quinze minutos. Isso ajudava bem, porque, na realidade, estávamos sempre atrasados! No decorrer de 1920, lá de casa, somente eu e o Geraldo é que vínhamos à escola na cidade, e somente íamos almoçar lá pelo meio-dia! Naquele ano, o meu mano José já não voltara a frequentar mais o grupo escolar. (FAGUNDES, 1977, p. 43).

Desde o ano de sua instalação, 1908, o grupo escolar não comportava o número de alunos matriculados. Segundo Silva (2010, p. 38), “a Secretaria do Interior, em dezembro de 1910, fez uma consulta ao diretor José Gonçalves de Mello, questionando se não seria possível funcionar uma cadeira pela manhã e as outras quatro à tarde” até que o prédio do grupo escolar pudesse ser ampliado. Mas ainda, segundo Silva (2010, p. 38), “somente no ano de 1915, a Secretaria do Interior autorizou o funcionamento do Grupo [...] em dois turnos [...]”.

Tendo o grupo escolar, então, sido autorizado a funcionar em dois turnos, Fagundes veio a frequentar o quarto ano no turno da manhã. As aulas tinham início às sete horas da manhã. Entretanto, ao afirmar que havia por parte do diretor e das professoras uma tolerância pelo atraso diário em virtude da distância em que morava, Fagundes nos remete aos estudos de Gonçalves (2006). Ele afirma que há duas direções apontadas quando se deseja alcançar o conhecimento sobre as práticas dos atores que participam da produção da escola: uma fora e outra dentro da escola.

As duas direções apontadas oferecem pautas distintas para o conhecimento das práticas escolares. A primeira, de fora da escola, principalmente quando ocorria a partir do discurso oficial, oferece a possibilidade do conhecimento das práticas desejáveis pelo poder constituído. Não oferecem, nesse caso, as condições para o conhecimento do que se praticava nas várias realidades dos grupos escolares, ainda que o discurso oficial objetivasse homogeneizar tais práticas. (GONÇALVES, 2006, p. 151) .

Assim, o que se praticava no interior do Grupo Escolar de Itaúna em seu cotidiano, é melhor entendido dentro da especificidade da instituição. Apesar das normas prescritas, diretor e professores adaptavam a organização interna do estabelecimento à sua própria realidade. Então, as práticas cotidianas devem ser compreendidas “não somente nos seus aspectos marcados pela estrutura social que uniformiza, padroniza, mas também, e sobretudo, nos aspectos relacionados às ações dos atores que produzem lance a lance, com conflito, mas também com criatividade esse lugar particular” (GONÇALVES, 2006, p. 152). Sendo, assim, é isso que justifica o fato de os meninos poderem chegar atrasados.

“No deslizar do tempo, numa sequência natural, foram rolando os dias, as semanas, os meses, até chegar a época dos exames, e no fim de novembro de 1920 (FAGUNDES, 1977, p. 44). Os exames das escolas primárias eram de suficiência e finais. Os exames finais deveriam ser prestados “sobre as matérias do curso ou do último ano da escola e os de suficiência os que versarem sobre as matérias dos outros anos.” Novembro era a época prevista pela legislação para que os exames fossem prestados pelos alunos: “logo depois do encerramento das aulas”, que deveriam ser iniciadas em 21 de janeiro e encerradas no dia 14 de novembro de cada ano. Sobre os exames finais prestados, Fagundes (1977, p. 44), nos apresenta as suas impressões:

Eu nunca fora dos primeiros alunos da classe, tanto pela inteligência, como pelo aproveitamento, mas estava animado com os exames que se aproximavam e a minha perspectiva era a de que todos nós passássemos para o 4º ano. Enfim, chegou o dia tão almejado. Eram 31 alunas antes de mim, na chamada; meu número era o 32. Não se identificava a presença do aluno, chamando-o pelo nome e sim, pelo seu número na classe. Depois de mim, vinham os outros meninos, acima de 20 segundo cheio, uma vez que não tenho elementos que possam precisar o número exato de meninos da nossa classe. Sobre as alunas, tenho absoluta certeza que eram 31, devido ao meu número de chamada ser 32 e, evidentemente, a minha presença era a primeira a ser convocada na sala. (FAGUNDES, 1977, p. 44).

Os exames eram públicos e prestados diante de “uma comissão composta por três membros, da qual seria presidente o inspetor escolar ou delegado de sua nomeação e examinadores o professor da cadeira e uma pessoa qualificada, convidada pelo presidente da comissão examinadora” (Decreto 1.960, art. 103). (MINAS GERAIS, 1906c).

No final dos exames, aguardava-nos, a todos nós, uma grande surpresa! A pessoa da banca examinadora, encarregada de apresentar os resultados, começara a ler os nomes das alunas que conseguiram passar para o 4º ano e nem todas foram felizes, porque, dentre as 31 alunas, somente 13 passaram.

E por mera casualidade, houvera simplesmente a inversão do número 31 para 13! Esta revelação me fora feita recentemente pela Conceição Jardim, que recorrera a sua memória, atendendo a um pedido meu. Ela fora uma das componentes da turma das 13 que passaram e destas, diversas já estão falecidas. (FAGUNDES, 1977, p. 44).

A aprovação do aluno seria “com distinção, plenamente, ou simplesmente”. Aquele que revelar algum adiantamento terá a nota de “aplicado” (Decreto 1.960, art. 103). (MINAS GERAIS, 1906c).

Uma vez terminada a leitura dos nomes das alunas que conseguiram passar, fez-se um silêncio profundo na sala, porque chegara a nossa vez. E como eu era o primeiro em seguida às meninas, uma forte emoção se apoderara de mim e meio trêmulo, fiquei aguardando o pronunciamento da pessoa encarregada dos resultados. Em toda a sala, não se ouvia nenhum ruído; dominava ali um silêncio absoluto. Em dado momento, porém, uma voz se fizera ouvir e meu nome repercutira em todo o recinto! E foi mencionada a nota com a qual eu passei para o 4º ano. Fiquei exultante com a notícia que acabara de ouvir e somente para mim disse: “graças a Deus”! E pensei incontinenti: “vamos aguardar agora o resultado dos meus colegas”. Mas, a voz silenciara e a sala emudecera de novo! Foram frações de segundos que pareceram séculos! Os alunos se entreolharam e ninguém entendia o que estava acontecendo, até que a voz se manifestou, levando aos demais alunos a desagradável notícia de que ninguém mais conseguira nota suficiente que o habilitasse a passar para o 4º ano. (FAGUNDES, 1977, p. 44).

A notícia de que “ninguém mais conseguira nota suficiente que o habilitasse a passar para o 4º ano”, vai ao encontro da legislação vigente, que prescrevia que o aluno que não satisfizesse a comissão examinadora, teria a nota de “não preparado”. Ser considerado “não preparado” denotava o fracasso do aluno. Apesar de serem considerados de “melhor comportamento” e “mais inteligentes” que Fagundes, os demais alunos não apresentaram o desempenho necessário para a aprovação.

Todos nós ficamos estupefatos com a dolorosa revelação. Foi o mesmo que atirar uma granada na sala, tal a confusão e a decepção de todos. Eu próprio fiquei sem graça, com o que acabara de presenciar! Quisera não ter passado também e ter tomado a bomba, (como se dizia na gíria) juntamente com os meus colegas.

Passei a confabular comigo mesmo: que teria acontecido para que isto se desse? Devia ter havido um imperdoável engano por parte da banca examinadora. Eu nunca fora o melhor aluno da classe. Nem mais inteligente, nem mais aplicado. Na sala havia meninos de melhor comportamento do que eu, mais inteligentes e dentre eles, posso destacar o Antônio Gonçalves de Matos (Didi) e Acácio Baeta Filho, o célebre Acacinho de cabeça grande, (ambos já falecidos) além de outros. Para mim, existira um grande engano da banca examinadora. (FAGUNDES, 1977, p. 44).

Sentimentos de ambiguidade e tensão acompanharam Fagundes por anos. Mesmo depois de adulto, ele acreditava que havia acontecido algum engano por parte da banca examinadora. Em conversa com um antigo colega de classe, este disse acreditar que Fagundes era muito querido pela professora, pelo bom comportamento durante as aulas, enquanto ele e outros eram “levados” dentro da sala.

Acompanhando a trajetória da professora D^a Petrina Santiago do 1º ao 4º ano, vieram diversos alunos que se juntaram aos repetentes do 3º ano em 1921. Dentre eles estava o Francisco Fonseca, o grandalhão, conhecido de todos nós como o Chico Fartura, de inteligência privilegiada, o que era extensivo a toda a sua irmandade. (FAGUNDES, 1977, p. 44).

Os exames mencionados pelo autor ocorreram às 7 horas do dia 27 do mês de novembro de 1920. Estavam presentes no edifício do grupo escolar “Dr. Augusto Gonçalves” o Coronel Acácio Baeta Coelho, como substituto do inspetor escolar, as professoras Damores Victoy, Maria Esilda da Silva Lopes, Maria Linda Nogueira, Petrina Edwards Santiago, Celuta das Neves, Djalma Gonçalves de Souza e Ignésia Moreira (substituta), além do diretor do grupo, Jayme Pereira Pinto. Também estavam presentes os senhores Dr. Caio Nelson de Senna, Affonso dos Santos e Ethelberto F. de Lima, Mor. Senocrit Nogueira, Ivolina Gonçalves de Souza, Marita Gonçalves e Zulmira d’Angelo. Inicialmente, foram arguidos os alunos do 1º ano masculino, seguidos dos alunos do 3º e 4º anos mistos. As mesas examinadoras foram assim organizadas: 1º ano, o presidente da mesa, o diretor do grupo, examinadoras Celuta Neves e Maria Linda Nogueira; 3º ano, presidente Marita Gonçalves, examinadoras Ivolina Gonçalves de Souza e Maria Esilda da Silva Lopes; 4º ano, presidente e substituto do inspetor escolar, examinadores Dr. Affonso dos Santos e Damores Victoy.

Feita a chamada, foram confirmadas as presenças de vinte e quatro dos setenta e seis alunos matriculados no primeiro ano, dezenove dos trinta e um alunos matriculados no terceiro e dez dos vinte e um dos alunos do quarto ano.

Foi sorteado o ponto nº 3 de língua pátria (redação de um recibo) e o ponto nº 4 de aritmética (frações decimais) entre os oito pontos de língua pátria e aritmética que foram colocados em uma urna para arguição dos alunos do 3º ano.

Concluídas as provas escritas, as comissões examinadoras, após a classificação das mesmas, deram começo às provas orais de língua pátria, aritmética, geografia, história do Brasil, geometria e desenho, história natural, física e higiene, sendo as provas orais de cada

disciplina feitas individualmente e sobre um ponto tirado à sorte pelo examinando. Também foram examinados nesse dia e horário, os alunos do quarto ano. No mesmo dia e lugar, porém às 12 horas, com as mesmas formalidades, foram organizadas quatro mesas examinadoras para que fossem avaliados os alunos matriculados no 1º ano.

Julgados os exames dos quatro anos do curso, de acordo com o valor das provas, os presidentes das comissões publicaram os respectivos resultados. Na classe do terceiro ano, foram aprovados plenamente: grau 9, Zilda Moreira, Alice Lima e Maria da Conceição Jardim; grau 8, Natividade Silva; grau 7, Elisa Ignacia e Maria J. Guimarães; grau 6, Alda Soares e Osorio Fagundes (8). A aluna Constança Guimarães (1) foi aprovada simplesmente.

Em seu resumo, o livro de registro, informa que compareceram aos exames 210 alunos e deixaram de comparecer, 195 alunos. Foram aprovados com distinção, 23 alunos; plenamente, 86; simplesmente, 17. Foram considerados não preparados 85 alunos. Chama a atenção o grande número de alunos faltosos. Há uma discrepância entre o número de alunos matriculados e o número daqueles que compareceram para terem seus conhecimentos avaliados.

Também no dia 27 do mês de novembro de 1920, às 12 horas, com as mesmas formalidades observadas no período da manhã,

foram organizadas quatro mesas examinadoras da maneira seguinte: 1º ano mixto adiantado, presidente Dr. Ethelberto F. de Lima, examinadoras d. Zulmira d'Angelo e d. Djalma Gonçalves de Souza; 1º ano mixto atrasado, presidente Mor. Senocrit Nogueira, examinadoras d.d. Maria Linda Nogueira e Ignesia Moreira; 1º ano feminino, presidente d. Marita Gonçalves; examinadoras d.d. Ivolina Gonçalves de Souza e Celuta das Neves; 2º ano mixto, presidente o substituto do inspector escolar, examinadores Dr. Caio Nelson de Senna e d. Petrina Edwards Santiago.

Feita a chamada, verificou-se a presença de 47 alumnos do 1º ano adiantado, 31 do 1º ano atrasado, 21 do 1º feminino e 58 do 2º ano mixto, num total de 157, deixando de comparecer 128 das 4 classes (ACTA DE EXAMES DOS ALUMNOS DO GRUPO ESCOLAR “DR. AUGUSTO GONÇALVES, 28/12/1920).

Segundo Gonçalves (2006, p. 153), para que um grupo escolar pudesse ser organizado, dentro do que dispunha o Regulamento nº 3.191, de 1911, ele “deveria contar com um mínimo de 45 alunos (as) matriculados (as) por cadeira, excetuando-se o 4º ano”. Todas as crianças matriculadas, pelos pais, tutores ou por iniciativa própria, deveriam ser admitidas no grupo escolar. Entretanto, ainda segundo Gonçalves, “vale ressaltar que o inspetor municipal, de posse da estatística escolar, que lhe informava o número de crianças em idade escolar que

estavam dentro do perímetro [escolar], determinava, ex-ofício, a matrícula de todas as crianças, ressalvadas as exceções” (GONÇALVES, 2006, p. 153). O atendimento a tais orientações normativas poderiam acarretar os seguintes problemas:

o número de matrícula ser quase sempre muito grande, pois era grande também o número de crianças em idade escolar.

[...]

Mesmo sendo obrigados à matrícula, nem sempre todos os alunos matriculados compareciam às aulas, o que gerava uma defasagem entre o número de matrícula e o número de frequência (GONÇALVES, 2006, p. 154).

Acreditamos que os problemas citados por Gonçalves justificam a disparidade entre o número de matriculados e o número de alunos presentes aos exames.

Figura 6 - Ata de exames finais dos alunos do Grupo Escolar "Dr. Augusto Gonçalves" - novembro de 1920

Francisco

" Ata de exames dos alumnos do grupo escolar "Dr. Augusto Gonçalves".

Dos 27 dias do mez de novembro de 1920, nesta cidade de Itanema, Estado de Minas Geraes, presentes no edificio do grupo escolar, o Sr. Cel. Claudio Barta Coelho, como substituto do inspector escolar, as professoras do instituto, Damores Victor, Maria Eulda da Silva Lopes, Maria Linda Nogueira, Petrina E. Santiago, Celuta Neves, Lyalana Gonçalves de Souza e Ignezia Moura (substituta), commissario, Jayme Pereira Pinto, director do grupo, presentes tambem os Srs. Caio Nelson de Souza, Affonso dos Santos e Ethelberto F. de Lima; M^{rs}. Democrit Nogueira, d. d. Ivolina Gonçalves de Souza, Marita Gonçalves e Zulmira d'Almeida, às 7 horas da manhã, o referido inspector declarou que ia proceder a exame dos alumnos do alludido grupo, e começar pelos do 1º anno masculino, 3º e 4º annos mistos, ficando as mesas examinadoras assim organisadas: 1º anno, presidente o director do grupo, examinadoras d. d. Celuta Neves e Maria Linda Nogueira; 3º anno, presidente d. Marita Gonçalves, examinadoras d. d. Ivolina Gonçalves de Souza e Maria Eulda da Silva Lopes; 4º anno, presidente substituto do inspector escolar e examinadores Dr. Affonso dos Santos e d. Damores Victor.

Feita a chamada, verificou-se acharem-se presentes 24 dos 76 alumnos matriculados no 1º anno, 19 dos 31 alumnos matriculados no 3º e 10 dos 21 do 4º anno.

Collocados em uma mesa 8 pontos de lingua patria e arithmetica para os alumnos do 3º anno e em outra uma 10 pontos de lingua patria, de arithmetica, de geographia e de historia do Brazil para os alumnos do 4º anno, foram sorteados respectivamente o ponto n.º 3 de lingua patria (redacção de um recibo) e o ponto n.º 4 de arithme-

Fonte: Livro para atas dos exames da escola pública desta freguesia regida pela professora Exma. Senhora D. Maria Christina Edwardes. 1892 a 1925. Arquivado na Escola Municipal Augusto Gonçalves.

**Figura 7 - Ata de exames finais dos alunos do Grupo Escolar "Dr. Augusto Gonçalves"-
novembro de 1920**

queira e Francisco Euzébio da Fonseca. (8)

Approvados plenamente: graus 9, Alice Nogueira, Cecy Gornide de Freitas, Albertina Santos, Aurora Gonçalves de Souza, Amélia Mesquita Mendes, Dirina da Costa Ramos, Raul Ferreira Mendes, Domício de Barros e Raymundo Churros de Oliveira; grau 8, Geralda de Assis, Joventina Leal Santos, Francisca G. da Silva, Laura Soares, Joaquim Augusto Guimarães, Lauro Alves Pinto, Mauro Soares, José Alves Paolino e Daniel Nogueira dos Santos; grau 7, Esther Gonçalves Franco, Newton Alves de Souza, Joaquim Martins, Fernando Lima, Leuzinger de Ora Franco, Cairu Wernick, Esther Alves Nogueira, Anália Nogueira, Rachel Soares e Maria Silveira da Conceição; grau 6, Maria Pereira Lima, Ludovina Costa, Betty Assis, Emma Rufina e Wendelino Santos. (33)

Simplemente: Antônio Augusto dos Santos, Maria Gornide e Geralda Gonçalves da Silva. (3)

Terciro anno

Approvados plenamente: graus 9, Zilda Moreira, Alice de Lima e Maria da Conceição Jardim; grau 8, Natimilda Silva; grau 7, Elia Ignacia e Maria J. Guimarães; grau 6, Cilda Soares e Osório Fagundes. (8)

Simplemente: Constança Guimarães. (1)

Quarto anno

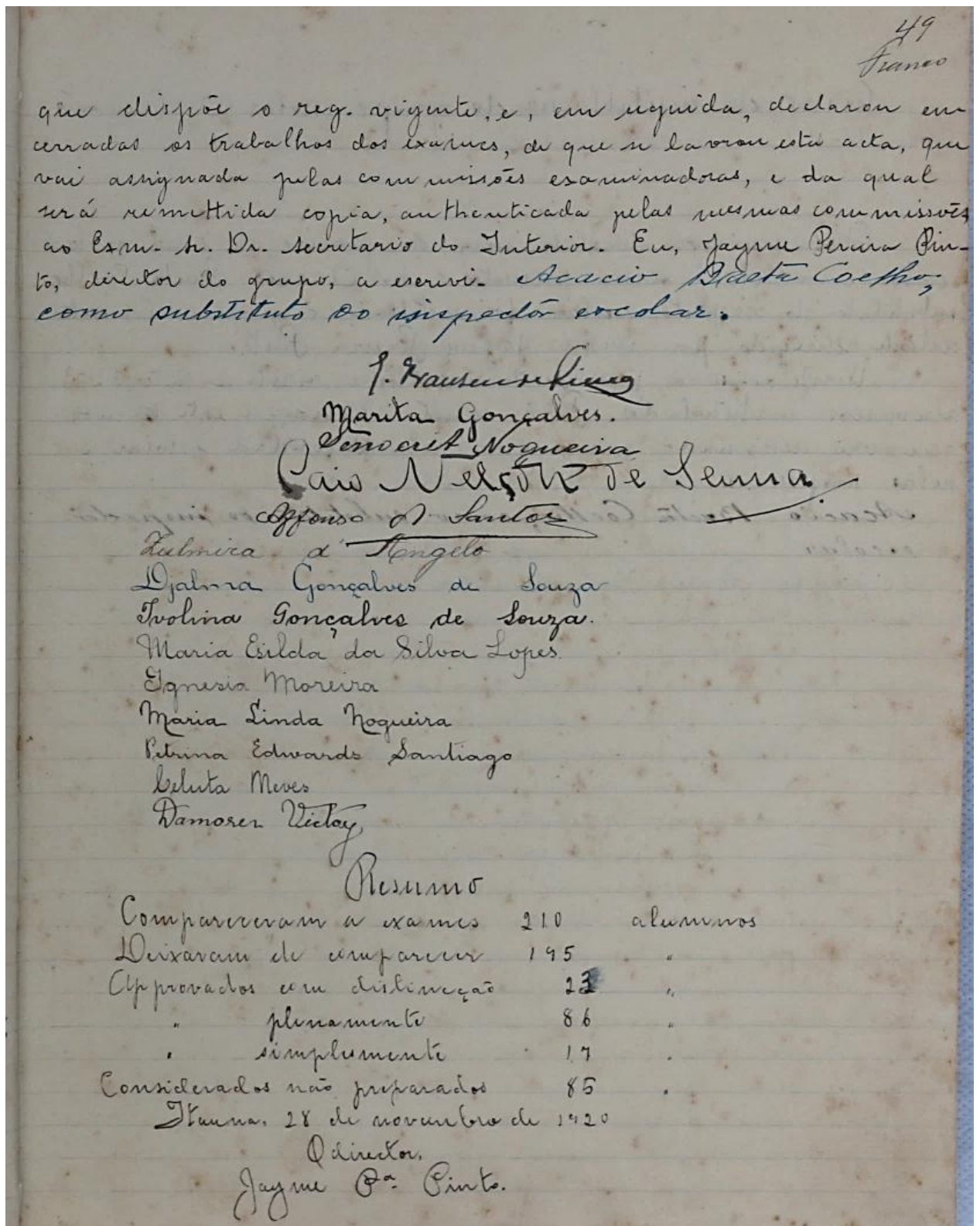
Approvados com distincção: João Gomes Moreira, Oscar de Mattos, Angelina de Carvalho, Altair Gonçalves de Souza e Damacy Mesquita Mendes. (5)

Approvados plenamente: grau 9, Joanita Moreira; grau 8, Santa Nogueira; grau 7, Judith Maria de Jesus; grau 6, Mario Lima. (4)

Os alumnos que concluíram o curso primario, mandou o presidente da mesa que se expediu o certificado de approvação em exame final, de accordo com o

Fonte: Livro para atas dos exames da escola pública desta freguesia regida pela professora Exma. Senhora D. Maria Christina Edwardes. 1892 a 1925. Arquivado na Escola Municipal Augusto Gonçalves.

**Figura 8 - Ata de exames finais dos alunos do Grupo Escolar "Dr. Augusto Gonçalves"-
novembro de 1920**



Fonte: Livro para atas dos exames da escola pública desta freguesia regida pela professora Exma. Senhora D. Maria Christina Edwardes. 1892 a 1925. Arquivado na Escola Municipal Augusto Gonçalves.

Constrangido com a aprovação, Fagundes “tomou o rumo de casa”. O autor enfatiza que era um aluno pobre e de pés descalços.

Refeitos da decepção, alguns de meus colegas vieram me cumprimentar, e aquela delicadeza de gesto me confundiu mais ainda. Afinal, depois do fato consumado, cada qual tomou o rumo de casa e eu também fui em frente, com os pés descalços a caminho da Várzea da Olaria, ainda encabulado com a ocorrência de momentos antes, na sala do 3º ano do grupo escolar. E uma vez em casa, fui saborear o almoço pobre, porém, gostoso, que minha mãe guardara para nós. (FAGUNDES, 1977, p. 44).

Findo o ano letivo e os exames escolares, a família se transfere,

Rumo à cidade

Em janeiro de 1921, meu pai resolveu vender a sua pequena propriedade da Várzea da Olaria e mudar-se de novo, desta feita, para Itaúna. Aí todos nós gostamos da notícia, porque não teríamos que nos sacrificar tanto, madrugando para alcançar aula às sete horas da manhã. (FAGUNDES, 1977, p. 46).

“O funcionamento do primeiro turno do grupo escolar deveria ser de 7 horas às 11 da manhã; o segundo, das 12 às 4 da tarde. Nesse caso, o grupo utilizaria o expediente denominado de desdobramento de turno”. A divisão em dois turnos era decorrente do grande número de matrículas e da insuficiência de salas para o atendimento de todos os alunos em um mesmo horário de aulas. Fagundes, sendo aluno do primeiro turno, precisava “madrugar” para que não perdesse as aulas iniciais.

Naquele tempo as férias escolares eram de três meses consecutivos: dezembro-janeiro-fevereiro. As aulas começavam a 1º de março. Iniciadas estas, eu fui para o 4º ano, acompanhando D.^a Izilda na sua trajetória pelo grupo escolar. Naquela época, a professora começava a lecionar para o 1º ano e prosseguia avante o 4º e nessa caminhada de desenvolvimento intelectual, a maioria dos alunos estava lado a lado com a sua mestra, do primeiro ao último ano! (FAGUNDES, 1977, p. 46).

Também aqui, o autor coloca suas impressões e sentimentos acerca da professora, D. Izilda: magra, muito alva, olhos claros, cabelos castanhos, presos num “simpático ‘coque’”. Leveza no andar, delicadeza sem par, amada por todos, santa em perspectiva. Fagundes conclui, quanto à professora: “que amor de professora!” A escola e a professora são idealizadas.

Professora D^a Izilda²²

D^a Izilda foi a minha professora do 3º ano em 1920 e 4º ano em 1921. E que amor de professora! Quanta magreza no físico e quanta grandeza na alma! Era magríssima, e daí a leveza no andar. Era muito alva de olhos claros, cabelos castanhos e usava um simpático “coque”. Voz mansa e tão meiga, que, às vezes, se tornava quase imperceptível! Era de uma delicadeza sem par! Não se lhe ouvia uma palavra áspera nem mesmo em tom mais elevado. Era uma santa em perspectiva. E por isso mesmo, alunas e alunos a amavam como professora.

Era cunhada do Sr. Juca Silva, - assim conhecido na intimidade – escrivão da Coletoria Estadual. Residia com a sua irmã casada, na Travessa 2 de Janeiro, ao lado da casa antiga de esquina, onde tinha a sua farmácia o Sr. Artur Contagem Vilaça. Algum tempo atrás, fiquei sabendo que ela já faleceu há muitos anos. E estes ligeiros traços sobre a personalidade de D^a Izilda são a homenagem deste seu ex-aluno que a amou no passado como sua professora. (FAGUNDES, 1977, p. 46).

Sendo graduado o ensino oferecido nos grupos escolares, Fagundes deveria cursar, no ano seguinte, o quarto ano. Na nova classe, teve como companheiros dois alunos que deveriam cursar novamente o quarto ano, por não terem sido aprovados nos exames, como previa a legislação vigente.

Sozinho no meio das beldades.

No primeiro dia de aula do 4º ano, encontrei ali, como repetentes, o Achilles [Antonio] Tavares e o Joaquim Ramalhão [Joaquim Gonçalves Rabello]. Assim ficáramos então somente três meses naquela sala. Com referência, às alunas, não me recordo se ficaram algumas quartanistas como repetentes. Do 3º ano vieram as treze (13) que conseguiram passar para o 4º ano. Na hora do canto íamos os três na frente das meninas para o corredor interno do prédio e ao retornarmos da sala, sucedia a mesma coisa. (FAGUNDES, 1977, p. 47).

O autor sugere nesse título que já não era mais uma criança. As colegas de classe, pessoas do sexo feminino, chamam-lhe a atenção pelos atributos físicos, como a beleza.

²²Maria Ezilda Silva Lopes obteve 90 dias de licença para tratar-se de 5 de maio a 5 de agosto de 1913. Em 18 de maio de 1919, obteve 60 dias de licença para tratamento de saúde. Obteve 30 dias de prorrogação de 18 de julho a 18 de agosto de 1919. Obteve mais 90 dias de prorrogação de 18 de agosto a 18 de novembro de 1919. Reassumiu o exercício no dia 1 de dezembro de 1919. Requereu 3 meses de licença para tratar de saúde, a partir de 15 de janeiro de 1923. Obteve 60 dias de licença para tratamento de saúde, tendo gozado 55 dias, de 15 de janeiro a 11 de março de 1923. Reassumiu o exercício em 1 de março de 1923. Requereu 6 meses de licença para tratar de saúde, interrompendo o exercício no dia 16 de janeiro de 1924. Obteve a licença requerida. Requereu prorrogação por 6 meses em 15 de julho. Reassumiu o exercício a 16 de janeiro de 1925. Entrou em gozo de licença por 6 meses, concedida pelo Dr. Secretario do Interior, no dia 25 de maio de 1925.

O canto a que se refere Fagundes fazia parte do currículo escolar. Como também para as demais disciplinas do programa, havia um horário e um tempo determinados para sua execução. “As festas, os passeios, os cantos, os clubes, as comemorações, o próprio recreio, dentre outros, mesmo quando realizados fora da sala de aula, eram entendidos como ações que tinham profunda repercussão na mesma” (FARIA FILHO, 2000, p. 160). Esse momento também foi feito para educar.

Éramos os três mosqueteiros do 4º ano! D.^a Izilda sempre meiga e mansa para com todos nós. Mas, aconteceu que, no mês de abril, um de meus companheiros (não me lembro qual dos dois) resolveu sair do grupo escolar, não retornando mais as aulas. Não fiquei sabendo qual o motivo que o levou a tomar tal decisão. Diante da ocorrência, ficamos dois apenas no meio das alunas e na hora do canto puxávamos o cordão para o corredor interno. (FAGUNDES, 1977, p. 47).

O canto a que se refere Fagundes fazia parte do currículo escolar. Como também para as demais disciplinas do programa, havia um horário e um tempo determinados para sua execução. “As festas, os passeios, os cantos, os clubes, as comemorações, o próprio recreio, dentre outros, mesmo quando realizados fora da sala de aula, eram entendidos como ações que tinham profunda repercussão na mesma” (FARIA FILHO, 2000, p. 160). Esse momento também foi feito para educar.

Mais uma vez, Fagundes se viu diante da evasão de um colega de classe.

Decorrido um mês mais ou menos, o outro resolveu seguir o exemplo do primeiro, deixando também o grupo, sem esperar pelo diploma no fim do ano. Aí, então, a situação piorou de verdade! Eu ficara sozinho no meio daquelas beldades! Era o caso da gente dizer: “O último dos moicanos”! Este era o título de um filme que apareceu mais tarde, referindo-se a um único elemento restante de uma tribo de índios. Assim, fiquei eu lá na sala do 4º ano do grupo escolar, em 1921. O único varão no meio delas. (FAGUNDES, 1977, p. 47).

O “indiozinho” se vê sozinho no meio das “beldades”, o único “varão” no meio das meninas. O fato de ser o único aluno do sexo masculino fez com que ele não se sentisse à vontade diante de suas colegas e da professora.

Meio complexado, eu morria de vergonha quando a professora se dirigia a mim com as suas perguntas e eu não sabia responder corretamente. Quando era chamado ao quadro-negro e não dava conta de resolver o problema que me fora passado por D.^a Izilda, eu chegava a desejar que o assoalho se afundasse comigo, tão envergonhado ficava na presença das garotas. E no rolar dos dias a situação ia piorando sempre para mim. Na hora do canto, eu

pullava o cordão até o corredor interno e vice-versa. Alguns alunos mais levados, marotos, principalmente repetentes do 3º ano, - talvez por uma pontinha de ciúme – mexiam comigo, zombavam, por eu estar sozinho no meio das alunas da minha classe. Eu deveria considerar aquilo uma situação privilegiada, “sui-generis” mesmo, como o único varão no meio delas e me aproveitar daquela condição, tornando-me o primeiro aluno da sala, mas não! Eu ficava era envergonhado, ruborizado mesmo, quando não sabia responder certo as perguntas de D.^a Izilda. (FAGUNDES, 1977, p. 47).

Não sabendo como lidar com a situação, Fagundes encontrou uma maneira de não frequentar as aulas e fugir do constrangimento que elas lhe causava: acompanhava os alunos de outras classes que iam nadar no rio.

O arrependimento vem depois

Havia no grupo escolar alunos de diversas salas que não gostavam de estudar e estes pequenos maus elementos, ao invés de irem às aulas, matavam-nas, fugindo da escola, como se dizia naquela época. iam nadar no rio até que terminasse o horário das aulas, quando regressavam a casa, como se estivesse vindo do grupo. Aos poucos eu fora me metendo também no meio daquela turminha e não levou muito tempo, era parte integrante daquele grupo de alunos irresponsáveis. “Um simples pedregulho numa nascente, pode mudar completamente o curso de suas águas” (Do livro de Marden – O Poder da Personalidade – página 11). (FAGUNDES, 1977, p. 48).

A frequência às aulas deveria ser apurada mensal e semestralmente pelo professor. Ir para a escola era um direito e um dever dos alunos. Fagundes se sacrificava para estar lá, bem como sua mãe que também madrugava e se sacrificava. O arrependimento por acompanhar “os pequenos maus elementos” e tornar-se um aluno infrequente, só viria mais tarde.

Fagundes (1977, p. 48) continua seu relato, pontuando:

Eu não estava gostando de frequentar a escola, por estar sozinho no meio das meninas e começara então a fugir, a matar aulas, acompanhando aquele pequeno rebanho transviado

Como eles, eu saía de casa para ir ao grupo escolar, mas tomava rumo diferente, indo nadar no rio ou perambular por aí. E meus pais achando que eu estava na aula, aprendendo algo que me abrisse o caminho do futuro. Os pais dos outros meninos, idem, idem. Enquanto, na verdade, estávamos nadando no Rio São João, tapeando a nossos pais e acima de tudo, tapeando a nós mesmos. Coitada de minha mãe, sacrificando-se ao máximo, madrugando até, para que a gente não fosse à aula, sem antes tomar um café. É claro que não falhávamos diariamente, mas faltávamos bem com a nossa presença. E depois de uma ou mais faltas, levávamos sempre uma reprimenda do diretor e, às vezes da própria D.^a Izilda, apesar da sua bondade, de sua meiguice. Ah, como o arrependimento vem depois! Mas, só depois mesmo! O quanto perdêramos ao fugir da escola! Poderíamos ter

saído um ano antes do grupo escolar e tomado outra direção no caminho da vida. (FAGUNDES, 1977, p. 48).

Fagundes acreditava que na escola estaria “aprendendo algo que [lhe] abrisse o caminho do futuro”. Na virada do século XIX para o XX, a questão da escolarização passa a ser encarada como a possibilidade de ascensão social. Mesmo assim, estava “tapeando” os pais, a professora e ele mesmo. Preferiu fazer aquilo que lhe dava prazer: nadar no Rio São João. Tal conduta custou-lhe um ano de estudos. Ele concluiu: “Poderíamos ter saído um ano antes do grupo escolar e tomado outra direção no caminho da vida”.

No arrependimento é que a gente reconhece, às vezes, o “pedregulho no curso nas nascentes”, mas aí já é tarde! E o remorso de ter enganado a nossos pais? Principalmente a minha mãe que se sacrificou tanto, para que a gente pudesse aprender a ler! (FAGUNDES, 1977, p. 48).

As faltas às aulas, além de contribuir para a não aprovação de Fagundes, também causou-lhe remorso e arrependimento.

Deixo o Grupo Escolar

Dezembro de 1922. Como já disse, da nossa turma do 4º ano, dentre todos poucos podiam estudar naquela época. E sendo pobre a maioria, o seu objetivo era conseguir um emprego, arranjar um trabalho para a sua subsistência e tentar abrir caminho na vida, pensando no futuro, na constituição de um lar, o que sempre foi o sonho de um rapaz pobre.

Saí do grupo escolar com 14 anos, 4 meses e alguns dias. Perdera um ano, quando de nossa mudança de São Gonçalo do Pará para a Várzea da Olaria, em 1919 e também em 1921, quando fiquei sozinho no meio das meninas do 4º ano e passei a fugir da escola, para nadar no rio. (FAGUNDES, 1977, p. 60).

Ao deixar o grupo escolar, Fagundes tinha 14 anos de idade, ou como ele mesmo relata: “14 anos, 4 meses e alguns dias”. Aqui, numa uma visão linear, o tempo é esmiuçado em anos, meses e dias.

No início de 1922, o Luís Fagundes entrou também para o grupo escolar, fazendo do 1º ano. Assim, ele e o Geraldo prosseguiram fazendo o curso primário, ao iniciar-se o ano de 1923, enquanto eu deveria tomar alguma iniciativa, na vida, arranjando um emprego, ou tentando um ofício. De fato, eu precisava trabalhar, porque tinha as minhas namoradinhas por aí. Sempre as tivera. Mesmo em tempo do grupo escolar, eu gostava de ter as minhas namoradas. Certa época, eu tive uma namorada na minha própria sala. Durante bastante tempo, tive uma namorada firme na Rua Direita, a uns quinhentos metros da minha casa. Imaginem! Um peralta qualquer, de 14 anos apenas, ter namorada firme! Os pais dessa menina passavam a semana na fazenda e ela permanecia aqui com os irmãos que frequentavam o grupo

naquela época. Um de seus irmãos era meu amigo e saía junto comigo do 4º ano primário. Todos eles sabiam do nosso namoro. Na casa havia um senhor de idade, de muita religiosidade, que tomava conta dos meninos, - uma espécie de administrador da casa – responsável por eles na ausência dos pais. Quase sempre, à tardinha, eu e ela assentávamos à porta de sua residência e ficávamos conversando. Era um namoro platônico, sem maldade e gostávamos de estar sempre juntos. (FAGUNDES, 1977, p. 60).

A importância dos relatos autobiográficos de Fagundes reside no fato de que, através deles, podemos verificar como esse aluno do grupo escolar se apropriou e deu um significado particular aos acontecimentos vividos num contexto social e histórico mais amplo. Segundo Catani (2005, p. 32), para os alunos (e também para os professores), “a vida no interior da escola, tanto quanto a vida externa que a ela se associa pelo peso das exigências impostas pela mesma instituição, constituem experiências bastante específicas, cujos sentidos são construídos e apropriados de várias formas”. Sendo assim, a autora destaca que as obras autobiográficas são úteis “como fonte para a elaboração da história da educação, uma vez que tais produções, diferentemente de outros documentos, aportam uma dimensão diversa de significações, traduzindo as configurações individuais de processos sociais” (CATANI, 2005, p. 32).

1.1 Itaúna

Esse tópico apresenta Itaúna, cidade mineira, em seu contexto histórico, social e geográfico. Nele, há referências à sua história e seu crescimento político, econômico e populacional. Ressaltamos que, na apresentação de dados relativos ao município de Itaúna, feita de maneira um tanto quanto linear, não há uma discussão mais expandida à respeito deles. Optamos por apresentá-los porque muitos desses dados são esparsos e, por vezes, ainda desconhecidos por grande parte dos educadores e da própria população itaunense. Acreditamos que, a divulgação e o acesso a esses dados poderão contribuir para futuras pesquisas e para o ensino da história local.

As informações referentes à história de Itaúna, em sua quase totalidade, foram encontradas nas obras de memorialistas que aqui viveram, como João Dornas dos Santos Filho (1936, 1951)²³, José Waldemar Teixeira de Mello (1991)²⁴, David de Carvalho (2001)²⁵,

²³ Itaúna Contribuição Para a História do Município (1936); *Efemérides Itaunenses* (1951).

Miguel Augusto Gonçalves de Souza (2001, 2002)²⁶, Guaracy de Castro Nogueira (2003)²⁷, dentre outros.

Torna-se importante ressaltar que, para além da análise dos documentos oficiais encontrados, a pesquisa buscou por outros “documentos/monumentos” (oficiais ou não) na certeza de que os mesmos pudessem apresentar vestígios ou indícios que tornassem possível conhecer um pouco mais sobre a história da educação itaunense.

Nos documentos pesquisados, temos que “o topônimo ‘Itaúna’, de origem tupi, quer dizer pedra negra, pois, é resultado da junção de “*itá*”, que significa pedra e “*um (r-s)*”, que significa preto, escuro” (NAVARRO, 2012). Esse nome foi adotado em 1901 (Lei 319, de 16/9/1901), na época da criação do município, emancipado de Pará de Minas. [...] É um termo cunhado, traduzido como ‘pedra preta, o ferro, o minério’.” Por ser cortada pelo rio São João, afluente do rio Pará, que, por sua vez, é afluente do Rio São Francisco, Itaúna possuía a denominação anterior de Sant'Anna de São João Acima.

O mapa a seguir nos mostra a localização de Itaúna no contexto geográfico de Minas Gerais, sendo que a macrorregião a que pertence o município, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é a Centro-Oeste, como pode ser observado.

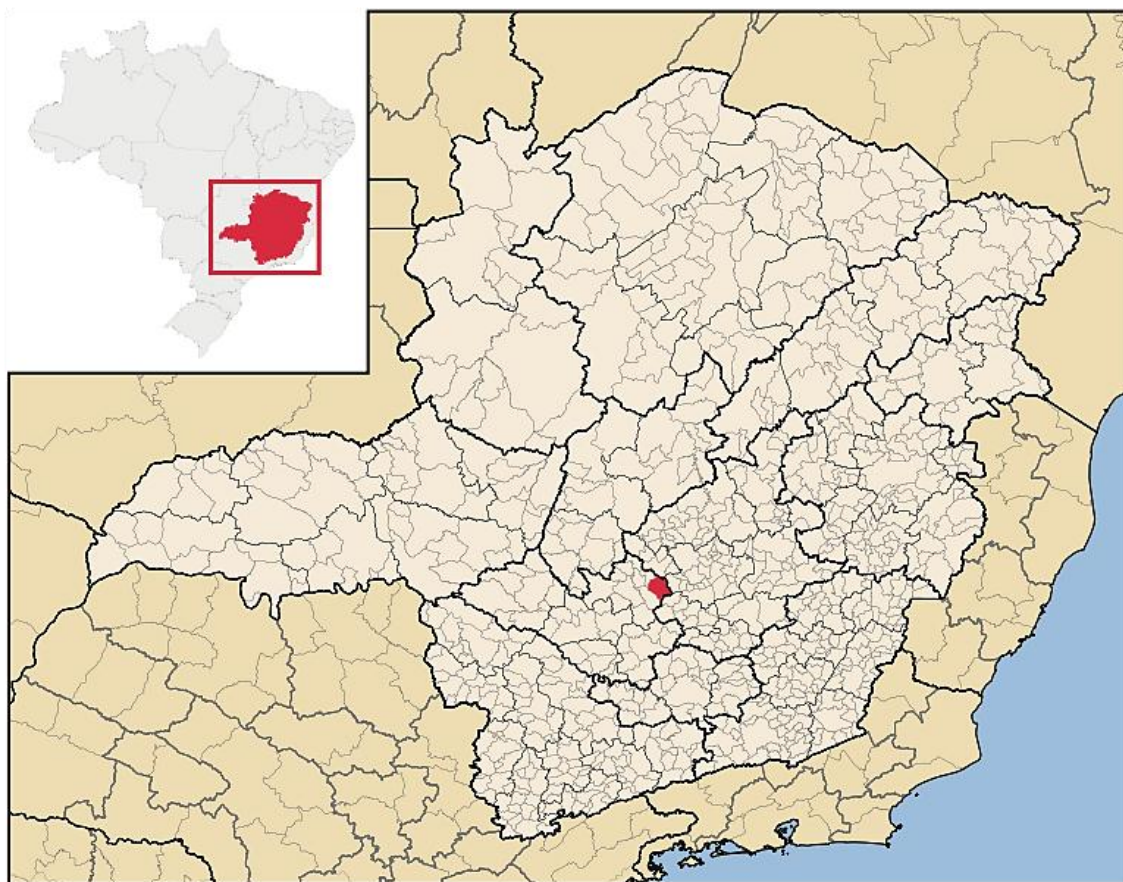
²⁴ *Santanense: Revolução filosófica e industrial em Sanct'Anna do São João Acima* (1991).

²⁵ *História da Câmara do Município de Itaúna* (2001).

²⁶ *Capítulos da história itaunense*. (2001); *Itaúna: sua trajetória política, social, religiosa, econômica e cultural, desde a criação do Arraial de Santana do São João Acima, em 14 de outubro de 1765, até a data do centenário de instalação do município: 1765-2002* (2002).

²⁷ *Itaúna em detalhes – Enciclopédia ilustrada de pesquisa* (2003).

Figura 9 - Localização de Itaúna em Minas Gerais



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ita%C3%BAna>>.

Com uma área atual de 495.769 km², o município mineiro, segundo o censo de 2010, tem um total de 85.463 habitantes (IBGE, 2010). Limita-se com os municípios de Itatiaiuçu, ao sul; Mateus Leme, ao leste; Carmo do Cajuru, a oeste; Pará de Minas, ao norte e Igaratinga, a noroeste. Dista da capital do estado, Belo Horizonte, 76 quilômetros e tem a sua economia calcada na indústria e nos serviços.

Figura 10 - Mapa de Itaúna e municípios vizinhos



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015.

A indústria têxtil foi, por muitas décadas, uma das grandes fontes de renda do município. Já nas Listas Nominativas de 1831-32 aparece o nome de um empresário da indústria têxtil de Itaúna, o senhor Martinho Marra, bem antes de o curato de Sant'Anna de São João Acima Itaúna ser elevado à categoria de paróquia, em 1841.

O antigo curato de Sant'Anna foi por lei de 3 de abril de 1839 transferido da Parochia de Pitangui para o curato de Espírito Santo de Itapecerica, que foi nessa data elevado a categoria de Parochia, sendo dois anos depois desmembrado da Parochia do Espírito Santo de Itapecerica pela lei mineira nº 209, de 7 de abril de 1841, que elevou o curato de Sant'Anna de S. João Acima à categoria de parochia, fazendo parte da mesma o curato de Cajurú, que foi nessa data, também, desmembrado daquela parochia. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 216, 1908).

Naquele ano de 1841, havia em Itaúna 96 fogos e um total de 480 habitantes (DORNAS FILHO, 1951, p. 45). Em 1874, Santana de São João Acima foi incorporada ao novo município de Pará de Minas que havia sido desmembrado de Pitangui (CARVALHO, 2001b, p. 8).

Algumas informações que ilustram o desenvolvimento do município podem ser citadas. Carvalho (2001a) nos informa que o primeiro dentista de Itaúna foi o prático Francisco Assunção Drumond, que exerceu as funções na Rua Direita, hoje Avenida Getúlio Vargas, antes de 1875 (CARVALHO, 2001a, p. 12). Segundo o mesmo autor, no dia 17 de fevereiro de 1877 foi criada a agência postal de Santana de São João Acima, tendo sido nomeado agente Aureliano Nogueira Machado (CARVALHO, 2001a, p. 10). O primeiro fotógrafo de Itaúna foi J. Galloti, em 1885 (CARVALHO, 2001a, p. 12).

A data de 21 de abril de 1889 é marcante na história do município, uma vez que nesse dia, “funda-se o Clube Republicano 21 de Abril, destinado a trabalhar pela implantação do regime republicano no país”. A Proclamação da República, a abolição da escravidão e a chegada da estrada de ferro são acontecimentos que repercutiram diretamente no desenvolvimento do arraial e da região. Sobre tais acontecimentos, Carvalho (2001b) assim afirma:

No final do penúltimo decênio do século XIX três acontecimentos marcantes provocaram o progresso da região: a Abolição da Escravidão no Brasil, no dia 13 de maio de 1888, o que forçava a implantação de indústrias, em substituição à mão-de-obra²⁸ dos escravos, então liberada; em 23 de julho de 1889, chegada da Estrada de Ferro D. Pedro II, hoje Estrada de Ferro Central do Brasil, a Ouro Preto, permitindo o transporte rápido de equipamentos pesados, vindos do exterior, bem como mais rápido contato com o Rio de Janeiro; e, em 15 de novembro de 1889, a Proclamação da República, liberando o Brasil para a procura do seu progresso. (CARVALHO, 2001b, p. 79).

O mais antigo teatro de que se tem notícia foi construído no largo da Matriz, em 1890, pela Companhia de Teatro Santanense e foi inaugurado no dia cinco de outubro de 1890 (CARVALHO, 2001a, p. 10).

Em 1891 foi organizada a Companhia Tecidos Santanense, “o nosso primeiro passo para a industrialização”. No dia 26 de setembro de 1891 foram aprovados seus estatutos (CARVALHO, 2001a, p. 10) e em 23 de outubro do mesmo ano, “conforme ata de

²⁸ Grafia anterior ao Novo Acordo Ortográfico em vigor desde 1º de janeiro de 2009. O acordo, que visa padronizar a ortografia da língua portuguesa, foi assinado em 1990 entre Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Timor-Leste só aderiu ao acordo em 2004, após tornar-se independente. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/12/acordo-ortografico-so-entrara-em-vigor-em-2016>>.

constituição da assembleia geral, é fundada a Cia de Tecidos Santanense no bairro que lhe tomou o nome” (DORNAS FILHO, 1951, p. 241).

No dia 17 de novembro de 1891, [foram] publicado[s] no “Estado de Minas”, de Ouro Preto, os estatutos da Companhia Tecidos Santanense. A inauguração da fábrica de tecidos Companhia Tecidos Santanense, deu-se no dia 7 de setembro de 1895. A mesma era localizada onde fora outrora a Fazenda da Cachoeira. (CARVALHO, 2001a, p. 10).

Os registros apontam que o primeiro clube literário foi o Clube Literário e Progressista, fundado em 1892. (CARVALHO, 2001a, p. 12).

O recenseamento de 1900, segundo Carvalho (2001), “já acusava: população da sede do distrito, 1971 pessoas; casas, 468; igreja e capelas, 5; edifícios públicos, 3; ruas, 31; becos, 7; largos, 4” (CARVALHO, 2001b, p. 85). Portanto, o número de habitantes cresceu de maneira considerável em relação ao ano de 1841, quando havia em Itaúna 96 fogos e um total de 480 habitantes, conforme nos informou Dornas Filho (1951, p. 45), em suas Efemérides Itauenses e citado anteriormente.

Para atender a população em idade escolar, o Decreto nº 1.353, de 17 de janeiro de 1900, determinou que a quantidade de escolas para a instrução primária no Estado de Minas Gerais deveria ser de 1.410 escolas, sendo 610 para o sexo masculino e 594 para o feminino e 206 mistas. As escolas seriam urbanas ou distritais. Em Itaúna, que pertencia ao município do Pará²⁹, as escolas distritais seriam duas, uma para o sexo feminino e outra para o sexo masculino, conforme dispunha a “relação das cadeiras primárias do Estado”, anexa ao citado decreto. (MINAS GERAIS, 1900).

O município de Itaúna foi criado pela Lei mineira nº 319, de 16 de setembro de 1901 que o organizou, “com os districtos de Sant’Anna de S. João Acima, Carmo do Cajurú e o povoado – Tinôcos³⁰, desmembrados do municipio do Pará, Itatiayussú e Conquista³¹, desmembrados de Bomfim”³². (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 216, 1908).

²⁹ O município do Pará teria vinte e uma cadeiras, sendo cinco urbanas (três para o sexo masculino e duas para o sexo feminino) e dezesseis distritais. Além das cadeiras de Sant’Anna do Rio São João Acima, as distritais também seriam uma para cada sexo nos distritos de Nossa Senhora do Carmo do Cajuru, Santo Antonio do Morro de Matheus Leme, Santo Antonio do Pequy, Santo Antonio do Rio S. João Acima, S. Gonçalo do Pará, S. Joaquim de Bicas, S. José da Varginha.

³⁰ Tinocos (hoje Serra Azul) - O povoado de Tinocos que ficará anexado ao districto de Sant’Anna tem as seguintes divisas – da serra do Itatyaia e pelas divisas do districto de Matheus Leme com a de Sant’Anna, segue-se então até o alto da serra de Caxambu e por esta até a serra da Saudade e dahi até ao correjo do Betume; segue-se por este abaixo até a barra do ribeirão e dahi procurando o véu do Morro Grande continua-se em direção ao ribeirão de Antonio Maria e dahi em deante pelas divisas do districto de Bicas com o de Matheus Leme. (CARVALHO, 2001b, p. 9).

No início do ano seguinte, 1902, aconteceu a solenidade de bênção do edifício da Câmara Municipal de Itaúna, como citado por Carvalho (2001b, p. 88) e transcrito abaixo.

No dia 1 de janeiro de 1902, realizou-se a benção do edifício da Câmara Municipal, pelo vigário local, padre Antônio Maximiniano de Campos. Em seguida, procedeu-se a inauguração, no salão nobre do prédio, do retrato do dr. Silviano Brandão, Presidente do Estado. As bandas de música de Josias Nogueira Machado e Manuel Ferreira Guimarães animaram a solenidade. (CARVALHO, 2001b, p. 88).

No dia 2 de janeiro de 1902, aconteceu a “instalação solene da Vila de Itaúna” (CARVALHO, 2001b, p. 9). Após um dia de intensa festividade, o médico Augusto Gonçalves de Sousa Moreira, que havia sido eleito, por seus pares vereadores, como Presidente da Câmara, foi saudado por

José Gonçalves de Melo, professor do Externato Melo, fundado recentemente, [que] subiu à tribuna, pronunciou comovido discurso de saudação ao dr. Augusto Gonçalves e ofereceu-lhe uma pena de ouro, feita especialmente para o ato pelo ourives João Manoel Ferreira Pena, com contribuição de uma subscrição popular, para que fosse assinada a primeira ata municipal. (CARVALHO, 2001b, p. 90).

Festa e baile de gala sucederam a solenidade.

Encerrada a sessão de instalação, foi servida aos convidados e ao povo, nos salões da Câmara, farta mesa de doces e bebidas. E, à noite, teve lugar o baile de gala no Palácio Municipal, iniciado após o toque do Hino Nacional, às vinte horas, com os alegres compassos de uma dança de quadrilha. As danças, muito animadas, prologaram-se até às quatro horas da madrugada. (CARVALHO, 2001b, 88).

Nessa época, quando da emancipação político-administrativa, na sua extensão territorial, incluindo Cajuru, Santana contava com 20.060 habitantes (CARVALHO, 2001b, p. 88). Em setembro do ano seguinte, “pela lei mineira nº 375 de 19 de setembro de 1903, foi a vila de Itaúna elevada a sede de Termo, formando com a cidade do Pará a comarca deste nome” (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 216, 1908). A instalação do Termo Judiciário se deu no ano seguinte.

³¹ Distritos de Itatiaiuçu e Conquista (hoje Itaguara). (CARVALHO, 2001b, p. 9).

³² Município de Bonfim. (CARVALHO, 2001b, p. 9).

No que se refere à educação, num relatório apresentado no dia 6 de agosto de 1907, o inspetor técnico Francisco Lopes de Azevedo, quando de sua visita a Itaúna, na segunda quinzena de julho daquele ano, descreve as atividades econômicas do município e manifesta a necessidade de criação, nele, de um grupo escolar. Cabe aqui salientar como as ideias de progresso, desenvolvimento e civilização vão ao encontro da defesa da abertura da escola.

Itaúna. É um município agrícola e grandemente industrial. Há nele grandes culturas de cereais, cana-de-açúcar, cria e engorda muito gado, possuindo excelentes pastagens pra invernadas. Há também alguma lavoura de café, fumo e algodão. Na sede existe o importante estabelecimento industrial do Sr. Djalma Nogueira, que consta de uma boa fábrica de ferraduras, já funcionando há tempos, de uma fábrica de pregos e de uma sapataria cujas vantagens estão quase concluídas, sendo todo o maquinismo movido a vapor. A três quilômetros de distância está montada a boa fábrica de fiação e tecelagem a companhia anônima “Santanense”, que produz 4.000 metros diariamente, ou seja, 1.000.000 metros por ano, recuperando cento e dez operários e havendo no lugar mais de 50 crianças em etado escolar, pela que seria muito conveniente a criação ali de uma escola primária mista. Além destes há mais os seguintes estabelecimentos: - uma fábrica de excelente manteiga e uma machina de beneficiar arroz, do operoso industrial Sr. Josias Nogueira Machado, um cortume, pertence ao Sr. Washington Alves da Cunha, uma machina de café, do Sr. Luiz Ribeiro. (ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, Arq. SI 3250, 1908).

À época da constituição de seu primeiro grupo escolar, o município de Itaúna era

limitado ao norte e léste pelo municipio do Pará, ao sul pelos municipios de Bomfim e Entre-Rios, a oeste pelos municipios de Oliveira e Itapecerica. É banhado de sul a norte pelo rio S. João e acha-se separado dos municipios de Oliveira e Itapecerica pelo rio Pará. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 216, 1908).

Também àquela época, o município estava “dividido em cinco districtos de paz: Itauna (villa), Cajurú, Conquista, Itatiayussú e Serra Azul e contava com uma população de 22.000 habitantes, dos quais, 908 eram eleitores”. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 216, 1908).

Em edição do dia 10 de maio de 1908, o jornal Município de Itaúna descrevia a cidade com palavras elogiosas. O jornal assim iniciava suas notas: “Itauna, pelas suas condições topographicas, pela exuberancia de suas terras, pelo seu commercio e pelas suas industrias, está destinada a ser, em breve, um dos primeiros centros commerciaes e industriaes de Minas”. Estabelecimentos industriais e grandes cascatas são citados como fontes de riqueza. A indústria pastoril é apontada como “uma das principaes fontes de riqueza deste municipio,

que exporta annualmente mais de 12 mil rêzes”. Também a indústria era responsável na época pelo desenvolvimento econômico do município. A mesma edição do jornal de Itaúna citava nominalmente e descrevia que “no districto da villa [havia] os seguintes estabelecimentos industriaes: Companhia de Tecidos Santanense; Usina Nogueira; Usina Quitão; Fabrica Djalma Nogueira; Machinas de beneficiar café; Fabrica de Queijos; Fabrica de Meias”.

Quanto à Companhia de Tecidos Santanense, o Jornal Município de Itaúna, em sua edição de 10 de maio de 1908, informava que

esta importante associação anonyma mantem, a tres kilometros da villa, uma importante fabrica de fiação e tecidos, com 86 teares. A sua producção annual é superior a um milhão de metros, e seu capital é de 600 contos de reis. É movida por uma turbina com força de 150 cavallos. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 216, 1908).

No mesmo ano de 1908, a Companhia de Tecidos Santanense passaria a contar com um total de 100 teares após a encomenda de 14 novos teares, noticiada pela edição de número 222 (21 de junho de 1908) do Jornal Município de Itaúna. A mesma edição do jornal assim continua a descrição das indústrias itaunenses:

Usina Nogueira. – Este estabelecimento possui machinismos aperfeiçoados para o fabrico de manteiga, cuja producção diaria é de 30 kilogrammas. Anexo a esta fabrica possui o seu proprietario uma bem montada machina de beneficiar arroz. Todos estes machinismos são movidos por força de 40 cavallos.

Usina Quitão. – Este estabelecimento é de propriedade do sr. Washington Alves da Cunha Quitão, que mantem um bem montado curtume de pelles, cuja produção annual é de 2.400 meios de sóla e 2.400 de pelles diversas. Junto ao curtume mantem seu proprietario uma machina de beneficiar arroz. Estas machinas são movidas por uma turbina com força de 30 cavallos.

Fabrica Djalma Nogueira. – Este bem montado Estabelecimento industrial esta situado no Largo da Matriz, desta villa. Possui elle uma fabrica de calçados, cuja produção diária é de 50 pares, entre botinas, sapatos, berzeguins, botas, chinelos e calçados para creanças; uma fabrica de Ferraduras, cuja produção diaria é de 50 duzias e uma fabrica de pregos – *Ponta de Paris* – com uma producção diaria de 1.500 kilogrammas.

Machinas de beneficiar café. – Existe a seis kilometros desta villa uma machina de beneficiar café, de propriedade do sr. Luiz Ribeiro de Oliveira, que beneficia cem arrobas de café por dia.

Fabrica de Queijos. – Existem no districto da villa, dez fabricas de queijos, que exportam annualmente mais de 40.000 queijos.

Fabrica de Meias. – Existem, tambem no districto da villa, duas pequenas machinas para o fabrico de meias, movidas a mão, produzindo cada uma quatro pares por dia. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 216, 1908).

As notas corográficas, apresentadas pelo Jornal Município de Itaúna, citam, ainda, que “a vila de Itaúna tem como fonte de riqueza, grandes cascatas, que podem produzir força superior a 6.000 cavallos hydraulicos” (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 216, 1908). Três são as quedas d’água mais próximas da vila, mencionadas: Cachoeira dos Lopes, Cachoeira do Engenho e Cachoeira do Angú Seco.

Cachoeira dos Lopes. – Esta importante quèda d’água esta situada a 5 kilometros da villa; tem uma altura de 70 metros e um volume d’água calculado em 5.000 litros por segundo, podendo produzir uma força de 3.500 cavallos.

Cachoeira do Engenho. – Está situada a tres kilometros da villa, tem uma altura de 30 metros e dá 4.000 litros d’água por segundo, cuja força motriz pode ser avaliada em 1.200 cavallos.

Cachoeira do Angú Seco. – Fica a cinco kilometros da villa, tem uma altura de 20 metros e 4.000 litros d’água, ou uma força de 800 cavallos hydraulicos.

Sendo calculada em 5.500 cavallos hydraulicos a força motriz destas tres quèdas d’água, e custando cada cavalo hydraulico 50\$000, annualmente, segue-se que somente estas tres cachoeiras podem produzir uma renda annual de 275 centos de reis. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 216, 1908).

Como podemos constatar, o Jornal Município de Itaúna enfatiza a ideia do desenvolvimento itaunense ao demonstrar o apreço pelo progresso, pela energia elétrica, pela maquinaria. Sinônimo de progresso, um fato importante para o desenvolvimento de Itaúna e região foi a chegada do primeiro comboio da Estrada de Ferro Oeste de Minas, no dia 10 de março de 1910.

Tal foi o desenvolvimento do município com o evento da estrada de ferro que em 1916 foi a Oeste de Minas obrigada a duplicar o edifício da estação, numa obra que representava a construção de novo edifício.

E em 4 de março de 1917, na administração Agostinho Porto, inaugurou-se o novo prédio com grandes festas, notando-se a presença de toda a administração e pessoas gradas de Belo Horizonte e municípios vizinhos. (DIÁRIO..., 2011).

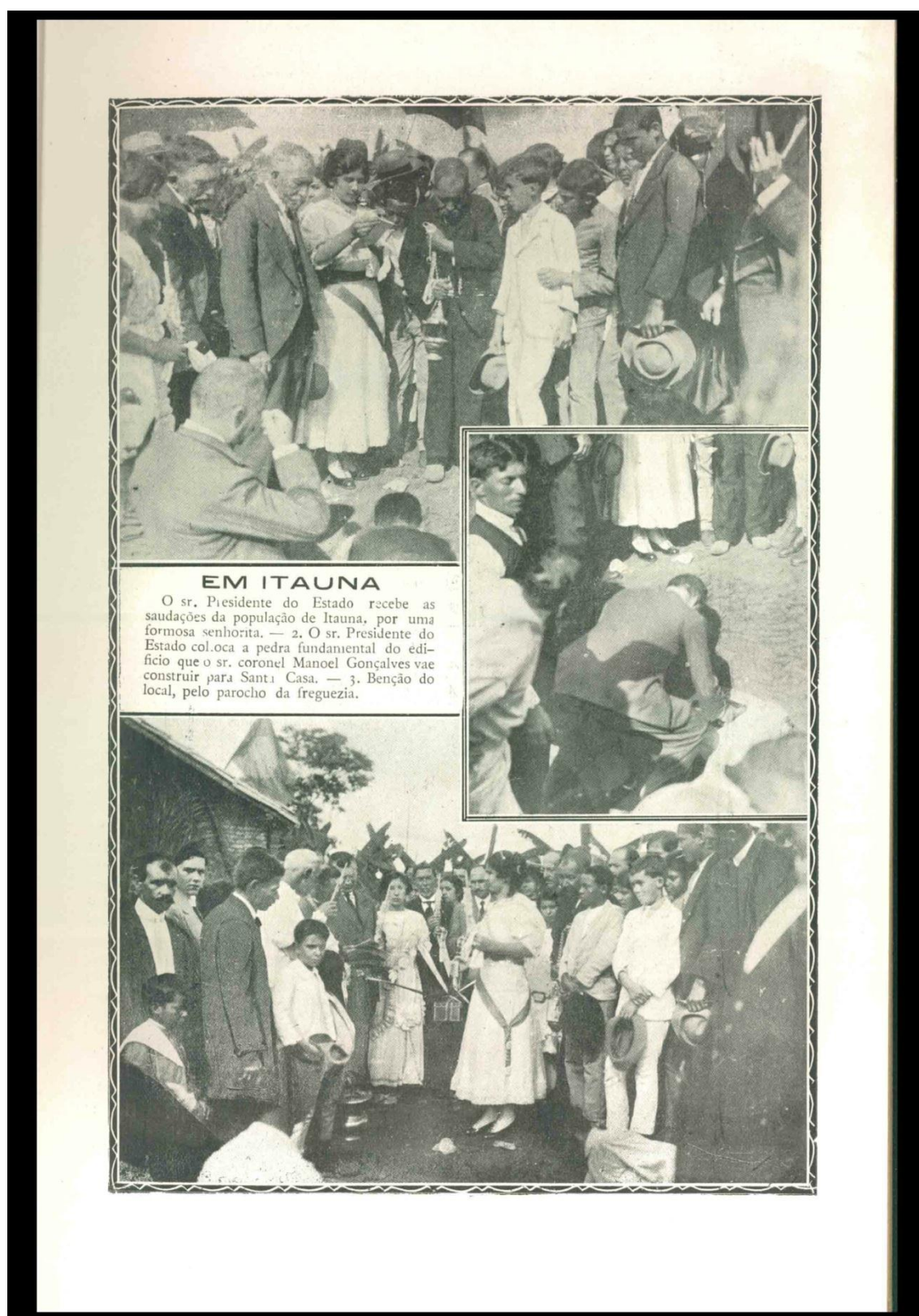
Mais algumas informações relativas ao desenvolvimento de Itaúna foram apresentadas por nossos historiadores: “Em 1911, dava-se início à construção da Cia. Industrial Itaunense e no dia 30 de novembro de 1912, é criada a Cooperativa agrícola de Laticínios, pelo decreto nº 3.762, de 30 de novembro de 1912” (CARVALHO, 2001a, p. 12); “Em 12 de dezembro de 1912, é inaugurado, com grandes festividades, o serviço de iluminação pública e particular,

alimentada pela usina do Cachão, de propriedade da Cia. Industrial Itaunense” (DORNAS FILHO, 1951, p. 264); “A possibilidade de exploração de telefones no município se dá no dia 20 de setembro de 1913, pela Lei municipal nº 93, que concede ao engenheiro Oscar de Andrade Botelho ou a quem maiores vantagens oferecer por tal serviço” (DORNAS FILHO, 1951, p. 211); “O primeiro time de futebol itaunense foi o Itaúna Foot-ball Club, fundado em 1914” (CARVALHO, 2001a, p. 12). “No dia 18 de setembro de 1915, a Lei mineira nº 663 eleva à categoria de cidade a vila de Itaúna” (DORNAS FILHO, 1951, p. 211).

No dia 7 de julho de 1916, houve o lançamento da pedra fundamental da Casa de Caridade Manoel Gonçalves de Souza Moreira (CARVALHO, 2001a, p. 11). O jornal “Cidade de Itaúna”, do dia vinte e cinco de julho daquele mesmo ano noticiou as festas em comemoração ao fato. Esse evento tão importante, que demonstra o poder econômico e político das autoridades itaunenses, contou com a presença do presidente do Estado de Minas Gerais, Delfim Moreira da Costa Ribeiro. Após a solenidade, o “Presidente, acompanhado de sua comitiva, das autoridades locais, de grande massa popular e da banda de música, visitou o grupo escolar e o edifício do fórum. No grupo, visitou todas as salas, sendo carinhosamente recebido pelos professores e alunos” (JORNAL CIDADE DE ITAÚNA, 1916 apud ISHIMOTO, 2014).

A bênção do prédio, daquele que ainda hoje é o único hospital da cidade de Itaúna, aconteceu em 14 de novembro de 1919. Não foram encontradas fotos da solenidade de lançamento da pedra fundamental da Casa de Caridade no jornal “Município de Itaúna”. Entretanto, a visita da comitiva do presidente do estado de Minas Gerais à Itaúna foi registrada pela Revista Vida de Minas, conforme podemos ver a seguir:

Figura 11 - Colocação da pedra fundamental da Casa de Caridade Manoel Gonçalves de Souza Moreira (Hospital de Itaúna) - 1916



Fonte: REVISTA VIDA DE MINAS. Belo Horizonte, Ano II, n. 21, 15 jun. 1916.

Ainda citando fatos importantes que ilustram como se deu o desenvolvimento de Itaúna, sabemos que, em 28 de maio de 1922, houve a inauguração do Telégrafo na Agência do Correio, tendo sido o seu primeiro encarregado o telegrafista Ernesto Moreira dos Santos (CARVALHO, 2001a, p. 11); o primeiro cinematógrafo do município pertenceu à Empresa Pena & Clark, dos sócios José Pena e Hidelbrando Clark, que já operava no ramo em 1922 (CARVALHO, 2001a, p. 13). no ano de 1924, no dia 27 de setembro, foi dada autorização, pela Lei municipal nº 156, à Câmara Municipal, para vender à Cia. Industrial Itaunense as redes de iluminação pública e de telefones (CARVALHO, 2001a, p. 11); em 24 de janeiro de 1925, aconteceu a criação, pela Lei mineira n 879, da Comarca de Itaúna, com termo judiciário de Divinópolis (CARVALHO, 2001b, p. 9) e “em 1938 foi construída a rodovia para Belo Horizonte, pondo-nos em contacto com a Capital em pouco mais de uma hora”. (DORNAS FILHO, 1951).

Assim, em linhas gerais, temos o que de mais significativo aconteceu ao longo dos anos no município de Itaúna, “lugar histórico (um território com identidade, autonomia e tempo próprios”. (MAGALHÃES, 2010, p. 29).

1.2 A história da educação em Itaúna antes do primeiro grupo escolar

Quando se trata de estudar o “entendimento do processo de constituição da educação em Minas Gerais, devemos levar em consideração os aspectos relativos à população” (FONSECA, 2007, p. 126). Assim também acontece quando o intento é conhecer como se deu o processo de constituição da educação itaunense. Os dados referentes à população e os profissionais envolvidos com a educação nos períodos que antecederam a criação do primeiro grupo escolar da cidade de Itaúna, certamente possibilitarão um melhor entendimento sobre esse processo. É importante atentar para o fato de que a criação dos grupos escolares pelo Brasil vai ao encontro dos anseios do projeto republicano no país.

Segundo Carvalho (2001a, p. 28), em seu resumo do recenseamento de 1831, “Santana do Rio São João Acima, incluindo Cajuru, tinha quatrocentas residências e 2.756 habitantes, sendo 1.728 livres e 1.028 escravos”.

Estimativas populacionais dos anos de 1830 revelam que em Minas Gerais a população girava em torno de 347.282 habitantes. Destes, 219.916 eram de

condição livre, e em meio a esta população que não se encontrava na condição de escrava, os negros atingiam o índice de 59%. A região contava ainda com a maior população de cativos do país, algo em torno de 127.366 escravos, ou seja, quase metade da população livre. Quando agregamos os dados relativos a negros livres e escravos torna-se evidente a sua supremacia numérica, atingindo um total de 257.107 indivíduos, ou seja, 74% da população total. (FONSECA, 2007, p. 126).

Ainda de acordo com Fonseca (2007, p. 128), na “documentação elaborada a partir de listas nominativas de habitantes, [...] se encontra o registro da população de mais de trezentos distritos mineiros”. Então, para realização da pesquisa, acessamos lista nominativa de 1831 (CEDEPLAR, UFMG) com dados referentes a Itaúna (à época denominada, Santana do Rio de São João Acima), para conhecermos como se constituía a população e quem eram os mestres de primeiras letras no período. Em Carvalho (2001a, p. 28) havia a informação de que em Itaúna, à época “dois eram os mestres de letras: Quintiliano José [Pinto] e Serafim Cardoso”. Tais informações são confirmadas, quando se têm em mãos as listas nominativas de 1831:

Tabela 1 - Mestres de primeiras letras em Santana do Rio de São João Acima constantes na lista nominativa de 1831 e demais moradores dos respectivos domicílios

Q	F	Nº	Nome	Idade	Qualidade	Estado	Condição	Ocupação
1	2	1	Quintilianno Jose Pinto	29	pardo	Casado	S/ inf.	mestre das primeiras letras
10	6	2	Rita Umbelina	18	pardo	Casado	S/ inf.	Fiadeira
		1	Serafim Cardoso	55	branco	Casado	Livre	mestre das primeiras letras
		2	Genoveva Maria	54	branco	Casado	Livre	Fiadeira
		3	Francisco	18	branco	Solteiro	livre	
		4	Antonio	14	Branco	S/ inf.	livre	
		5	Manoel	7	Branco	S/ inf.	livre	
		6	Anna	16	Branco	Solteiro	livre	
		7	Rita	12	Branco	Solteiro	livre	
		8	Emelianna	10	Branco	S/ inf.	livre	
		9	Roza	8	Branco	S/ inf.	livre	
		10	Jose	40	Pardo	Solteiro	escravo	
		11	Vicente	30	africano/ preto	Solteiro	escravo	

Legenda: “Q. = Quarteirão”, “F. = Fogo”, “Nº. = Número”

Fonte: Lista nominativa 1831. (CEDEPLAR. UFMG).

Para a análise da tabela acima, tomamos como referência as pesquisas de Marcus Vinícius Fonseca (2007, p. 128). Segundo o citado pesquisador, os dados extraídos das listas nos informam sobre o “nome de cada habitante dos distritos, a qualidade (branco, preto, pardo, crioulo, africano, índio), a condição dos indivíduos (livres ou escravos), a idade, o estado civil e [...] a ocupação”. (FONSECA, 2007, p. 128).

“Podemos reconhecer a presença de um grupo que poderia ser definido como familiar a partir da compreensão da lógica que ordena as informações” (FONSECA, 2007, p. 223). “É possível perceber que em primeiro lugar sempre aparece o chefe do domicílio, em seguida os registros do cônjuge, dos filhos e, por fim, dos agregados e escravos” (FONSECA, 2013, p. 54).

Da lista nominativa referente a Santana do Rio de São João Acima consta o nome de dois professores de primeiras letras: Quintiliano José Pinto e Serafim Cardoso. Abaixo de cada um dos nomes dos citados professores seguem, respectivamente, os nomes daqueles que habitavam as suas casas. De acordo com a lista, o professor de primeiras letras Quintiliano Jose Pinto era pardo e tinha vinte e nove anos. No mesmo fogo³³ habitava Rita Umbelina, então com dezoito anos. Não há a informação se os dois moradores do domicílio eram pessoas livres.

Quanto ao outro mestre de primeiras letras, Serafim Cardoso, consta na lista que o mesmo tinha a idade de cinquenta e cinco anos, era casado, branco e livre. No mesmo domicílio vivia Genoveva Maria, com cinquenta e quatro anos, casada, de cor branca e livre. No citado domicílio viviam mais sete pessoas brancas e livres, com as idades que variavam entre sete e dezoito anos e dois outros homens, José e Vicente, um pardo e outro negro, com idades de quarenta anos e trinta anos, respectivamente, na condição de escravos.

Apesar das listas nominativas não apontarem “a condição de cada um dentro do grupo” (FONSECA, 2007), depreende-se que o mestre de primeiras letras Quintiliano Jose Pinto era casado com a outra moradora, Rita Umbelina e Serafim Cardoso era casado com Genoveva Maria e, os outros moradores brancos, do mesmo domicílio, eram filhos do casal.

As informações acerca dos professores nas listas nominativas são importantes fontes para a pesquisa porque vêm demonstrar que em 1831 já havia o registro de pessoas que por aqui exerciam a profissão de mestre de primeiras letras. Esta e as demais informações

³³Palavra utilizada do século XVIII ao XIX para se referir ao número de casas habitadas nas freguesias (SILVA, 2013, p. 42).

constantes na lista nominativa, pode possibilitar que seja conhecido, de maneira mais abrangente, como se deu o processo de escolarização em Santana, futura Itaúna.

Os registros apontam que “a primeira escola pública de Santana do São João Acima foi criada no dia 3 de julho de 1850, pela lei mineira nº 511, em seu artigo 3º, parágrafo 3º” (DORNAS FILHO, 1951, p. 107). Ainda de acordo com Dornas Filho (1951), essa escola foi regida pelo mestre Francisco Zeferino.

O Livro da Lei Mineira de 1850, em seu tomo XVI, parte 1ª, folha 34, que apresentamos como ANEXO A, nos mostra o texto da Lei nº 511, de 3 de julho de 1850, em sua totalidade. Ela “crea, transfere, suprime, e restaura diversas Cadeiras de 1.ªs Letras de ambos os sexos, e bem assim a de Latinidade e Poética da Villa de Pitangui”. O vice-presidente da Província de Minas Gerais, Coronel Romualdo José Monteiro de Barros, sancionou a citada lei, decretada pela Assembleia Legislativa Provincial que, em seu art. 3º criou “as seguintes Cadeiras do 1º grão de Instrução primaria para o sexo masculino: § 3º na Freguezia de Sant’Anna de S. João Acima, Municipio de Pitangui.”

Na história da educação em Itaúna, mais alguns nomes de professores são citados, como vemos em Carvalho (2001a):

Mestre Lourenço, João Lourenço Justiniano Ribeiro; mestre Alípio Nunes de Avelar; mestre capitão Januário, vulgo Caraco, veterano da Guerra do Paraguai, que presidia aos exames vestindo a farda do seu batalhão; mestre Próculo; mestre José Dornas de Alvarenga, que, durante muito tempo, continuou sendo o pesadelo para os seus alunos; mestra D. Amélia; D. Henriqueta Pereira; D. Isabel Alves Moreira; mestre Francisco de Paula Machado e Silva. (CARVALHO, 2001a, p. 65).

O mesmo autor também informa que, “em 1870, já existia um curso de língua pátria e gramática latina em Santana, dirigido pelo mestre Nicolau Tolentino, no prédio, que era do Capitão Antônio Lopes Cançado, no Mirante” (CARVALHO, 2001a, p. 65-66). “Depois, em 1893, os Srs. Joaquim Augusto Pereira Lima, Francisco Santiago, Cornélio Lima e Joaquim Marra da Silva fundaram o “Externato Santanense”, de vida efêmera” (DORNAS FILHO, 1951, 256). Continua Carvalho (2001a) a nos informar que,

Antes de o Governo do Estado cogitar da instrução intensiva, já em Santana do São João Acima funcionava a “Sociedade Progressista Santanense”, fundada em 13 de maio de 1889, que instalou a primeira escola noturna do Arraial, que tinha como professores gratuitos o dr. Augusto Gonçalves de Souza Moreira e o farmacêutico João Araújo Santiago, e Joaquim Marra da Silva, este remunerado com 30\$000 mensais.

Depois vieram outros mestres: José João Rodrigues Gomide Vieira e sua esposa D. Leopoldina, que tinham escola na rua Direita. (CARVALHO, 2001a, p. 65).

Sobre esse último professor citado, José João Rodrigues Gomide Vieira, o “Jornal Município de Itaúna” nos informa, quando do seu falecimento, que

José João R. Vieira

Victimado por antigos padecimentos, faleceu nesta villa, quinta-feira, do corrente, o sr. José João Rodrigues Vieira.

O extinto foi professor primário por muitos anos, regendo por largo período a antiga 2ª cadeira desta villa. Deixa muitos discípulos, sendo o seu trabalho muito proveitoso.

Ha uns treze anos aposentou-se com tempo por inteiro.

Era excelente pae de família e deixa seis filhos, sendo cinco maiores.

A sua morte causou grande pezar, pela estima de que sempre gosou.

Apresentamos sinceras condolencias à sua enlutada família. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 58, 1905, p. 2).

Segundo Carvalho (2001a, p. 65), há outros nomes que fizeram a história da educação em Itaúna, entre eles, o “mestre Plácido Teixeira Coutinho, que suicidou-se no cemitério, em 1901; mestra Marfisa [Maria] Cristina Edwards e mestre José Gonçalves de Melo” (CARVALHO, 2001a, p. 65). Sobre esse último, o mesmo autor informa que “em 1901, [...] fundou um ginásio, no qual ensina[va] Português, Francês, Latim e Aritmética” (CARVALHO, 2001a, p. 65). Os registros apontam que o professor Plácido Teixeira Coutinho, também citado acima, foi um dos componentes da banca examinadora na escola do sexo feminino, regida pela professora Maria Christina Edwards, no dia 19 de novembro de 1895, juntamente com Francisco Manoel Franco, e também no dia 17 de novembro de 1898, quando também compuseram a banca José Silverio da Silva, primeiro juiz de paz (em substituição ao inspetor districtal) e o Dr. Augusto Gonçalves de Souza Moreira.

A indicação de todos esses nomes contribuiu significativamente para a elaboração da presente pesquisa, uma vez que, através deles, tivemos a oportunidade de saber quem foram os sujeitos envolvidos com a educação itaunenses num período mais remoto de nossa história da educação. O nome de dois desses professores mencionados acima, José Gonçalves de Melo e Maria Cristina Edwards, nos chamaram a atenção, seja pela longevidade de sua atuação profissional ou pelo espaço ocupado por eles no cenário educacional do município. Há, no conjunto de fontes encontradas, indícios de algumas práticas imbricadas no cotidiano escolar das escolas regidas por eles, antes da criação do primeiro grupo escolar itaunenses, tais como

as matérias do programa que estavam sendo dadas, o método utilizado, a composição do material escolar, o espaço físico ocupado para o funcionamento das aulas, entre outros.

A indicação de todos esses nomes contribuiu significativamente para a elaboração da presente pesquisa, uma vez que, através deles, tivemos a oportunidade de saber quem foram os sujeitos envolvidos com a educação itaunenses num período mais remoto de nossa história da educação. O nome de dois desses professores mencionados acima, José Gonçalves de Melo e Maria Cristina Edwards, nos chamaram a atenção, seja pela longevidade de sua atuação profissional ou pelo espaço ocupado por eles no cenário educacional do município. Há, no conjunto de fontes encontradas, indícios de algumas práticas imbricadas no cotidiano escolar das escolas regidas por eles, antes da criação do primeiro grupo escolar itaunenses, tais como as matérias do programa que estavam sendo dadas, o método utilizado, a composição do material escolar, o espaço físico ocupado para o funcionamento das aulas, entre outros.

As escolas e a legislação pertinente à educação primária à época da atuação dos professores José Gonçalves de Melo e Maria Christina Edwards podem ser melhor conhecidas quando são tomadas para análise as atas de exames, dispostas em livro próprio, e também os artigos do jornal “Município de Itaúna”.

A mais antiga fonte a que tivemos acesso, o “Livro para atas dos exames”, arquivado na Escola Municipal Augusto Gonçalves, tem seu termo de abertura datado em 4 de maio de 1892. Registra como se deram os exames e as visitas recebidas na escola pública regida à professora Maria Christina Edwards e, posteriormente, os exames e visitas do Grupo Escolar de Itaúna, até o ano de 1912.

A primeira ata de exame “da escola pública de instrução primaria do 1º grau da freguezia de Sant’Anna de S. João Acima, municipio do Pará, regida pela normalista D. Maria Christina Edwards” registra que

às 10 horas do dia 1 de Dezembro de 1892, na escola acima mencionada, sob a presidencia do Sr. Francisco Manoel Franco, Delegado Litterario, começaram os exames das alumnas apresentadas como as mais adiantadas pela professora, as quais foram individualmente arguidas pelos examinadores abaixo assignados, e exhibiram as provas oraes e escriptas, exigidas pelo regimento interno. (ESCOLA MUNICIPAL AUGUSTO GONÇALVES, 1892-1925).

Assinam a ata o Delegado Literário e presidente do ato, Francisco Manoel Franco e os examinadores, farmacêutico Joaquim Augusto Pereira Lima e Francisco de Araujo Santiago.

As atas posteriores, registradas no “Livro para atas dos exames”, informam como se deram os exames da escola para o sexo feminino, entre o ano de 1893 até o ano anterior à criação do Grupo Escolar de Itaúna, 1907. Informam também que os exames aconteciam regularmente no mês de novembro, assim como, as datas, horários de realização deles e examinadores que participaram do ato:

Tabela 2 - Datas, horários de provas e examinadores da escola pública de instrução primária do 1º grau regida pela normalista Maria Christina Edwards 1892-1907

Data	Horário	Examinadores
01/12/1892	10 h	Francisco Manoel Franco (Delegado Literário e presidente do ato) Joaquim Augusto Pereira Lima (farmacêutico) Francisco de Araujo Santiago.
18/11/1893	10 h	Francisco Manoel Franco (Delegado Literário) Joaquim Marra da Silva, Joaquim Pereira Lima Maria Christina Edwards
19/11/1894	11 h	Francisco Manoel Franco (Inspetor Escolar) Dr. Augusto Gonçalves de Souza Moreira Maria Christina Edwards
19/11/1895	11 h	Francisco Manoel Franco – Presidente Dr. Augusto Gonçalves de Souza Moreira Maria Christina Edwards
17/11/1896	11 h	Francisco Manoel Franco Placido Teixeira Coutinho Maria Christina Edwards
17/11/1897	*	Francisco Manoel Franco (Inspetor Escolar) Dr. Augusto [Gonçalves de Souza] Moreira Maria Christina Edwards
17/11/1898	*	José Silveira de Sousa (1º juiz de paz, em substituição do inspetor distrital) Dr. Augusto Gonçalves de Souza Moreira Placido Teixeira Coutinho Maria Christina Edwards
1899	10 h	**
1900	10 h	**
1901	10 h	**
18/11/1902	10 h	Francisco Manoel Franco (Presidente) José [Gonçalves] de Mello Eduardo Campos Maria Christina Edwards
16/11/1903	10 h	Josias Gonçalves de Souza - 1º Juiz de paz (presidente, substituindo o Inspetor Escolar que está enfermo e o suplente que é incompatível) José [Gonçalves] de Mello Aureliano Lopes Cançado Eduardo Campos Maria Christina Edwards
17/ 11/1904	10 h	Francisco Manoel Franco (presidente) José Gonçalves de Mello Pe. João Ferreira Alvares da Silva

17/ 11/1905	10 h	Djalma Nogueira Maria Christina Edwards Francisco Manoel Franco (presidente) Pe. João Ferreira Alvares da Silva José Gonçalves de Mello Alcides Gonçalves de Souza
18/11/1907	10 h	Maria Christina Edwards Francisco Manoel Franco (presidente) Laurindo Nogueira de Faria Maria Christina Edwards Também assistiram aos exames o Vigário João Alvares Ferreira da Silva e o farmacêutico Arthur Villaça

*Na ata não consta o horário em que foi realizado o exame.

**Não foi possível consultar a ata devido ao risco de danificar o “Livro de Atas”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Pela tabela acima, podemos observar que pessoas de destaque no município participavam das atividades escolares como examinadores. Das bancas participavam políticos, como o presidente da Câmara Municipal, Augusto Gonçalves de Souza Moreira, Juizes de Paz; vigário, farmacêuticos, professores, entre outros.

O último registro do “Livro para atas dos exames” é um “Termo de promoção dos alunos do 3º ano mixto do Grupo Escolar ‘Dr. Augusto Gonçalves’, regido pela professora Alda Gonçalves de Souza”, datado de 30 de novembro de 1912. A denominação Grupo Escolar ‘Dr. Augusto Gonçalves’ aparece no livro, pela primeira vez, no “Termo de instalação do Grupo”, em de 31 de janeiro de 1912.

Os nomes dos alunos aprovados nos exames constam do livro de atas. Também através do jornal “Município de Itaúna”, foi possível verificar quais alunos – do sexo feminino e masculino – foram aprovados nos exames realizados nas escolas nos anos de 1904 e 1905. Antes de fornecer os nomes dos aprovados nos exames, o jornal em sua edição de número quarenta e sete, do dia quatro de dezembro de 1904, na primeira coluna, de sua primeira página, trouxe artigo do padre João F. [Ferreira] A. [Alvares] da Silva em que ele comentava sua participação nas bancas examinadoras da escola do sexo feminino, dirigida pela professora Maria Christina Edwards e na escola do sexo masculino, dirigida pelo professor José Gonçalves de Melo:

Honrado pelo illustrado inspector escolar para fazer parte da commissão examinadora nas escolas de intrucção primaria desta villa, nos dias 16 e 17, tivemos mais uma vez occasião de admirar pela boa ordem observada e pelo esplendido resultado obtido pelos alumnos, o esmero e dedicação com que os dignos professores, agrimensor Josè de Mello e a normalista d. Maria

Edwards, exercem seus espinhosos cargos, tornando-se credores da estima e consideração do povo de Itaúna.

Preceptores inteligentes e preparados, reconhecem a importancia da sublime missão que lhes coube por sorte. Lapidarios conscientes do seu officio, lapidam com carinho essas pedras preciosas, futuro patrimônio da Patria.

Parabens á Itaúna por possuir educadores de quilate tão elevado; porque seu futuro será bello, certo de que não falha a palavra do Espirito Santo: *Adolescens juxta viam suam etiam cum senuerit nou recedet abea!*

A prova do que affirmamos è que foram approvados nove alumnos na escola do sexo masculino e tres alumnas na do sexo feminino. Parece-nos bastante significativo esse resultado.

Pe. João F. A. da Silva

O resultado dos exames foi o seguinte: na escola do sexo masculino, foram approvados Cicero Franco, Dario Gonçalves de Souza, Avides Nogueira, Lincoln Machado, José Damas, Joaquim da Fonseca, João Gonçalves Filho, José Jovelino dos Santos e Democratino Franco; e na escola do sexo feminino, as alumnas Maria Nogueira Soares, Regina Maria de Jesus e Maria Fortunata de Jesus. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 47, 1904).

É digno de nota que no artigo em questão, a educação é colocada como um dom, como uma sublime missão que coube aos professores por sorte. De acordo com as palavras do padre João, vistas acima, ser professor, nos moldes desejados, dignificava a pessoa.

O jornal reproduziu o resultado que constava na “acta dos exames das alumnas da escola publica de instrução primaria urbana, do sexo feminino da sede do municipio de Itaúna, regida pela professora normalista D. Maria Christina Edwards” A ata citada acima, foi a segunda a ser lavrada para registrar como se deram os exames naquele dia. A primeira ata não havia sido redigida em conformidade com o modelo oficial e foi, por isso, desconsiderada.

Acta de exame das alumnas da cadeira de instrução primaria da Cidade de Itaúna, regida pela professora Maria Christina Edwards.

Às dez horas do dia 17 de novembro de 1904, na sala da escola, acima mencionada, sob a presidencia do Sr. Inspector Municipal Francisco Manoel Franco e sendo examinadores os Srs. Pe. João Ferreira Alvares da Silva, Dr. José Gonçalves de Mello e Djalma Nogueira procedendo aos exames das alumnas apresentadas como mais adiantadas. Arguidas nas materias do curso elementar cada uma de per si, foram approvadas as alumnas Maria Nogueira Soares, Maria Fortunata de Jesus e Regina Maria de Jesus, plenamente. As demais alumnas mostraram muito desenvolvimento nas materias exigidas. Compareceram ao exame vinte e nove alumnas, faltando sem causa participada, desesete alumnas. Para constar lavrou-se a presente acta que vai assignada pelo presidente e examinadores.

Francisco Manoel Franco

Pe. João Ferreira Alvares da Silva

Djalma Nogueira

Maria Christina Edwards (LIVRO DE ATAS, 1904)

Consta da ata (válida) dos exames do dia dezessete de novembro de mil, novecentos e quatro que os examinadores, “começaram, por classes, os exames das alumnas matriculadas, como determina o art. 49 do regulamento a que se refere o decreto nº 1348, do 8 de Janeiro de 1900”. Inicialmente foram feitas as “provas escriptas da lingua vernacula, pratica e rudimentos de arthimetica, passando-se, depois, as provas orais das mesmas materias que terminaram no mesmo dia”. Após o término das provas, o presidente do ato, Francisco Manoel Franco e os examinadores José Gonçalves de Mello, padre João Ferreira Alvares da Silva, Djalma Nogueira e a professora Maria Christina Edwards “tendo conferenciado sobre o merito de todas as provas assim exhibidas, resolveram distribuir as respectivas notas dos exames finais e dos exames de suficiência [...] de acordo com o art. 53 do citado regulamento”. Foram aprovadas plenamente nos exames finais as alunas Maria Nogueira Soares, Maria Fortunata de Jesus e Regina Maria de Jesus.

Quanto aos exames de suficiência, consta o que está disposto na citada ata:

Quadro 4 - Exames de suficiência da escola do sexo feminino – 1904

Alunas aprovadas plenamente	Alunas que não compareceram aos exames
Augusta Gonçalves da Silva Joaquina Augusta dos Santos Josina Flavia de Carvalho Laudjour Gonçalves Soares Maria Candida Maria Gonçalves de Souza Odilia Edwards Santiago Petrina Edwards Santiago	Alipia de Souza Anna Alexandrina Anna Bernarda Anna Candida Anna Gonçalves Pereira Brazilina Maria de Jesus Honorina da Fonseca Lucilia Moreira Maria Balbina Maria Castro Moreira Maria Darcira Maria das Dores de Jesus Maria de Lourdes Maria Gonçalves Pereira Maria Joaquina de Jesus Maria José da Conceição Maria Moreira Marina Fortunata Rachel Gonçalves da Silva Sabrina Rodrigues

Fonte: “Livro para atas dos exames”. Arquivado na Escola Municipal Augusto Gonçalves.

Todas as alunas que foram aprovadas fizeram “provas orais e escritas de língua vernácula, devendo estas continuar o estudo das demais materias, a fim de completarem o

curso”. Além de aprovadas, as alunas Petrina Edwards Santiago, Odilia Edwards Santiago, Maria Candida, Joaquina Augusta dos Santos e Maria Gonçalves de Souza receberam “nota de applicadas”. Através da ata, é possível verificar que o número total de alunas da escola do sexo feminino, no ano de 1904, era de trinta e seis. Como dito, verificamos, também o nome das alunas que prestaram os exames e se elas foram aprovadas, ou não; quem era a professora, quem eram os examinadores, bem como a legislação que determinava as formalidades do exame.

O jornal Município de Itaúna, também no ano seguinte, 1905, trouxe uma nota do padre João Ferreira Alvares da Silva acerca dos exames realizados nos dias dezois e dezessete de novembro de 1905 nas escolas para alunos do sexo feminino e masculino.

Em ambas as escolas a correcção das classes, a decencia do trajo, as exhibições de leitura, caligrafia, contas, em que os alumnos se fizeram admirar pela rapidez e acertadas soluções de problemas intrincados, são testemunho do zelo e capricho com que os provectos professores curam de seus deveres. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, 26 nov. 1905).

Após as palavras do padre João Ferreira, (que destaca ter observado além do conteúdo, aspectos ligados à moral, como a decência dos trajes), foi apresentado pelo jornal, foi apresentado pelo jornal, o resultado dos exames, informando o número de alunos aprovados nas duas escolas, a saber: “Escola do sexo masculino: Aprovados no curso final, 12 alumnos; Escola do sexo feminino: Aprovadas no curso final, 10 alumnos”. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, 26 nov. 1905).

Além dos exames e seus resultados, o Jornal Município de Itaúna, trazia informações sobre os vencimentos dos professores itaunenses. O periódico informava que a Lei nº 33, de 27 de janeiro de 1905, havia estabelecido, em seu artigo primeiro que “os professores das escolas primarias municipaes perceberiam o ordenado de 30\$000 mensaes, correndo todas as despesas por conta dos respectivos districtos” (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, 5/02/1905, n. 52). Não dispomos de dados que permitam promover a comparação entre os salários dos professores itaunenses, em 1905, com outras categorias profissionais. Entretanto, a título de exemplo, tomamos as informações disponibilizadas por Faria Filho (2000, p. 135). O autor informa, quanto aos salários das professoras da capital, Belo Horizonte, que os mesmos eram, “muitas vezes, muito inferior ao recebido mensalmente por profissionais como pedreiros e carpinteiros”. Enquanto a projeção do salário anual desses profissionais para o ano de 1909 era de 2:160\$000 e 2:500\$000, respectivamente, o salário anual das professoras

primárias efetivas, em 1906, era de 1:800\$000. Segundo o autor, não houve, entre os anos de 1906 e 1909, alterações significativas dos salários.

Ao utilizar o periódico “Município de Itaúna” como fonte de pesquisa para um melhor entendimento acerca da história da educação itaunense, verificamos que o mesmo informava não só sobre vencimentos e exames realizados em Itaúna, mas também sobre professores do município e também de seus distritos. Podemos citar como exemplo, José Augusto Martins, professor da cadeira do sexo masculino de Itatiaiuçu. Sobre ele, o jornal informa:

Felizmente a cadeira do sexo masculino deste lugar acha-se provida pelo provecto professor José Augusto Martins, que em bôa hora foi lembrado para reger-a.

O dedicado professor – tem sabido compreender perfeitamente a missão de educador da infancia, não poupando esforços em prôl de seus alumnos, ministrando-lhes com carinho e desvellos, verdadeira educação civica e moral.

O professor Martins não cumpre somente a missão de transmissor das letras, mas ainda a de pai extremoso, que com amor e dedicação a sua prole, procura incutir nos corações juvenis de seus alumnos conselhos de bom comportamento, perante a sociedade, afim de que possam futuramente ocupar posição saliente entre os homens honrados, que prestam serviços á nossa pátria. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 25, 1904).

Outro exemplo que pode ser citado é o da nomeação da professora Isabel Alves Moreira Sobrinho: “Por decreto de 8 do corrente foi nomeada para reger a cadeira do sexo feminino de Itiatyussú, deste municipio, a professora habilitada em concurso, d. Isabel Alves Moreira Sobrinho”. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, 14 fev. 1904).

Também, a professora Antonia Joaquina Ferreira Penna teve seu nome citado na edição de número trinta, antes mesmo da sua nomeação para a cadeira do sexo feminino do distrito de Itatiaiuçu, como pode ser visto pela transcrição abaixo.

Vae ser nomeada professora da cadeira do sexo feminino de Itiatyussu a normalista exm. Sra. d. Antonia [Joaquina] Ferreira Penna, irmã do nosso amigo sr. João Manoel Ferreira Penna. É o caso para felicitaros aos habitantes daquelle districto, por conhecermos em d. Antonia uma educacionista de mérito. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 30, 1904).

Após a nomeação da citada professora, o jornal “Município de Itaúna” noticiou, na edição de número trinta e dois, que “por decreto de 16 do corrente foi nomeada professora da cadeira do sexo feminino de Itiatyussú, deste municipio, a distincta normalista d. Antonia Joaquina Ferreira Penna”. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 32, 1904).

Ainda sobre a nomeação da professora Antonia Penna, foram feitos, através do jornal (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 32, 1904), comentários elogiosos à professora, uma vez que a mesma “não trepidou em atender ao nosso apelo, em poucos dias de desempenho de sua nobre missão, já tem demonstrado a sua esmerada dedicação, como habil transmissora das letras”. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 32, 1904).

O apelo a que respondeu positivamente a professora Antonia Joaquina Ferreira Penna, citado por Alexandrino Marra da Silva, encontra-se na edição de número vinte e cinco do dia três de julho de 1904:

[...]

Lamentamos,[...], estar privado de taes regalias e grandezas, o sexo feminino devido á falta de professoras, ha mais de cinco annos, facto este que muito nos constrange, pois, de um numero consideravel de mocinhas, não se encontra uma que saiba lêr e escrever.

Que miseria!

Cumpre, portanto, ao exmo. sr. dr. Secretario do Interior, sanar tão sensível falta, nomeando sem perda de tempo uma professora para salvar do perigo iminente a que está ameaçado o futuro bello sexo deste lugar.

Apellamos tambem para as exmas. senhoras professoras em disponibilidade, solicitando-lhes que, ao menos por caridade a estas pobres crianças desfavorecidas das letras, requeiram a cadeira deste lugar.

Os pais de familia desta localidade são paupérrimos, não possuem riquezas para legar a seus filhos; è mister que ao menos possam dotar-lhes com alguma luz de instrucção.

Itaiayussú, 21 de Junho de 1904. Alexandrino Marra Silva (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 25, 1904).

Não só a professora Antonia Joaquina Ferreira Penna recebeu os agradecimentos, através do jornal, por ocasião de sua nomeação, mas também os responsáveis pelo ato na esfera pública, o Secretario do Interior, Delfim Moreira da Costa Ribeiro e o presidente da Câmara Municipal de Itaúna, Augusto Gonçalves de Souza Moreira:

Em nome dos paes de familia desta localidade, compenetrando os sentimentos geraes de jubilo, pelo auspicioso acontecimento que acabam de verificar vimos pressurosos manifestar os nossos sinceros agradecimentos ao exmo. sr. dr. Secretario do Interior, ao exmo. sr. dr. Augusto Gonçalves de Souza Moreira, digníssimo presidente da Camara Municipal de Itauna, e á exma. sra. d. Antonia, pelos relevantes serviços prestados em prol desta cadeira. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, 9 out. 1904).

Pela edição do jornal datado de nove de outubro de 1904, através das palavras de Alexandrino Marra da Silva, é possível perceber o que era esperado da escola, qual era o

papel a ser desempenhado por ela, bem como os resultados que deveriam advir do trabalho dos professores àquela época:

Almejamos que a exma. sra. d. Antonia permaneça neste lugar, derramando as irradiações do seu saber por sobre a infância desta terra, que representa o futuro das mães de família.

A manutenção da cadeira muito depende dos paes de família, que não devem conservar-se indiferentes, quando se trata de um melhoramento tão importante, cooperando todos com a collocação de suas filhas na escola.

Assim procedendo, veremos em breve tempo, nossas filhas trilharem a senda do progresso e da instrucção.

Itaiayussú, 9 de Outubro de 1904. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, 9 out. 1904).

“Progresso e instrucção” são palavras-chave quando se tem em mente o período em que foram escritas as notas acima, o ano de 1904. As palavras de Marra, vão ao encontro da *representação* (CHARTIER, 1991) daqueles que ocupavam o poder público em Minas Gerais quanto à função precípua da Escola, que é erradicar o analfabetismo, servindo, assim, como “recurso civilizatório fundamental para sair da crise e construir uma República e uma economia próspera” (FARIA FILHO; VAGO, 2000, p. 36). O Secretário dos Negócios do Interior de Minas Gerais, “Delfim Moreira, logo ao assumir o cargo pela primeira vez, em 1903, demonstrou de imediato sua preocupação com a necessidade de combater o analfabetismo da população” (FARIA FILHO; VAGO, 2000, p. 35). A escola foi elevada “à condição de estratégia contra o analfabetismo e, ainda, mais como recurso e requisito indispensável aos sujeitos para sua inserção social, especialmente em suas relações com o mundo do trabalho” (FARIA FILHO; VAGO, 2000, p. 36). Itaúna demonstrava não estar alheia a esse movimento e o jornal “Município de Itaúna”, ao acusar o recebimento de cópia do relatório de Delfim Moreira, enfatizava o valor do documento quanto às observações referentes à instrucção pública, como pode ser visto abaixo:

Recebemos o Relatorio, em dois volumes, com que o sr. dr. Delfim Moreira, operoso Secretario do Interior, desempenha-se galhardamente para com Presidente do Estado, apresentando-lhe a summula dos serviços corridos por aquella Secretaria em 1903.

É um trabalho minucioso, no qual vêm á publicidade, além do movimento da Secretaria e resummo de todo o ocorrido nas diversas repartições que lhe são subordinadas.

A parte relativa à Instrucção, especialmente á primária, é um estudo intelligente, consubstanciando observações muito valiosas.

O Relatorio offerece muita materia para consulta dos que tratam de negocios publicos.

Occupará bom lugar na nossa modesta estante (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 36, 1904, p. 3).

O progresso e a instrução pretendidos como resultantes do trabalho da escola e especialmente dos professores não aconteceriam somente em decorrência da simples transmissão de conhecimentos. O papel da educação seria, segundo o jornal “Município de Itaúna”, citando palavras de Olavo Bilac, “transformar alma e corpo, [...] aperfeiçoar o cérebro e apurar a inteligência”, ou seja, formar o homem em seus aspectos físicos, moral e intelectual, como podemos ver nas palavras abaixo, transcritas pelo jornal “Município de Itaúna”, em 1905.

Educação não é apenas ensinar. Educar é amar, é amparar, è ser pae. O educador crêa almas novas, como o floricultor crêa novas flores. Não é educador quem se limita a passar do seu espirito para o espirito do educando noções de sciencias ou artes. Isso é por assim dizer, a parte mecânica do ensino, que o trato dos bons livros pode dar por si só. O papel do educador è mais nobre: ele forma o espirito, affeição o coração, transforma a alma e o corpo, equilibra os nervos, robustece os musculos, aperfeiçoa o cérebro, apura a intelligencia, desenvolve a bondade, ensina a justiça, afervora a coragem; ele tira, em summa, da creança o homem, como se tira do carvão negro o diamante claro, e do petróleo asquerosos a luz radiante. Assim o educador é o pae desvelado que não limita o amor á sua prole, mas estende-o como esses rios de aguas fecundas que fertilizam em torno de seus leitos léguas e léguas de terra. (BILAC, [?] apud JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 59, 1905).

Para que a educação pudesse cumprir tal papel, antes mesmo que se instaurasse a reforma do ensino primário, os legisladores fizeram algumas mudanças que alteraram a rotina da escola. As mudanças propostas, eram noticiadas pelo jornal “Município de Itaúna”, como podemos observar na edição do dia cinco de março de mil, novecentos e cinco:

Sabe a illustre collega “Folha Pequena” que o sr.dr. Secretario do Interior modificarà brevemente o horário das escolas primarias, introduzindo-lhe um pequeno intervalo, destinado a recreio dos alumnos e descanso dos professores. Assim procedendo, s.ex. attenderá reclamos de alguns paes e professores. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 53, 1905).

Mas, não sem resistência, as mudanças esperadas por aqueles que reavaliavam o papel da educação, eram acatadas de pronto pelos itaunenses. O intervalo destinado ao recreio, que deveria acontecer entre as aulas, causou estranhamento e desconfiança pelo fato de que nem todas as escolas eram dotadas de pátios ou jardins. Sendo assim, haveria o risco de as crianças

ficarem “acumuladas dentro da sala de aula”, sem a observância do professor, ou irem para a rua. Nos dois casos, o recreio seria contraproducente, segundo o jornal “Município de Itaúna”, em sua edição de número cinquenta e seis, como podemos ver abaixo. Para os editores do jornal, o recreio surtiria o efeito esperado, somente naquelas escolas que dispusessem de espaço físico adequado para tal fim.

Naturalmente os paes e os professores que tal medida reclamam residem todos em logares onde as escolas funcionam em prédios próprios, dispondo de pateos ou jardins onde os alumnos possam passar o tempo do recreio, fazendo exercicios physicos. Para esses a medida será excelente, ganhando simultaneamente com o intervalo de recreio a pedagogia, pelo exercício physico e esparecimento intelectual das creanças e os professores, pelo repouso que então lograrão entre as duas partes em que se dividirem as horas do ensino. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 56, 1905).

O pátio escolar era espaço próprio destinado ao descanso, ao recreio e às atividades coletivas dos alunos. Além de “separar simbólica e materialmente a escola da rua e da casa”, dava “materialidade e visibilidade às diferentes funções dos espaços escolares” (FARIA FILHO, 2000, p. 65). Previsto na legislação que, posteriormente, orientou a construção dos grupos escolares, o pátio não existia na imensa maioria das escolas do estado.

Agora, os paes e professores habitam a maior parte do Estado, onde as escolas funcionam em prédios improprios, dispondo apenas da sala de aula, sem que tenham jardim, pateo ou cousa que o valha onde as creanças passem o intervalo de recreio, esses, de certo, não reclamam tal medida, porque ella não lhes pode ser beneffica (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 56, 1905).

Em virtude da ausência de um espaço para o recreio, o jornal questionava o benefício desse intervalo para o descanso, acreditando que naquelas circunstâncias, o mesmo seria contraproducente. Se, durante o intervalo os alunos permanecessem na sala de aula, os aspectos relativos à higiene (como a renovação do ar) e à organização, não estariam resguardados. Se, por outro lado, permanecessem fora do ambiente escolar, também haveria problemas pois, os alunos poderiam apresentar comportamentos inadequados que fugiriam ao controle do professor.

Effectivamente, durante tal intervalo os alumnos ou ficarão acumulados dentro da mesma sala... que nesse caso nem ao menos terá uma renovação de ar, ou irão para a rua, commetter as pequenas tropelias infantis, pelas adjacencias da escola. Quer em uma, quer em outra das duas ultimas hypotheses – unicas possiveis – o recreio será contraproducente. Quando os alumnos permanecerem na mesma sala, uma vez que estejam em plena

liberdade, commetterão pequenos desastres, somente evitaveis si forem obrigados a guardarem os seus logares, sob a vigilância do professor; e então o recreio não passará de uma simulação.

Quando forem para a rua, o professor terá de acompanhá-los, dispondo-se a ficar doido em pouco tempo.

Isto no caso do intervalo ser de uns vinte minutos. Si for de umas duas horas, recairemos nos inconvenientes verificados durante o vigor da lei 41. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 53, 1905).

Interessante notar que, apesar de discordar da existência de um intervalo entre as aulas para o descanso, o jornal não se coloca numa posição de enfrentamento diante das prescrições que estão por vir. Ao contrário, mesmo acreditando no “péssimo efeito” que a medida pode provocar, afirma que, “para as escolas que estejam aparelhadas para gozal-o, prestará bom serviço á instrucção primaria”, como mostrado a seguir:

Finalmente, terminando estas ponderações de quem conhece o assumpto muito de perto, podemos garantir ao sr.dr. Delfim Moreira que si s.ex. determinar o intervalo para as escolas que estejam aparelhadas para gozal-o, prestará bom serviço á instrucção primaria; porém, si s.ex. generalisar a medida, ella sortirá péssimo efeito nas escolas que não dispõem dos necessários elementos para adoptal-a.

Melhor do que nós dirá a experiência. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 53, 1905).

Ainda percorrendo sobre espaços próprios destinados à educação, em sua edição de número 59, de primeiro de abril de 1906, o jornal “Município de Itaúna” chama a atenção para “a manutenção de umas modestissimas escolas primarias disseminadas pelos povoados adjacentes aos districtos” itaunenses. Tal manutenção era promovida pelo município e o jornal referiu-se a ela como “um grande beneficio que muito modestamente a nossa Municipalidade desde o seu inicio vem prestando aos seus contribuintes” (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 59, 1906). De acordo com o jornal, as escolas eram as seguintes: “uma nos Campos e outra nos Garcias, districto desta villa; uma em Boa Vista, de Conquista; uma em Cruz d'Almas, de Itatiayussú e uma em Salgado de Cajurú”. As mesmas eram mistas e regidas “por pessoas que recebem da Municipalidade uns exiguos vencimentos augmentados – muito parcamente – pelas contribuições que um ou outro interessado possa fazer”.

De sorte que taes escolas ficam encravadas na profunda obscuridade de todos os seus elementos constitutivos, semelhantes ás flores preciosas que brotam e vivem no seio umbroso das nossas selvas, misturando o seu perfume no concerto balsamico de todas as outras plantas, e sendo de poucos, de muito poucos, que dão pela sua existencia, destacadas e nomeadas como partes integrantes do grande concerto. Sim! Por mais

modesta que seja uma escola, por muito poucos que sejam os seus ensinamentos, sempre é foco de luz, ainda que luz bruxoleante e sem brilho, sempre concorre para o grande **centro luminoso**, - **a Instrução**, - que arranca os povos da profunda **treva da ignorância**, iluminando-lhes as camaras escuras do cerebro sempre é scentelha divina que indica o **caminho da verdade**, entre os trilhos escusos que cercam o analfabetismo. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 59, 1906).

Aqui podemos destacar as palavras utilizadas pelo jornal. Ao referir-se ao analfabetismo, foram dados destaques às palavras “obscuridade e treva” e “foco de luz, brilho, centro luminoso”, quando se refere à instrução. Às escolas, mesmo que modestas, é atribuída a tarefa de “arrancar os povos das trevas da ignorância”, através da instrução. Esta, “centro luminoso”, indicaria “o caminho da verdade”, obscurecido pelo analfabetismo.

Apesar das condições e dificuldades apresentadas, a existência das escolas e o trabalho de manutenção promovido pela municipalidade foram exaltados, o que sugere que o periódico tivesse “familiaridade” com o poder municipal e como veremos mais adiante, também com o governo estadual da época: “Assim pudesse a Municipalidade multiplicar essas escolas, pondo uma em todo ponto em que houvesse meninos em idade escolar, morando a distancia consideravel das escolas estadoaes”. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 111, 1906).

Os dados acima apresentados são importantes fontes para o aprofundamento sobre o cenário educacional itaunense. Além de nomes, datas, lugares, remuneração de professores, trazem ainda, registros sobre as expectativas quanto ao papel a ser desempenhado pela escola e pelos professores. Os dados apontam, ainda, a maneira com que as mudanças prescritas foram absorvidas. Muitas vezes, não sem antes serem questionadas.

O jornal “Município de Itaúna” não só apresentava dados sobre o cenário educacional itaunense, como, também, notas relativas a instituições educativas de outras localidades, como pode ser visto abaixo:

INTERNATO DE OLIVEIRA - Recebemos os Estatutos do importante estabelecimento de ensino primario e secundário, dirigido pelo illustre educacionista dr. Antonio Pinto Machado, na cidade de Oliveira. O programma de ensino é excellente e a competencia do diretor recomenda o estabelecimento. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 5, 1904).

Foram editados quatro artigos consecutivos sobre a Instrução Pública, que eram assinados por pessoa identificada como “Lizenó”. O primeiro artigo, que abriu a série e que ocupou duas colunas do jornal na data em que foi publicado, procurava “chamar a atenção dos educadores para as condições necessarias á aprendizagem das creanças” (JORNAL

MUNICÍPIO DE ITAÚNA, 6 mar. 1904). Os educadores a que se dirigia o jornal eram “os educadores do lar”, fossem eles pais ou tutores. O jornal indaga aos pais:

E que mais lhe pode interessar que a instrucção de seus filhos?
Procurar fazer feliz e melhor o homem de amanhã, é acção do homem de hoje. E a imprensa, a mais poderosa das armas intellectuaes, em nenhum combate prestará mais nobre serviço que desbravando o caminho para a passagem franca da instrucção popular. Para tão delicado desideratum, certo que a nossa incompetencia pouco concorrerá; mas não è menos certo que, por não se poder dar muito, não se deve deixar de dar pouco.
É o que faremos em os subseqüentes números. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, 6 mar. 1904).

A maneira como o autor se refere à imprensa, como “a mais poderosa das armas intellectuaes”, dá indícios da potencialidade a ela atribuída, seja como facilitadora do acesso à instrução, seja como portadora de conhecimentos a serem transmitidos, ou até mesmo servindo como elo entre a instituição escolar e os responsáveis pelos alunos. O artigo chama a atenção para o fato de que “as qualidades Moraes” [grafado em letra maiúscula] se formam na “família, n[o] lar domestico” e é lá também o lugar onde se “preparam os elementos intellectuaes da infância”. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, 6 mar. 1904).

Na semana posterior à apresentação do artigo citado acima, a série continua a ser editada, agora em um espaço menor de uma única coluna. O artigo tinha como título “Bom comportamento”. Apresentava a escola como miniatura da sociedade, onde a docilidade, “base da convenção social” é necessária para a manutenção da ordem. Caberia ao professor, então, dar aos alunos as noções de bom comportamento.

A escola é o pequeno scenario onde se ensaiam as exhibições da vida. A creança, futuro actor do grande drama, deve ter a docilidade precisa para submeter o seu instinto naturalmente rebelde e independente ás exigencias da ordem, que è o pacto básico de toda a convenção social. O dominio da *besta* humana, o freio repressivo das explosões de liberdade, ilimitada, que é innata a todo animal, é o elemento principal com que o professor terá de jogar na educação do alumno. Irreflectidamente, sem outras razões que não sejam as de uma rotina injustificavel, quase todos, mesmo aquelles que pela relativa lucidez de seu espirito, deviam, a tal respeito, pensar com mais justeza, querem que seja da competencia e obrigação do professor dar ao alumno as primeiras noções do bom comportamento. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, 13 mar. 1904).

Para a elaboração do segundo artigo da série, o jornal utilizou como recurso a comparação da escola a um “pequeno scenario onde se ensaiam as exhibições da vida”. Nesse cenário, “a creança, futuro actor do grande drama”, deverá apresentar um bom

comportamento, dentro do que foi convencionado socialmente. Nesse cenário, “a creança, futuro actor do grande drama”, deverá apresentar um bom comportamento, dentro do que foi convencionado socialmente. Para tal, segundo o artigo, se a família não cumpre o seu papel (por muitos questionado) de, ela própria, “pôr o primeiro freio”, o professor deverá fazê-lo. Da ação do professor em corrigir a criança, ou não, poderá surgir, segundo o artigo, a antipatia da criança pelo professor ou a escola será transformada em um espaço de chacotas e de más influências.

O terceiro artigo da série publicado pelo Jornal Município de Itaúna – e que tinha como tema central a instrução primária – tratava da frequência ou assiduidade dos alunos. Segundo o jornal, “é, pois, exigência da satisfação iniludível a perseverança do alumno no estudo para a aquisição dos conhecimentos que busca. Dahi a summa importancia da frequencia ou assiduidade na escola” (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, 20 mar. 1904). Além das palavras dirigidas aos pais e tutores, são expostos os motivos por que também os professores devem se preocupar com a assiduidade de seus alunos:

Além de todas as demais razões decorrentes do que ficou ligeiramente exposto, para não esquecer a grande importancia da assiduidade, cumpre que os educadores tenham em vista o seguinte:

1º O ensino é uma cadeia de lições, das quaes cada uma é indispensável ao aproveitamento da seguinte; donde se conclue que a perda de uma lição é o quebramento de um elo da cadeia do ensino.

2º O methodo proclamado e adoptado como mais proveitoso no ensino é o methodo colectivo ou simultâneo, isto é, aquelle em que o professor faz uma única lição da mesma materia para todos os alumnos da mesma classe³⁴. Daqui deduz-se que as falhas dos alumnos estabelecem desordem nas classes, perdendo os faltosos e unicamente ganhando os assíduos.

3º A lei fatal para todos os efeitos, è que “o uso do cachimbo faz a boca torta:” desde que a creança vá á escola todos os dias, a ella se habitua, e o habito produz a amizade que torna a escola agradável à creança, cuja alma

³⁴ [...] a partir da década de 1840, circulavam entre os mestres as vantagens do Método Simultâneo, afirmadas pelas Memórias do professor Peregrino. Esse documento, de 13 de abril de 1839, divide-se em quatro partes: arranjo material, meios disciplinares, distribuição dos tempos e dos trabalhos, medidas legislativas e deveres do professor, juntamente com algumas observações gerais.

Segundo Peregrino, no método simultâneo, o professor lecionava a cada classe separadamente, e os monitores apenas auxiliavam em tarefas como correção de exercícios e delação dos colegas que não cumprissem as tarefas. O professor assim descreve, sintetizando, o método simultâneo:

Classificar os alunos do mesmo grau de adiantamento, e fazer a lição para muitos em lugar de fazer para um só, tal é o método simultâneo, que pode variar ao infinito, conforme a inteligência de cada professor.

Dividir os alunos em cinco grupos, regular a ordem e a disciplina de uma maneira invariável, dispor todos os exercícios de maneira que eles se sucederão metodicamente, de modo que os alunos trabalhem sem perda de tempo, e sempre com regularidade, tal é o método simultâneo que publicamos.

susceptível colhe sempre os melhores fructos das boas impressões. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, 20 mar. 1904).

Percebe-se, através das palavras utilizadas, que o autor do artigo endossa o modelo educacional republicano.

Finalizando a série sobre instrução primária, trazida pelo jornal “Município de Itaúna”, no quarto artigo o tema “aplicação” era o destaque. Vejamos o que trazia o artigo:

Ha alumnos que vão á escola todos os dias, porém que lá se conservam em posição passiva, como si num estado letárgico, quando são de natureza apathica e bem comportados.

Outros há que estão sempre presentes ás aulas, porém que empregam todo o seu tempo no *labor* dos mal educados, gastando-o em perturbar a ordem, em exercitar-se na arte anthipatica de exasperar o professor, tornando-lhe amargas as horas que lhe deveriam ser agradaveis, passadas nas funções nobilíssimas de ensinar. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 95, 1904).

A falta de assiduidade ou o comportamento inadequado de muitos alunos, leva-nos aos seguintes questionamentos: naquele contexto, a escola era valorizada por todos? Para muitos alunos, fazia sentido apresentar-se como um aluno ideal?

Segundo o jornal, o aluno ideal é “assíduo, bem comportado e aplicado” e “como tudo o que é bom, é raro”. Para facilitar o trabalho da escola, o jornal, vem através do artigo, pedir aos pais que auxiliem os professores em seu trabalho, influenciando seus filhos para que os mesmos se tornem “aplicados”. Como?

[...] interessando-se muito pelo desenvolvimento dos filhos, acompanhando, diariamente, o andamento da sua aprendizagem; procurando fazer comprehender aos alumnos que elles são quasi os únicos culpados do seu pouco ou nullo adiantamento; principalmente não attribuindo exclusivamente ao professor – o que é injustiça pesada e muito commum – todas as causas do não desenvolvimento de seus filhos. Merecem sempre francos elogios as excepções bondosas, que suavizam a agrura da carreira, e são o exemplo mais edificante das verdades que vimos dizendo. Assim é que muitas famílias há que dedicam carinhoso interesse á educação de seus filhos, levando o seu valioso cuidado a auxiliar directamente o ensino. Quando os paes procedem de tal modo, obtem-se aquelle typo ideal do alumno, e o prazer dos paes e o bem estar dos filhos compensam sobejamente o esforço empregado. O estímulo provindo do auxilio directo prestado pelos paes é de vantagem culminante para o aproveitamento dos filhos.

Estes, encontrando em casa a mesma apresentação da utilidade do ensino que encontram na escola, ganham em breve a convicção de que devem esforçar-se-lhes a má vontade que lhes é inherente para a escola pela sympathia que a ella os ligará. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 95, 1904).

Podemos claramente perceber que há, nos artigos da série, um discurso de culpabilização das famílias e dos alunos pelo seu insucesso escolar: infrequência ou mau comportamento, isentando, por isso, a escola e seus professores pelo eventual fracasso que seus alunos pudessem vir a ter.

Ao mencionar os nomes de algumas pessoas que, eventualmente, visitaram Itaúna, o Jornal Município de Itaúna acabou por nos revelar nomes de professores que exerceram sua profissão nesse ou em outros municípios, como podemos ver nos exemplos a seguir: “Estiveram nesta villa [...] Francisco de Paula e Silva e sua exma esposa, D. Jesuina Americana Brasileira, professora em Matheus Leme” (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 12, 1904); “Esteve na villa o sr. Josè de Assis Martins, intelligente professor em Itatiayussú. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, 31 jul. 1904) ou “Estiveram na villa a exma. Sra. d. Francisca de Mendonça, irmã do nosso companheiro de redacção J. de Mello e o digno filho d’aquella senhora, Pe. José Alexandre, estimado vigario de Cajurú”. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 30, 1904). Nas notas do jornal, os professores eram citados com deferência, sendo seus nomes acompanhados de adjetivos que os enalteciam. Os itaunenses que faziam parte da elite social e econômica, bem como políticos, tinham registrados, nas páginas do periódico, seus deslocamentos e de suas famílias para a capital, ou para outras cidades mineiras. Podemos citar, como exemplo, as notas do dia 10 de abril de 1904: “Seguiram para [...] para Bello Horizonte, o sr. Urquiza Nogueira, e o talentoso preparatoniano Alcides Gonçalves de Souza, e para Sabará, o sr. Cassiano Dornas dos Santos e suas gentis filhas Cotinha e Quinita, que vão frequentar as aulas da Escola Normal daquela cidade”. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 12, 1904).

E, finalmente, havia artigos que sugeriam ou indicavam materiais para serem utilizados nas classes pelos alunos das escolas primárias. Como exemplo, podemos citar a “Revista Agrícola”³⁵, que por diversas vezes foi mencionada como sendo um material de grande valia aos propósitos educacionais.

O jornal justificava o uso da revista como material didático porque “seus ensinamentos e noticiário são tão proveitosos ao commercio e á industria, que seria de grande alcance proporcionar-se a leitura da ‘Revista’ ao maior numero possivel de leitores”. O periódico

³⁵ A Revista Agrícola, Comercial e Industrial Mineira foi criada através do Decreto Estadual nº 1675, de 20 de fevereiro de 1904.

sugere a leitura feita “simultaneamente pelas classes dos alumnos mais adiantados” pois acreditava que, “resultado proveitoso nos parece ser[ia] incontestavel, familiarizando os futuros agricultores e industriaes com tantas noções preciosas, fornecidas pela “Revista” sobre diversos ramos do commercio e da indústria. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 30, 1904).

Segundo o jornal, “escripta, como é, em linguagem lisa, accesivel a todas as intelligencias, cuidando de assumptos tão variados sobre cousas conhecidas”. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 30, 1904) seu uso seria interessante para as crianças. Além disso, com o uso da revista pela escola haveria o aumento da quantidade de material para as aulas de leitura, “numero actualmente pequeno para as exigencias do ensino simultâneo”. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 30, 1904).

Até aqui, verificamos como era a escola primária em Itaúna, antes de 1906. No próximo tópico, será apresentada aquela que é considerada “a tão sonhada reforma do ensino nos moldes requeridos pela modernidade republicana” (GONÇALVES, 2006, p. 61) e a consequente criação dos grupos escolares em Minas Gerais, no ano de 1906.

1.3 A reforma da Instrução Pública e a criação dos grupos escolares em Minas Gerais

Ao final do século XIX e início do século XX, havia uma grande ênfase na necessidade da popularização da educação escolar elementar entre os brasileiros. Para Veiga (2011, p. 157), havia naquele momento, a “presença de duas dimensões valorativas: exigência de incorporação do povo à nação e ideia de ‘insuficiência do povo’ para o exercício da cidadania”. Aos estados e municípios ficou a incumbência de, como preconizava a Constituição da época, “o esforço de dotar a nação de escolas e de povo” (VEIGA, 2011, p. 157). Mas, ainda segundo Veiga (2011, p. 152), esse “ideal de popularização da escola elementar no Brasil não foi uma invenção republicana e nem específica de um suposto ‘projeto republicano de educação’”. Esse ideal também já era compartilhado pelos monarquistas que tinham em comum um “mesmo ideário de difusão da civilização e progresso a ser desencadeado pela escola” (VEIGA, 2011, p. 155). Entretanto, ainda segundo a autora, o que diferencia um projeto de outro, é que a

atuação republicana teve uma característica reformista intensa, pois seus esforços se voltam para a ideia do seu potencial reformador dos indivíduos e da sociedade. [...] A crítica à Monarquia era antes de tudo a crítica às suas instituições e à própria Monarquia como instituição. (VEIGA, 2011, p. 155).

Tendo “ações locais ou mesmo políticas republicanas essencialmente de âmbito estaduais, não houve inicialmente, como dito, nos anos iniciais da República a existência de um projeto republicano nacional de educação” (VEIGA, 2011, p. 152), embora a Constituição de 1891 apresentasse um maior número de dispositivos legais sobre educação do que o texto de 1824. Este, somente dispunha, em seu artigo 179, nos parágrafos 32 e 33, “ao tratar da ‘inviolabilidade dos direitos civis e políticos dos cidadãos brasileiros’, que ‘a instrução primária é gratuita a todos os cidadãos’ e que nos ‘Colégios e universidades, seriam ensinados os elementos das ciências, belas letras e artes’”. (VIEIRA, 2007, p. 294).

Podemos verificar, de acordo com Veiga (2011, p. 153), que o direito à escola é mencionado já na Constituição de 1824.

Com o ato adicional de 1834 e a descentralização na administração da instrução elementar, cada província produzirá sua legislação específica sobre a instrução, havendo, portanto diferenças no processo de sua institucionalização. Por exemplo, a obrigatoriedade de frequência aos saberes elementares foi fixada em Minas Gerais em 1835,[...] . (VEIGA, 2011, p. 153).

Segundo Vieira (2007, p. 296), com a Constituição de 1891, cabia aos estados determinar a natureza, o número e a abrangência da educação pública. A dualidade representada pelas ações da União e estados federados era

traduzida na configuração de um sistema federal integrado pelo ensino secundário e superior, ao lado de sistemas estaduais, com escolas de todos os tipos e graus, estimularia a reprodução de um sistema escolar organizado em moldes tradicionais e de base livresca. (VIEIRA, 2007, p. 296).

Ainda segundo a autora (*Idem*), outro item que merece destaque naquele momento é que, a Constituição de 1891, apresentou “como grande inovação a laicidade do ensino, ao dispor que seria ‘leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos’, conforme o artigo 72, em seu 6º parágrafo”. (VIEIRA, 2007, p. 296).

Vieira (2007, p. 296), também, nos chama a atenção para “a proibição do voto aos analfabetos (art. 70, § 1º), revelando uma exclusão do direito à cidadania que somente será superada pela Constituição de 1988”. (VIEIRA, 2007, p. 296).

Aos grupos escolares, que eram considerados instituições “dotadas de potencial pedagógico de mudança das pessoas”, caberia a missão de regeneração através da educação. Para isso, a própria escola, como “educadora natural”, deveria ser reformulada pois, aquelas escolas até então existentes (tidas como sinônimo de atraso), não seriam capazes de cumprir os objetivos delas esperados para os novos tempos que surgiam. “Mudar as instituições se apresenta como uma característica específica da República” (VEIGA, 2011, p. 152). Nesse momento, a Escola “apresenta-se como instituição matriz de regeneração e emancipação do povo, sendo suas instituições as educadoras naturais”. (VEIGA, 2011, p. 162).

Como nos afirma Veiga (2011, p. 154).

Os republicanos incitaram-se basicamente contra as instituições, deixando margem para negociações com as pessoas. A escola imperial deveria ser uma das instituições a ser reformada; desse modo, a inovação dos grupos escolares trouxe um novo registro local para os diferentes estados. (VEIGA, 2011, p. 154).

Tendo sido votada em quinze de junho de 1891, a Constituição mineira manteve “dos tempos imperiais a prescrição da gratuidade e obrigatoriedade de frequência à escola, a previsão de orçamento municipal para criação de escolas de instrução primária, a existência de um fundo escolar e a fiscalização do ensino” (VEIGA, 2011, p. 161).

Gonçalves (2006, p. 27) destaca que, “em Minas, desde o início do período republicano, pela Lei nº 516a, de 1891³⁶, evidenciava-se o interesse pela organização da instrução primária”.

Em 1892, essa preocupação se ampliou quando, pela Lei nº 41, o governo estabeleceu um plano amplo de construção de prédios e de compra de mobílias para atender às escolas primárias. Já em 1897, a Lei nº 221, de 14 de setembro de 1897, sancionada pelo presidente Bias Fortes, em seu art. 14, autorizou o governo a organizar os grupos escolares: “Fica o governo autorizado a organizar grupos escolares no edifício escolar da nova capital”. (GONÇALVES, 2006, p. 27).

Diante do exposto, fica claro que, nos anos que antecederam a reforma do ensino primário mineiro, em 1906, já havia prescrições legais que objetivavam reformular a instrução primária em Minas Gerais. “A reforma de 1892³⁷ (sob a presidência de Afonso Penna) e a de

³⁶ MINAS GERAIS. **Decreto n. 516a, de 12-06-1891**. Coleção das Leis e Decretos da Província, 1891.

³⁷ Lei nº 41, de 3 de agosto de 1892, regulamentada pelo Decreto nº 655, de 17 de outubro de 1893.

1889³⁸ (sob a presidência de Silviano Brandão) podem ser consideradas como duas das quatro grandes reformas que ocorreram na escola primária mineira entre os anos de 1891 a 1918”. (GONÇALVES, 2006, p. 35).

Ainda segundo Gonçalves (2006, p. 43), a reforma de 1892, apresentou “medidas significativas” para o enfrentamento das precárias condições das escolas e para “reforçar a importância que estava sendo dada à formação das novas gerações”. Havia, ainda, a “preocupação com a formação do professorado e da expansão do programa de ensino” e também “a organização de tempos e espaços, a materialidade da escola e o acesso ao ensino” (GONÇALVES, 2006, p. 43). Entretanto, “o modelo de cultura que se intentou produzir não se apresentou na progressão esperada. O que se evidencia é uma ausência de continuidade da política para a instrução primária entre um governo e outro”. (GONÇALVES, 2006, p. 45).

As leis referentes à educação “são tributárias dos contextos em que são produzidas, expressando correlações de forças que perpassam a produção das políticas públicas no âmbito do Estado” (VIEIRA, 2007, p. 307). Como esperado, segundo avaliação do presidente republicano Francisco Salles a instrução pública era considerada decadente. “Minas Gerais e o Brasil vivenciavam momentos de crise econômica com vários reflexos sociais: na agricultura, [...]; no comércio e na indústria [...]. Essa situação de crise [...] mobilizou o governo a repensar a instrução pública”. (GONÇALVES, 2006, p. 51).

Uma comissão foi nomeada pelo presidente Francisco Salles, tendo à frente João Pinheiro, “para a elaboração de teses a ser discutidas no Congresso Agrícola, Comercial e Industrial, em 20 de abril de 1903” com vistas ao “conhecimento dos problemas mineiros e o de apontar caminhos para planejar o desenvolvimento do Estado” (GONÇALVES, 2006, p. 51). Então, ainda segundo Gonçalves (2010, p. 53), houve “a opção pela modernização do setor produtivo, por intermédio da reforma educacional”, o que “representou para o governo mineiro o controle político hegemônico”.

Duas outras grandes reformas do ensino primário mineiro aconteceram. Uma, em 1906, quando era presidente João Pinheiro e a outra, em 1911, sob a presidência de Júlio Bueno Brandão. Na reforma de 1906, o ensino primário e Normal em Minas Gerais passou por grandes reformulações, obedecendo ao que dispunha a Lei nº 439, de 28 de setembro de 1906. Os decretos abaixo relacionados regulamentaram essas reformulações: o Decreto nº 1.947, de 30 de setembro de 1906, aprovou o Programa de Ensino; o Decreto nº 1.960, de 16 de dezembro de 1906, aprovou o Regulamento da Instrução Primária; o Decreto de nº 1.969,

³⁸ Lei 221, de 14 de setembro de 1889, regulamentada pelo Decreto nº 1.348, de 8 de janeiro de 1900;

de 03 de janeiro de 1907, aprovou o Regulamento Interno dos Grupos Escolares e Escolas Isoladas do Estado e o Decreto nº 1.982, de 18 de fevereiro de 1907, aprovou o Regimento Interno da Escola Normal da capital de Minas Gerais.

A reforma do ensino primário em Minas Gerais, a exemplo do que aconteceu em outros estados, teve como modelo a reforma realizada no estado de São Paulo, em 1893. “A educação paulista tornou-se centro de referência da modernização educacional no país pela inovação adotada em relação aos métodos e processos de ensino e pela criação de novas instituições educacionais, como por exemplo, os grupos escolares” (ARAÚJO; SOUZA; PINTO, 2012, p. 15). “O sucesso da experiência paulista fez com que vários outros Estados como Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, adotassem também o modelo do grupo escolar como aquele que deveria ordenar o ensino primário” (BENCOSTTA, 2005, p. 70). Posteriormente, vários outros estados também adotaram mudanças em seu ensino primário como as ocorridas em São Paulo.

Como já vinha ocorrendo em São Paulo e no Rio de Janeiro, “à semelhança do que já vinha acontecendo em meio às nações modernas” (GONÇALVES, 2006, p. 68), na reforma promovida pela Lei nº 439, de 28 de setembro de 1906, em Minas Gerais, um novo modelo de educação escolar deveria ser adotado. Espaços próprios deveriam ser utilizados para o ensino e para isso, foram criados os grupos escolares e os alunos, agrupados em um mesmo prédio. Apesar de ocuparem um mesmo prédio, os alunos deveriam ser divididos por classes, de acordo com a idade e o ano de curso. Essa seriação se justificava pela hierarquização do ensino e aprendizagem. O programa de ensino foi reformulado e para cumpri-lo, novos métodos deveriam ser utilizados. Além dos espaços, os tempos escolares foram redefinidos. Também os profissionais incumbidos de fazer com que essa nova forma de ser da escola funcionasse, tais como professores, diretores e inspetores, tiveram suas práticas prescritas pela legislação. Assim, “o tratamento dado ao ensino primário [...] muito mais que mera opção de organização, distribuição, classificação de alunos e professores, métodos e programas, constitui[a-se em] nova cultura ou novo modo de ser da escola”. (GONÇALVES, 2006, p. 68).

Não tão tranquilamente as prescrições propostas pela reforma foram absorvidas pelos itaunenses pois, algumas delas causavam estranhamento. Podemos afirmar isso, quando tomamos o jornal “Município de Itaúna” para análise. Uma medida adotada quando da reforma do ensino primário, foi recebida com desconfiança pelos editores do jornal “Município de Itaúna” (o professor José Gonçalves de Melo era um deles): a estipulação de

datas para início e término das matrículas daqueles que queriam frequentar a escola. De acordo com o regulamento vigente à época, em seu artigo setenta e seis, “a matricula nas escolas primarias começa em 7 e termina em 21 de janeiro, encerrando-se neste dia” (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 148, 1906). O jornal solicita aos pais que efetuem a matrícula dentro do prazo e pede também às pessoas que saibam ler, que informem tal determinação aos pais que porventura não tiveram acesso à informação, por serem analfabetos. Assim,

Os paes e interessados devem, portanto, apresentar as creanças que tenham de entrar para a escola – até 21 de janeiro, pois desse dia em diante os professores não poderão mais acceital-as, segundo determina o novo regulamento.

Como muitos que têm creanças para serem matriculadas não sabem ler e ficarão desconhecendo a nova disposição, as pessoas que lêem prestarão um bom serviço, dando esta explicação, evitando assim, que muitas creanças fiquem privadas da escola durante um anno, por serem apresentadas á matricula depois do dia 21 de janeiro. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 148, 1906).

Convicto da ineficácia de tal dispositivo legal, que estabelece prazo para a matrícula, o periódico demonstra acreditar que o mesmo seria alterado, ao afirmar que “é certo que tal disposição será mais tarde modificada, quando a experiencia demonstrar que aqui na roça ella concorrerá para a suspensão de muitas Escolas” (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 148, 1906). Entretanto, os editores do jornal procuraram mitigar as críticas à legislação e ao Secretário do Interior, creditando a não observância do prazo ao “desleixo de uma grande parte dos que têm creanças em idade escolar [que] adia[vam] lamentavelmente a matricula, sob os pretextos mais fúteis” (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 148, 1906), como podemos ver abaixo.

Em pouco isso [a ausência das crianças à escola, por perderem o prazo de matrícula] não escapará ao espirito lucido do illustre sr.dr. Secretario do Interior, inteiramente dedicado ao levantamento da nossa instrucção primaria. Com isso não queremos desconhecer a utilidade da medida, que visa muito judiciosamente, evitar a balburdia que a matricula em todas as épocas do anno estabelece nas escolas. Externamos apenas um receio, provindo da difficuldade com que se luta nos meios menos preparados para imediatamente receberem e praticarem taes medidas.

Todos os interessados pelo bom andamento das escolas devem auxiliar o louvabilíssimo esforço do benemérito sr. dr. Secretario do Interior. Assim, porém, infelizmente, não acontece. O desleixo de uma grande parte dos que têm creanças em idade escolar quanto a leval-as á escola, adia lamentavelmente a matricula, sob os pretextos mais fúteis. E o professor – o

qual, pelo regulamento, será o agente mais responsável pela matrícula-conseguirá sempre vencer tanta desídia, pondo em pratica, em tão poucos dias, uma medida rigorosa?

Para muitas localidades, onde aliás o numero de creanças em idade escolar é consideravel, a medida – optima, dizemos mais uma vez – pode determinar a suspensão das escolas. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 148, 1906).

Apesar do receio de que o estabelecimento de um prazo pudesse contribuir para a suspensão do ensino, em virtude de pequeno número de alunos matriculados, em Itaúna tal temor não se concretizou. O jornal do dia vinte e sete de janeiro de mil, novecentos e sete, em sua edição de número cinquenta e três, informava que “de conformidade com o disposto em o novo regulamento, as escolas primarias desta villa installaram-se no dia 21 de janeiro, com a seguinte matricula: sexo masculino, 109 e sexo feminino, 78”. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 153, 1907).

O mesmo fato se repetiu nos anos que se seguiram: o jornal informava as datas de matrículas e outras prescrições do regulamento, mesmo que de maneira resumida, tais como a idade mínima e máxima para que os meninos e meninas pudessem ser matriculados. Conforme o artigo 78 do regulamento, “a creança de idade escolar será de 7 annos para o sexo masculino e de 8 para o feminino; o maximo será de 14 annos para o sexo masculino e de 12 para o feminino”. Tal dispositivo legal era divulgado, com caráter informativo, pelo jornal itaunense, conforme pode ser visto abaixo:

ESCOLAS PRIMARIAS

De conformidade com o regulamento em vigor, começou no dia 7 e termina no dia 21 de janeiro a matricula nas escolas primarias do Estado. Sò podem ser matriculados os meninos de 7 a 14 annos e as menninas de 8 a 12. Encerrada a matricula no dia 21, nenhum alumno mais, qualquer que seja o motivo que o tenha impedido de chegar dentro daquele praso, poderá ser matriculado.

Não serão installadas as escolas que até 21 de janeiro tiverem matriculados, no mínimo, 40 alumnos nos districtos e 45 nas cidades e villas.

Os alumnos que estavam matriculados no anno anterior não podem continuar na escola se não forem matriculados novamente, até o dia 21. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 201, 1908).

Chamando a atenção de todos os envolvidos, tais como governo, professores, pais e tutores o jornal lembra mais uma vez a “obrigação [...] de zelar e animar a instrucção primaria” (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 198, 1907).

ESCOLAS PRIMARIAS

De conformidade com o regulamento em vigor, começa no dia 7 e termina no dia 21 de janeiro a matrícula nas escolas primárias do Estado. Sò podem ser matriculados os meninos de 7 a 14 annos e as meninas de 8 a 12. Encerrada a matrícula no dia 21, nenhum alumno mais, qualquer que seja o motivo que o tenha impedido de chegar dentro daquele praso, poderá ser matriculado.

Não serão installadas as escolas que até o 21 de janeiro não tiverem matriculados, no mínimo, 40 alumnos nos districtos de 45 nas cidades e villas. Os alumnos que estavam matriculados no anno anterior não podem continuar na escola si não forem matriculados novamente, até o dia 21.(JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 198, 1907).

Chamando a atenção de todos os envolvidos, tais como governo, professores, pais e tutores o jornal lembra mais uma vez a “obrigação [...] de zelar e animar a instrução primaria” (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 180 (198) manuscrito, 1907).

Ao dirigir-se aos pais, solicitando “com franqueza” que eles não se descuidassem de cumprir os prazos estabelecidos, o jornal afirmava que “a boa vontade dos professores” e “o esforço do bem intencionado governo do Estado” seriam em vão se não houvesse a participação efetiva dos mesmos quanto ao cumprimento da parte que lhes cabia.

E neste ponto, digamos com um bocadinho de franqueza, talvez um pouco rude, que a instrução da infancia está a exigir mais carinho da parte da nossa população. A boa vontade dos professores, desculpada a suspeição de quem traça estas linhas, carece do estímulo com que o interesse particular deve alicerçar o esforço do bem intencionado governo do Estado. No seio de um povo trabalhador, rico de forças vivas, predestinado a um largo futuro, como confiadamente é o povo itaunense, a instrução deve ser tratada com todo o desvelo. Preconisa-a mais, insistir sobre a sua importancia é o mesmo que decantar o brilho do sol. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n.198, 1907).

A solicitação reiterada aos pais se justificava porque havia um dispositivo legal (já citado) que determinava um número mínimo necessário de alunos para que a escola pudesse funcionar. O art. 81 do Regulamento, aprovado pelo Decreto nº 1.960, dispunha que “não serão installadas as escolas que até o dia 21 de janeiro não apresentaram matriculados, no mínimo, 40 alumnos nos districtos e 45 nas cidades e villas”.

Pela análise das fontes, é possível verificar que em Itaúna a instalação das escolas primárias não foi comprometida em virtude de número insuficiente de alunos. Também o jornal “Município de Itaúna” atesta isso, no ano de 1908, ao informar que “[...] installaram-se em 21 do corrente as escolas primarias desta villa, estando matriculados 105 alumnos na do

sexo masculino e 73 alumnas na do sexo feminino”. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 202, 1908).

Feitas as matrículas, o problema a ser evitado era a infrequência dos alunos. “Dada a consideravel matricula que a propaganda dos professores conseguiu, insistiremos somente sobre a frequencia e a educação que os meninos devem levar para a escola” (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 154, 1907). Nesse ponto, o jornal questiona: “será preciso amontoar argumentos, será preciso pregar principios pedagogicos, para preconizar a frequencia assídua e a boa educação do alumno como condições essenciaes para que a escola lhe aproveite?” (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 154, 1907). Segundo o jornal, também cabia aos pais e tutores a tarefa de garantir um bom comportamento das crianças na escola, uma vez que, após a instituição do novo regulamento, “estão os professores sobrecarregados, sobrecarregadissimos, de deveres disciplinares, atinentes ao proveito do ensino, e até de encargos que mais legitimamente pertencem aos principaes interessados no bom andamento das escolas, que são os paes e os tutores das creanças”. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 154, 1907).

Segundo o jornal, três eram os principais problemas que assolavam a educação ministrada nos grupos escolares, a saber: “o descaso pela matricula, pela frequencia e principalmente pelo comportamento das creanças na escola”. Note-se que todos os problemas citados são atribuídos, exclusivamente, à grande maioria dos pais e tutores dos alunos. Ainda segundo o jornal “Município de Itaúna”, “não exageramos dizendo que os paes, as famílias que encaram seriamente as escolas primarias e lhe dão alumnos educados para aproveitá-la constituem pequeno numero”. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 154, 1907).

Os problemas da escola, exclusivamente atribuídos às famílias, “é corrente, na generalidade, corrente que destrua o esforço dos governos e annulla o trabalho dos professores” (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 154, 1907). Quanto a estes últimos, o jornal se referia a eles como pobres professores que ao esbravejarem para conseguir manter a ordem, perdiam um tempo precioso, prejudicando todos os alunos: os bem e os mal comportados. Abaixo, podemos confirmar como eram responsabilizados os pais e tutores pelas dificuldades enfrentadas pela escola.

Pois bem. Imaginae a lucta imensa que um pobre professor sustenta o ensino a tantas creanças, dentre as quaes um grande numero é de turbulentos, que exigem constante repressão ás suas traquinadas. Imaginae que o professor, enquanto esbraveja para manter a ordem, perde um tempo precioso, exgotta o horario escolar, com prejuizo para os bem e para os mal comportados, e

vereis que si todos os paes obrigarem seus filhos a se portarem bem na escola, cumprem o seu dever e concorrem directamente para que a escola lhes aproveite. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 154, 1907).

Entretanto, ao final do artigo, publicado no jornal do dia três de fevereiro de 1907, há o entendimento por parte dos editores de que, deveria acontecer um esforço conjunto entre governo e família. A melhoria da escola pública dependeria “somente do consorcio, da acção conjunta da administração do estado e dos paes e tutores” (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 154, 1907) pois,

Governos e povo clamam sempre pelo levantamento do nível das escolas publicas. O povo appella para os governos e os governos invocam o concurso do povo. E, de facto, somente do consorcio, da acção conjunta da administração do estado e dos paes e tutores, aquella dando escolas moral e materialmente bem aparelhadas e estes mandando para as escolas alumnos assíduos e bem comportados, depende a solução desse magno problema. E enquanto assim não for a publica instrucção primaria continuará a ser sphinge indecifrável. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 154, 1907).

Ao longo do ano letivo, o aluno era avaliado quanto à frequência, procedimento e notas. E para bem acompanhar o desempenho de seus filhos, os pais recebiam mensalmente os boletins escolares. Segundo o jornal “Municipio de Itaúna” o envio do boletim aos pais era “um meio prático [de] corrigir [...] o condemnavel descuido, infelizmente verificado” quanto ao acompanhamento destes em relação à frequência e ao bom desempenho dos filhos. Ainda, segundo o jornal, o insucesso dos alunos era, muitas vezes, erroneamente creditado aos professores. As famílias “ordinariamente responsabilizam o professor pelo não aproveitamento do alumno, sem mais exame, em que verifiquem si o alumno deu o que *devia dar* para ter recebido o beneficio que então lhe era devido”. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 175, 1907).

Salvas honrosas excepções, raras, geralmente não se preocupam as famílias de que os alumnos por quaisquer pretextos, futilísimos, embora, falem á escola, do mesmo modo que não procuram saber si procedem regularmente e si têm applicação, de modo a determinarem com justiça a causa do pouco ou nenhum aproveitamento manifestado no correr o periodo escolar. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 175, 1907).

A importância dada, pelo jornal, ao envio do boletim escolar aos pais, pode ser percebida quando tomamos a sua edição de número cento e setenta e cinco que afirma:

Os boletins escolares, enviados mensalmente aos paes ou tutores pelos professores primários, são uma providência de summa importância, tendende a trazel-os constantemente ao facto da frequencia, procedimento, aplicação e aproveitamento dos alumnos. O conhecimento, alias a preocupação em que os paes e tutores devem estar relativamente àquellas condições, indispensáveis á proficuidade da escola, dispensam, pela sua natureza, quaisquer preconicios, a titulo de propaganda pela instrucção. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 175, 1907).

O jornal reitera que os boletins eram enviados para suprir “a notada negligencia, o condemnavel descuido, infelizmente verificado, em todos os tempos” (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 175, 1907). Por isso, foi determinado pelo “espirito minucioso do reformador da instrucção primaria esse meio pratico de corrigir tão grave falta” (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 175, 1907).

Antes dessa importante providencia, já ha tempo, nos tivemos por util o assumpto e sobre elle abundamos as considerações mais correntes, até tratando de cada uma daquelas principaes condições do aprendizado em artigo distincto.

Ahi estão agora os boletins inteirando aos interessados da vida escolar das creanças.

Que eles produzam todo o salutar efeito a que são destinados, prestando-lhes os paes e tutores toda a atenção que lhes devem. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 175, 1907).

Além do acompanhamento do desempenho dos alunos durante o ano, havia os exames que eram “prestados logo depois do encerramento das aulas”, conforme dispõe o art. 101 do regulamento. O “Regulamento da Instrução Primária e Normal do Estado de Minas Gerais” determinava, em seu capítulo VIII, art. 100, que os “exames das escolas primarias serão de sufficiência e finaes; serão feitos por anno e versarão sobre as matérias explicadas durante o anno lectivo [...]”. Os artigos seguintes do mesmo regulamento dispunham que os exames poderiam ser finais ou de suficiência. Os primeiros versariam sobre as matérias vistas durante o curso ou as matérias do último ano escolar. Já os exames de suficiência, sobre as matérias dos outros anos. Sendo públicos (art. 102), os exames deveriam ser prestados diante de uma banca examinadora composta de três membros. O presidente da banca deveria ser o inspetor escolar ou delegado de sua nomeação. Os demais membros, seriam o professor da cadeira e “uma pessoa qualificada”, convidada pelo presidente da banca e (art. 103). “Eram convidados políticos e autoridades locais, portanto, uma validação social do ato de classificação de inegáveis consequências políticas e sociais”. (SOUZA, 1998, p. 244).

Em Itatiaiuçu, distrito de Itaúna, em cumprimento à legislação vigente, o senhor Antonio Gomes Moreira, atendendo ao convite do inspetor escolar daquele districto, Ozorio Penido, assistiu, como examinador, aos exames das alunas da escola publica do sexo feminino, regida pela professora Antonia Joaquina Ferreira Penna, no ano de 1907. Tal informação foi veiculada pelo jornal “Município de Itaúna”, em sua edição de 29 de dezembro de 1907, que transcrevemos a seguir:

ITATIAYUSSU

Assisti com grande prazer, a convite do Sr. Ozorio Penido, illustre inspetor escolar deste districto aos exames da escola publica do sexo feminino, regida pela professora D. Antonia Joaquina Ferreira Penna. Notei com a maxima attencção o modo pelo qual as alumnas d’aquelle estabelecimento exhibiram suas provas, clareando a todos que assistiram aos exames, que aquella professora tem sabido compreender o novo programma de ensino, porque de conformidades com elle suas discípulas revelam o mais notável adiantamento. Feliz aquisição para o nosso lugar, parabéns aos paes de familia, e honra e gloria ao benemérito governo do Estado, sempre solícito no cumprimento honesto de sua missão sancionando leis de inteira garantia e trabalhando sem cessar em prol de tudo que é util e agradável. Concluindo esta noticia, venho agradecer ao sr. inspetor escolar a honra de me nomear como um dos examinadores na dita escola. E por mais uma vez ponho à disposição do referido senhor o meu limitado prestimo. 1-12-907, Antonio Gomes Moreira. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 198, 1907).

Segundo Souza (1998, p. 242), “a instituição dos exames públicos constituiu uma das ‘inovações’ educacionais republicanas mais contraditórias e conflituosas no processo de construção da escola primária pública renovada”. Isto porque os republicanos almejavam “universalizar a educação popular, projeto de caráter democrático” (SOUZA, 1998, p. 242). Ao mesmo tempo em que a educação objetivava ser universal e democrática, teria que haver rigor e austeridade “[...] Essa escola, essencial para a República, deveria ter prestígio e qualidade, haveria de ser austera e rigorosa. Os exames foram os dispositivos adotados para reafirmar esses atributos” (SOUZA, 1998, p. 242). Além da austeridade e rigor, “a escola primária republicana instaurou ritos, espetáculos, celebrações”. (SOUZA, 1998, p. 241).

Os exames, as festas de encerramento do ano letivo, as exposições escolares e as datas comemorativas constituem rituais e expressões da inserção da escola no tempo histórico e social. Enquanto práticas simbólicas, permitem evidenciar como a escola primária pode articular práticas educativas com o imaginário sociopolítico republicano. (SOUZA, 1998, p. 275).

O jornal “Município de Itaúna”, datado de quinze de setembro de 1907, em sua edição de número 184, trouxe a descrição de uma festa escolar passada em Belo Horizonte e que bem

ilustra o caráter de espetáculo que caracterizava as comemorações. A festa cívica era em comemoração ao dia da Independência do Brasil. “Entre todas as datas cívicas, Sete de Setembro era a mais importante. O Dia da Pátria, tributo maior prestado pelo povo à Nação, era festejado solenemente nas escolas públicas”. (SOUZA, 1998, p. 269).

O jornal descreve com riqueza de detalhes como se deu a festa escolar, que contou com a presença de autoridades e um grande número de alunos, como podemos constatar a seguir.

Para comemorar a grandiosa data em que nas margens do Ipiranga se ergueu o brado glorioso de *Independencia* ou *morte*, as creanças das escolas primarias de Bello Horizonte organisaram e realisaram festas encantadoras, sob a direcção de suas eminentes e distinctas professoras.

As festas tiveram logar no Parque e para o seu brillantismo, que excedeu a expectativa, concorreram factos diversos: um dia brilhante, o comparecimento de uns 2.000 alumnos, grande massa de povo, a presença do Presidente do Estado, do Secretario do Interior, de altos funcionários publicos e das 2 bandas de musica da policia.

Foram cantados com muito entusiasmo os hynnos á *Independencia* e à *Bandeira*.

Houve diversos discursos e afinal foram distribuídos *lunchs* pelas creanças.

Durante as festas foram incessante e delirantemente acclamadas os exmos. srs. drs. João Pinheiro e Carvalho Britto, os remodeladores da instrucção em Minas, os benemeritos de todos quantos querem luz para os espiritos, luz que espanque as trévas e nos faça felizes. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 184, 1907).

O jornal continuou com a descrição da festa. Agora, noticiando o que aconteceu no período da tarde e à noite, como mostrado abaixo.

Á tarde, o exmo sr. dr. João Pinheiro foi surprehendido pelos alumnos das escolas primarias da Capital, que incorporados e acompanhados de suas professoras, foram ao Palacio cumprimental-o pela data de 7 de setembro, que significava não somente o anniversário da independencia do Brasil, como tambem o primeiro anniversario de seu fecundo governo.

Saudações e agradecimentos foram muito effusivos.

Á noite, ainda houve festas no Parque, constantes de corridas de bicycletas e exhibição de vistas de cinematographo, com grande concorrência de povo. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 184, 1907).

“Em nenhuma outra época, a escola primária, no Brasil, mostrara-se tão francamente como expressão de um regime político. [...] além de divulgar a ação republicana, corporificou os símbolos, os valores e a pedagogia moral e cívica que lhe era própria” (SOUZA, 1998, p. 241).

Com o passar dos anos, ainda segundo Souza (1998, p. 259), “tornara-se desnecessária a propaganda da escola pública para atrair a população, mas as festas escolares haviam adquirido outros significados e respondiam a outras necessidades”. A escola já havia incorporado seus ritos, seus espetáculos e suas celebrações às suas práticas. Eles “tornaram-se momentos especiais na vida das escolas e das cidades, momentos de integração e de consagração de valores – o culto à pátria, à escola, à ordem social vigente, à moral e aos bons costumes”. (SOUZA, 1998, p. 259).

Se anteriormente tratamos, em linhas gerais, da reforma da instrução pública e a criação dos grupos escolares em Minas Gerais, bem como sobre a história da educação em Itaúna antes da instalação de seu primeiro grupo escolar, trataremos, em seguida, do Grupo Escolar de Itaúna e outras escolas primárias itaunenses que funcionavam concomitantemente ao grupo escolar itaunense.

CAPÍTULO II - O GRUPO ESCOLAR DE ITAÚNA E OUTRAS ESCOLAS ITAUNENSES

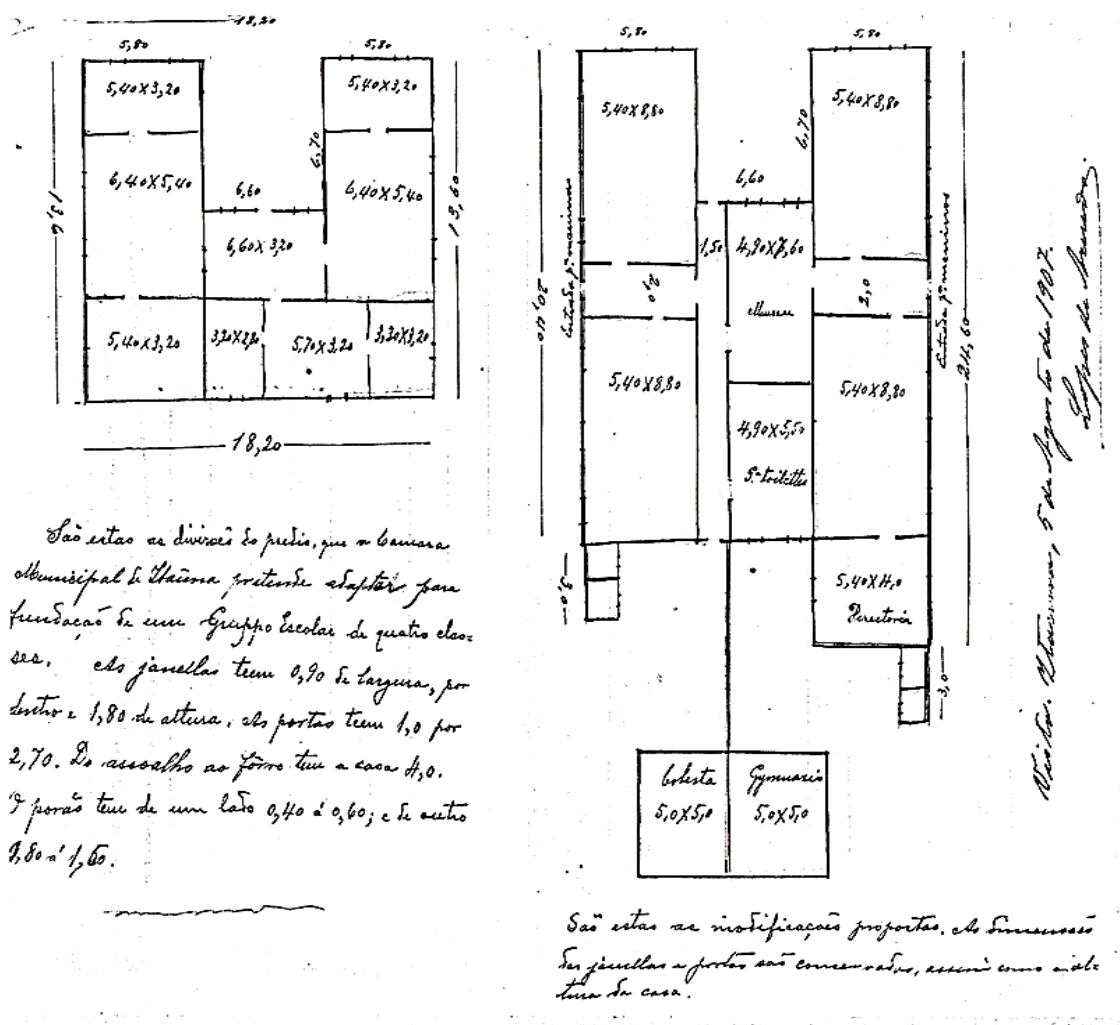
O ano de 1908 foi marcante na história da educação do município de Itaúna pois, através do Decreto estadual nº 2.248, de oito de julho de 1908, foi criado o Grupo Escolar de Itaúna. Para o funcionamento do primeiro grupo escolar itaunense, instalado no dia 7 de setembro de 1908, foram feitas pela Câmara “de accordo com o Governo do Estado, as adaptações necessárias no predio que adquirio e que pertenceo ao finado Padre Campos” (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, [1908?]. Tal prédio, que deveria ser usado como grupo escolar, adquirido e adaptado pela municipalidade, seria oferecido ao governo do estado de Minas Gerais.

De acordo com o regulamento da instrução primária e normal do estado, em seu artigo 45, ficou estabelecido que o governo do estado de Minas Gerais daria preferência às localidades que o auxiliassem com dinheiro, prédios, terrenos ou mesmo materiais para a execução de seu plano de ensino, quanto à construção de prédios, mobiliário e material escolar. “Grosso modo, pode ser dito que os engenheiros/arquitetos do Estado designados para o trabalho de construção ou adaptação dos prédios para os grupos escolares baseavam-se em plantas padronizadas (SILVA, 2010, p. 21). A adaptação ou a construção de prédios destinados a serem grupos escolares era, segundo Klinke (2003, p. 58), “um trabalho minucioso”. Para tanto,

Primeiro era redigido à Secretaria do Interior um ofício, geralmente por parte de um membro da Câmara Municipal, no qual eram descritas as necessidades de sua instalação, como o número de cadeiras existentes funcionando como escolas unitárias. Informava-se também qual seria o prédio da prefeitura que poderia ser adaptado para o funcionamento do Grupo [...]. Anexado a esse ofício era enviada uma planta e fotos da referida edificação. (KLINKE, 2003, p. 58).

Em Itaúna não foi diferente. Para a Secretaria do Interior foi enviada a planta do prédio a ser reformado para a fundação de um grupo escolar, como informado, pelo inspetor técnico Francisco Lopes de Azevedo em relatório. A cópia da planta enviada pode ser vista a seguir.

Figura 12 - Planta baixa do prédio a ser adaptado para fundação de um grupo escolar em Itaúna



Fonte: ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO.

A planta enviada informa sobre as divisões e medidas existentes no prédio destinado ao grupo escolar. Apresenta, também, as medidas do porão, das janelas e das portas, bem como a altura das paredes. Ao lado da planta do prédio, havia, ainda, uma outra com as modificações propostas, sendo que, as dimensões das janelas e portas seriam conservadas, assim como a altura da casa.

Em seu relatório, datado de 6 de agosto de 1907 e acompanhando a planta baixa do prédio destinado ao grupo escolar, o inspetor técnico da 33ª circunscrição literária, Francisco Lopes de Azevedo, aponta, que

Há nesta vila um predio doado ao estado para nele funcionarem as escolas, cuja planta a este acompanha, não tendo porém, até hoje, servido para tal fim, pelo inconveniente, dizem os professores, de reunião dos meninos e meninas, sem vigilância alguma, quando chegarem antes deles, isto é, antes da hora da leitura das ambas, e também por não haver no prédio instalação sanitária.

Há grande desejo no lugar da criação de um grupo de quatro cadeiras. Dr. Augusto Gonçalves, patriarca presidente da Camara Municipal, muito se esforça para adaptar este prédio ao perfeito funcionamento dessa instituição, ou em outro ainda melhor, cuja planta, por ele fornecida, também remeto. (ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, Arq. SI 2813, 1907b).

O prédio destinado ao funcionamento do grupo escolar não serviria, de pronto, a esta finalidade. Visando atender ao novo ordenamento, que foi instaurado para que a escola pudesse propagar a educação e ser instrumento de reforma social, seriam necessárias intervenções no prédio dentro dos preceitos da higiene. Não possuir instalação sanitária, portanto, tornava inviável o uso do prédio. O próprio regimento interno dos grupos escolares e escolas isoladas³⁹ determinava, em seu artigo primeiro, inciso VIII, que “o prédio dos grupos escolares, com as condições higiênicas da construção necessárias a um estabelecimento de ensino, deverá ter uma latrina para cada turma de alunos, com a mesma numeração da sala a que servir e uma outra em separado” (Decreto n. 1.969 de 03/01/1907). Também o fato de meninos e meninas permanecerem juntos, sem vigilância, representava uma inadequação. Tornava-se necessário, então, promover reformas no prédio.

No jornal “Município de Itaúna”, há a informação de que “as obras já foram iniciadas e deverão ficar concluídas até fins de abril quando espera a Camara poder-se instalar o referido Grupo (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, [1908?])”. Entretanto, conforme noticiado, em maio de 1908, “com o serviço de adaptação do predio do Grupo Escolar desta villa, a Camara Municipal já despendeu a quantia de 4:041\$000” (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 216, 1908). Depreende-se, então, que na data prevista para o término das obras não houve a conclusão das mesmas, como esperado pelo município.

O prédio destinado ao funcionamento do grupo escolar estava situado na praça central da cidade, atrás da Igreja Matriz e, anteriormente, havia sido residência do vigário Antônio Maximiniano de Campos. As adaptações necessárias, efetuadas pela municipalidade, foram concluídas somente ao final do ano de 1908, após a instalação do grupo escolar, conforme excerto de correspondência de oito de dezembro de 1908, enviada pelo Presidente da Câmara,

³⁹ O Regimento Interno dos Grupos Escolares e Escolas Isoladas do Estado de Minas Gerais foi aprovado pelo Decreto nº1.969 de 03/01/1907.

Dr. Augusto Gonçalves de Sousa Moreira, ao Secretario do Interior, Manoel Thomas de Carvalho Brito, solicitando quantia necessária para aquisição de mobiliário para o grupo escolar:

Devendo ficar concluída, por estes trinta dias, a adaptação do prédio que a Camara Municipal, desta villa, pretende doar para o Estado para a fundação de um grupo de quatro classes, e considerando que as despesas de adaptação, afora o custo do prédio, sobem à 6.000\$000; [...] considerando ainda que este municipio no curto prazo de seis meses, digo, anos, já fez doação ao Estado de um prédio para Forum [...], de um predio para instrução no valor de 3.000\$000, e agora de um predio para o grupo escolar no valor de 9.000\$000, venho pedir-vos, [...] ordem para que a coletoria deste municipio, forneça, por conta do estado a quantia de 1.083\$000 à Camara Municipal de Itaúna, afim de que esta adquira a mobilia necessaria para o grupo escolar [...]. (MOREIRA, 1908).

No mês de junho de 1908, a imprensa noticiava que o prédio destinado ao grupo itaunense “[...] está recebendo as ultimas demãos para o seu completo acabamento. [...] assim acabado, è, senão o primeiro, pelo menos, comparável a muito poucos desta villa, pela excelencia de suas condições de conforto e hygiene” (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 223, 1908). Também o jornal do dia 12 de julho de 1908 informava quanto ao prédio que

está perfeitamente acabado. O sr. dr. Agente Executivo merece os mais justos encomios pelo excellentre acabamento dessa obra, que é a melhor das obras publicas desta villa. O Governo do Estado, recebendo o predio, verá que este està de perfeito accordo com as exigencias regulamentares do plano official. E naturalmente, feitas as necessárias determinações, em breves dias será installado o Grupo. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 225, 1908).

O jornal enfatizava o estado de penúria em que se encontravam as escolas mineiras. O mesmo afirmava que

As escolas que, com pequena exceção, ocupavam, até nas cidades mais adiantadas, os predios mais ordinarios, alguns verdadeiros pardieiros, apenas custeados a expensas dos minguados vencimentos (que até hoje o são) dos professores, com o sopro vivificador da reforma Carvalho de Britto, desde as grandes cidades até os mais pequenos arraiaes, ganham as melhores installações que os logares lhes podem dar. O material escolar por sua vez vem correspondendo ás boas installações. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 223, 1908).

O periódico parecia querer demonstrar que a urgência por melhores espaços físicos para as escolas, preconizados pela reforma do ensino, era compartilhada pelos governos municipais ao afirmar que eles “correm pressurosos ao encontro do Governo do Estado” (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 223, 1908).

As dadivas generosas dos particulares augmentam as contribuições dos cofres públicos. E os Grupos Escolares erguem-se por todas as cidades, villas e até arraiaes, erguem se na sua nobre significação de templos onde os cérebros infantis vão beber, em pleno conforto, as primeiras luzes da instrução.

Ressignificando a escola, agora como “templo” do saber, o jornal reproduzia “algumas das representações sobre a educação em vigor no Brasil no fim do século XIX” (SOUZA, 1998, p. 26). Caberia à escola dar às crianças “as primeiras luzes da instrução”. Tal representação faz “parte da concepção liberal de educação que tomou conta do pensamento e da política educacional no período” (SOUZA, 1998, p. 26).

A pretensão do Governo do Estado era que o modelo dos grupos escolares se consolidasse por todo o estado mineiro, em substituição às escolas isoladas. Entretanto, como bem nos mostra Faria Filho e Vago (2000, p. 38) “as escolas isoladas continuaram sendo criadas, inclusive em Belo Horizonte”.

Em Itaúna, o primeiro grupo escolar do município foi instalado apenas dois anos após a Lei nº 439, de 28 de setembro de 1906, que reformou o ensino primário, normal e superior em Minas Gerais. Segundo o jornal, isso aconteceu porque

Itauna não podia ficar numa penumbra humilhante, aplaudindo platonicamente o brilho dos outros logares, sem vir também formar à vanguarda delles, erguendo o seu palácio de luz, que é o Grupo Escolar. E o benemerito guia dos destinos desta terra, cuja abnegação se não arrefece, sem estrepito, na serenidade da sua modéstia ingênita, lançou a boa semente no seio da corporação legislativa que com tanta segurança preside, lançou-a e carinhosamente cultivou a, em pouco tempo dando aos itaunenses o seu bello fructo perfeitamente sazonado, que é o Grupo Escolar, prestes a installar-se. Antecipadamente, parabens ao povo itaunense. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 223, 1908).

Situando Itaúna numa posição privilegiada dentro do estado, o jornal destaca que a cidade não poderia deixar de ter o seu símbolo de progresso e de modernidade e permanecer na “penumbra humilhante”. Ao contrário, deveria demonstrar que também seria capaz de

promover a “vitória das luzes e da razão sobre as trevas da ignorância” (SOUZA, 1998, p. 26) e “erguer o seu palácio de luz”. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 223, 1908).

A estimativa é que havia um número superior a duzentas e cinquenta crianças em idade escolar no município. “Apenas pouco mais da metade da nossa população escolar esta recebendo os benefícios das primeiras letras. A outra parte, um grande numero, está condemnada á masmorra trevosa do analphabetismo” (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 225, 1908). Segundo o jornal, tal situação acontecia devido à indigência de muitos pais, ou por mero desmazelo. O apelo que era feito através do jornal “é contra a pratica desse acto, o nosso appello é um brado pela infancia e pela sociedade, pedindo aos itaunenses que se interessem pela manutenção do Grupo Escolar, que brevemente vae ser instalado”. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 225, 1908).

Uma hipótese para o fato de os pais itaunenses não enviarem os filhos para a escola é que eles não compartilhavam das mesmas representações dos políticos e governantes sobre o papel da educação. Outra hipótese, que justifica a ausência das crianças na escola seria pela necessidade de a família contar com a mão de obra infantil nos afazeres do dia a dia.

Para o seu funcionamento, o Grupo Escolar de Itaúna recebeu, de Belo Horizonte, antes do início de suas atividades, “a senhorita Izautina Cajuby, que, comissionada pelo Governo do Estado, esteve nesta villa organisando o Grupo Escolar [dando] à instituição ‘os moldes da pedagogia oficial’ e preparando os profissionais que nele atuariam”. (ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, Arq. SI 3287, 1908e).

Atendendo aos insistentes pedidos, o Governo do Estado, em 1907, entregou à professora Izautina Cajuby a tarefa de preparação do grupo escolar que seria instalado dentro do que previa a reforma do ensino primário. A referida professora aparece nos registros como uma pessoa que desempenhou a sua tarefa de forma marcante. Assim, referindo-se a ela, o “Jornal Município de Itaúna”, em 1908, informa:

Mais de uma vez, e com inteira justiça, consignamos os bons serviços que a distincta educacionista veiu prestar ao bom funccionamento do nosso bello estabelecimento de instrucção primaria, dando-lhe os moldes da pedagogia official, perfeitamente asimilada pela vivacidade de seu admiravel espirito, que suppre a experiencia dos annos de officio, que a sua juventude lhe não pode dar, pela decidida vocação. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, 4 out. 1908).

O jornal “Município de Itaúna” informou, em sua edição do dia 4 de outubro de 1908, que “regressou para Belo Horizonte a senhorita Izautina Cajuby, que, comissionada pelo

Governo do Estado, esteve nesta villa organizando o Grupo Escolar” (ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, Arq - SI 3287, 1908e). A citada professora fazia parte do corpo docente do primeiro Grupo Escolar da capital, segundo Gouvêa e Bahiense (2009), conforme podemos ver abaixo:

Está fundado o primeiro Grupo Escolar [...] este estabelecimento funciona no prédio da avenida Liberdade, destinado à residência do Sr. Secretário do Interior. Instalou-se encerrando sua matrícula com 175 alunos de ambos os sexos, na maior parte recolhida das oito escolas públicas da Capital. Está dividido em seis classes, sob a direção das professoras Maria da Conceição Pereira da Silva, Ambrosina Orsini, Maria Rezende Costa, Izaltina Cajuby da Silva, Olintina Olyntho e Elvira Magalhães Brandão. (MINAS GERAIS, n. 142, 1906 apud GOUVÊA; BAHIENSE, 2009, p. 5).

O Decreto estadual nº 2.248, de 8 de julho de 1908, que criou o Grupo Escolar de Itaúna tem a seguinte redação:

O Presidente do Estado de Minas Gerais, de conformidade com o disposto no art. 22, combinado com o de n 45, do regulamento que baixou o Decreto n 1.960, de 16 de dezembro de 1906, resolve, para execução do disposto no art. 4 (quarto) da Lei n 439 de 28 de setembro daquele ano, criar o grupo escolar da Vila de Itaúna.

Palácio da Presidência do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte, 8 de julho de 1908.

(a) *João Pinheiro da Silva* – (a) *Manuel Tomaz de Carvalho Brito*. (DORNAS FILHO, 1936, p. 153).

O jornal “Município de Itaúna”, de 12 de julho de 1908, em sua edição de número 225, também reproduziu o decreto citado acima. Como pode ser observado, os trabalhos de organização e preparação que objetivavam a implantação do grupo escolar itaunense aconteceram com grande antecedência em relação à data do decreto de criação. Sobre a data da inauguração do primeiro grupo escolar de Itaúna (usando a denominação que aparece nos documentos da instituição a partir do ano de 1912), Carvalho (2001a, p. 65) informa que

Em 7 de setembro de 1908, sob a direção do Professor José Gonçalves de Melo, foi inaugurado o Grupo Escolar Dr. Augusto Gonçalves, quando ficaram extintas as escolas isoladas para os dois sexos, que eram regidas até então por ele e por D. Maria Cristina, a dona Cota.

Estes professores, quase sempre, eram preparados no Seminário de Mariana ou no Colégio Caraça, em Ouro Preto. Muitos deles eram seminaristas que deixavam a batina. As professoras, de um modo geral, quando eram de família de recursos, eram preparadas no Recolhimento de Macaúbas, em Santa Luzia do Rio das Velhas, primeiro educandário feminino fundado em

Minas Gerais. E havia também os professores que, durante uma temporada fixavam residência nas grandes fazendas. (CARVALHO, 2001a, p. 65).

Entre as escolas isoladas para os dois sexos, já mencionadas anteriormente, está aquela para alunos do sexo masculino. Quanto a ela, há uma passagem em Carvalho (2001a, p. 6), no capítulo que discorre sobre a vida do pesquisador e historiador itaunense João Dornas Filho.

Na escola, situada no Largo dos Passos, na Praça Padre João, pedia ao professor Francisco Gonçalves de Melo [?] para ir fora da sala várias vezes durante a aula, alegando que sofria dos rins. De uma vez, o professor lhe disse que só poderia sair da sala a hora que quisesse se trouxesse uma autorização do pai. No outro dia, o João levou do pai para o professor um envelope fechado contendo um bilhete e ficou radiante e esperando a autorização. O professor leu o bilhete e sorriu. Depois, voltou a ler em voz alta: - “Não consinta que meu filho saia da sala, durante a aula, porque ele não sofre dos rins coisa nenhuma. Ele nem sabe o que são rins...É mentira dele, o malandro”. (CARVALHO, 2001a, p. 6).

Ainda sobre essa escola primária para o sexo masculino, relatório apresentado pelo inspetor técnico da 33ª circunscrição literária, Francisco Lopes de Azevedo, relativo à 2ª quinzena do mês de julho e datado de 6 de agosto de 1907, informa que havia visitado, em companhia do inspetor escolar, Francisco Manoel Franco, a escola dirigida pelo normalista-agrimensor José Gonçalves de Melo. Havia sido matriculados, no início do ano, 109 alunos. Entretanto, ao final do primeiro semestre, foram eliminados 12. Nos dois dias de visitas, estavam presentes 85 alunos. Azevedo informou, em seu relatório que

O professor já iniciou o ensino de todas as matérias do atual programa, cujas lições o assisti fazer a todas as classes, notando bastante progresso na maioria dos alunos. Por falta de comando apropriado não tem dado exercícios físicos, concedendo alguns minutos de descanso aos alunos logo depois dos cânticos escolares, ao meio dia, dentro da sala de estudo. E tem este catedrático adotado até aqui o método de leitura de Hilário Ribeiro, pelo modo individual servindo-se dos alunos mais adiantados para seus auxiliares, com a minha visita, iniciam o ensino simultâneo, por palavração, embora não disponha ainda de um conveniente quadro negro. (AZEVEDO, 1907).

O atual programa a que se refere Azevedo, havia sido aprovado pelo Decreto nº 1.947, de 30 de setembro de 1906. Previa que seriam dadas aulas de Leitura; Escrita; Língua Pátria; Aritmética; Geografia; História do Brasil; Instrução Moral e Cívica; História Natural, Física e Higiene; Exercícios Físicos; Trabalhos Manuais e Música Vocal. Abaixo do nome de cada disciplina citada, o programa estabelecia o conteúdo a ser ministrado em cada semestre, a

maneira como cada um deveria ser dado e também os horários em que deveriam ser dadas as aulas.

O relatório, como determinado pela legislação, descreve a escola do sexo masculino em seus aspectos físicos, professor, arquivos, métodos e matérias utilizados:

Examinando o arquivo e as escrituras dos alunos, achei muito regular a escrituração daquele e grande desenvolvimento destes em caligrafia e ortografia. Funciona esta escola em um prédio alugado pelo professor para sua residência, no centro da vila, em uma sala que servia outrora de comodo de negocio, com duas portas para L, uma porta e uma janela para N e uma porta, que dá para a sala de visitas, e uma área de 5m,35X 3m,45+ 4m,05X 5m, vista é, 44m², 0575, tendo a altura 3,10m.

O material escolar compõe-se de um relógio de parede, um quadro negro de 1 metro quadrado, doze bancos, uma mesa pequena e um balcão que serve de mesa de escrever para os alunos.

O professor Mello é moço ainda, casado, de grande estima e conceito no lugar, trabalhador, revela muito talento e aprimorado cultivo intelectual, aliadas à necessária modéstia, e é muito dedicado e escrupuloso no cumprimento dos deveres. (AZEVEDO, 1907).

Ainda segundo Azevedo (1907), em seu relatório relativo à segunda quinzena de julho de 1907, havia também uma escola para o sexo feminino. O número de matrículas, de alunas frequentes às aulas, espaço físico da escola e materiais e métodos utilizados, entre outros, foram descritos no relatório:

Visitando esta escola, em companhia do também inspetor escolar municipal, encontrei no dia da minha visita a frequencia de 56 alunas, das 76 matriculas atualmente, tendo sido matriculados em janeiro 78, das quais foram 12 eliminadas por diversos motivos.

Funciona a escola em 2 salas antigas, tendo a 1ª uma porta e 2 janelas para O, e a área de 6m,25X3m,66, e as outras duas janelas na mesma direção e uma para S, e a área de 6m,10X3m,30, sendo de 3 m na altura comum. Com a minha visita passou a funcionar somente na 1ª sala que sofreu uma modificação, recebendo o acréscimo da alcova à direita, ficando com a área de 8m,90X3m,66.

O mobiliário consta de sete bancos, duas mesas grandes, uma pequena e um quadro negro regular.

A escrituração do arquivo é bem feita e limpa. Assisti as lições de português, aritmética, geografia e história do Brasil feitas pelo catedrático à alunos mais adiantados e foi lições de leitura e aritméticas, à 1ª classe, arguindo em diversos materiais as do 3º e 4º ano, que revelaram satisfatório adiantamento. (AZEVEDO, 1907).

Quanto à professora, as palavras também foram elogiosas: “A professora é senhora inteligente, normalista pela escola normal de Sabará, casada, trabalhadora, dedicada ao

cumprimento de seus deveres e muito estimada no lugar” (AZEVEDO, 1907). Também na escola do sexo feminino, o inspetor registra algumas prescrições que ainda não estavam sendo seguidas pela escola, como podemos ver nas observações a seguir:

Ainda não foi iniciada nesta escola o ensino de história natural e desenho. Também ainda não está em prática, por falta de comando apropriado os exercícios físicos. Tanto esta como a do sexo masculino receberam livros didáticos para alunos pobres, em número insuficiente. (AZEVEDO, 1907).

O relatório de Azevedo (1907) também dispõe sobre as escolas municipais existentes no ano de 1907.

Sustenta a Camara deste municipio, segundo o quadro anexo, cinco escolas primárias nos povoados de Campos, distrito de Itaúna, no novo distrito da Serra Azul, no Salgado, distrito de Cajuru na Cruz de Almas, distrito de Itatiaiuçu, e na Boa Vista, distrito de Conquista. Regem estas cadeiras as professoras d. Maria Augusta Conceição, José Bento da Silva, Roberto Ferreira Mourão, Carlos Emílio da Silva e Manuel Rodrigues Paiva, tendo os dois primeiros ordenado de 20\$000 mensais, e os outros 30\$000.

[...]

Os professores municipais, além de gratificações pagas pela municipalidade, podem cobrar 1\$000 ou 2\$000 mensais de cada aluno que não for considerado pobre. A fiscalização destas escolas é feita por inspetores nomeados pelo presidente da Camara, aos quais compete darem aos professores os atestados de cumprimento de deveres para a recepção dos ordenados.

Brevemente visitarei estas escolas, como é meu dever. (AZEVEDO, 1907).

Do relatório citado acima, obtivemos os dados que possibilitaram construir a seguinte tabela:

Tabela 3 - Escolas primárias dos povoados adjacentes aos distritos itaunenses sustentadas pela Câmara Municipal em 1907

Povoado	Distrito de	Número de alunos matriculados	Alunos frequentes	Prédio
Campos	Itaúna	20	18	Particular
Serra Azul	Itaúna	43	25	Estadual
Salgado	Cajuru	*	*	Particular
Cruz de Almas	Itatiaiuçu	43	24	Municipal
Boa Vista	Conquista	43	36	Municipal

*O dado não consta do relatório.

Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos de (AZEVEDO, 1907).

De acordo com o regulamento da instrução primária e normal do Estado, em seu artigo 12, o ensino primário realizado em domicílio particular seria estimulado e auxiliado pelo Estado. A assistência à iniciativa das famílias aconteceria na medida dos recursos disponíveis. Ao professor particular seria dada uma gratificação de cem mil réis, por cada aluno que fosse aprovado nos exames finais do curso primário, desde que o ensino tivesse sido dado ao aluno pelo mesmo professor.

Os diretores ou professores das escolas particulares ou municipais eram obrigados, segundo o artigo 14 do regulamento, a proceder a comunicação sobre a instalação e o encerramento do estabelecimento; manter as condições higiênicas da escola; receber “as visitas das autoridades propostas ao ensino público”; remeter à Secretaria do Interior os registros da frequência dos alunos matriculados.

Como mostrado no quadro acima, no povoado de Campos e Salgado, as escolas funcionavam em prédios particulares. Na escola de Campos haviam sido matriculados vinte alunos e mantinham a frequência regular, dezoito desses alunos. Quanto ao número de alunos da escola de Salgado, não havia registro no relatório. Em Cruz de Almas e Boa Vista os prédios pertenciam ao município e em Serra Azul, era estadual. Quarenta e três eram os alunos matriculados nessa escola. Entretanto, somente vinte e cinco, efetivamente, frequentavam aquela escola estadual. Até a data em que foi feito o relatório, o inspetor técnico Francisco Lopes de Azevedo não havia visitado essas escolas primárias dos povoados adjacentes aos distritos itaunenses que eram sustentadas pela Câmara Municipal de Itaúna no ano de 1907.

O jornal “Município de Itaúna”, datado de cinco de janeiro de mil, novecentos e sete, havia publicado agradecimento “ao benemerito Governo do Estado [pel]a criação de duas cadeiras mixtas neste município, uma no districto de Serra Azul e outra no povoado de Campos, districto desta villa”.

Além das localidades pertencentes aos distritos de Itaúna e região, o número de alunos, a condição do prédio, se particular, estadual ou municipal, o relatório (AZEVEDO, 1907) faz menção aos valores recebidos pelos professores dessas escolas isoladas. “Os professores municipais, além de gratificações pagas pela municipalidade, podem cobrar 1\$000 ou 2\$000 mensais de cada aluno que não for considerado pobre”. Inteirar-se desses valores se torna importante para que possamos conhecer a remuneração percebida pelos profissionais da época.

Antes que o Governo do Estado auxiliasse as escolas primárias dos povoados adjacentes aos distritos itaunenses, “a Camara Municipal, com louvavel sacrificio da sua renda, mantinha em cada um dos logares referidos um professor. Este, porém, não podia dispor de preparo regular, atenta a exiguidade dos vencimentos tabellados pela municipalidade” (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, 5 jan. 1907). Ainda segundo o jornal,

Passando agora essas escolas a ser custeadas pelo Estado, ficam sob a guarda e vigilância do sr. dr. Secretario do Interior, incorporam-se ao quadro da instrucção publica, que s. ex. tão desveladamente trata, com a firmeza que lhe caracteriza o valor administrativo. E então, pelas vantagens dos vencimentos, ellas poderão ser regidas por quem disponha de regular idoneidade intelectual. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, 5 jan. 1907).

Uma vez que o número de alunos em idade escolar era suficiente para atender a legislação vigente, a possível falta de frequência dos alunos matriculados passou a ser a preocupação recorrente. Podemos perceber tal preocupação pela afirmação do jornal abaixo:

O que cumpre agora aos habitantes de Serra Azul e dos Campos é esforçarem-se para que essas escolas tenham frequencia legal, afim de serem mantidas. Tanto Serra Azul, districto recém installado, como Campos, um dos suburbios mais importantes desta villa, ligado aos Garcias e aos Lopes, têm população escolar suficiente para manutenção da frequencia legal.
[...]

Esperamos, porém, que os habitantes dos Campos e de Serra Azul, entre os quaes há muitas pessoas de espirito esclarecido que trabalham pela instrucção, não poupem os maiores esforços para que as suas escolas tenham frequencia legal, sem a qual serão suspensas no fim do 1º semestre. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, 5 jan. 1907).

Segundo o jornal, tal preocupação se justificava porque

Infelizmente [...], tanto nesses logares, como aqui na villa, como em quase todo o estado, há muitos paes e tutores que sacrificam a instrucção primaria das creanças pelos insignificantes serviços que exigem de seus tenros braços. E em vez de irem para a escola, vão para a roça, aprender a manejar a enxada, no tempo em que devem aprender a manejar a penna. É um roubo inconsciente ao futuro dos filhos, da sociedade e da pátria, esse desvio de um tempo que pertence á obtenção das primeiras luzes para aplical-o ao trabalho material, ao qual as classes pobres terão de se consagrar durante o resto da vida.

Mas esta verdade, tão simples e penetrante, ainda não pôde atravessar muitos cérebros, para os quaes a instrucção é luxo que só os ricos podem e devem adquirir. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, 5 jan. 1907).

A escola primária de Itatiaiuçu, que não havia sido visitada pelo inspetor técnico em 1907, recebeu a visita do inspetor escolar distrital Ozorio Penido, em 1908. No Termo de Visita expedido por ele, há a informação de que “aos onze dias do mez de maio de mil novecentos e oito, às dez horas da manhã, neste distrito de Itatiaiuçu, municipio de Itaúna, visitei a escola mixta regida dignamente pela intelligente normalista D^a Antonia Joaquina Ferr^a Penna” (PENIDO, 1908). Por ocasião da visita do inspetor, estavam presentes cinquenta e quatro alunos, de ambos os sexos. Pelas observações do inspetor, o programa em vigor estava sendo cumprido, o que, segundo ele, demonstrava “esforço e aptidão por parte da professora, porque via-se executadas todas as materias da ordem do dia – pelas quaes ia facilmente a educadora, mostrando seus alumnos legítima comprehensão, tudo dentro do programma em vigor” (PENIDO, 1908). Somente quanto aos trabalhos manuais, o programa deixou de ser cumprido. Isso foi justificado pela professora como sendo “devido a pobreza de seus alumnos, não podendo comprar o necessário para que seja executado nesta parte. Algumas alumnas apresentam trabalho a custa da professora”. (PENIDO, 1908).

Quanto ao mobiliário da escola de Itatiaiuçu, o relatório informa que

A escola em optimas condições [...] com cinco mesas regulares, sendo sensível a falta dos bancos-carteiras, porque existem poucos bancos, aliás grosseiros, porém, espera-se do Exm^o Sr. Dr. Secretário do Interior sanar em breve esta falta, sendo assim, tornar-se há uma escola de primeira ordem relativamente em nosso centro. (PENIDO, 1908).

O relatório é concluído com palavras elogiosas à professora e ao Governo do Estado. “Concluo o presente termo, renovando meus aplausos à D. Antonia Penna e congratulo-me com DD. Secretário do Interior pela feliz requisição de [ilegível] para este lugar tao correta educadora”. (ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, Arq. SI- 3282, 1908d).

Outra visita que foi relatada por um inspetor técnico foi a realizada em outubro de 1909 por Augusto Lucas da Silva. Em relatório apresentado ao Secretário do Interior do Estado de Minas Gerais, o inspetor técnico da 33^a circunscrição literária informa que, em cumprimento às disposições regulamentares em vigor, entrega relatório pertencente à segunda quinzena deste mês de outubro onde informa sobre a “Escola mixta da ‘Fabrica de Tecidos Santannense’”. O relatório, expedido em Villa de Santa Quitéria, em 31 de outubro de 1909, pontuava que a visita havia sido realizada nos dias 16 e 20 daquele mês. A escola era regida pela normalista Thereza d’Angelo e foi instalada, em 12 de julho daquele ano, com 63 alunos.

Tendo deixado de frequentar as aulas dois alunos, os outros 61 foram assim distribuídos: 31 alunas e 30 alunos.

Quanto às dependências físicas da escola, o relatório informava que a mesma “funcionava em uma sala clara, de tamanho regular e pequena em relação à frequência [pois], tinha duas secções, sendo uma diurna, das 10 à 1 da tarde com 20 discipulos e outra, das 7 às 9 horas da noite, com 41 discentes”. Compunham a mobília “1 pequeno quadro negro, 1 pequena mesa, 5 bancos”. (SILVA, 1909).

O inspetor observou que, apesar de os livros didáticos adotados serem aqueles prescritos pelo Conselho Superior de Instrução e a escrituração do arquivo da escola ser feita de maneira regular, havia “absoluta falta de mappas, modelos de letra vertical e horário” (SILVA, 1909) estabelecido. “Tomando como referência os estudos sobre a fadiga, que levavam em consideração os preceitos higiênicos, a organização do horário previsto compunha-se dos conteúdos escolares distribuídos por hora-aula ao longo das quatro horas previstas para as aulas”. (GONÇALVES, 2006, p. 79).

Era atribuição do inspetor técnico “indicar ao professor tudo quanto reputar necessário modificar no methodo por ele seguido; mostrar qual a verdadeira execução do programa e verificar se os horários estavam bem observados” (Art. 198, §§ 5º a 9º), entre outras. Também, de acordo com o regulamento, era atribuição do inspetor técnico dar ao professor as necessárias instruções, caso verificasse não ter ele compreendido o “espírito do programa”. Verificando não ter a professora compreendido o “espírito do programa”, assim procedeu o inspetor Augusto Lucas da Silva: considerou no relatório os pontos positivos observados na escola e orientou a professora quanto àqueles que não condiziam com o regulamento em vigor, como podemos ver abaixo.

Depois de arguir os alumnos, de assistir attentamente as aulas e de dar todas as instrucções necessarias à melhor execução do horario e do programma observei haver optima disciplina, ordem e adiantamento relativo na escola; ser intelligente, criteriosa, sollicita, competente e proveitosamente ministrado o ensino da referida docente que, apesar de ser muito nova e inexperiente no magisterio, possui todos os requisitos necessários ao ensino, gosa de muito conceito no logar e promette ser uma excellente professora. (SILVA, 1909).

2.1 Instalação do Grupo Escolar de Itaúna

Um prédio, situado na praça principal, adquirido e adaptado pela municipalidade e que foi oferecido ao Governo do Estado, abrigou o primeiro grupo escolar de Itaúna, criado pelo Decreto nº 2.248, de oito de julho de 1908. No prédio do grupo escolar havia quatro salões principais que foram “denominados cada um respectivamente: *Dr. João Pinheiro, Dr. Carvalho Britto, Dr. Affonso Penna e Dr. Valladres Ribeiro*. Para constar a homenagem, o Presidente da Câmara, Dr. Augusto Gonçalves, “mandou fazer bellas taboetas denominativas, que vão ser collocadas nos salões como pequena homenagem aos benemeritos mineiros”. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 230, 1908).

Para o funcionamento do Grupo Escolar de Itaúna, que deveria ser instalado no dia sete de setembro, o jornal “Município de Itaúna”, do dia trinta de agosto de 1908, noticiou que estavam abertas as matrículas e que os interessados deveriam procurar o diretor do estabelecimento, José Gonçalves de Melo, para que as mesmas pudessem ser efetuadas. Como exigia o regulamento, a idade dos alunos deveria ser de sete a quatorze anos para os meninos e de oito a doze anos para as meninas. O jornal observa que

Depois da installação não pode mais ser matriculado nenhum alumno. Este ponto, principalmente, precisa ser explicado, pois que, segundo o antigo uso das escolas, muitos entendem que podem pedir a matricula em qualquer época do anno. E, assim pensando, deixam passar a época da matricula, passando depois pela decepção de verem os filhos ou protegidos esperar mais um anno para poderem frequentar a escola. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 232, 1908).

Confirmando o que afirmam Faria Filho e Vago (2000, p. 41), “um dos propósitos centrais da reforma do Ensino Primário era atingir as crianças oriundas de famílias economicamente empobrecidas”.

O Grupo nenhuma exigência especial faz ás creanças para o frequentarem. Pede apenas o que as creanças devem ter consigo, para todos os fins: asseio e respeito às pessoas e ás cousas. Os que receiam que ali haja luxo e que não seja uma escola para os pobres, devem banir esse receio, porque é justamente o contrario o que se dá.

Com efeito, alem dos meninos poderem comparecer com as roupas mais ordinárias, comtanto que estejam limpas, os mais pobres encontram o papel, a penna , o lápis, o livro, a lousa, enfim todo o material escolar fornecido pelo Estado.

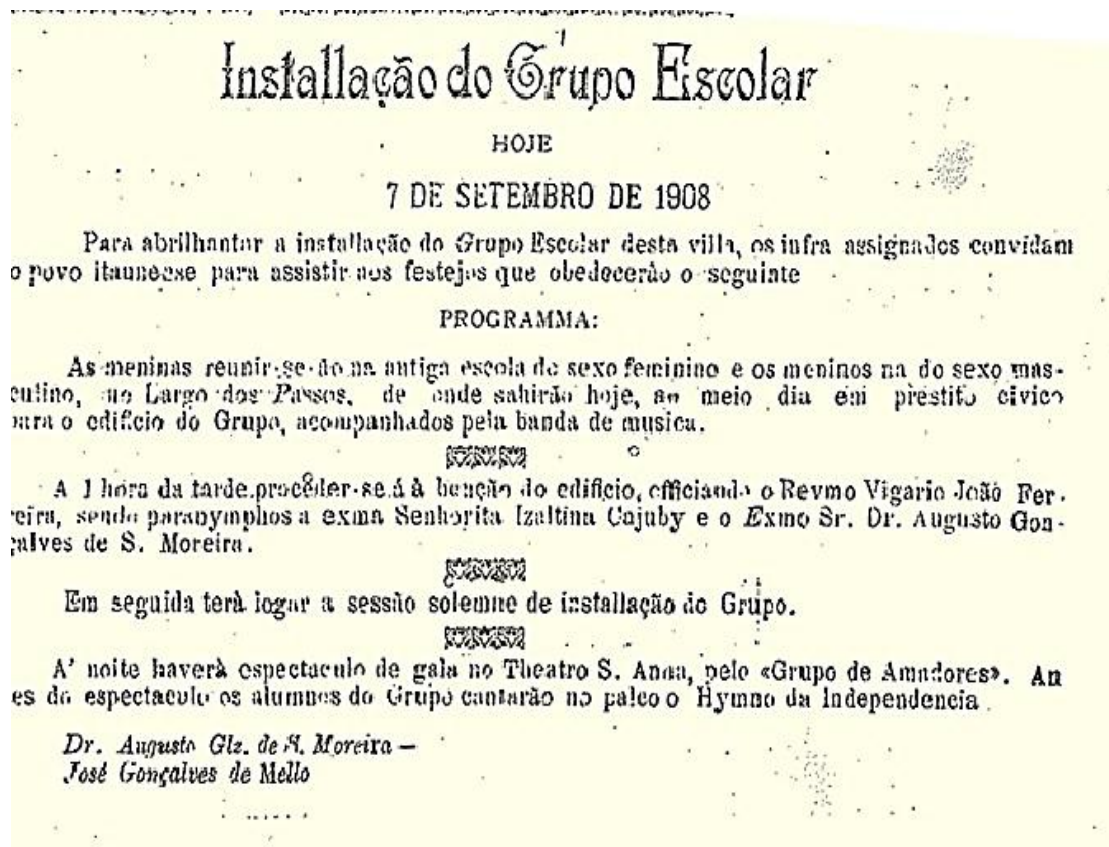
Não ha, portanto, nenhum motivo para que quem quer que seja – que sob sua responsabilidade tenha creanças em idade escolar, as deixe de matricular no Grupo. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 232, 1908).

Ainda de acordo com Faria Filho e Vago (2000, p. 40), “fonte de luz e de alegria para os que viviam na escuridão e na tristeza, eis a escola que se destinava à cultura da massa sem cultura, embrutecidas pela ignorância presumida”. “Cumpre ao povo secundar o Governo, dando alumnos às escolas e dando-lhes também todo o prestígio que ellas merecem”. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 232, 1908). Para isto, “pede-se apenas a esse grande doente do terrível mal, que é o analfabetismo, que se aceite o remédio infalível da escola, para os seus filhos, preservando-os da fatal condenação às trevas da ignorância”. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 232, 1908).

Para que a instalação do Grupo Escolar de Itaúna, no dia 7 de setembro de 1908, pudesse ocorrer em meio à grande participação popular, o jornal “Município de Itaúna” trouxe em suas páginas desse mesmo dia, convite e programa das festividades relativas ao evento, dirigido ao povo itaunense: “Para abrilhantar a instalação do Grupo Escolar desta villa, os infra assignados convidam o povo itaunense para assistir aos festejos”. O convite apresentava o seguinte programa: “As meninas reunir-se-ão na antiga escola do sexo feminino e os meninos na do sexo masculino, no Largo dos Passos, de onde sahirão hoje, ao meio dia em prestito civico para o edificio do Grupo, acompanhados pela banda de musica”. Em seguida, “a 1 hora da tarde proceder-se á a benção do edificio, oficiando o Revmo. Vigario João Ferreira, sendo paranympbos a exma Senhorita Izaltina Cajuby e o Exmo Sr. Dr. Augusto Gonçalves de S. Moreira”. Após as bênçãos, “ter[ia] lugar a sessão solemne de installação do Grupo”.

Abaixo, o convite dirigido à população itaunense para a instalação do Grupo Escolar de Itaúna, publicado no jornal “Município de Itaúna” do dia 7 de setembro de 1908. O destaque dado pelo jornal à instalação do primeiro grupo escolar da cidade de Itaúna pode ser percebido pelo tamanho das imagens, pela diagramação e o número de páginas referentes ao acontecimento. O grupo escolar representava para a cidade o progresso e a modernidade pretendidos pelos políticos itaunenses e pela sociedade local.

Figura 13 - Convite dirigido à população itaunense para a instalação do Grupo Escolar de Itaúna



Fonte: JORNAL MUNICIPIO DE ITAUNA, n. 323, 7 set. 1908.

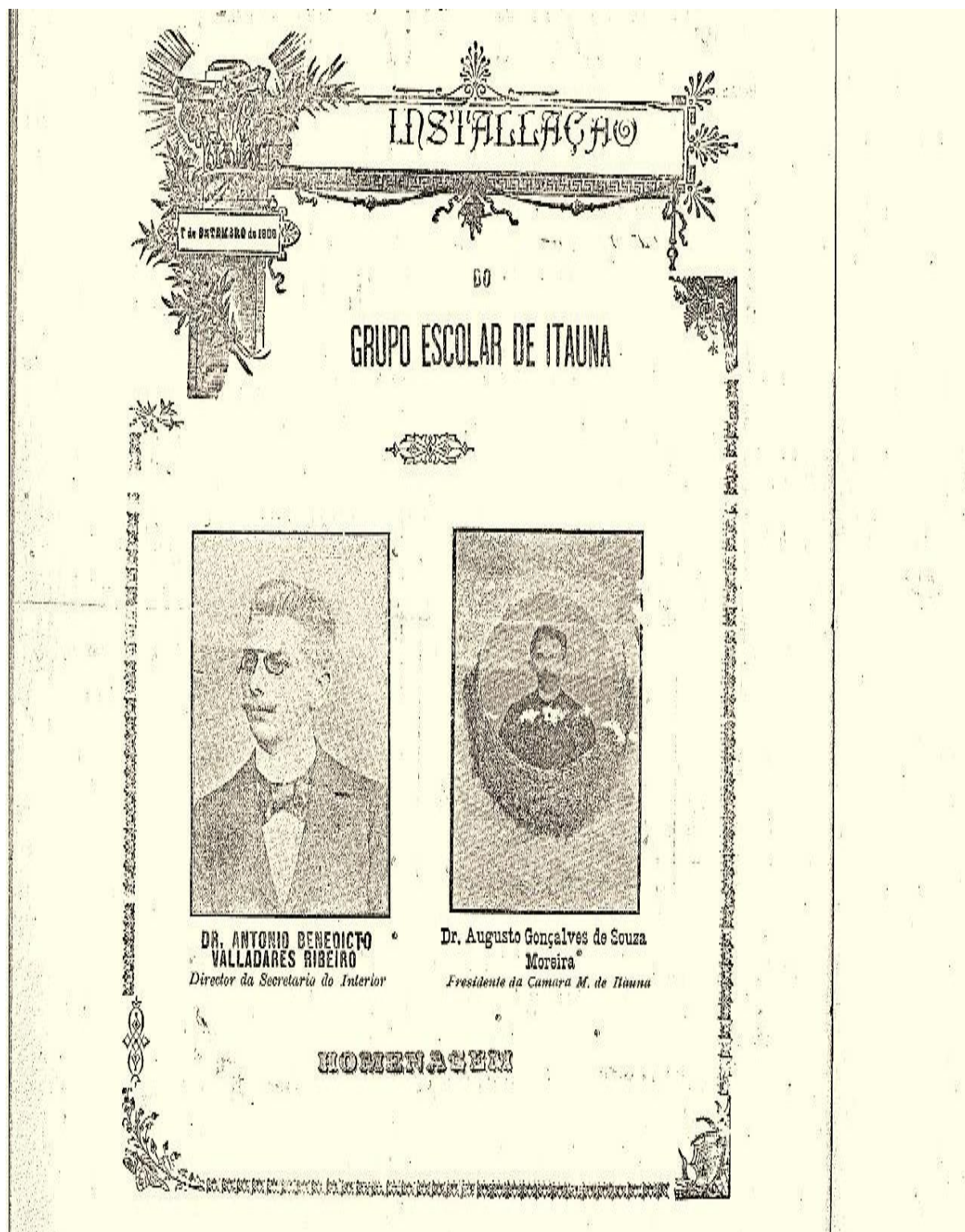
No convite para a instalação do grupo escolar, o jornal “Município de Itaúna”, trouxe estampadas as imagens dos homenageados na solenidade: o Presidente do Estado de Minas Gerais, João Pinheiro da Silva; o Secretário dos Negócios do Interior, Manoel Thomaz de Carvalho Britto; Antônio Benedicto Valladares Ribeiro, Diretor da Secretaria do Interior e o Dr. Augusto Gonçalves de Souza Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Itaúna, conforme podemos ver na reprodução do jornal, a seguir.

Figura 14 - Homenagem - Instalação do Grupo Escolar de Itaúna



Fonte: JORNAL MUNICIPIO DE ITAUNA, n. 323, 7 set. 1908.

Figura 15 - Homenagem - Instalação do Grupo Escolar de Itaúna



Fonte: JORNAL MUNICIPIO DE ITAUNA, n. 323, 7 set. 1908.

De acordo com o programa, continuando os festejos, “á noite haverá espectáculo de gala no Theatro S. Anna, pelo “Grupo de Amadores. Antes do espectáculo os alumnos do Grupo cantarão no palco o Hymno da Independencia”. Ainda de acordo com o programa, no espectáculo, haverá as seguintes apresentações: o drama “Pena de morte”; as cançonetas “Mamãe não deixa” e “Mimi”; uma cena cômica, “Um caipira em Itaúna” e as comédias “O diabo atrás da porta” e “Batisado e casamento”, conforme o programa abaixo:

Figura 16 - Programa dos espetáculos do Grêmio Dramático.

MUNICIPIO DE ITAUNA

ESPECTACULO DE GALA

PROGRAMMA DOS ESPECTACULOS do Gremio Dramatico

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, 7

DRAMA—«A Pena de Morte»

TOMARÃO PARTE OS AMADORES:

D. Quininha Nogueira, menina Hilda Capanema, Djalma Nogueira, Tacito Nogueira, Pericles Gomide e Laurindo Leão

CANÇONETA:—«Mamãe não deixa», pela menina Celisa Gomide.

SCENA COMICA:—«O Caipira em Itauna», por Pericles Gomide.

CANÇONETA:—«Mimi», pelas meninas Celiza e Adelia Gomide.

COMEDIA:—«O Diabo atrás da porta», em que tomarão parte os amadores: D. D. Quininha Nogueira, Cotinha Nogueira, Pericles Gomide, Tacito Nogueira, Djalma Nogueira e Laurindo Leão.

«HYMNO DA INDEPENDENCIA», cantado pelas creanças do Grupo Escolar.

COMEDIA: «Baptizado e Casamento», pelos amadores D. Zoraida Gomide e Pericles Gomide

Preços e hora do costume

AO THEATRO! **AO THEATRO!**

Fonte: JORNAL MUNICIPIO DE ITAUNA, n. 323, 7 set. 1908.

Assinam o convite o Dr. Augusto Gonçalves de Souza Moreira e o professor José Gonçalves de Mello.

O “Livro para visitas oficiais, actas e termos de exames e promoções do Grupo Escolar de Itaúna”, no “Termo de instalação do Grupo Escolar de Itaúna”, datado de 7 de setembro de 1908, descreve em detalhes como se deu o ato que, conforme previsto no programa, revestiu-se de grande solenidade.

A uma hora da tarde chegaram ao edificio do Grupo quasi todos os alumnos matriculados, em prestito civico, precedidos por estandartes allegoricos, acompanhados pelos professores, por uma banda de musica e grande massa popular. (ESCOLA MUNICIPAL AUGUSTO GONÇALVES. Livro para visitas oficiais, actas e termos de exames e promoções do Grupo Escolar de Itaúna, 1908).

O documento informa que estavam presentes “230 alumnos, não comparecendo 21 dos 251 matriculados”. Em conformidade com o livro de matrículas e com o termo de instalação do grupo escolar, consta, nos livros escritos por João Dornas Filho (1936) e por David de Carvalho (2001) que, “o grupo escolar instalou-se com 251 alunos matriculados, sendo êste o seu corpo docente: Diretor, José Gonçalves de Melo; professores, Maria Christina Edwards, Amélia das Chagas Cortez e Maria Izilda da Silva Lopes. Porteira, d. Floripes Gonçalves da Silva”. (DORNAS FILHO, 1936, p. 153).

Ao proceder à análise dos dados que constam nos livros de matrículas do ano de 1908, pudemos constatar que o número correto de alunos matriculados, quando da constituição e instalação do Grupo Escolar de Itaúna, foi de 249 alunos e não de 251 como consta nos registros das pesquisas anteriores. Isso porque um número de ordem foi escrito em duplicidade, bem como também em duplicidade está o nome de um dos alunos matriculados.

As festividades de instalação do grupo escolar, no dia 7 de setembro de 1908, ocorreram conforme o previsto no convite dirigido à população itaunense. Segundo os documentos analisados, os alunos, os professores, as autoridades e o povo, acompanhados de banda de música, cantaram hinos e prestaram efusivas homenagens aos políticos do governo municipal e estadual, conforme podemos verificar abaixo:

Durante o trajeto foram entoados hynnos patrioticos e estrondosamente aclamados pelos alumnos e pelo povo, os benemeritos cidadãos – Drs. João Pinheiro, Manoel Thomaz de Carvalho Brito, Benedicto Valladares e Souza Moreira.
Introduzidos no edificio do Grupo e distribuidos pelos quatro salões principaes deste, que são denominados respectivamente – Affonso Penna,

João Pinheiro, Carvalho Britto e Valladares Ribeiro, - o presidente da Camara e representante do Dr. Secretario do Interior por delegação deste, dirigindo-se ao salão João Pinheiro, acompanhado do professorado, da organisadora do Grupo e das pessoas gradadas, convidou-os a tomar parte e assento, dizendo que como representante do Exmo.Sr. Dr. Secretario do Interior assumia a presidencia da sessão convocada para instalação do Grupo Escolar de Itaúna, convidando para secretario o director do estabelecimento.

Aberta a sessão, declarou installado o Grupo Escolar da Villa de Itaúna; a numerosa assistencia prorompeu numa salva de palmas e a banda de musica rompeu o hynno nacional, sendo acclamados os nomes dos membros do governo do Estado e do Municipio ((ESCOLA MUNICIPAL AUGUSTO GONÇALVES. Livro para visitas officiais, actas e termos de exames e promoções do Grupo Escolar de Itaúna, 1908).

Na solenidade de instalação do Grupo Escolar de Itaúna, discursaram

os Srs. Dr. Alexandre Artur Pereira da Fonseca, juiz municipal; Tomaz de Andrade, advogado; padre João Ferreira Alvares da Silva, vigário; Cel. Laurindo Nogueira e Joaquim Cândido Lousada, advogados provisionados; e os alunos Umbelina Viana Dornas, Petrina Santiago e Guilherme Flor. O professor José Gonçalves de Melo também usou da palavra, agradecendo as referências que se lhe fizeram nos discursos pronunciados. (DORNAS FILHO, 1936, p. 153).

O “Termo de instalação do Grupo Escolar de Itaúna” informa que “o orador official – Dr. Alexandre A. Pereira da Fonseca, [...] se desempenhou dessa missão em patriótico discurso”. No documento, conforme já mencionado por Dornas Filho (1936, p. 153), são citados os nomes daqueles que, por ordem de inscrição, também proferiram seus discursos:

os Senrs. Dr. Thomaz de Andrade – representando a Camara Municipal do Pará e d’aqui, o fôro da cidade do Pará e o Dr. Director da Secretaria do Interior – Revmo. João Ferreira Alvares da Silva, Coronel Laurindo Nogueira, major Joaquim C. Lousada e os alunnos Umbelina Dornas, Pectrina Santiago e Guilherme Flôr, falando em ultimo lugar o director do Grupo pelo corpo docente, - sendo todos os oradores muito applaudidos pelo selecto auditorio.

No livro de matrículas de 1908 consta que a aluna que discursou, Umbelina Dornas Vianna, filha de João Dornas dos Santos, pertencia à classe do terceiro ano e contava à época com 12 anos de idade. Guilherme Flôr de Aurora, filho de João Flôr, também era aluno do terceiro ano e tinha 12 anos de idade. Quanto à Petrina Edwards Santiago, não foram localizados registros a seu respeito no livro de matrículas.

Todos os discursos proferidos foram reproduzidos nas edições das semanas seguintes ao dia da instalação pelo jornal “Município de Itaúna. Segue abaixo, um trecho do discurso da aluna Petrina Santiago.

Excellentísimos senhores!

As creanças da minha terra ganham hoje um palacio de luz, onde os filhos dos ricos e os filhos dos pobres poderão passar os primeiros tempos da aprendizagem, igualmente acarinhados por essa boa fada que se chama Instrucção. Esse palácio de luz é este magnifico estabelecimento, cuja instalação vimos festejar.

Até hontem as nossas escolas não tinham o conforto que os nossos mestres por si sós não lhes podiam dar.

Os nossos governos não se comoviam vendo que a Instrucção Primaria, a boa fada que de Deus recebeu o condão de iluminar os cérebros da infancia, andasse, como a “Borrallheira” da historia, coberta e andrajos de morando em salas sem espaço e sem luz. Até ha bem pouco as nossas escolas ainda conservam o velho cunho e os velhos moldes de Portugal.

[...]

Pois bem. Veio o Governo do sr.dr. João Pinheiro e com elle um estadista de vontade forte, o sr. dr. Carvalho de Britto, o qual, ainda com Guerra Junqueiro –meditou com amor:

“Que o homem sae da creança. Como o fructo sae da flor”.

E como o príncipe da lenda quebrou os grilhões que prendiam as nossas escolas ao monstro que se chama – Rotina, e da obscura e humilde “Borrallheira”, que era a nossa Instrucção Primaria, surgiu a graciosa fada, que em todas as cidades mineiras, ao magico impulso da sua varinha de condão, vae fazendo surgirem palácios cheios de luz e conforto, para que nelles as creanças recebeam o pão do espirito sem o mau trato do corpo. – Eis o nosso palácio de luz, eis o Grupo Escolar de Itauna. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 326, 1908).

Interessante perceber que no discurso atribuído à aluna não são apontados conflitos, resistências, lutas de classes. O discurso quer reforçar a ideia de que as mudanças ocorridas na educação itaunenses não ensejaram insatisfação ou acarretaram problemas. Segundo o discurso, ao contrário, o “palácio de luz” que foi concretizado através das ações “do estadista de vontade forte”, João Pinheiro, veio dar a ricos e pobres o “pão do espirito sem o mau trato do corpo”.

Uma vez que, ninguém mais pediu a palavra, a sessão foi encerrada pelo presidente do ato, Dr. Augusto Gonçalves de Sousa Moreira. Lavrado o Termo de instalação do Grupo Escolar de Itaúna, o mesmo foi assinado pelas autoridades políticas; pelo inspetor escolar, Francisco Manoel Franco; pela organizadora do grupo, Izaltina Cayubi da Silva; pelo diretor, José Gonçalves de Mello; pelas professoras e pelos alunos.

O Grupo Escolar de Itaúna funcionou regularmente do dia de sua instalação, em sete de setembro de 1908, até 15 de novembro, data em que encerraram-se as aulas naquele ano. No dia seguinte, dezesseis de novembro de 1908, tiveram início os exames no grupo escolar. “A entrada no estabelecimento [era] franca a todas as pessoas que [queriam] assistir aos exames” (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 332, 1908), conforme o regulamento.

“Devido a terem funcionado as aulas somente 2 meses e poucos dias, não houve alunos que pudessem passar para o ano superior ao ano em que foram matriculados” (MOREIRA, 1908). Depreende-se de tal informação, que constava de correspondência enviada ao Secretario do Interior do Estado de Minas Gerais, Estevão Leite de Magalhães Pinto, que nenhum dos alunos matriculados no Grupo Escolar, em 1908, foi aprovado. Isto, até mesmo para aqueles que já faziam parte do corpo discente da instituição desde o início do ano, numa demonstração clara de que tudo aquilo que foi ensinado e aprendido antes do dia sete de setembro de 1908, deveria ser desconsiderado.

A criação do grupo escolar e a aprovação do traçado do ramal da Estrada de Ferro Central, que ligaria “Belo Horizonte á Oeste de Minas” foram motivos de uma grande manifestação popular de apreço ao Dr. Augusto Gonçalves, presidente da Câmara Municipal, segundo o “Município de Itaúna”, em sua edição de número trezentos e trinta e quatro. De acordo com o periódico,

A banda de musica da Fabrica de Tecidos desta villa, dirigida pelo intelligente musico sr. Pericles Rodrigues Gomide, na noite do ultimo domingo dirigiu-se à residencia do sr. dr. Augusto Gonçalves, benemerito presidente da Camara Municipal, afim de cumprimental-o pelos recentes melhoramentos alcançados para esta villa.

Essa manifestação tomou um caracter inteiramente popular, acompanhando à banda de musica um grande numero de cidadãos, representantes de todas as classes sociaes, que, compartilhando dos mesmos motivos de gratidão para com o abnegado e indefesso propugnador do progresso de Itauna, iam mais uma vez levar-lhe a expressão da sua homenagem, A criação do Grupo Escolar e a aprovação do traçado do ramal da E. de F. Central que vae brevemente ligar B. Horizonte á Oeste de Minas, passando por esta villa, foram os dois ultimos motivos que levaram os itaunenses á presença do incançavel patriota dr. Augusto Gonçalves, reiterando-lhe, mais uma vez, calorosos applausos pelo bom exito dos seus inestimáveis serviços a esta terra. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 334, 1908).

Quando do encerramento do ano letivo de 1908, publicou o jornal “Município de Itaúna” que estavam instalados e funcionando no Estado os seguintes Grupos Escolares:

Arassuahy, Barbacena, Campanha, Diamantina, Itabira, Juiz de Fora, Lavras, Leopoldina, Palmira, Paracatú, Pitangui, Prados, Sabará, S. Gonçalo do Sapucahy, S. João d'El-Rei, S. João Nepomuceno, Santa Rita de Cassia, Serro, Prata (cidade); Aguas Virtuosas, Guaranesia, Itauna, Passa Quatro, S. Quiteria e S. Caetano da Vargem Grande. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 332, 1908).

Durante o período de levantamento de fontes sobre o Grupo Escolar de Itaúna, tivemos acesso à revista “Vida de Minas”, que era editada em Belo Horizonte. Em Itaúna, era representante e agente local da revista o senhor Ivolino de Mattos. A citada revista está disponível no sítio eletrônico do Arquivo Público de Belo Horizonte. A “revista de edição quinzenal, ilustrada, literária, com eventos sociais, temas políticos, que abrange notícias preferencialmente no âmbito do estado de Minas Gerais, [era] produzida em Belo Horizonte” (ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, 2014). O Arquivo possui exemplares de 1915 e 1916, perfazendo um total de quatorze revistas. A de número vinte e um, trazia em uma de suas sessenta páginas, uma fotografia da “excursão presidencial a Itaúna em 1916”. À época, era presidente do estado de Minas Gerais, Delfim Moreira da Costa Ribeiro, que ocupou o cargo entre os anos de 1914 a 1918. A fotografia mostra a fachada do Grupo Escolar de Itaúna e, diante dela, dezenas de pessoas, entre adultos e crianças. Apesar de retratada a cena da visita, não há comentários sobre a mesma na revista. O mesmo ocorre com as outras fotografias inseridas nas demais páginas. A citada fotografia, revela-se importante fonte para o estudo sobre o Grupo Escolar de Itaúna porque, através dela, é possível perceber alguns aspectos relativos ao espaço físico e simbólico ocupado pelo grupo e às pessoas, como as indumentárias da época retratada.

Figura 17 - Excursão presidencial a Itaúna em 1916

Fonte: REVISTA VIDA DE MINAS. Belo Horizonte, Ano II, n. 21, 15 jun. 1916. p. 32.

O prédio retratado pela Revista Vida de Minas, em 1916, foi ocupado pelo Grupo Escolar entre os anos de 1908 e 1924, quando em “[...] 15 de janeiro de 1924, [...] se transfere o grupo escolar do antigo prédio da Praça da Matriz para o novo edifício, construído à rua Afonso Pena, sendo Presidente do Estado o Dr. Raul Soares de Moura e Secretário do Interior o Dr. Fernando de Melo Viana”. (DORNAS FILHO, 1936, p. 153).

Assim, no dia 15 de janeiro de 1924, o grupo escolar passou a funcionar em novo endereço, na rua Afonso Pena, hoje rua Coronel João de Cerqueira Lima. Na época, era dirigido pelo professor Salatiel Rodrigues de Melo. Quando da mudança do Grupo Escolar Dr. Augusto Gonçalves, posterior denominação do Grupo Escolar de Itaúna, a cidade possuía vinte dois estabelecimentos de ensino, a saber:

Tabela 4 - Número de instituições escolares em Itaúna no ano de 1924

	Quantidade	Matricula total
Grupos escolares	01	557
Escolas estaduais	13	843
Escolas municipais	03	152
Escolas particulares	05	284
Total	22	1836

Fonte: Dornas Filho (1936).

A fotografia a seguir mostra o pátio interno do grupo escolar tomado por centenas de alunos. À direita, podemos ver o diretor do estabelecimento, Jayme Pereira Pinto e algumas professoras.

Figura 18 - Grupo Escolar Dr. Augusto Gonçalves – Pátio interno do prédio utilizado a partir de 1924



Fonte: Museu Municipal de Itaúna, s/d.

Chama a atenção a imagem de um dos alunos posicionados à frente que, diferente dos demais, não tem o seus braços e pernas eretos. O menino não se coloca numa posição uniforme e antecipadamente estabelecida.

No ano de 1936, as dependências do Grupo Escolar já eram tidas como insuficientes para abrigar o número de alunos matriculados. O historiador João Dornas Filho (1936) registra assim o fato:

O novo edifício do grupo escolar, que hoje já não comporta o número de alunos matriculados, foi construído por meio de um empréstimo do Estado à Municipalidade, autorizado pela Lei municipal n 134 de 17 de abril de 1922. Em 1926 o grupo escolar teve novo Diretor na pessoa do professor Cornélio Caetano da Silva Guimarães, que exerceu o cargo até 1º de fevereiro de 1928, passando-o novamente ao professor Salatiel Melo, que o deteve até setembro de 1930.

Nessa data voltou a dirigi-lo o professor Jaime Pereira Pinto.

Para se ter uma idéia do desenvolvimento da instrução em Itaúna, estampamos os dados abaixo, que devem ser comparados com os da época da instalação do grupo, em 7 de setembro de 1908.

Quadro 5 - Número de professores , alunos e turnos do Grupo Escolar de Itaúna

	1908	1936
Número de professores	4	26
Número de alunos	251	800
Número de turnos	1	3

Fonte: Dornas Filho (1936).

Por não comportar mais o número crescente de alunos matriculados ao longo dos anos, as salas do primeiro prédio ocupado pelo grupo escolar, também eram utilizadas, concomitantemente, com as do segundo. Consta, segundo relatos, que havia uma passagem interna interligando os dois prédios.

O segundo grupo escolar da cidade de Itaúna foi o Grupo Escolar Souza Moreira, criado em 1946 e situado no bairro denominado Santanense. O terceiro, Grupo Escolar José Gonçalves de Melo, foi inaugurado somente no ano de 1949. (MOREIRA, 2013).

Até aqui, a pesquisa procurou apresentar a cidade de Itaúna, em seu contexto histórico, social e geográfico. Também houve inúmeras referências à história da educação em Itaúna, antes da constituição de seu primeiro grupo escolar, até a reforma da instrução pública em 1906, quando foram criados os grupos escolares. Foi nossa pretensão discorrer não apenas sobre o Grupo Escolar de Itaúna, mas, também, sobre outras escolas existentes na época em que o grupo foi criado.

No capítulo a seguir, denominado “Por entre sujeitos e práticas no Grupo Escolar de Itaúna”, nos deteremos nos alunos, professores e demais profissionais envolvidos com a educação primária itaunense à época da instalação do Grupo Escolar de Itaúna, 1908 e em seus primeiros anos de existência.

CAPÍTULO III - POR ENTRE SUJEITOS E PRÁTICAS NO GRUPO ESCOLAR DE ITAÚNA

A análise documental sobre o funcionamento do Grupo Escolar de Itaúna reportou-nos aos seus sujeitos e suas práticas. Buscando conhecer melhor alguns desses sujeitos e práticas desenvolvidas no Grupo Escolar de Itaúna, nos primeiros anos após sua constituição, tomamos para análise fontes primárias e secundárias referentes a ele.

À luz de referenciais teóricos pertinentes à história das instituições educativas, dos grupos escolares e dos gêneros do discurso, este capítulo faz uma reflexão sobre inspetores, alunos, professores e demais profissionais envolvidos com a educação primária itaunense à época da instalação do Grupo Escolar de Itaúna, em 1908.

3.1 Inspetores

A Inspeção de Ensino foi criada em Minas Gerais no século XIX e em 1911 (Decreto nº 3.191/1911), a direção, administração e fiscalização do ensino público e a inspeção do ensino particular pertenciam ao Presidente do Estado e ao Secretário de Estado dos Negócios do Interior. Eles tinham como auxiliares: i) Diretor Geral da Instrução; ii) Conselho Superior da Instrução; iii) Inspetores Regionais; iv) Inspetores Municipais; v) - Inspetores Distritais; vi) Congregação da Escola Normal; vii) Diretor da Escola Normal; viii) Diretores dos Grupos Escolares; ix) Diretor da Escola Infantil. (Art.1º, Decreto nº 3.191/1911) Em 1924 a Inspeção foi dividida entre administrativa e técnica e coube a esta última inspecionar “quais compêndios adotados, os livros de que dispõem os alunos e o estado em que se acham”. (Art.94, Decreto nº 6.655/1924). Esta organização foi repetida no Decreto nº 7.970-A/1927. (KLINKE, 2003, p. 16).

“Com o decreto nº 3.191, de 9 de junho de 1911, foi reorganizado o serviço de inspeção. O inspetor técnico, sob nova denominação de inspetor regional, assumia também, um novo papel, o de ser um elemento orientador e guia dos professores (as)[...]”. (GONÇALVES, 2006, p. 96). Anteriormente, o Regulamento da Instrução Primária e Normal de Minas Gerais era o dispositivo legal que prescrevia as orientações e atribuições dos inspetores técnicos do ensino. Esse regulamento, vigente a partir de 1906, dispôs que “a inspecção, que é a alma do ensino, será realizada, não por funcionários indiferentes, mas por pessoal tecnico, susceptível de apaixonar-se pela causa que lhe vae ser confiada”. (MINAS GERAIS, 1906c, p. 8).

Entre os deveres e as atribuições do inspetor técnico estava a incumbência de visitar com frequência as escolas inspecionadas. Tais visitas possibilitariam ao inspetor verificar as questões relativas aos alunos, professores e demais funcionários (questões disciplinares, materiais e metodológicas, entre outras), conferindo se estava acontecendo a fiel observância, ou não, à legislação em vigor à época. “O papel da inspeção de ensino era o de fazer um acompanhamento do que era ensinado nas escolas do Estado e como esse ensino era ministrado” (KLINKE, 2003, p. 16). Todos os registros do grupo escolar deveriam ser feitos em livros próprios e padronizados. Os mesmos seriam alvo da fiscalização do inspetor, sendo as informações colhidas, bem como os dados das localidades visitadas, encaminhados pelos inspetores à Secretaria do Interior em relatórios quinzenais.

Para facilitar o trabalho de fiscalização, o estado de Minas Gerais foi dividido em quarenta circunscrições literárias. Itaúna pertencia à 30ª circunscrição, como informado no jornal “Município de Itaúna”, em sua edição de número cento e setenta e oito: “Està na villa o sr. Francisco Lopes de Azevedo, inspector technico desta 30ª circumscripção litteraria, a qual se compõe deste município e dos de S. Quiteria, Pitanguy e do Parà” (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 178, 1907). Com o Decreto nº 3.191, de 9 de junho de 1911, que reorganizou o serviço de inspeção, “houve uma redistribuição das circunscrições literárias, que de 40 passaram para 25”. (GONÇALVES, 2006, p. 96).

Referindo-se ao trabalho do inspetor Francisco Lopes de Azevedo, de maneira elogiosa, o jornal informava

[...] tem um longo tirocínio do magisterio, dedicando-se, ha trinta e tantos annos, à nobre e árdua profissão de educador da mocidade, com inestimável proveito para a causa do ensino publico. Alem de um preparo solido, feito methodica e conscientemente, pela theoria dos livros e pela applicação diuturna da pedagogia pratica, o provecto educacionista dispõe de dom innato da transmissão, o qual é apanagio de toda a sua illlustre familia, cujos membros são, em grande numero, professores de muito merito.

A essas qualidades intellectuaes alliam-se os mais distinctos dotes Moraes tendo-se na pessoa do nosso estimavel hospede um exemplar chefe de familia.

E é justamente deste jaez de homens assim completamente aparelhados no melindroso assumpto da instrucção publica, conhecendo-a pela penosa pratica de ensino, e não somente pelo bacharelismo de espectoso brilho e nenhuma pratica, que o governo de Minas precisa, nessa sua bella e abençoada campanha pela proficuidade das escolas primarias. Nós, que já demos alguns annos ao officio, verdade que sem proveito para a causa publica, tivemos occasião de assistir a uma prelecção do emerito inspector ás alumnas da escola do sexo feminino desta villa. E, tanto quanto nos é dado avaliar, reputamol-o perfeitamente apto para implantar os novos methods

recommendados pelo sr.dr. Secretario do Interior. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 178, 1907).

Entre as palavras elogiosas com que o jornal se refere ao inspetor Azevedo, podemos destacar aqueles referentes à sua profissão tais como, “o dom inato da transmissão” de conhecimentos, aliado ao preparo intelectual conseguido através dos livros e a aptidão para a implantação dos novos métodos nas escolas. O jornal também considera importante salientar que o inspetor era “exemplar chefe de família” e pertencente a uma família ilustre de “professores de muito mérito.” (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 178, 1907).

Após listar a série de elogios ao inspetor técnico, o jornal reivindica melhorias para as escolas itaunenses, como podemos verificar pelo trecho a seguir.

Sabemos ser bôa a sua impressão sobre as duas escolas estadoaes desta villa. Vencidas que sejam as suas difficuldades materiaes, mormente as de respeito ao mobiliário pedagogico do qual tanto dependem a execução do programma oficial, ellas poderão mesmo preencher perfeitamente o seu [papel ?]. Aguardemos, pois, do benemerito governo do Estado essa providencia que certamente não será demorada. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 178, 1907).

O nome de um outro inspetor técnico, coronel Francisco Pinheiro, é citado em 1908, por ocasião de sua visita a Itaúna.

INSPECÇÃO TECHNICA DO ENSINO

Seguiu para a cidade do Pará o sr. Cel. Francisco Pinheiro, ilustrado inspetor technico do ensino primario nesta 33ª circumscripção litteraria.

Por ocasião de sua visita às escolas desta villa, na qual foi acompanhado pelos srs. dr. Souza Moreira, presidente da Camara Municipal, e Francisco Manoel Franco, inspetor municipal, por este ultimo, que é amador da photographia, foram tiradas vistas dos alumnos de cada escola, formados em frente das mesmas.

Essas vistas serão remetidas ao sr. dr. Carvalho de Britto, o benemerito reformador da Instrucção primaria em Minas (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 210, 1908).

Quando da nossa visita ao Arquivo Público Mineiro, houve a tentativa de localizar as fotografias a que se refere o jornal, tiradas por Francisco Manoel Franco. Entretanto, as mesmas não foram encontradas. Não podemos nem mesmo afirmar que as citadas fotografias foram enviadas a Belo Horizonte como, aliás, era pretensão à época.

O presente capítulo analisa detalhadamente um dos relatórios elaborados após uma visita técnica ao Grupo Escolar de Itaúna. Os relatórios, tanto os elaborados pelos inspetores,

quanto pelos diretores, em atendimento à legislação, “significam a própria lei em sua dinâmica de realização e, portanto, de ordenação das relações socioculturais”. (FARIA FILHO; DUARTE, 1998, p. 95).

Para a análise do relatório quinzenal determinada pela legislação educacional vigente à época da constituição do Grupo Escolar de Itaúna (art. 198, § 16 do regulamento) foram utilizados critérios apoiados na discussão de Bakhtin sobre os elementos do gênero do discurso. Procuramos verificar como, por quem e para quem foram produzidos os relatórios (esfera de atividade, enunciador, destinatário, objetivos). Outros elementos também foram analisados, tais como a forma composicional e o estilo utilizado nos relatórios. A intenção da análise é conhecer as particularidades que compõem tais relatórios. Sendo gêneros oficiais e padronizados de discurso, os mesmos são marcados pelas “circunstâncias, posição social e relacionamento pessoal dos parceiros”. (BAKHTIN, 1997, p. 302).

Os relatórios eram resultados da fiscalização dos inspetores ou dos diretores sobre as ações dos alunos e dos professores. Caracterizavam-se pela precisão de seu conteúdo e evidenciavam as práticas vividas no interior dos grupos escolares e escolas isoladas. A fidelidade à forma também era característica dos relatórios dos inspetores técnicos ou diretores. Isso fazia com que os relatórios mantivessem uma estrutura comum. “A obrigatoriedade e as características dos relatórios [...] e um minucioso detalhamento de itens aos quais os inspetores deviam estar atentos ao realizarem a visita às escolas isoladas e aos grupos escolares”. (FARIA FILHO, 2000, p. 94) eram prescritos no Regulamento que determinava que em todo relatório deveria constar o itinerário seguido pelo fiscal e as localidades encontradas em seu trajeto, a população e condições das mesmas quanto ao desenvolvimento do ensino.

A análise de tais relatórios pelos órgãos competentes possibilitava um efetivo controle sobre a maneira da organização da escola, com a interferência direta ou indireta nas atividades docentes e discentes desenvolvidas no cotidiano escolar.

Os relatórios comportavam a organização da fala dos inspetores. Através deles, seria possível mensurar o quanto as leis prescritas pela reforma eram absorvidas pela escola, bem como explicitar como eram as relações entre os sujeitos envolvidos com a educação e entre estes com o meio social em que estava inserida a escola.

Temos, então, que o relatório é um enunciado que pertence a um sujeito falante, no caso em questão, o inspetor técnico e não poderia existir fora da forma prevista. Então, como

todo relatório, apresenta “características estruturais comuns, e, acima de tudo, *fronteiras* claramente delimitadas”. (BAKHTIN, 1997, p. 293).

É possível situar o relatório como gênero de discurso secundário, uma vez que o mesmo aparece “em circunstância de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita” (BAKHTIN, 1997, p. 281), fruto de todo um processo de criação e intencionalidade.

Como situação de produção, temos que os relatórios de inspeção técnica eram elaborados dentro de um contexto social e histórico específico. Cada grupo escolar ou estabelecimento equiparado (tais como as escolas isoladas, públicas ou particulares), pertencentes a uma circunscrição literária previamente determinada, deveriam receber a visita quinzenal do inspetor técnico ambulante.

O regulamento da instrução primária e normal do Estado de Minas Gerais, aprovado pelo Decreto n. 1960, datado de 16 de dezembro de 1906, em seu artigo 183, nos aponta que

A inspeção do ensino destina-se a conhecer as causas que influem sobre a instrução do povo, mediante a observação atenta das escolas, da sociedade e do território do Estado e favorecer o progresso, agindo sobre o professor, o meio social e as autoridades. (MINAS GERAIS, 1906b).

Quem fala nesse gênero do discurso é a própria Presidência do Estado de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado dos Negócios do Interior, e esta pelas autoridades escolares criadas em lei (MINAS GERAIS, 1906b, art. 184), como os inspetores técnicos. Estes deveriam desempenhar suas funções em conformidade com as ordens que recebessem da Secretaria do Interior.

Os relatórios quinzenais deveriam ser apresentados à Secretaria do Interior e as informações coletadas seriam, por esta, consolidadas em relatório anual e direcionariam, em linhas gerais, as políticas públicas para o ensino. Então, os inspetores, sendo a voz da Secretaria do Interior e da própria Presidência do Estado, a esses também se reportavam, enquanto porta-vozes de outros envolvidos nas questões educacionais, a saber: diretor, professores, funcionários e comunidade em geral.

O lugar social de onde falavam os inspetores técnicos permitia que os relatórios se tornassem uma eficaz ferramenta de circulação de informações entre a escola pública e as instâncias superiores, uma vez que os inspetores técnicos eram “agentes da confiança do Governo” (MINAS GERAIS, 1906b, art. 187) e deveriam relatar o que prescrevia a lei, bem como tudo aquilo que considerassem relevante.

O objetivo dos relatórios elaborados pelos inspetores era apresentar o que foi observado quando das visitas aos grupos escolares e escolas isoladas. Nessas visitas, o inspetor deveria verificar, segundo o art. 198 do Decreto n. 1.960,

- I. O número de alumnos matriculados e freqüentes;
- II. O estado da escripturação das escolas, examinando os livros de matrícula, ponto diário e outros;
- III. O adeantamento dos alumnos em relação ao tempo de sua matrícula;
- IV. A disciplina, ordem e regularidade dos trabalhos escolares;
- V. As condições materiaes e hygienicas dos prédios em que funcionam as escolas e o material de ensino de que a mesma dispõe;
- VI. Os compêndios adoptados nas escolas, os livros de que dispõem os respectivos alumnos e o estado em que se acharem. (MINAS GERAIS, 1906c).

Também era atribuição do inspetor técnico

verificar si o programma do ensino primário está bem e fielmente praticado; dar ao professor as necessárias instrucções caso verifique não ter elle bem comprehendido o espírito do programma; assistir ao funcionamento das aulas, indicando ao professor tudo quanto repute necessario modificar no methodo por elle seguido; mostrar praticamente qual a verdadeira execução do programma; verificar si está regular a divisão das classes e si os horários estão bem observados e rubricar os cadernos de trabalhos mensais. (MINAS GERAIS, 1906b, Art. 198, §§ 5º a 9º).

Todas essas atribuições pressupõem isenção e neutralidade do inspetor técnico. Se analisadas superficialmente e de maneira geral, não nos permitem flagrar tensões, disputas e conflitos que certamente existiram entre os inspetores e os demais sujeitos envolvidos com a escola primária do período.

Como exemplo da não neutralidade no cumprimento de uma das atribuições delegadas ao inspetor técnico, podemos citar o relatório referente à primeira quinzena de março de 1911, datado de 29 de março daquele ano e encaminhado à Secretaria do Interior do Estado de Minas pelo inspetor técnico Antônio Baptista dos Santos que relata:

Inspecionei a escola mista regida pela professora Thereza d'Angelo na "Fábrica de Tecidos Sant'Anense". A professora é inteligente. Não tem o livro de "ponto-diário", servindo-se de um caderno avulso. A cadeira funciona em duas secções das 11 às 2 da tarde e das 7 às 9 da noite, irregularidade para a qual se deve chamar a atenção da professora. O mobiliário é anti-pedagógico, o quadro negro não tem dimensões legais.

O salão de classe, tende a não obedecer os preceitos higiênicos, serve de ponto de passagem para as pessoas, que tentam penetrar no interior do prédio.

_ O encerramento do ponto, feito após o início da secção noturna, não é regular. (SANTOS, 1911).

Após fiscalizar a fiel observância, ou não, da legislação em vigor, o inspetor deveria elaborar o seu relatório quinzenal. Concluída a análise da situação de produção dos relatórios dos inspetores técnicos, tornou-se importante conhecer também o conteúdo temático, a forma composicional e o estilo de um relatório especificamente elaborado para esse fim.

O relatório, datado de 30 de abril de 1909, referente à 2ª quinzena de abril do mesmo ano, elaborado por ocasião da visita técnica ao Grupo Escolar de Itaúna, em atendimento à exigência do Decreto nº 1.960 e apresentado pelo inspetor técnico Alberto da Costa Mattos ao Secretário do Interior, foi utilizado para análise. A escolha desse relatório se deu em virtude da data em que o mesmo foi escrito. Quando de sua redação, já haviam transcorrido quase dois anos da criação dos grupos escolares em Minas Gerais e quase um ano da data da criação do Grupo Escolar de Itaúna. Interessou-nos saber, como as prescrições estabelecidas pelo Decreto nº 1.960, estavam sendo, ou não, atendidas, quanto à elaboração de documentação referente ao Grupo Escolar objeto desta pesquisa.

O conteúdo temático pode ser conhecido já na apresentação do texto analisado: “Relatório apresentado ao Exmo Sr. Dr. Secretário do Interior pelo inspetor tecnico da 33ª circunscrição litteraria – Alberto da Costa Mattos, referente à 2ª quinzena de abril de 1909”. Trata-se de documento oficial, prescrito pelo governo do Estado de Minas Gerais, que tem como tema central o registro de como a legislação, que regulamentou o ensino público primário, era vivida no cotidiano dos grupos escolares na Primeira República.

Quanto à forma composicional, o relatório analisado apresenta linguagem exclusivamente verbal e apresenta características que possibilitam classificá-lo como um gênero de discurso específico. O texto manuscrito é apresentado de forma contínua, havendo inicialmente a descrição e análise dos aspectos gerais do Grupo Escolar de Itaúna e, posteriormente, de cada uma das salas de aula.

Pela análise das palavras utilizadas no relatório, podemos constatar que o inspetor procurou realizar aquilo que dele era esperado pois, de acordo com o Regulamento da Instrução Primária e Normal, “os inspetores, agentes da confiança do governo, [eram] incumbidos de fiscalizar as escolas e de orientar o ensino” (MINAS GERAIS, 1906c, p. 8).

Como exemplos, podemos citar alguns verbos utilizados (1ª. pessoa do singular): Visitei, examinei todo o arquivo, assisti às aulas, ouvi as lições, observei.

O inspetor estruturou o seu relatório fazendo menção aos nomes dos professores e funcionários; registrou o número de alunos por sala, discriminando-os por sexo; descreveu como estava organizado e higienizado o prédio e as salas de aula: “O prédio, mobiliário, biblioteca, museu, mapas, etc. e objetos escolares estão perfeitamente conservados”. As salas, em sua totalidade, “são providas de todos os recursos necessários ao ensino. Convenientemente tratadas diariamente, muito arejadas, boa luz e espaçosas”. Também examinou arquivos e livros de registros: “tudo está perfeitamente escriturado”. Assistiu às aulas de cada uma das salas e fez observações referentes à maneira como cada um dos professores desenvolveu as lições do dia. Registrou os métodos empregados (“o methodo da palavração é intelligentemente ministrado”), e a maneira como foram conduzidas as aulas (“ouvi com muito interesse as lições de arithmetica, geographia, historia natural e lingua pátria”).

Os elementos e processos que resultaram na elaboração do relatório técnico marcaram a história do Grupo Escolar de Itaúna e nos ajudaram a compor alguns aspectos da identidade daquela instituição educativa nos primeiros anos após a sua constituição.

No relatório analisado nesta pesquisa, é possível constatar que o inspetor Costa Mattos vai além da simples descrição dos lugares, dos atos e dos fatos observados. Ao descrever as ações dos professores e alunos, ele também registra seu sentimento e suas impressões pessoais. As palavras de Costa Mattos no relatório são corteses e elogiosas em sua quase totalidade. Entretanto, é preciso lembrar que os relatórios, assim como as outras fontes pesquisadas, são marcados por interesses. Não temos como saber se o que foi relatado realmente correspondia aos fatos.

Podemos perceber que havia tensões relativas à compreensão do método e à prática dos professores. A professora do terceiro ano misto, por exemplo, apesar de ser considerada pelo inspetor “bastante inteligente”, é teórica e dá às lições um cunho pouco prático. Podemos confirmar isso pelo quadro abaixo, elaborado a partir das afirmações do inspetor técnico:

Quadro 6 - Extrato do relatório de 30 de abril de 1909, elaborado por ocasião da visita do inspetor técnico Alberto da Costa Mattos ao Grupo Escolar de Itaúna

	1º ano masculino	1º ano feminino	2º ano misto	3º ano misto
--	------------------	-----------------	--------------	--------------

Professor (a)	Com proficiência, clareza e intuição desenvolveu as lições do dia.	Inteligente e preparada, com mais alguma prática será uma excelente educadora.	Inteligente. Muito desembaraçadamente traçou no quadro a figura de um relógio.	Inteligente e bastante preparada. É um pouco teórica.
Lições do dia	Observados estritamente o programa e o horário	Em conformidade com o que está estatuído no programa. Inteligente aplicação do programa	Aritmética - Que agradável aula. As outras aulas são também muito proveitosas e obedecem o programa.	A professora desenvolveu com muito conhecimento todas as matérias do programa.
Método da palavração	Inteligentemente ministrado	-	-	-
Alunos	Estão bastante adiantados em todas as matérias, conservando muita ordem e disciplina.	Adiantadas geralmente em todas as matérias	Geralmente lêem bem. Algumas alunas sabiam perfeitamente as poesias recitadas por quase toda a classe. Mostraram bastante aproveitamento na aula de geografia.	Estão adiantados geralmente em todas as partes do programa. Bastante progresso nos alunos em todas as matérias. Durante o trabalho das meninas, os meninos fazem exercícios sobre tudo.
Escrita vertical	Seguida com proveito	Foram apresentados trabalhos de escrita executados em ardósia, algumas em cadernos à lápis	Os trabalhos de caligrafia são bons.	A caligrafia vertical é bem observada.
Impressões e orientações do inspetor	Ouvi com muito interesse as lições.	A aula que mais me agradou foi a de trabalhos (figuras	Assisti às aulas com muito interesse. O ensino é intuitivo.	Expliquei à professora que o ensino de cor está condenado e que

		geométricas). Foi uma interessante e proveitosa aula. A ordem e a disciplina na classe é (sic) excelente.		desse um cunho prático às lições. Ouvi a leitura de todos fazendo a todos perguntas sobre diversos pontos. Examinei o trabalho das alunas.
--	--	---	--	--

Fonte: Costa Mattos (1909).

O inspetor conclui que, “reina perfeita ordem e disciplina em todos os departamentos deste estabelecimento”. (COSTA MATTOS, 1909).

A maneira como o relatório foi elaborado denota a a intenção de quem o compôs. Como nos aponta Bakhtin (1997, p. 308),

A escolha dos recursos linguísticos e do gênero do discurso é determinada principalmente pelos problemas de execução que o objeto do sentido implica para o locutor (autor). É a fase inicial do enunciado, a qual lhe determina as particularidades de estilo e composição. (BAKHTIN, 1997, p. 308).

Quanto ao estilo utilizado, apesar de ter “as condições menos favoráveis para refletir a individualidade na língua” porque é um “gênero [...] do discurso que requer [...] uma forma padronizada” (BAKHTIN, 1997, p. 283), o relatório, documento oficial, contém elementos próprios e individuais do autor Costa Mattos. Há, como esperado, a utilização de formas próprias, típicas, adequadas à especificidade da esfera de atividade da inspeção técnica de ensino.

Entender os relatórios como um gênero de discurso, possibilitou-nos classificá-los como um agrupamento que tem características estruturais comuns e assim, promover uma análise mais ampla sobre eles. Os relatórios eram mecanismos de fiscalização a que estava sujeita a escola primária mineira na Primeira República. Sendo “gêneros da ordem de relatar, envolvem a capacidade de representação pelo discurso de experiências vividas e situadas no tempo”.

A análise dos elementos constitutivos do relatório permitiu-nos inferir que os professores e os alunos apresentados pelo enunciador Costa Mattos, comungavam das mesmas ideias quanto ao papel social e político da escola.

3.2 Diretores

Por ocasião da reforma do ensino ocorrida em Minas Gerais, em 1906, que criou os grupos escolares, o Decreto nº 1.960, de 16 de dezembro de 1906, que aprovou o regulamento da instrução primária e normal do estado, estabelecia, em seu artigo 24, que “ cada grupo ter[ia], [...] um diretor incumbido de sua superintendência administrativa e técnica”. Era tarefa do diretor organizar a folha de pagamento do pessoal docente e administrativo sob sua jurisdição. Trataremos, em linhas gerais, sobre os diretores que exerceram suas funções no Grupo Escolar de Itaúna entre os anos de 1908 (ano da constituição do grupo escolar) e o ano de 1924 (ano em que o grupo mudou de endereço).

Um diretor que muito nos interessa por ter permanecido por anos à frente da direção do Grupo Escolar de Itaúna, de 1908 a 1918, é o de José Gonçalves de Melo. Ele foi o primeiro diretor do Grupo Escolar de Itaúna. Natural de Santiago de Bom Sucesso, Minas Gerais, era casado com a também professora Umbelina Vitoi de Melo. Era agrimensor e tinha sua atividade anunciada no Jornal Município de Itaúna, onde era redator, juntamente o Dr. Souza Moreira e F. Santiago. A edição de número 13, datada de 7 de abril de 1904, informava que ele “aceita trabalhos [como agrimensor] neste município e nos municípios circunvizinhos”. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, n. 13, 1904).

O jornal “Municipio de Itauna”, datado do dia quatorze de fevereiro, na terceira coluna de sua primeira página, mencionava as três atividades exercidas por José Gonçalves de Melo. Esse jornal informava que “Regressou de Pitangy o nosso companheiro aqui da *quitanda*, J. de Mello. Andou exercendo a agrimensura lá pela velha cidade, onde mediu uma fazenda, e agora vem continuar a medir a propria paciência, pela diabrura das creanças e pela *doce* tarefa de encher tiras”. (JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA, 14 fev. 1904).

Antes de exercer a profissão de professor primário em Itaúna, cidade onde passou a residir a partir de 1902, José Gonçalves de Melo foi professor nas cidades de Cláudio e Itapeçerica, ambas em Minas Gerais.

Em relatório datado de 6 de agosto de 1907, referente à segunda quinzena de julho do mesmo ano, apresentado pelo inspetor técnico da 33ª circunscrição literária, Francisco Lopes de Azevedo, à Secretaria do Interior, é mencionada a escola do sexo masculino “hábil e competentemente seguido pelo normalista-agrimensor ‘José Gonçalves de Mello’”. Palavras elogiosas são usadas pelo inspetor técnico para descrever o prédio onde funcionava a escola, o

cumprimento do programa de ensino, o método utilizado, o material escolar, o arquivo e a escrituração referente aos alunos.

Quando da constituição do Grupo Escolar de Itaúna, em 1908, o professor José Gonçalves de Melo passou a exercer juntamente com a função de professor, a de diretor, (como preconizava a legislação em vigor⁴⁰), cargo em que permaneceu até o ano de 1918. “Por acto do sr. Dr. Presidente do Estado foi designado o professor José Gonçalves de Mello para director Grupo Escolar desta villa”. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 229, 1908).

Atos como fiscalizar e disciplinar os alunos, os professores e demais funcionários da escola eram tarefas do diretor pois, as diretorias “eram consideradas como elementos da inspeção geral do ensino e portanto, fontes de informação e de esclarecimentos à disposição do governo” (Decreto nº 1.960, art.27). (MINAS GERAIS, 1906c).

A pintura abaixo, que retrata José Gonçalves de Melo, está exposta na escola estadual que leva o seu nome e que foi o terceiro grupo escolar itaunense, criado no ano de 1949, hoje Escola Estadual José Gonçalves de Melo.

⁴⁰ De acordo com o artigo 25 do Decreto nº 1.960, de 16/12/1906, no grupo com menos de oito cadeiras, o cargo de diretor será exercido por um dos professores, cumulativamente.

Figura 19 - José Gonçalves de Melo



Nota: José Gonçalves de Melo [sem autoria/sem data]. Acervo da Escola Estadual José Gonçalves de Melo.

Fonte: SILVA (2010).

José Gonçalves de Melo foi professor do “Ginásio Itaunense”, fundado em 1919. Através das fontes, verificamos que as aulas eram dadas no período da noite e aconteciam numa sala do edifício do Fórum. Também eram professores daquele ginásio o “Dr. Alfredo Alves de Albuquerque, Dr. Afonso Santos, Francisco de Araújo Santiago e Hidelbrando Clark

que lecionavam, respectivamente, português, francês, história universal e do Brasil, aritmética e geografia”. (DORNAS FILHO, 1951, p. 157).

Verificando os “Livros de ponto de entrada e saída dos professores” dos anos de 1908 a 1923 e o “livro para termos de compromissos, posse e anotações do pessoal” do Grupo Escolar de Itaúna, arquivados na Escola Estadual Santana, em Itaúna, tivemos a oportunidade de conhecer quais os outros nomes daqueles que dirigiram o Grupo Escolar de Itaúna, posteriormente Grupo Escolar “Dr. Augusto Gonçalves”.

Em substituição a José Gonçalves de Melo, no dia 27 de fevereiro de 1919, Fernando Octavio tomou posse e entrou em exercício no cargo de diretor do Grupo Escolar “Dr. Augusto Gonçalves”. O ato que o nomeou para o cargo tem data de 30 de novembro de 1918.

Também no “Livro de ponto” verificamos que do dia primeiro até o dia 27 de fevereiro de 1919 encerra o ponto diário a diretora substituta Maria Esilda da Silva Lopes. A mesma também assinou o ponto novamente como diretora substituta do dia primeiro de março de 1919 até o dia 17 de maio de 1919. Em seguida, no período de 19 de maio a 17 de julho de 1919, a professora Damores Victoy assina o ponto como “diretora interina do Grupo Escolar ‘Dr. Augusto Gonçalves’”. Posteriormente, no dia 18 de julho de 1919, Salathiel Rodrigues de Mello tomou posse e entrou em exercício do cargo de diretor do Grupo Escolar “Dr. Augusto Gonçalves”. Entretanto, foi transferido a seu pedido, em 09 de julho de 1920.

Jayme Pereira Pinto assumiu o exercício do cargo de diretor em 21 de agosto de 1920. Verifica-se, pela análise do livro de ponto, que o diretor registra sua presença a partir de sua posse até o dia 14 de agosto de 1923, quando o livro de ponto analisado é encerrado. Outros livros de ponto diário a partir dessa data não foram analisados.

A tabela abaixo, portanto, nos indica aqueles que exerceram a função de diretor do Grupo Escolar de Itaúna, bem como apresenta os anos nos quais exerceram essa atividade.

Tabela 5 - Diretores do Grupo Escolar de Itaúna – 1908 a 1923

Nomes	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923
Damores Victoy												X				
Fernando Octavio												X				
Jayme Pereira Pinto													X	X	X	X
José Gonçalves de Melo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X					
Maria Esilda da Silva Lopes												X				
Salathiel Rodrigues de Mello												X				

Fonte: Livros de ponto de entrada e saída dos professores (1908 a 1923).

Podemos observar que o diretor José Gonçalves de Melo foi aquele que por mais tempo permaneceu no comando da instituição objeto de nossa pesquisa, de 1908 a 1923.

Em seguida, aparece o diretor Jayme Pereira Pinto que permaneceu por quatro anos na direção do Grupo Escolar “Dr. Augusto Gonçalves”.

Sobre alguns desses diretores citados, Correia (1961, p. 40) nos apresenta algumas de suas características:

Dentro do grupo, seu Jaime, um diretor que não tergiversava: duro e rijo, como leal, nobre e sério. Substituindo-o, em intervalos mais ou menos curtos, dois temperamentos diversos, mas igualmente cômicos de seus deveres: dona Damores, a nossa dona Mocinha, e o vivo e irrequieto professor Salatiel. (CORREIA, 1961, p. 40).

3.3 Professores e funcionária

De acordo com o Regulamento da Instrução Primária e Normal do Estado de Minas Gerais, de 16/09/1906, em seu art. 53, o pessoal docente dos grupos escolares, escolas isoladas ou de colônia deveria ser efetivos, adjuntos, auxiliares e técnicos. Os efetivos eram os diretores de grupo escolar da capital, cidade ou vila; os professores de grupo escolar da capital, cidade ou vila, os professores de escolas isoladas de distrito e os professores de colônias do Estado. Os professores adjuntos ou auxiliares eram aqueles que exerciam as suas funções nas escolas isoladas. “Poderá ter um adjunto ou auxiliar o professor de escola isolada que apresentar mais de 40 alunos frequentes durante o semestre” (art. 91). Quanto aos professores técnicos, seu exercício será nas salas destinadas às aulas profissionalizantes, anexas aos grupos escolares.

As nomeações para os cargos de professores eram feitas pelo Presidente do Estado e as nomeações dos professores substitutos, que não poderiam exceder a trinta dias, eram feitas pelo inspetor escolar. Se o prazo de substituição ultrapassasse esse limite, o próprio Secretário do Interior deveria fazer a nomeação do professor substituto.

As fontes documentais a que tivemos acesso e que continham dados referentes aos funcionários do grupo escolar, além de periódicos locais, foram livros de anotações gerais, livros de ponto diário dos professores do Grupo Escolar de Itaúna, que estão sob a guarda da Escola Estadual Santana, desde a municipalização do grupo escolar.

O primeiro livro, “Livro para ponto da entrada e saída do Grupo Escolar de Itaúna”, datado de 2 de setembro de 1908, tem 148 folhas numeradas e rubricadas pelo Inspetor Municipal Francisco Manoel Franco, que também assina o termo de abertura e encerramento. Todo o corpo docente assina a partir de 09 de setembro de 1908: Amelia das Chagas Cortez, Maria Christina Edwards, Maria Esilda da Silva Lopes, José Gonçalves de Mello. Também assina, como diretor, José Gonçalves de Mello. O último dia em que é assinado, antes do termo de encerramento, é o dia 30 de junho de 1913.

O segundo “Livro de ponto diário do Grupo Escolar ‘Dr. Augusto Gonçalves’” contém noventa e nove folhas numeradas e rubricadas pelo diretor José Gonçalves de Mello. Seu termo de abertura e o de encerramento são datados de primeiro de outubro de 1913. As assinaturas do ponto começam nessa mesma data do termo de abertura do livro. O livro é encerrado com as assinaturas do dia 19 de setembro de 1917.

Já o terceiro “Livro para ponto diário de entrada e saída dos professores do grupo escolar ‘Dr. Augusto Gonçalves’” tem os termos de abertura e encerramento datados em 20 de setembro de 1917 e assinados pelo diretor José Gonçalves de Mello. Na página de número 1, frente e verso, professores, diretor e a funcionária Floripa Gonçalves da Silva, porteira, assinam a partir de 21 de setembro de 1917 até a data de 14 de agosto de 1923.

O cargo de porteiro, a que os livros de ponto diário fizeram referência, está previsto no regulamento, de 16/12/1906. O artigo 39 dispõe que, não havendo nos grupos oito ou mais escolas (caso em que haveria um porteiro e uma servente encarregada de conservar os móveis), somente um porteiro, ou porteira, seria admitido(a) e este (a) “ficaria responsável pela integridade do prédio e do que nele se contém, devendo também ser utilizado para comissões fora do estabelecimento”.

De acordo com a legislação vigente, os professores efetivos deveriam ser preferencialmente normalistas do Estado, mas o governo poderia nomear para esses cargos “pessoa de notória competência comprovada no tirocínio do magistério” (art. 57). Através da análise das fontes citadas acima e do cruzamento dos dados nelas contidos, foi possível verificar quais eram os professores e demais funcionários do grupo escolar. Também foi possível verificar os anos de permanência desses funcionários na escola, o número de faltas, bem como as licenças médicas e afastamentos por diversos motivos. Tais informações são importantes porque nos dão indícios de como se deu o exercício da profissão docente ao longo do processo da constituição do Grupo Escolar de Itaúna; [nos apontam que as práticas dos professores em sala de aula foram alcançadas pelos textos legais e pelas reformas do ensino;](#)

nos mostram a composição do corpo docente, formado em quase a sua totalidade por professoras, reforçando o que se pode chamar de “feminização do magistério primário”, numa clara delimitação, pela legislação, do lugar de atuação profissional da mulher.

O corpo docente do Grupo Escolar de Itaúna foi composto, entre os anos de 1908 a 1923, pelos seguintes professores: Amelia das Chagas Cortez (1908 a 1911), Maria Christina Edwards (1908 a 1911), Ivolina Gonçalves de Souza (1916, 1918 e 1919), Djalma Gonçalves [de Souza] (1918 a 1923), Celuta das Neves (1919 a 1923), Maria Linda Nogueira (1920 a 1923), Maria Esilda da Silva Lopes (1908 a 1923), José Gonçalves de Melo (1908 a 1911), Alice Andrade (1911 a 1913), Alda Gonçalves de Souza (1911 a 1919), Damores Victoy (1912 a 1923), Maria Esmeralda da Silva Lopes (1912) e Petrina Edwards Santiago (1914 a 1923).

Ressalte-se que, nos limites desta pesquisa, foram analisados os dados somente até o ano de 1923, ano em que o grupo escolar ainda ocupava o seu primeiro endereço.

Tabela 6 - Professores do Grupo Escolar de Itaúna – 1908 a 1923

Nomes	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923
Amelia das Chagas Cortez	X	X	X	X												
Maria Christina Edwards	X	X	X	X												
Maria Esilda da Silva Lopes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
José Gonçalves de Melo *	X	X	X	X												
Alice Andrade				X	X	X										
Alda Gonçalves de Souza				X	X	X	X	X	X	X	X					
Damores Victoy					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Maria Esmeralda da Silva Lopes					X											
Petrina Edwards Santiago							X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ivolina Gonçalves de Souza									X		X	X				
Djalma Gonçalves [de Souza]											X	X	X	X	X	X
Celuta das Neves												X	X	X	X	X
Jayme Pereira Pinto *															X	
Maria Linda Nogueira													X	X	X	X

Nota: *Também era diretor do grupo.

Fonte: Livro para ponto diário de entrada e saída dos professores do grupo escolar.

A quase totalidade de professores do sexo feminino que lecionavam no Grupo Escolar de Itaúna certamente se deve à própria previsão legal. O artigo 18 do Regulamento (MINAS GERAIS, 1906) dispunha que as escolas públicas primárias deveriam ser “de preferência regidas por professoras e sempre por essas as do sexo feminino e mistas”.

As professoras Amelia das Chagas Cortez e Maria Christina Edwards haviam sido removidas do município de Tiradentes e da cadeira do sexo feminino da vila de Itaúna, respectivamente, para o Grupo Escolar de Itaúna, como podemos verificar a seguir.

Por acto do sr. Dr. Secretario do Interior foram removidas para o Grupo Escolar desta villa as professoras: d. Amelia das Chagas Cortez, que actualmente rege a cadeira de Barroso, municipio de Tiradentes; e de d. Maria Christina Edwards, da cadeira do sexo feminino desta villa. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 230, 1908).

Todos os professores, independentemente da categoria a que pertenciam, deveriam ter o magistério como exclusividade no exercício da profissão, sendo a eles vedado ter qualquer outra função, fosse pública ou particular. Não obstante o que dispunha a lei, o diretor José Gonçalves de Melo era um dos editores do Jornal Município de Itaúna que circulou entre os anos de 1904 e 1908.

O programa do ensino primário, aprovado pelo Decreto nº 1.947, de 30/09/1906, dispunha, em suas instruções quanto aos exercícios físicos que “não se descuide desta parte da educação das creanças na escola, porque dela depende o desenvolvimento physico dos futuros cidadãos, muitos dos quaes não terão em suas casas os meios e ocasião dos exercicios que a escola lhes póde proporcionar”. As atividades físicas previstas para os meninos eram “brincar em liberdade, no pátio, com assistência e intervenção do instrutor”. Este, também ministraria as “marchas militares, posições e passos diversos, movimentos militares”, entre outras atividades. Para as meninas, seriam dadas as atividades de “brincar em liberdade, no pátio, alternando este exercício com o de extensão e flexão de músculos, executados metodicamente, no salão ou no pátio, à sombra.” Em Itaúna, foi incumbido do encargo o cabo José Rodrigues. Sobre ele, o jornal dizia:

O cabo José Rodrigues, destacado nesta villa para instrucção de evoluções militares dos alumnos do Grupo Escolar tem-se desempenhado louvavelmente desse encargo.

Delicado o carinhoso que se tem mostrado para com as creanças, estas se lhe mostram affeiçoadas, fazendo os exercicios de muito bôa vontade.

Fazemos justiça elogiando a maneira por que se tem portado o alludido cabo. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 335, 1908).

Delicado e carinhoso são os adjetivos com que o jornal qualifica o cabo Rodrigues. Isto, segundo o jornal, fazia com que os alunos se mostrassem afeiçoadas a ele. Entretanto, no relatório expedido pelo diretor, José Gonçalves de Melo, em dois de setembro de 1909, dirigido a Antonio Benedicto Valladares Ribeiro, Diretor da Secretaria do Interior, constava que “o cabo, instructor dos alumnos do grupo escolar desta villa, recusa-se a continuar o ensino das evoluções militares, allegando que os ditos alumnos pouco aproveitam as suas lições e não o respeitam” (ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, Arq. SI 3313, 1909c). Isso mostra a interface entre o que o que era previsto para a educação do corpo e o que na realidade se dava na escola.

Quando era necessário ao professor efetivo ausentar-se, fosse por licença médica, ou por outro motivo qualquer (como era o caso da professora Alda Gonçalves de Souza, que obteve noventa dias de licença para tratar de negócios, entre quinze de janeiro a quinze de abril 1919), as aulas deveriam ser ministradas por professoras substitutas (adjuntas ou auxiliares). Entre essas, podemos citar Dalila Marques, substituta em 1911; Ester de Carvalho Seabra, em 1922; Maria Adelaida Alves da Cunha, em 1915; Maria Augusta Franco, Maria Augusta Soares, Maria Gonçalves de Souza e Nair Chaves, em 1923 e Umbelina Victoy, professora substituta nos anos de 1912, 1913, 1916, 1917 e 1918 .

Tabela 7 - Professoras substitutas do Grupo Escolar de Itaúna – 1908 a 1923

Nomes	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923
Dalila Marques				X											X	
Ester de Carvalho Seabra								X								
Maria Adelaida Alves da Cunha																X
Maria Augusta Soares												X				X
Maria Gonçalves de Souza																X
Nair Chaves																
Umbelina Victoy					X	X			X	X	X					

Fonte: Livro para ponto diário de entrada e saída dos professores do grupo escolar.

De acordo com os livros de ponto diário e de posse e anotações, verificamos que a professora Dalila Marques tomou posse como substituta no Grupo Escolar em 15 de maio de 1911. Maria Adelaida Alves da Cunha tomou posse e entrou em exercício no dia 01 de agosto

de 1915 como professora substituta. Já a professora Ester de Carvalho Seabra substituiu a professora Maria Linda Nogueira no período de 01 a 31 de abril de 1922.

Ainda segundo as fontes pesquisadas, a professora Maria Augusta Soares entrou em exercício como substituta de Maria Esilda Silva Lopes a partir do dia 19 de janeiro de 1923 até o dia 27 de fevereiro de 1923. Posteriormente, também foi professora substituta do dia 15 de janeiro de 1924 a 15 de julho do mesmo ano. A partir de 16 de janeiro de 1925 foi contratada pela diretoria para reger uma das cadeiras do grupo. A citada professora tomou posse e entrou em exercício como professora efetiva em 29 de abril de 1925.

A professora Maria Gonçalves de Souza foi substituta da professora Maria Esilda da Silva Lopes em 1919 e substituta da professora Djalma Gonçalves de Souza de 15 a 21 de janeiro de 1923. Quanto à professora Nair Chaves, a mesma foi substituta da professora Damores Victoy a partir de 27 de janeiro de 1923 até 18 de março do mesmo ano e a professora Umbelina Victoy tomou posse e entrou em exercício no dia 16 de maio de 1918 como professora substituta de Damores Victoy por um período de trinta dias e no dia 05 de agosto de 1919 tomou posse e entrou em exercício como professora substituta da professora Alda Gonçalves de Souza por um período de noventa dias. De acordo com os documentos pesquisados, em sua grande maioria, o afastamento das professoras ao trabalho se deu para tratamento de saúde.

Nos livros de ponto analisados, referentes aos anos de 1908 a 1923, verificamos que a funcionária Floripa Gonçalves da Silva exerceu suas atividades como porteira durante todos esse período. Entretanto, uma observação que consta nos livros escritos por João Dornas Filho (1936) e por David de Carvalho (2001), assinala que “a porteira, d. Floripes Gonçalves da Silva, [era] sempre substituída pelo seu marido Antônio Martins” (DORNAS FILHO, 1936, p. 153). Tal informação é relevante e caracteriza um conflito entre a prática desejável pelo poder constituído e a prática do cotidiano. Os motivos que fizeram com que o marido substituísse a esposa, funcionária, sem que tal fato tenha sido lançado nos livros oficiais de registro não puderam ser alcançados pela presente pesquisa. Por si, o fato indica “uma dinamicidade particular das práticas”, pois, conforme Gonçalves (2006, p. 151), “o que se praticava no cotidiano da escola era muito mais do que o cumprimento ou o descumprimento de normas”.

3.4 Alunos

Há muitos estudos que pesquisam a infância, a história da infância e a história da educação daqueles que estão nesse estágio da vida. Há bibliografias referentes à história da infância, muito difundidas, como a obra de Ariès (2011) e outras ainda pouco conhecidas no Brasil, como por exemplo as de Linda A. Pollock (1983), Hugh Cunningham (2005), Colin Heywood (2007), Ping Chen Hsiung (2005) e Albrecht Classen (2005).

Com suas peculiaridades, cada obra, além de explicitar como o seu autor concebe a história da infância, mostra os tipos de fontes pesquisadas e a maneira como cada autor as interpretou. Entre as várias fontes utilizadas nas pesquisas, há produções esparsas como desenhos, escritas, diários e autobiografias das crianças.

No Brasil, há vários estudiosos da infância, da história da infância e também da história da escolarização da infância. Podemos citar: Cynthia Greive Veiga e Maria Cristina Soares Gouvea (2000); José Gonçalves Gondra (2000); Heloísa Helena Pimenta Rocha (2003); Moysés Kuhlmann Júnior et al (2007) e Moysés Kuhlmann Júnior e Rogério Fernandes (2008); Miguel Gonzalez Arroyo (2004); Célia Siqueira Xavier Nascimento (2009); Alessandra Frota Martinez de Schueler e Ana Maria Bandeira de Mello Magaldi (2009); Maysa Gomes Rodrigues (2010), Telma Anita Piacentini (2013), entre tantos outros.

Assim como Schueler e Magaldi (2009, p. 55) questionaram: “Quem são os *alunos*, meninos e meninas, que frequentaram as escolas e as variadas instituições educacionais na Primeira República?”, nós também questionamos: “Quem são os *alunos*, meninos e meninas, que frequentaram” o Grupo Escolar de Itaúna no tempo de sua constituição? Torna-se importante também, conhecer

Que experiências, histórias, memórias, marcas inscritas em corpos e rostos foram deixadas pela escola? Que ausências, silêncios, medos, emoções, barreiras, exclusões, traumas e sensações experimentaram aqueles sujeitos que viveram e construíram as culturas escolares?. (SCHUELER; MAGALDI, 2009, p. 55).

Os documentos oficiais analisados nos dão conta de alguns dados sobre quem foram os primeiros alunos do grupo escolar da cidade de Itaúna. A maior parte desses dados são excertos dos livros de matrículas (1907 a 1936) aos quais tivemos acesso. Tais livros foram totalmente transcritos e fotografados por nós. Entretanto, nos limites desta pesquisa, nos detivemos mais demoradamente sobre dois deles apenas. Um, refere-se às matrículas do ano

de 1908, ano da constituição do grupo escolar e o outro, aos anos em que teve assento nos bancos daquela instituição Osório Martins Fagundes. Este relata no seu livro de autobiografia “Fragmentos de Um Passado” (2007) a trajetória dele como aluno do Grupo Escolar “Dr. Augusto Gonçalves”, posterior nome do Grupo Escolar de Itaúna, entre os anos de 1919 a 1922. A escolha desse segundo livro de matrículas deveu-se ao fato de ele possibilitar que fosse feito um entrecruzamento entre o que nele está disposto com os registros autobiográficos do antigo aluno do grupo escolar itaunense.

As matrículas deveriam acontecer entre os dias sete e vinte e um de janeiro de cada ano. De acordo com o que estabelecia a legislação, as escolas só seriam instaladas se, até o dia 21 de janeiro, houvesse um mínimo de quarenta alunos nos distritos e quarenta e cinco nas cidades ou vilas. Entretanto, o período de matrícula poderia ser diferente do citado acima se os grupos escolares tivessem sido fundados durante o ano letivo. Vale citar como exemplo disso, o próprio Grupo Escolar de Itaúna, criado em setembro de 1908.

Quanto aos primeiros alunos matriculados no Grupo Escolar de Itaúna, os registros escolares⁴¹, bem como a citação de historiadores itaunenses, apontam que estavam “matriculados em 4 classes do grupo, 251 alunos, sendo 143 do sexo masculino e 108 do feminino, assim distribuídos pelas classes: 1º ano masculino 80 alunos, 1º ano feminino 61 alunas, 2º ano misto 64 e 3º ano misto 42”. Há ainda a informação no relatório analisado que “deixaram de comparecer 4 alunos”. Verificando o livro de matrículas do ano de 1908, ano da constituição do grupo escolar, pudemos constatar que na turma mista do segundo ano, dos 64 alunos, 34 eram meninos e 30 eram as meninas. Quanto à turma mista do terceiro ano, havia 29 meninos e 13 meninas. (SILVA, 2010).

O número exato de matrículas em 1908, na verdade era de 252 e não 251, como difundido, uma vez que há um número de ordem (202) em duplicidade - dado já citado nesta pesquisa. De acordo com os dados oficiais, o seguinte quadro, com o número de alunos matriculados em 1908, pode ser apresentado:

Quadro 7 - Número de alunos por idade em 7 de setembro de 1908

7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos
11	53	62	49	39	26	11

Fonte: Livro de matrículas do Grupo Escolar de Itaúna. (SILVA, 2010).

⁴¹Extraídos do Relatório do Grupo Escolar de Itaúna - 1908 (ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, SI 2850, 1908a).

Pelo quadro acima, podemos observar que as crianças matriculadas no grupo escolar, em setembro de 1908, tinham a idade que variava entre os 7 e os 13 anos. Independente da idade que tinham, deveriam cursar o primeiro, segundo, terceiro ou quarto ano do curso primário. “A seriação era a base de uma nova cultura que estava sendo implementada nos grupos escolares [...]. Esse novo modelo de escola, conhecido como graduação da escola, já estava sendo desenvolvido em países da Europa e dos Estados Unidos” (SOUZA, 2006, p. 106).

No quadro abaixo, é possível verificar o número de alunos de acordo com o ano em que estavam matriculados.

Quadro 8 - Número de alunos matriculados no Grupo Escolar de Itaúna em dezembro de 1908

1º ano masculino	1º ano feminino	2º ano misto		3º ano misto	
80 alunos	61 alunos	34 alunos	30 alunas	29 alunos	13 alunas

Fonte: SILVA, 2010.

Nas quatro classes do grupo escolar, segundo relatório enviado pelo Presidente da Câmara, Dr. Augusto Gonçalves de Sousa Moreira, ao Secretário do Interior Estevão Leite de Magalhães Pinto, “estavam matriculados cento e quarenta e três alunos do sexo masculino e cento e oito alunos do sexo feminino”. Deixara de comparecer às aulas, durante o ano, quatro dos alunos matriculados quando da instalação do grupo escolar. Ao final do ano, “devido a terem funcionado as aulas somente 2 meses e poucos dias, não houve alunos que pudessem passar para o ano superior ao ano em que foram matriculados”. (SILVA, 2010).

Os livros de matrículas foram riquíssimas fontes de pesquisa, pois nos permitiram conhecer minúcias relativas aos discentes dos grupos escolares e suas famílias. No preenchimento dos dados dos alunos pelo professor, em livro próprio (aberto, numerado, rubricado e encerrado pelo inspetor escolar (art. 77 do regulamento)), deveriam constar, entre outras informações, “o dia da matrícula, o nome, sobrenome, idade, sexo, filiação, naturalidade, o lugar de residência do matriculado, bem como se ele deveria ser considerado pobre, ou não”.

Aos alunos pobres eram destinados auxílios oriundos da Caixa Escolar que, com seus recursos, poderia também “socorrer as pequenas despesas do estabelecimento” de ensino, segundo o artigo cinquenta e oito do Regimento Interno dos Grupos Escolares e Escolas

Isoladas do Estado de Minas. Os auxílios a que se refere o regimento eram “materiais escolares, roupas, calçados; assistência médica aos alunos, em caso de moléstia grave, quando os pais não tivessem recurso algum” (art. 60).

Para que a Caixa Escolar pudesse obter recursos, havia a prescrição legal de como se constituiria a sua receita. De acordo com o artigo cinquenta e nove do regimento interno, a receita seria constituída principalmente das seguintes verbas:

- a) gratificação que deixar de ser paga nos ordenados do pessoal docente e administrativo o grupo quando em licença, ou por faltas não abonadas;
- b) donativos em dinheiro por parte dos particulares;
- c) producto de exposições, quermesses e outras fontes de receita promovidas pelo diretor, professores e alunos;
- d) todas as outras fontes que o governo auctorizar ou o director conseguir.

Em Itaúna, temos exemplo do que foi arrecadado para a Caixa Escolar num comunicado do diretor, José Gonçalves de Melo, a Estevam Leite de Magalhães Pinto, Secretário do Interior do Estado de Minas Gerais, em 21 de dezembro de 1908, informando: “Comunico a V. Exa que me foram entregues pelo Snr. Francisco Santiago 59\$ (cinquenta e nove mil reis) para a “Caixa Escolar”. Essa quantia é proveniente de um espetáculo dramático que esse cidadão organizou com crianças do grupo escolar, a pedido meu” (ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, Arq. SI 2960, 1908b).

Há tempos, quando da installação do Grupo Escolar desta villa, fizemos menção á Caixa do Grupo Escolar, que é uma das partes componentes da bella instituição, prometendo fomentar algum meio que para ella canalisasse os donativos do publico.

Cumprindo essa promessa, estamos auxiliando o Theatro Infantil, que prestará duplo serviço, proporcionando ao publico occasião de concorrer suavemente para a Caixa Escolar e ás creanças um excellent exercício intellectual.

A Caixa Escolar destina-se a fornecer aos alumnos pobres o material escolar indispensavel, como sejam o papel, a penna, o lapis, etc. podendo mesmo, quando suporte a despesa, fornecer alguma roupa aos seus beneficiados. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 335, 1908).

O valor a que se referiu o diretor José de Melo, foi mencionado pelo jornal “Município de Itaúna” do dia vinte de dezembro de 1908, quando também informou que

Realisou-se em a noite de 12 do mez que corre o espectaculo de algumas meninas em beneficio da Caixa Escolar.

Coforme estava anunciado, foram á scena as comedias –*Um Casamento Imprevisto. O Gorro do Papae e Borboleta Negra* e os monologos – *Um*

Nariz, pela menina Belica Dornas, e *Um Matuto no Cinematographo*, pelo menino Rossini de Mattos. Parece que todas essas peças agradaram á platea, não havendo suspeição de quem escreve estas linhas para consignar a boa impressão que, deixou o magnifico desempenho que o pequeno Rossini soube dar ao interessantíssimo monologo. (JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 337, 1908).

Ao longo dos anos, verificou-se através das fontes, que o número de alunos “não pobres” era a grande maioria dos matriculados no grupo escolar. Tal informação pode ser confirmada quando se tem em mãos a tabela abaixo, que também nos permite comparar o número total de alunos matriculados entre os anos de 1908 a 1923, período anterior ao da mudança (1924) do grupo escolar para o novo endereço.

Tabela 8 - Número de alunos não pobres e pobres matriculados no Grupo Escolar de Itaúna no período de 1908 - 1923

Pobre?	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923
Não	185	183	176	207	247	293	272	225	187	215	239	236	298	285	324	301
Sim	66	82	101	98	76	46	95	141	130	123	115	117	205	258	193	153
Total de Alunos	251	265	277	305	323	339	367	366	317	338	354	353	503	543	517	454

Fonte: SILVA, 2010.

Tabela 9 - Percentual de alunos não pobres e pobres matriculados no Grupo Escolar de Itaúna no período de 1908 - 1923

Média	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923
Não pobres	74 %	69 %	64 %	68 %	76 %	86 %	74 %	61 %	59 %	64 %	68 %	67 %	59 %	52 %	63 %	66%
Pobres	26 %	31 %	36 %	32 %	24 %	14 %	26 %	39 %	41 %	36 %	32 %	33 %	41 %	48 %	37 %	34%
Total	10 0%	10 0%	10 0%	10 0%	10 0%	10 0%	10 0%	10 0%	10 0%	10 0%	10 0%	10 0%	10 0%	10 0%	10 0%	100 %

Fonte: SILVA, 2010.

De acordo com Souza (1998, p. 30), “a criação dos grupos escolares surge [...] no interior do projeto político republicano de reforma social e de difusão da educação popular [...]”. Entretanto, pela análise das fontes, pudemos constatar que, em Itaúna, as crianças que frequentavam as aulas do grupo escolar eram, em sua maioria, oriundas das famílias mais abastadas, tradicionais na cidade e consideradas “não pobres”. Essa singularidade da escola

primária itaunenses pode ser confirmada quando observamos a profissão dos pais ou tutores dos alunos constantes, em 1908, no livro de matrícula: alfaiate, chefe de polícia, caldeireiro, camarada, carpinteiro, comerciante, costureira, cozinheira, delegado, dentista, escrivão, estafeta, fazendeiro, ferreiro, industrial, jornaleiro, lavadeira, lavrador, marceneiro, médico, meirinho, músico, negociante, operário, padeiro, padre, pedreiro, farmacêutico, professor, proprietário de tipografia, serviços domésticos, sacristão, sapateiro, tropeiro e viajante.

Silva (2010) trouxe a seguinte tabela:

Tabela 10 - Alunos matriculados no primeiro ano em 1908 que cursaram até o 4º ano

Nomes	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	Final	Qtd Anos	1º	2º	3º	4º
Alzira Augusta dos Santos	1º	1º	1º	2º	3º	3º	4º				1914	7	3	1	2	1
Antonio Alves Netto Filho	1º	1º		2º	2º	3º	4º				1914	6	2	2	1	1
Antonio Silverio	1º		1º	1º	2º	3º	4º				1914	6	3	1	1	1
Augusto Alves Franco	1º	1º	1º				3º	4º			1915	5	3		1	1
Concessa Pimentel	1º	1º	1º	1º	2º	2º	3º	4º			1915	8	4	2	1	1
Crossi Nogueira Penido	1º	3º	3º	4º							1911	4	1		2	1
Cyrino Alves Paulino	1º	1º		2º	3º	4º					1913	5	2	1	1	1
Cyro Gonçalves Franco	1º	1º	1º	1º	2º	2º	3º	4º	4º	4º	1917	10	4	2	1	3
Francisco Augusto dos Santos	1º	1º	1º	2º	3º	4º	4º				1914	7	3	1	1	2
Godvy Nogueira Sobrinho	1º	1º	2º	3º	4º						1912	5	2	1	1	1
Jacintha Vieira da Conceição	1º	1º	2º	2º	3º	4º					1913	6	2	2	1	1
João Vieira da Cunha	1º	1º	2º	2º	3º	4º					1913	6	2	2	1	1
José Herculano Pereira	1º	1º	1º	2º	3º	4º					1913	6	3	1	1	1
José Hygino de Camargos	1º		1º	1º	2º	3º	4º				1914	6	3	1	1	1
José Soares Nogueira (2)	1º	1º	2º	3º	4º						1912	5	2	1	1	1
Manoel Bernardes	1º	1º	2º	2º	3º	4º					1913	6	2	2	1	1
Maria Augusta dos Santos	1º	2º	1º	1º	2º	3º	4º				1914	7	3	2	1	1
Maria Gonçalves dos Santos	1º	1º	1º	2º	3º	4º					1913	6	3	1	1	1
Maria Lina Nogueira de Faria	1º	1º	2º	3º	4º						1912	5	2	1	1	1
Maria Marina de Magalhães	1º	1º	2º	3º	1º	4º					1913	6	3	1	1	1
Maria Porcina	1º	1º	1º	2º	3º	4º					1913	6	3	1	1	1
Pedro Gonçalves da Silva	1º	2º	2º	3º	4º	1º	1º				1914	7	3	2	1	1
Romeu Nogueira	1º	1º	1º	1º	2º	3º	4º				1914	7	4	1	1	1
Sebastião Gonçalves Vianna	1º	1º	2º	2º	3º	3º	4º				1914	7	2	2	2	1
Sefisa Gomide	1º	1º	2º	3º	4º						1912	5	2	1	1	1
Vicente Gonçalves de Souza	1º	1º	1º	2º	3º	4º	4º				1914	7	3	1	1	2

Fonte: Livros de Matrículas e Livros de Exames dos anos de 1908 a 1917. (SILVA, 2010).

Foi confirmada, até o momento de elaboração desta tese, como resultado da consulta aos livros de registros de exames, a conclusão do 4º ano pelos alunos listados em vermelho (12 alunos). Os nomes dos demais alunos não constam da relação daqueles que foram aprovados nos exames finais. Portanto, a conclusão do curso por esses alunos, em número de 14, ainda deverá ser confirmada, ou não, em pesquisas posteriores. Graças às fontes pesquisadas, podemos verificar entre os alunos concluintes aqueles que, ao longo de todo o percurso como estudantes, eram declarados “pobres” ou “não pobres” (SILVA, 2010), conforme a tabela a seguir:

Tabela 11 - Alunos matriculados no 1º ano em 1908 que cursaram todo o Curso Primário e eram declarados pobres ou não pobres

Alunos	Declarados pobres no livro de matrículas									
	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917
Alzira Augusta dos Santos	Não	Não	Não	Não	Não	Não				
Antonio Alves Netto Filho	Não	Não		Não	Não	Não	Não			
Antonio Silverio	Sim		Sim	Sim	Sim	Não	Não			
Augusto Alves Franco	Não	Não	Sim				Não	Sim		
Concessa Pimentel	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim		
Crossi Nogueira Penido	Não	Sim	Sim	Não						
Cyrino Alves Paulino	Sim	Sim		Sim	Sim	Sim				
Cyro Gonçalves Franco	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Francisco Augusto dos Santos	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não			
Godvy Nogueira Sobrinho	Não	Não	Sim	Sim	Não					
Jacintha Vieira da Conceição	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não				
João Vieira da Cunha	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não				
José Herculano Pereira	Não	Não	Não	Não	Não	Não				
José Hygino de Camargos	Não		Não	Não	Sim	Não	Não			
José Soares Nogueira (2)	Não	Não	Não	Não	Não					
Manoel Bernardes	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não				
Maria Augusta dos Santos	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não			
Maria Gonçalves dos Santos	Não	Não	Sim	Não	Não	Não				
Maria Linda Nogueira de Faria	Não	Não	Não	Não	Não					
Maria Marina de Magalhães	Não	Não	Sim	Não	Não	Não				
Maria Porcina	Não	Não	Sim	Não	Não	Não				
Pedro Gonçalves da Silva	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não			
Romeu Nogueira	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não			
Sebastião Gonçalves Vianna	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não			
Sefisa Gomide	Não	Não	Sim	Sim	Não					
Vicente Gonçalves de Souza	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não			

Fonte: Livros de matrículas do Grupo Escolar de Itaúna (1908-1917).

O “sim” identifica o aluno registrado como “pobre” e o “não”, como o aluno “não pobre”. Os alunos grafados em vermelhos, são aqueles que comprovadamente, através do cruzamento de fontes, concluíram o curso primário. Quanto aos demais, apesar de terem

cursado todos os anos do curso primário, ainda não nos foi possível confirmar através das atas de aprovação nos exames a conclusão do curso primário.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa contemplou alguns aspectos da História da Educação em Itaúna, cidade do interior do estado de Minas Gerais, entre os anos de 1908 a 1924. Esse período se situa entre o ano em que foi criado o Grupo Escolar de Itaúna e o ano da mudança da instituição de ensino para o seu segundo endereço. Interessou-nos conhecer como se deu a educação primária na cidade de Itaúna em um período marcado por grandes mudanças nas instituições educativas brasileiras e especialmente as mineiras.

As mudanças que marcaram a sociedade brasileira ao final do século XIX e início do século XX convergiram também para mudanças nas práticas desenvolvidas dentro das instituições. Ressaltamos que, no citado período, imbricados no universo educacional, temos a presença dos ideais que orientaram a Reforma João Pinheiro (1906) em Minas Gerais, tais como: a preocupação com a higiene e salubridade do ambiente escolar, a valorização da disciplina e do controle das pessoas e das práticas, a racionalização do espaço e dos tempos, a criação e a especialização de novas categorias profissionais que passaram a compor a organização escolar, dentre outros aspectos.

São quase inexistentes pesquisas sobre a história da educação itaunense ou sobre a história das instituições educativas em Itaúna-MG. O pouco que se sabe, está inserido nas obras que retratam a história oficial da cidade. Diante de tal realidade e da necessidade de promoção de novas pesquisas que contemplem a história da educação, especialmente a da educação primária na cidade de Itaúna, investimos esforços na promoção de tal intento.

Alguns aspectos do Grupo Escolar de Itaúna, tais como espaços físico e simbólico ocupados; delimitação dos tempos escolares; metodologias utilizadas para o ensino; conteúdos ministrados, entre outros, foram dados a conhecer em um primeiro trabalho de pesquisa por mim realizado (SILVA, 2010). Entretanto, alguns outros aspectos necessitavam ser aprofundados. Nosso interesse, nesta pesquisa, era melhor conhecer os sujeitos envolvidos com a educação em Itaúna no período de constituição de seu primeiro grupo escolar. Importava saber quais as apropriações que alunos e professores fizeram de procedimentos e da materialidade prescritos pela Reforma João Pinheiro em Minas Gerais, em 1906. Perguntamo-nos se haveria, ainda hoje, remanescentes do período analisado, registros acerca da educação primária. Também foi nossa pretensão saber quais eram as outras escolas

existentes em Itaúna no período pesquisado e qual foi a repercussão que a reforma educacional teve sobre essas escolas.

A pesquisa procurou dar visibilidade às práticas escolares de professores e alunos imbricadas no cotidiano do Grupo Escolar de Itaúna no período de sua constituição e nos anos que se seguiram. Tornou-se importante, então, localizar registros dos sujeitos diretamente envolvidos com o primeiro grupo escolar da cidade de Itaúna, onde os mesmos pudessem ter compartilhado informações, experiências ou lembranças, conservadas ao longo do tempo, sobre suas práticas vividas dentro da escola, enfim, suas memórias. Não tendo sido encontrados registros das próprias crianças, buscamos registros daqueles, que mesmo sendo adultos, nos trouxeram, através de suas memórias, a história da instituição de ensino por onde passaram.

A leitura do livro autobiográfico de Osório Martins Fagundes, *Fragmentos de Um Passado*, editado em 1977, nos possibilitou entrelaçar memórias e histórias da educação primária itaunenses. Essa dinâmica permitiu que o cruzamento das fontes primárias encontradas revelasse sutilezas contidas nas memórias do ex-aluno: impressões, medos, anseios a respeito da educação escolarizada do período. Outra importante fonte utilizada foi o periódico “Município de Itaúna”, que tinha como um de seus editores o professor e diretor do Grupo Escolar de Itaúna, José Gonçalves de Melo. As mudanças que marcaram Itaúna no início do século XX tiveram, sem dúvida, reflexos no cotidiano de pais, alunos e professores. Tanto o livro de Fagundes, quanto as edições do periódico local nos deram indicativos de como os diferentes sujeitos apreenderam todas essas mudanças.

O periódico “O Município de Itaúna” possibilitou verificar o caráter eminentemente educativo de um impresso que não era especializado em educação. Reiteradamente, o citado periódico retratou a educação escolarizada em Itaúna, buscando facilitar o acesso à instrução, disponibilizando conhecimentos a serem transmitidos ou até mesmo servindo como elo entre a instituição escolar e os responsáveis pelos alunos. Assim, pudemos perceber como um órgão da imprensa local, espaço de visibilidade, informava sobre as ações praticadas no âmbito escolar e também como buscava nortear as ações de seus leitores através de conteúdos educativos. Os problemas enfrentados pela escola eram quase que exclusivamente atribuídos às famílias. Fato relevante é que um dos três editores do jornal “O Município de Itaúna” era o agrimensor, professor de primeiras letras e, posteriormente, diretor do Grupo Escolar de Itaúna, José Gonçalves de Melo. Então, as questões referentes à educação sempre se fizeram

presentes nas edições semanais do periódico, obviamente a partir das ideias e valores preconizados por ele e pelo segmento social ao qual ele pertencia.

No decorrer da pesquisa, acreditava-se que não havia na cidade de Itaúna um grande volume de fontes relativas à história da educação ao final do século XIX e início do século XX. Pudemos, no entanto, verificar que há um volume considerável de fontes primárias e secundárias contrariando aquilo em que a população local acreditava. Entretanto, os documentos são esparsos, muitas vezes desconhecidos, até mesmo por estudiosos. Graças ao trabalho, foi possível localizar e reunir farta documentação, mesmo que, às vezes, apenas através de cópias ou transcrições de importantes documentos, relativos à história da educação em Itaúna no período, dando origem a um guia de fontes históricas ou a um catálogo das fontes educacionais levantadas. É importante considerar a necessidade de procedimentos de conservação e de guarda adequadas, especialmente, das fontes primárias encontradas.

A análise documental sobre o funcionamento do Grupo Escolar de Itaúna reportou-nos, portanto, aos seus sujeitos e suas práticas. Conhecer o lugar social onde foram produzidas essas fontes permitiu-nos entender quem enuncia e para quem enuncia.

Para que a educação pudesse cumprir o papel dela esperado, antes mesmo que se instaurasse a reforma do ensino primário, em 1906, os legisladores mineiros fizeram algumas mudanças que alteraram a rotina da escola. As mudanças propostas eram noticiadas pelo jornal “Município de Itaúna”. Mas, não sem resistência, as mudanças foram acatadas de pronto. Exemplo disso é o questionamento quanto a existência de um intervalo destinado ao recreio. Outro exemplo de uma medida adotada quando da reforma do ensino primário que foi recebida com desconfiança pelos editores do jornal “Município de Itaúna” foi a estipulação de datas para início e término das matrículas dos alunos do grupo escolar.

Os resultados obtidos por esta pesquisa de Doutorado certamente contribuirão para o conhecimento da história da educação local - hoje, marcada por uma história oficial e linear. Também poderão facilitar o trabalho de novas pesquisas e suscitar futuras temáticas sobre a educação primária itaunenses, bem como para o cotejamento com outras pesquisas que tenham como objeto os grupos escolares e a educação primária no Brasil e especialmente em Minas Gerais.

Os resultados obtidos por esta pesquisa de Doutorado certamente contribuirão para o conhecimento da história da educação local - hoje, marcada por uma história oficial e linear – e, também, para o cotejamento com outras pesquisas que tenham como objeto os grupos escolares e a educação primária no Brasil e especialmente em Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Carlos Souza. Minas Gerais – 1906: republicanismo e escola primária nas mensagens dos presidentes de estado de Minas Gerais (1891-1930). In: ARAÚJO, José Carlos Souza; SOUZA, Rosa Fátima de; PINTO, Rubia-Mar Nunes (Org.). **Escola primária na primeira república (1889-1930): subsídios para uma escola comparada**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2012. p. 100-150.

_____; SOUZA, Rosa Fátima de; PINTO, Rubia-Mar Nunes. A institucionalização da escola primária no Brasil (AC, BA, GO, MA, MT, MG, PI, SP, SE e RN, 1889-1930). In: ARAÚJO, José Carlos Souza; SOUZA, Rosa Fátima de; PINTO, Rubia-Mar Nunes (Org.). **Escola primária na primeira república (1889-1930): subsídios para uma escola comparada**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2012. p. 9-22.

ARIÈS, P. In: ENCICLOPÉDIA Einaudi: v. 36, (Vida/Morte – Tradições-Gerações). Lisboa: Imprensa Nacional. Casa da Moeda, 1997. p. 360-380.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. [Reim.]. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Dados sobre a Revista Vida de Minas**. 2014. Disponível em:

<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=arquivopublico&tax=34558&lang=pt_BR&pg=6742&taxp=0&>. Acesso em: 24 jul. 2014.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BAKHTIN, Mikhail Mikahailovich. **Estética da criação verbal**. Tradução do francês por Maria Ermantina Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BASTOS, M. H. C. Jardim de Crianças: o pioneirismo do Dr. Menezes Vieira. In: MONARCHA, C. (Org.). **Educação da infância brasileira (1875-1983)**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. p. 31-80.

BECHELAINE, Maria Batista. **Traços de giz em quadro negro; memórias de uma estudante que se tornou professora**. Belo Horizonte: O Lutador, 1999. p. 15-19.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Grupos Escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil, volume III: século XX**. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 68-76.

BENJAMIN, Walter. O narrador Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: MAGIA e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução Sérgio Paulo Roaunet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; v. 1).

CAMPOS, E. V. M.; KUHLMANN JR., M. A creche de São Vicente de Paulo e os 'brasileiros' de Portugal. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 16., 2010, Itatiba. **Desenvolvimento sustentável e o papel da ciência: a (des)construção de paradigmas**. Itatiba, SP: Universidade São Francisco, 2010. p. 1-9.

CAMPOS, Maria Christina Siqueira de Souza. Formação do corpo docente e valores na sociedade brasileira: a feminização da profissão. In: CAMPOS, Maria Christina Siqueira de Souza; SILVA, Vera Lucia Gaspar da (Coord.). **Feminização do Magistério: vestígios do passado que marcam o presente** – Bragança Paulista: EDUSF, 2002. (Coleção Estudos CDDPAH. Série Memória).

CAMPOS, Raquel Discini de. No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação/Sociedade Brasileira de História da Educação**, Campinas, SP, p. 45-70, [2001].

CARVALHO, David de. **Anuário dos Aspectos Históricos de Itaúna**. Itaúna: Vile Editora e Escritório de Cultura, 2001a.

_____. **História da Câmara do Município de Itaúna**. Itaúna, MG: Câmara, 2001b. 113 p.

CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Gênero e Artefato: O Sistema Doméstico na Perspectiva da Cultura Material** – São Paulo, 1870-1920. São Paulo: Universidade de São Paulo/Fapesp, 2008.

CARVALHO, Rosana Areal de Carvalho; VIEIRA, Livia Carolina. A caixa escolar e a bandeira republicana de educação para o povo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO O ENSINO E A PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008. Aracaju. **Anais...** Aracaju, SE: [s. n.], 2008. Disponível em: <www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/384.pdf>. Acesso em: 17 out. 2013.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, abr. 1991. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601/10152>>. Acesso em: 21 nov. 2015.

CLASSEN, Albrecht. **Childhood in the Middle Ages and the Renaissance: the results of a paradigm shift in the history of mentality**/edited by Albrecht Classen. 2005.

CORREIA, Oscar Dias. Das névoas de outrora. In: FONSECA, Luís Gonzaga da (Org.). **Itaúna humana e pitoresca: coletânea de itaunenses natos e adotivos**. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1961. p. 39-42.

CORGOZINHO, Batistina M.; CATÃO, Leandro Pena; PEREIRA, Mateus H. F. (Org.). **História e memória do Centro-Oeste Mineiro: perspectivas**. Belo Horizonte: Crisálida, 2009. 224 p.

COSTA, Angela Marques da; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **1890-1914: no tempo das certezas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. (Virando séculos).

CUNNINGHAM, Hugh. **Children and childhood in western society since 1500**. 2nd ed. Pearson Education Limited, 2005.

DE CERTEAU, Michel de. A operação história. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. **História: novos problemas**. Tradução de Theo Santiago. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. p. 17-48.

_____. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2003.

DIÁRIO da Santana. Disponível em: <www.diariodasantanafm.com.br>. Acesso em: 13 jun. 2011.

DORNAS FILHO, João. **Itaúna Contribuição Para a História do Município**. Belo Horizonte: Gráfica Queiroz Breiner, 1936.

_____. **Efemérides itaunenses**. Belo Horizonte: Edições João Calazans, 1951. (Coleção Vila Rica).

ESPINDOLA, Haruf Salmen. Território e Geopolítica nas Minas Gerais do Século XIX. **Cad. Esc. Legisl.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 16, p. 71-88, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://dspace.almg.gov.br/xmlui/bitstream/handle/11037/1261/0001261.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 21 maio 2015.

FAGUNDES, Osório Martins. **Fragmentos de um passado**. Belo Horizonte: Minas Gráfica Editora, 1977. p. 31-60.

FARIA, A. L. G. de. Os parques infantis. In: **Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil**. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo: Cortez, 2002. p. 121-151. (Coleção Teses).

FARIA FILHO, Luciano Mendes de et al. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004.

_____. **Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República**. Passo Fundo: UPF, 2000.

_____. Instrução Elementar no Século XIX. In: LOPES, Eliana Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____. O processo de escolarização em Minas Gerais: questões teórico-metodológicas e perspectivas de pesquisa. In: FONSECA, Thaís Nívia de Lima e, VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **História e Historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. (Org.); DUARTE, Regina Horta et al. **Educação modernidade e civilização: fontes e perspectivas de análises para a história da educação oitocentista**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p.75-87.

_____. (Org.); GALVÃO, Ana Maria de Oliveira et al. **Modos de Ler/formas de Escrever: estudos de história da leitura e da escrita no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

_____; VAGO, Tarcísio Mauro. A Reforma João Pinheiro e a Modernidade Pedagógica. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de; PEIXOTO, Ana Maria Casasanta (Org.). **Lições de Minas: 70 anos da Secretaria da Educação**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2000. p. 33-47. (Lições de Minas, 7).

_____; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Anped, São Paulo, n. 14, p. 19-34, maio/ago. 2000.

FERNANDES, R. Orientações pedagógicas das “Casas de Asilo da Infância Desvalida” (1834-1840). **Cadernos de Pesquisa**, n. 109, p. 89-114, mar. 2000.

FERREIRA, A. G. A infância no discurso dos intelectuais portugueses do Antigo Regime. In: FREITAS, M. C., KUHLMANN JR., M. (Org.). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 167-196.

FONSECA, Marcus Vinícius. Perfil dos domicílios com crianças nas escolas de instrução elementar da cidade de Mariana (1831). In: HAMDAN, Juliana Cesário; FONSECA, Marcus Vinícius, CARVALHO, Rosana Areal de, (Org.). **Entre o seminário e o grupo escolar: a história da educação em Mariana-MG (XVIII-XX)**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

_____. **Pretos, pardos, crioulos e cabras nas escolas mineiras do século XIX**. 2007. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-08112007-143618/pt-br.php>>. Acesso em: 19 maio 2012.

FREITAS, Marcos Cezar de; KUHLMANN JR., Moysés (Org.). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002.

FROEBEL, F. **A educação do homem**. Tradução e apresentação de Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo, RS: UPF, 2001. p. 1-41, 146-150.

GATTI JÚNIOR, Décio. A história das instituições educacionais inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAUJO, José Carlos Souza Araújo (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002. (Coleção Memória da Educação).

_____; OLIVEIRA, Lúcia Helena M. M. História das instituições educativas: um novo olhar historiográfico. **Cadernos de História da Educação**, v. 1, n. 1, p. 73-76, jan./dez. 2002. Disponível em: <www.seer.ufu.br/index.php/che/article/download/310/302>. Acesso em: 28 abr. 2013.

GERKEN, Maria Aparecida de Souza. **Entre bandeiras, árvores e bonecas: festas em escolas públicas primárias de Minas Gerais (1906-1930)**. 2009. 164 f. Tese (Doutorado Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-96NG6A/maria_aparecida.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 jul. 2014.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. **Mitos, emblemas, sinais:** morfologia e história. Tradução de Federico Carotti. 2. ed. [2. reimpressão]. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 143-179.

_____. **O queijo e os vermes:** o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. Tradução Maria Betânia Amoroso; tradução do poema José Paulo Paes; revisão técnica Hilário Franco Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GONDRA, José Gonçalves. Medicina, higiene e educação escolar. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 520-550.

GONÇALVES, Irlen Antônio. **Cultura escolar:** práticas e produção dos grupos escolares em Minas Gerais (1891/1918). Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2006.

_____. Táticas de professores e alunos da escola primária em Minas Gerais. Gt 02 – História da Educação – FCH - FUMEC. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25, 2002, Caxambu. **Educação:** manifestos, lutas e utopias. Caxambu: Anped, 2002.

_____. Um bacharel na Secretaria do Interior e justiça: o intelectual Delfim Moreira e a reforma do ensino em Minas Gerais. **Revista Brasileira História da Educação**, n. 16, p. 125-146, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/rbhe/RBHE16.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2012.

_____; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História das culturas e das práticas escolares: perspectivas e desafios teórico-metodológicos. In: SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa (Org.). **A cultura escolar em debate:** questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, Apoio: Unesp/FCLAr, 2005. p. 31-57. (Coleção Educação Contemporânea).

GONÇALVES NETO, Wenceslau. Organização do Ensino Público no final do século XIX: o processo legislativo em Uberabinha, MG. **Cadernos de História da Educação**, n. 2, jan./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/325>>. Acesso em: 21 maio 2015.

GOUVEA, Maria Cristina Soares de; SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de. Brasil. Condições de instrução da infância: entre a universalização e a desigualdade. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; SOUZA, Rosa Fátima de; PINTO, Rubia-Mar Nunes (Org.). **Escola primária na primeira república (1889-1930):** subsídios para uma escola comparada. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2012. p. 329-351.

_____; BAHIENSE, Priscilla N. O 1º Grupo Escola da Capital e o pertencimento social de seus alunos. CONGRESSO DE ENSINO E PESQUISA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS, 5., 2009, Montes Claros. 2009. **Anais...** Montes Claros: [s. n.], 2009. Disponível em:

<http://www.congressods.com.br/vcopehe/images/trabalhos/7.institucoes_educacionais_e_ou_cientificas/18.Priscilla%20Nogueira%20Bahense.pdf>. Acesso em: 23 de out. 2013.

GUIMARÃES, Airton; CARVALHO, Márcio. **Itaúna centenária:** patrimônio cultural. Belo Horizonte, MG: Rona Editora, [2001?].

GUIMARÃES, Maria Eneida Nogueira. **Um passado tão presente**. Itaúna, MG: Vile Editora e Escritório de Cultura, 2007. p. 72-73.

GUIMARÃES, Maria de Fátima. **Corpo e cidade**: sensibilidades, memórias e histórias. Jundiaí, SP: Pacto Editorial, 2013.

GUIMARÃES, Paula Cristina David. **A história da escolarização da infância em Minas Gerais: desafios e perspectivas da pesquisa**. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/04-%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO%20DAS%20CRIANCAS-%20JOVENS%20E%20ADULTOS%20NO%20BRASIL/A%20HISTORIA%20DA%20ESCOLARIZACAO%20DA%20INFANCIA%20EM%20MINAS%20GERAIS.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2013a.

_____. A Atuação das “Instituições Auxiliares da Escola” sobre educação da infância mineira na década de 1920. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 4, p. 149-166, dez. 2013b. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 fev. 2014.

HAMDAN, Juliana Cesário. **Do método intuitivo à escola ativa**: o pensamento educacional de Firmino Costa (1907-1937). 2007. 200f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/LMFF-7BLM76/capa_agrad__ndice.pdf?sequence=1>. Acesso em: 1 jan. 2013.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância**: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 20-59, 227-229.

_____. **Growing up in France**: from the Ancien Régime to the Third Republic. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. 326 p.

HOBBSAWM, Eric J. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. Tradução Marcos Santarrit; revisão técnica Maria Célia Paoli. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBBSAWM, Eric J. **Sobre história**. Tradução Cid Knipel Moreira. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HSIUNG, Ping-Chen. **A tender Voyage**: children and childhood in late imperial China. California: Stanford, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/primeiros_dados_divulgados/index.php?uf=31>. Acesso em: 29 out. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Área Territorial Brasileira**. Rio de Janeiro, IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/areaterritorial/area.php?nome=Ita%FAAna&codigo=&submit.x=30&submit.y=7>>. Acesso em: 25 out. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estado de Minas Gerais: censo demográfico**. Rio de Janeiro, IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/CD1950/CD_1950_XXI_t1_MG.pdf>. Acesso em: 25 out. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Área e número de habitantes em 2010**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/2349R>>. Acesso em: 25 out. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mapa de Itaúna e municípios vizinhos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=313380&search=minas-gerais|itauna|infograficos:-dados-gerais-do-municipio>>. Acesso em: 12 out. 2013.

ISHIMOTO, Charles Aquino. **Asylo de Caridade “Cel. Manoel Gonçalves”**. 2014. Disponível em: <<http://itaunacaridade.blogspot.com.br/2014/12/asylo-de-caridade.html>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

JINZENJI, Mônica Yumi. O papel da imprensa periódica no processo de escolarização em Minas Gerais no século XIX. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 3, n. 1, p. 150-166, jan./jun. 2012.

_____. **A escolarização da infância pobre nos discursos educacionais em Minas Gerais (1825-1846)**. 2002. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar Como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Autores Associados, n. 1, p.10-11, jan./jun. 2001.

KLINKE, Karine. **Escolarização da leitura no ensino graduado em Minas Gerais (1906-1930)**. 2003. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/NSCS-5T6F6P/tese_karina_klinke.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 jul. 2014.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 192 p.

_____. A circulação das ideias sobre a educação das crianças: Brasil, início do século XX. In: FREITAS, Marcos Cezar de; KUHLMANN JR., Moysés (Org.). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 459-503.

_____. et al. A base de dados sobre o Boletim Interno da Divisão de Assistência e Recreio, São Paulo, 1947 a 1957. In: COLE - CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 16., 2007, Campinas. **Anais...** Campinas: ALB - Associação de Leitura do Brasil, 2007. v. 1. p. 1-9.

_____.; FERNANDES, Fabiana Silva. Construção de Bases de Dados e análise historiográfica de propostas educacionais: um estudo sobre o Parque Infantil paulistano (1947-1957). In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31., 2008, Caxambu. **Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação**. Caxambu: ANPED, 2008. v. 1. p. 1-19.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. p. 423-483. (Coleção Repertórios).

LEITE FILHO, Aristeo Gonçalves. **O foco nas mães adia a expansão da educação infantil no Brasil**. Disponível em:

<www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/trabalhosemPDF/GT07-6067-Int.pdf>.

Acesso em: 1 jun. 2011.

LEONARDI, Paula. **Além dos espelhos: memórias, imagens e trabalhos de duas congregações católicas francesas em São Paulo**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12062008-155236/pt-br.php>>.

Acesso em: 18 set. 2011.

LIMA, Geraldo Gonçalves de. **O Grupo Escolar Honorato Borges em Patrocínio – Minas Gerais (1912-1939): ensaios de uma organização do ensino público primário**. 2006. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, 2006. Disponível em:

<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/889/1/GrupoEscolarHonorato_parte%201.pdf>.

Acesso em: 9 nov. 2013.

LOCALIZAÇÃO de Itaúna em Minas Gerais. Wikipedia. Disponível em:

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ita%C3%BAna>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. (O Que Você Precisa Saber Sobre).

LOPES, Jader Janer Moreira. **Espaço Escolar, democracia e pensamento educacional brasileiro**. Niterói: UFF, 2000. (Adaptação).

MAGALHÃES, Justino. **Da cadeira ao banco: escola e modernização (Séculos XVIII-XX)**. [S. l.]: EDUCA - Unidade de I&D de Ciências da Educação, 2010. (Ciências da Educação; 9).

_____. Educação e memória. Arquivos e museus: desafios à prática educativa e à investigação histórica. In: NEPOMUCENO, Maria de A.; TIBALLI, Eliana F. A. (Org.). **A educação e seus sujeitos na história**. Belo Horizonte: Argvmentvm/SBHE, 2007. p. 181-187. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/5050>>. Acesso em: 9 nov. 2013.

_____. O ensino da história da educação. In: CARVALHO, Marta Maria Chagas de; GATTI JÚNIOR, Décio (Org.). **O ensino de história da educação**. Vitória: Sociedade Brasileira de História da Educação/ Editora da Universidade Federal do Espírito Santo, 2011. p. 175-210. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/5041>>. Acesso em: 9 nov. 2013.

_____. Escrita escolar e oficialização da Escola Portuguesa. In: CASTILLO GÓMEZ, Antonio (Dir.). **Mis primeros pasos. Alfabetización, escuela y usos cotidianos de la escritura (siglos XIX y XX)**. Gijón: Ediciones Trea, 2008a. p. 19-40. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/4893>>. Acesso em: 9 nov. 2013.

_____. A história das Instituições Educacionais em perspectiva. In: GATTI JÚNIOR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (Org.). **História da educação em perspectiva**: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005. (Coleção Memória da Educação).

_____. O manual escolar como fonte historiográfica. In: COSTA, Jorge Vale; FELGUEIRAS, Margarida Louro; CORREIA, Luís Grosso (Coord.). **Manuais Escolares da Biblioteca Pública Municipal do Porto**. Porto: Universidade do Porto/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto/ Faculdade de Letras do Porto, 2008b. p.11-15. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/5958>>. Acesso em: 9 de nov. 2013.

_____. **Tecendo nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista, SP: Universitária São Francisco, 2004.

MELO, Cleide Maria Maciel de. **A infância em disputa**: escolarização e socialização na reforma de ensino primário em Minas Gerais -1927. 2010. 241 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-8D4LKC/tese__a_inf_ncia_em_disputa.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 jul. 2011.

MELLO, José Waldemar Teixeira de. **Santanense**: revolução filosófica e industrial em Sanct' Anna do São João Acima. Belo Horizonte: Rumos Editorial, 1991. 272 p. (Coleção Povos Pitanguenses; v. 1).

MIRANDA, Dalton Fernando; NOGUEIRA, Guaracy de Castro (Coord.). **Centro-Oeste Mineiro**: história e cultura. Itaúna: Totem Centro Gerador de Cultura; Instituto Cultural Maria de Castro Nogueira, 2008.

MOREIRA, Lúcio Aparecido. **As fontes do medo na educação**: estudo de caso de uma Escola construída onde existiu um cemitério. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-97WKHZ/tese_l_cio_moreira.pdf?sequence=1>. Acesso em: 4 jul. 2013.

NASCIMENTO, Celia Siqueira Xavier . **Formas de ver e viver a infância nas escolas públicas mineiras (fins do século XIX - início do século XX)**: práticas, espaços e tempos. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-858QZW/disserta__o.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 jul. 2013.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. A Escola no Espelho: São Paulo e a Implantação dos Grupos Escolares no Estado de Sergipe. In: VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). **Grupos Escolares**: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

NAVARRO, Eduardo. **Vocabulário Tupi-Português do curso elementar de Tupi Antigo**. Disponível em: < <http://tupi.fflch.usp.br/node/5>>. Acesso em: 29 out. 2012.

NEVES, Leonardo Santos; CALDEIRA, Sandra Maria Caldeira. Estatística escolar e políticas educativas: instrução pública em Minas Gerais (1890-1945). In: LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães (Org.) et al. **História da Educação em Minas Gerais**. Belo Horizonte: FCH/FUMEC, 2002.

NOGUEIRA, Guaracy de Castro. **Itaúna em detalhes - Enciclopédia Ilustrada de Pesquisa**: Jornal Folha do Povo. Itaúna, MG: Gráfica São Lucas, 2003.

NOGUEIRA, Vera Lúcia. **A escola primária noturna nas políticas educacionais mineiras – 1891/1924**. 2009. 454 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

NORA, Pierre. O retorno do fato. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. **História**: novos problemas. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976. p. 179-193.

OLIVEIRA, E. de C.; KUHLMANN JR., M. A promoção da educação infantil na obra e pensamento de Anália Franco. Comunicação apresentada ao 4º Congresso Brasileiro de História da Educação, Goiânia, 2006. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo02/Eliane%de20%Christo%20Oliveira%20e%20Moyses%20Kuhlmann%20Jr.%20-%20Texto.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2011.

OLIVEIRA, Flavio Couto e Silva de. **O canto civilizador**: música como disciplina escolar nos ensinos primário e normal de Minas Gerais, durante as primeiras décadas do século XX. 2004. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-85NQDX/tese.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29 mar. 2011.

OLIVEIRA, Lúcia Helena M. M.; GATTI JÚNIOR, Décio. **Cadernos de História da Educação**, v. 1, n. 1, jan./dez. 2002. Disponível em: <www.seer.ufu.br/index.php/che/article/download/310/302>. Acesso em: 28 abr. 2013.

OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda de; PYKOSZ, Lausane Corrêa. A higiene como tempo e lugar da educação do corpo: preceitos higiênicos no currículo dos grupos escolares do estado do Paraná. **Currículo sem Fronteiras**, v. 9, n.1, p.103-134, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/art_v9_n1.htm>. Acesso em: 25 nov. 2009.

PEIXOTO, Ana Maria Casasanta. Barão do Rio Branco: de 1º grupo escolar a escola estadual - marcos de um educandário de Belo Horizonte. **Ed. Foco**, n. Especial, p. 61-71, mar./ago. 2007. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/04.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2013.

PEREIRA, Jardel Costa. **Grupo Escolar de Lavras**: produzindo uma instituição modelar em Minas Gerais (1907-1918). 2005. 436 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-858MHL>>. Acesso em: 19 set. 2013.

PIACENTINI, Telma Anita. Imagens de infância: uma possível historiografia da infância. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 14, n. 26, p. 157-170, jan./jun. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/2957-9062-1-PB.pdf>. Acesso em: 19 set. 2013.

PINHEIRO, Antônio Carlos Ferreira. **Da era das cadeiras isoladas à era dos grupos escolares na Paraíba**. Campinas, SP: Autores Associados, São Paulo: Universidade São Francisco, 2002. (Coleção Educação Contemporânea).

PINHEIRO, Antônio Carlos; CURY, Claudia Engler; FERRONATO, Cristiano. A Leitura da Historiografia Clássica para a História da Educação (Entrevista a Justino Magalhães).

Saeculum - Revista de História, v. 22, p. 201-205, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/5921>. Acesso em: 9 nov. 2013.

POLLCKOC, Linda A. **Forgotten children: parent-child relations from 1500 to 1900**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

PONCE, Gelise. A autobiografia como fonte para a história. **Revista P@rtes**, São Paulo, v. 00, ago. 2010. Disponível em: <www.partes.com.br/politica/aaautobiografia.asp>. Acesso em: 12 out. 2015.

REIS, Rosinete Maria dos. **A Escola Isolada à Meia-Luz (1891/1927)**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-30082011-152405/>. Acesso em: 17 ago. 2013.

RESENDE, Fernanda Mendes. O método intuitivo em Minas Gerais na primeira república. In: LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães (Org.) et al. **História da Educação em Minas Gerais**. Belo Horizonte: FCH/FUMEC, 2002.

ROCHA, Fernanda Cristina Campos da. **A Reforma João Pinheiro nas práticas escolares do Grupo Escolar Paula Rocha/Sabará**. 2008. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-84XGRB/dissfernandarocha.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 ago. 2013.

ROCHA, Heloisa Helena Pimenta. Educação escolar e higienização da infância. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 23, n. 59, p. 39-56, abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622003000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 abr. 2014.

RODRIGUES, Maysa Gomes. Dos dizeres sobre a história, a infância e a escolarização: diálogos pertinentes. **Paidéia, Revista do Curso de Ped. da Fac. de Ciências Hum., Soc. e da Saúde**, Universidade Fumec, Belo Horizonte, Ano 7, n. 8 p. 11-40 jan./jun. 2010. Disponível em: <www.fumec.br/revistas/index.php/paideia/article/download/1278/859>. Acesso em: 29 ago. 2013.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de; MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. Educação escolar na primeira república: memória, história e perspectivas de pesquisa. **Tempo**, Niterói, v. 13, n. 26, p. 32-55, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042009000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 31 jul. 2013.

SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu estático na metrópole**: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____. (Org. do volume). **História da vida privada no Brasil**. Coordenador-geral da coleção Fernando A. Novais. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3.

_____. **A revolta da vacina**. São Paulo: Scipione, 1993.

SILVA, Diana de Cássia. Ser mestre de primeiras letras no termo de Mariana: desafios de uma profissão em construção (1777-1835). In: HAMDAN, Juliana Cesário; FONSECA, Marcus Vinícius; CARVALHO, Rosana Areal (Org.). **Entre o seminário e o grupo escolar**: a história da educação em Mariana (XVIII-XX). Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

SILVA, Luciano Pereira da. **Em nome da modernidade**: uma educação multifacetada, uma cidade transmutada, um sujeito inventado (Montes Claros 1889-1926). 2012. 211 f. Tese - (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-92XNEC/em_nome_da_modernidade_uma_educa_o_multifacetada_uma_cidade_transmutada_um_sujeito_inventado.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 jul. 2014.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. Biografia como fonte histórica. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, Ano 20, n. 36-37, p. 9-15, 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/viewFile/1146/1066>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

SILVA, Vânia de Araújo. **O Grupo Escolar de Itaúna**: a constituição do primeiro Grupo Escolar da cidade de Itaúna. 2010. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Itaúna, Itaúna, 2010.

SINGER, Paul. Evolução da economia e vinculação internacional. In: SACHS, Ignacy; WILHEM, Jorge; PINHEIRO, Paulo Sérgio (Org.). **Brasil, um século de transformações**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 80-131.

SOUZA, Miguel Augusto Gonçalves de. **Capítulos da história itaunense**. Itaúna: Universidade de Itaúna, 2001.

_____. **Itaúna**: sua trajetória política, social, religiosa, econômica e cultural, desde a criação do Arraial de Santana do São João Acima, em 14 de outubro de 1765, até a data do centenário de instalação do município: 1765-2002. Belo Horizonte: Santa Clara, 2002. 640 p.

SOUZA, Rosa Fátima de. São Paulo – 1893. As escolas públicas paulistas na primeira república: subsídios para a história comparada da escola primária no Brasil. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; SOUZA, Rosa Fátima de; PINTO, Rubia-Mar Nunes (Org.). **Escola primária na primeira república (1889-1930)**: subsídios para uma escola comparada. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2012. p. 23-77.

_____; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a renovação da história do ensino primário no Brasil. In: VIDAL, Diana

Gonçalves (Org.). **Grupos Escolares**: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

_____.; VALDEMARIN, Vera Teresa (Org.). **A cultura escolar em debate**: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Educação Contemporânea).

_____. **Templos de civilização**: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo: (1890 –1910). São Paulo: UNESP, 1998. (Prismas).

THOMPSON, Edward P. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. p. 47-62.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Cultura escolar, cultivo de corpos**: educação physica e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte. Bragança Paulista: EDUSF, 2002. (Coleção Estudos CDAPH. Série Historiografia).

_____. Sobre o “sonho glorioso de derramar sobre a infância mineira o bálsamo vivificador do ensino público”: fragmentos de recepção da reforma do ensino primário em municípios das Minas Gerais (1906-1912). **Currículo sem Fronteiras**, v. 9, n. 1, p.103-134, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/art_v9_n1.htm>. Acesso em: 25 nov. 2009.

VALDEMARIN, Vera Teresa. Lições de coisas: concepção científica e projeto modernizador para a sociedade. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 20, n. 52, nov. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622000000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 1 abr. 2009.

VASCONCELOS, J. F. de; SILVEIRA, Sampaio. **Problemas médico-sociais da infância, o comércio das criadeiras**. Rio de Janeiro: Odeon, 1938.

VEIGA, Cynthia Greive. A escola e a República: o estadual e o nacional nas políticas educacionais. **Rev. Bras. Hist. Educ.**, Campinas-SP, v. 11, n. 1 (25), p. 143-178, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/19/65>>. Acesso em: 11 abr. 2013.

_____. **Cidadania e educação na trama da cidade**: a construção de Belo Horizonte em fins do século XIX. Bragança Paulista: EDUSF. 2002. 347 p. (Coleção Estudos CDAPH. Série Historiografia).

_____.; GOUVEA, Maria Cristina Soares. Comemorar a infância, celebrar qual criança? festejos comemorativos nas primeiras décadas republicanas. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 135-160, jan. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 3 jan. 2015.

VIANNA, Cláudia. Contribuições do conceito de gênero para a análise de feminização do magistério no Brasil. In: CAMPOS, Maria Christina Siqueira de Souza; SILVA, Vera Lucia Gaspar da (Coord.). **Feminização do Magistério**: vestígios do passado que marcam o

presente. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2002. p. 39-68. (Coleção Estudos CDPAH. Série Memória).

VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). **Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

_____. **Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Memória da Educação).

VIEGA, Juliana Goretti Aparecida Braga. **O processo de legitimação do grupo escolar como instituição de saber (Ouro Preto, Minas Gerais, 1900-1920)**. 2012. 306 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-8TQK98/disserta__o_juliana_viega.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 jul. 2013.

VIEIRA, L. M. F. Mal necessário: creches no departamento nacional da criança (1940-1970). **Cad. Pesq.**, São Paulo, v. 67, p. 3-16, nov. 1988.

VIEIRA, Sofia Lerche. A educação nas constituições brasileiras: texto e contexto. **R. Bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 88, n. 219, p. 291-309, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/viewFile/749/725>>. Acesso em: 18 set. 2013.

VILLELA, Heloisa de O. S.; GONDRA, José G. Medicina, Higiene e Educação Escolar. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 520-550.

VINÃO FRAGO, António; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**: Tradução Alfredo Veiga-Neto. Rio de Janeiro, DP&A, 1998.

ZUIN, Elenice de Souza Lodron. O ensino de geometria e desenho na reforma do ensino primário de Minas Gerais, em 1906. In: LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães (Org.) et al. **História da Educação em Minas Gerais**. Belo Horizonte: FCH/FUMEC, 2002.

Documentos Históricos:

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais**. Registro de professor em disponibilidade. Arq. SI 849 – 1907a.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais**. Correspondência referente à Instrução Pública. Arq. SI 2813 – 1907b.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais**. Correspondência referente a Grupos Escolares. Arq. SI 2850 – 1908a.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais**. Recibos diversos e folha de pagamento referente à Caixa Escolar. Arq. SI 2960 – 1908b.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais**. Correspondência referente à Instrução Pública (Inspetoria Técnica – legislações escolares – nomeações – relatórios escolares). Arq. SI 3250 – 1908c.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais**. Relatório referente à Instrução Pública (Inspeção Técnica – Termos de Visitas). Arq. SI 3282 – 1908d.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais**. Relatório recebido pela Secretaria do Interior referente à Instrução Pública (Termos de visita e inspeção técnica). Arq. SI 3287 – 1908e.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais**. Correspondência recebida pela Secretaria do Interior referente à Instrução Pública Municípios com iniciais A–M. Arq. SI 2977 – 1909a.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais**. Relatórios de inspeção da IP. Circunscrição 29^a a 34^a. Arq. SI 3300 – 1909b.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais**. Relatórios de inspeção a instruções públicas – exonerações e nomeações. Arq. SI 3313 – 1909c.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais**. Relatório dos Inspectores Técnicos (Índice Anexo). p.172. Arq. SI 888 – 1910a.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais**. Correspondência referente a Grupos Escolares Comarcas com iniciais D – O. Arq. SI 2883 – 1910b.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais**. Correspondência recebida pela Secretaria do Interior referente ao pessoal da Instrução Pública. Arq. SI 3019 – 1910c.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais**. Relatórios à Inspeções realizadas por ocasião de visitas de Técnicos à Instrução Pública. Arq. SI 3030 – 1910d.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais**. Correspondência referente à Instrução Pública (Nomeações. Inspeção Técnica – Termos de Visitas). Arq. SI 3342 – 1910e.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais**. Correspondência expedida pela Secretaria do Interior referente à Instrução Pública (relatórios técnicos - requisição de materiais escolares – ordem de pagamentos – restituições – autorização para remessas de materiais). Arq. SI 3817 – 1911a.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Correspondência expedida pela Secretaria do Interior referente à Instrução Pública (relatórios técnicos - requisição de materiais escolares – ordem de pagamentos – autorizações diversas – transporte de alunos – requisição para criação de escolas). Arq. SI 3818 – 1911b.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Correspondências expedidas pela Secretaria do Interior referente à Instrução Pública (relatórios técnicos – requisição de materiais escolares – ordens de pagamento – remessa de materiais escolares). Arq. SI 3819 – 1911c.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Correspondência expedida e recebida pela Secretaria do Interior referente à Instrução Pública (documento referente à obras de pagamento da diretoria de viação e obras públicas – requisições diversas). Arq. SI 3825 – 1911d.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Correspondência referente à Instrução Pública (Inspeção Técnica – Termos de Visitas – requisições de pagamento) Circunscrição 32ª a 40ª. Arq. SI 3367 – 1911e.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Correspondência referente à Instrução Pública Grupos Escolares Municípios com iniciais I – M. Arq. SI 4207 – 1911f.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Correspondência recebida pelo Secretário do Interior referente à Instrução Pública – Municípios com iniciais D – M. Arq. SI 2902 – 1912a.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Correspondência recebida pelo Secretário do Interior referente à Instrução Pública – Comarcas com Iniciais A-V. Arq. SI 2906 – 1912b.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Relatório de inspetores técnicos referentes ao estado das Escolas visitadas pelos mesmos. Arq. SI 3384 – 1912c.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Relatórios referentes a Grupos Escolares (substituições de professores – trabalhos escolares – exames finais – comemorações – despesas escolares). Arq. SI 3381 – 1912d.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Correspondência referente a Escolas das cidades de Itabira, Itapecerica, Itaúna, Jacutinga, Juiz de Fora, Matias Barbosa, Lagoa Dourada, Lavras (nomeações, atestados, ata de instalação de grupo escolar, inscrição em concurso, licenças, pedido de gratificação, relação de falta de professores, caixas escolares, relatórios de compra de materiais didáticos). Arq. SI 3406 – 1912e.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Correspondência referente à Instrução Pública (relatórios técnicos – posses – requisição de material – planta de escolas) Municípios com iniciais P – R. Arq. SI 3830 – 1912f.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Correspondência referente a Escolas das cidades de Itaúna – Jacutinga – Juiz de Fora – Matias Barbosa – Mariano Procópio (nomeações – licenças – substituições – requisições de pagamento – caixas escolares). Papéis findos do Grupo Escolar de Itaúna – 1913. Arq. SI 3438 – 1913a.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Correspondência referente à Instrução Pública (relatórios Grupos Escolares Municípios com iniciais A-J. Arq. SI 3459 – 1913b.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Correspondência referente a Grupos Escolares das cidades de Guarará (Bicas) – Guaxupé – Itabira – Itabira (São José da Lagoa) – Itaúna (nomeações, substituições – remoções – caixas escolares – licenças). Arq. SI 3510 – 1914a.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Correspondência recebida pela Secretaria do Interior referente à instrução pública (avisos de remessas de documentos – listas de alunos – comunicados de transferência – instalações de Grupos Escolares – matrículas – relatórios de escolas – pedidos de esclarecimento para procedimentos diversos e pessoal). Município com iniciais P_V. Arq. SI 2918 – 1914b.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Correspondência referente a Grupos Escolares das cidades de Guaxupé – Inconfidência – Itabira – São José da Lagoa – Itapeçerica – Itaúna – Jacutinga – (pedido de gratificação – substituições). Arq. SI 3603 – 1916a.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Correspondência referente a Grupos Escolares das cidades de Itabira – São José da Lagoa – Itaúna (licenças – nomeações – caixas escolares – folhas de pagamento – substituições – requerimento – matrícula de alunos – requisição de pagamento de gratificação). Arq. SI 3660 – 1916b.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Correspondência referente a Grupos Escolares das cidades de Itapeçerica – Itaúna – Jacuí – Jacutinga - (remoções, promoções, nomeações, licenças). Arq. SI 3738 – 1917.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Correspondência recebida referente à Instrução Pública. (requisições de materiais escolares- apresentação de orçamentos- designação de trabalho- recibo- relatórios de Grupos Escolares). Cidades com iniciais E - I. Arq. SI 4035 – 1921.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Correspondência recebida referente à Instrução Pública. (orçamentos papéis administrativos- caixas escolares- requisições de compras de materiais escolares- nomeações). Cidades com iniciais G – L. Arq. SI – 4053 – 1922.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais.** Correspondência recebida referente à Instrução Pública. (relação do material

necessário para o funcionamento das escolas- plantas de prédios escolares). Cidades com iniciais G - J. Arq. SI 4078 – 1923.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais**. Relatório da Secretaria do Interior - Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. João Pinheiro da Silva – Presidente do Estado de Minas Gerais pelo Sr. Dr. Manoel Thomaz de Carvalho Britto, Secretário de Estado dos Negócios do Interior em 1908. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais. Filme 072 – Flash 02 Neg. G-6.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais**. Relatório apresentado a Julio Bueno Brandão, presidente do Estado de Minas Gerais por Americo Ferreira Lopes, Secretário de Estado dos Negócios do Interior. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1914 (Referente ao ano de 1913). Filme 075 – Flash 03 Neg. G-6.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Acervo Histórico da Secretaria do Interior, Minas Gerais**. Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Julio Bueno Brandão, pelo Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro em o anno de 1913. Fotografia da fachada do Grupo Escolar de Itaúna. Belo Horizonte – Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais. 1913.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Fachada de Grupo Escolar – 1943-1945 (data provável)**. 1 fotografia, sem autoria, Preto e Branco 12 cm x 17 cm. Arq. Fundo Demerval José Pimenta. Subsérie Trajetória Funcional. Notação DJP-6-3-002(255). Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico_docs/photo.php?lid=34902>. Acesso em: 15 jan. 2014.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Fachada de Grupo Escolar – 1913**. 1 fotografia.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Jornal Centro de Minas**, 20 abr. 1890. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/jornais/search.php?query=Centro+de+Minas&and=AND&title=&tipo_nome=1&text_nome=A&titulo=0&num_edicao=&dtini1=&dtini2=&tipo_nome_local=1&text_nome_local=A&local_edicao=0&filme=&ordenar=10&asc_desc=10&submit=Executar+pesquisa&action=results&id_REQUEST=64e415a15e4b9b2f8d154bfc4c9f10fb>. Acesso em: 6 out. 2013.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Lei 511 de 03 de julho de 1850. **Livro da Lei Mineira**, Tomo XVI, Parte 1ª, Folha 34, 1850. Carta da Lei que crea, transfere, suprime, e restaura diversas Cadeiras de 1ªs Letras de ambos os sexos, e bem assim a de Latinidade e Poetica da Villa de Pitangui. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/leis_mineiras_docs/photo.php?lid=20266>. Acesso em: 26 jan. 2014.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Lei 319 de 16 de setembro de 1901. Creação de novas villas e outras medidas estatísticas do estado de Minas Geraes. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Imprensa Oficial de Minas Gerais, Belo Horizonte, ano 6, n. 2, p. 1269-1270, jul./dez. 1901. Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/rapm/brtacervo.php?cid=351&op=1>>. Acesso em: 26 jan. 2014.

AZEVEDO, Francisco Lopes de. **Relatório de Inspeção Técnica**. 1907.

BILAC, Olavo; COELHO NETTO. (1909). **A Pátria Brasileira**. 27. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1940.

CEDEPLAR. UFMG. **Lista nominativa, 1831**. Distrito: Santana do Rio de S. João Acima. Disponível em:

<<http://www.poplin.cedeplar.ufmg.br/principal.php?t=true&popline=listaNominativa&d=11004>>. Acesso em: 26 out. 2013.

COSTA, Maria Lúcia Prado. Mapa de Itaúna 1927. **Album Chorographico Municipal do Estado de Minas Gerais, Contexto Histórico**, Fundamar – Fundação 18 de Março. Disponível em: <<http://www.albumchorographico1927.com.br/indice-1927/itauna>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

COSTA MATTOS. **Relatório apresentado ao Exmo Sr. Dr. Secretário do Interior pelo inspector tecnico da 33ª circunscrição litteraria – Alberto da Costa Mattos, referente à 2ª quinzena de abril**. 1909.

ESCOLA ESTADUAL SANTANA. **Livro de ponto de entrada e sahida dos professores do grupo escolar “Dr. Augusto Gonçalves”**. 1 de outubro de 1913 a setembro de 1917.

ESCOLA ESTADUAL SANTANA. **Ponto diário de entrada e sahida dos professores do grupo escolar “Dr. Augusto Gonçalves”**. 20 de setembro de 1917 a agosto de 1923.

ESCOLA ESTADUAL SANTANA. **Livro para termos de compromissos, posse e anotações do pessoal do Grupo Escolar de Itaúna**. 1908.

ESCOLA ESTADUAL SANTANA. **Livro para ponto diário do Grupo Escolar de Itaúna. Ponto diário dos alumnos do 2º anno mixto do Grupo Escolar de Itauna, regido pela professora Amelia das Chagas**. Setembro de 1908.

ESCOLA MUNICIPAL AUGUSTO GONÇALVES. **Livro para atas dos exames da escola pública desta freguesia regida pela professora Exma. Senhora D. Maria Christina Edwards**. 1892 a 1925.

ESCOLA MUNICIPAL AUGUSTO GONÇALVES. **Livro para visitas officiais, actas e termos de exames e promoções do Grupo Escolar de Itaúna**. 1908.

ESCOLA MUNICIPAL AUGUSTO GONÇALVES. **Livro para ponto da entrada e sahida do Grupo Escolar de Itaúna**. 1908 a 1913.

ESCOLA MUNICIPAL AUGUSTO GONÇALVES. **Livro para a matrícula dos alumnos do Grupo Escolar desta Villa de Itaúna**. 1908 a 1913.

ESCOLA MUNICIPAL AUGUSTO GONÇALVES. **Livro para a matrícula dos alumnos do grupo escolar Dr. Augusto Gonçalves**. 1914 a 1919.

ESCOLA MUNICIPAL AUGUSTO GONÇALVES. **Livro para a matrícula dos alumnos do grupo escolar Dr. Augusto Gonçalves**. 1919 a 1921.

ESCOLA MUNICIPAL AUGUSTO GONÇALVES. **Livro para a matrícula dos alunos do grupo escolar Dr. Augusto Gonçalves.** 1921 a 1923.

EXCURSÃO Presidencial a Itaúna - O Sr. Dr Delfim Moreira e sua comitiva visitam o Grupo Escolar. **Revista Vida de Minas**, Revista quinzenal ilustrada, Belo Horizonte, Ano II, n. 21, jun. 1916. 1 fotografia. Disponível em: http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=arquivopublico&tax=34653&lang=pt_BR&pg=6742&taxp=0&. Acesso em: 24 jul. 2013.

JORNAL CIDADE DE ITAÚNA. Itaúna, 26 set. 1915.

JORNAL CIDADE DE ITAÚNA. Itaúna, 4 fev. 1917.

JORNAL CIDADE DE ITAÚNA. Itaúna, 4 mar. 1917.

JORNAL CIDADE DE ITAÚNA. Itaúna, 25 mar. 1917.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, 14 fev. 1904.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, 6 mar. 1904.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, 13 mar. 1904.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, 20 mar. 1904.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, n. 12, 10 abr. 1904.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, n. 13, 7 abr. 1904.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, 9 out. 1904.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, n. 25, 3 jul. 1904.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, 31 jul. 1904.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, n. 30, 7 ago. 1904.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, n. 36, p. 3, 18 set. 1904.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, n. 47, 4 dez. 1904.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 1, n. 51, 29 jan. 1905.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 2, n. 52, 5 fev. 1905.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 2, n. 53, 5 mar. 1905.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 2, n. 58, p. 2, terceira coluna, 19 mar. 1905.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 2, n. 59, 26 mar. 1905.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 2, 26 nov. 1905.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 3, n. 111, 1 abr. 1906.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 3, n. 115, 29 abr. 1906.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 3, n. 142, 11 nov. 1906.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 3, n. 148, 23 dez. 1906.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 3, 5 jan. 1907.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 3, n. 153, 27 jan. 1907.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 3, n. 154, 3 fev. 1907.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 4, n. 175, 14 jul. 1907.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 4, n. 177, 28 jul. 1907.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 4, n. 178, 4 ago. 1907.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 4, n. 184, 15 set. 1907.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 4, n. 191, 3 nov. 1907.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 4, n. 198, 29 dez. 1907.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago, Villa de Itaúna, Anno 4, n. 199,5 jan. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 4, n. 200, 12 jan. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 4, n. 201, 19 jan. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 4, n. 202, 26 jan. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 4, n. 208, 8 mar. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 5, n. 210, 22 mar. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 5, n. 212, 5 abr. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 5, n. 213, 12 abr. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 5, n. 214, 26 abr. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 5, n. 215, 3 maio 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 5, n. 216, 10 maio 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 5, n. 222, 21 jun. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 5, n. 223, 28 jun. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 5, n. 224, 5 jul. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 5, n. 225, 12 jul. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 5, n. 227, 26 jul. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 5, n. 229, 9 ago. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 5, n. 230, 16 ago. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 5, n. 232, 30 ago. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 5, n. 323, 7 set. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 5 n. 326, 27 set. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 5 n. 332, 15 nov. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 5, n. 334, 29 nov. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 5, n. 335, 6 dez. 1908.

JORNAL MUNICÍPIO DE ITAÚNA. Redatores: Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago. Villa de Itaúna, Anno 5, n. 337, 20 dez. 1908.

JORNAL O ITAUNA. Redator Chefe: Ladislau Gonçalves. Villa de Itaúna, Anno I, n. 19, 12 out. 1902.

JORNAL O ITAUNA. Redator Chefe: Ladislau Gonçalves. Villa de Itaúna, Anno I, n. 24, 16 nov. 1902.

JORNAL O ITAUNA. Redator Chefe: Ladislau Gonçalves. Villa de Itaúna, Anno I, , n. 30, 28 dez. 1902.

JORNAL O ITAUNA. Redator Chefe: Ladislau Gonçalves. Villa de Itaúna, Anno I, n. 35, 1 fev. 1903.

JORNAL O ITAUNA. Redator Chefe: Ladislau Gonçalves. Villa de Itaúna, Anno I, n. 37, 15 fev. 1903.

JORNAL O ITAUNA. Redator Chefe: Ladislau Gonçalves. Villa de Itaúna, Anno I, n. 38, 22 fev. 1903.

JORNAL O ITAUNA. Redator Chefe: Ladislau Gonçalves. Villa de Itaúna, Anno I, n. 39, 1 mar. 1903.

JORNAL O ITAUNA. Redator Chefe: Ladislau Gonçalves. Villa de Itaúna, Anno I, n. 40, 8 mar. 1903.

JORNAL O ITAUNA. Redator Chefe: Ladislau Gonçalves. Villa de Itaúna, Anno I, n. 41, 15 mar. 1903.

JORNAL O ITAUNA. Redator Chefe: Ladislau Gonçalves. Villa de Itaúna, Anno I, n. 42, 22 mar. 1903.

JORNAL O ITAUNA. Redator Chefe: Ladislau Gonçalves. Villa de Itaúna, Anno I, n. 43, 29 mar. 1903.

JORNAL O ITAUNA. Redator Chefe: Ladislau Gonçalves. Villa de Itaúna, Anno I, n. 44, 5 abr. 1903.

JORNAL O ITAUNA. Redator Chefe: Ladislau Gonçalves. Villa de Itaúna, Anno I, n. 45, 12 abr. 1903.

JORNAL O ITAUNA. Redator Chefe: Ladislau Gonçalves. Villa de Itaúna, Anno I, n. 46, 19 abr. 1903.

JORNAL O ITAUNA. Redator Chefe: Ladislau Gonçalves. Villa de Itaúna, Anno I, n. 49, 10 maio 1903.

JORNAL O ITAUNA. Redator Chefe: Ladislau Gonçalves. Villa de Itaúna, Anno 2, n. 95, 27 mar. 1904.

LANÇAMENTO da pedra fundamental da Casa de Caridade Manoel Gonçalves de Souza. **Revista Vida de Minas**, Revista quinzenal ilustrada, Belo Horizonte, Ano II, n. 21, jun. 1916. 1 fotografia.

MELLO, José Gonçalves. **Relatos acerca da deterioração do prédio**. 1915.

MELLO, José Gonçalves. **Relatos**. 1917.

MINAS GERAIS. **Lei nº 439, de 28 de setembro de 1906**. Autoriza o Governo a Reformar o Ensino Primário, Normal e Superior do Estado e Dá Outras Providências. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1906a.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 1.353, de 17 de janeiro de 1900**. Determina o número de escolas primárias do estado. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1900.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 1.947, de 30 de setembro de 1906.** Programa do Ensino Público Primário no Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1906b.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 1.960, de 16 de dezembro de 1906.** Regulamento da Instrução Primária. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1906c.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 1.969, de 03 de janeiro de 1907.** Regulamento Interno dos Grupos Escolares e Escolas Isoladas do Estado. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1907a.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 1.982, de 18 de fevereiro de 1907.** Regimento Interno da Escola Normal da capital de Minas Gerais. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1907b.

MINAS GERAIS. **Regimento Interno dos Grupos Escolares e Escolas Isoladas do Estado de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1908.

MOREIRA, Augusto Gonçalves de Sousa. **Correspondência de oito de dezembro de 1908, enviada ao Secretario do Interior, Manoel Thomas de Carvalho Brito.** 1908.

PENIDO, Ozorio. **Relatório técnico.** 1908.

PINTO, Jayme Pereira. **Relatos.**1920.

PINTO, Jayme Pereira. **Relatos.**1923.

RECENSEAMENTO 1872. Província de Minas Gerais. Parochia de Sant'Ana do Rio São João Acima. p. 112. Disponível em:
<<https://ia600803.us.archive.org/10/items/recenseamento1872mg1/ProvinciaDeMinasGeraes1Parte.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2013.

REVISTA VIDA DE MINAS. Revista quinzenal ilustrada, Belo Horizonte, Ano II, n. 21, jun. 1916

SANTOS, Antonio Batista dos. **Relatório técnico referente à primeira quinzena de março de 1911.** 1911.

SILVA, Augusto Lucas da. **Relatório técnico referente** a visita realizada em outubro de 1909.

SILVEIRA, Victor (Org.). **Minas Gerais em 1925.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial. 1926. p. 134-138; 707-710; 1347-1351.

APÊNDICE

APÊNDICE – Alunos matriculados no 1º ano em 1908 e séries cursadas nos anos subsequentes

Nome	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	Final	Qtd anos	1º	2º	3º	4º
Acalino Gonçalves de Souza	1º																0	1	1	0	0	0
Adelaide Nogueira de Souza	1º		1º	2º	3º												0	4	2	1	1	0
Adilon Nogueira Sobrinho	1º	1º	1º	2º	2º												0	5	3	2	0	0
Affonso Correa Laporaes	1º																0	1	1	0	0	0
Affonso Gonçalves Vianna	1º	1º	1º														0	3	3	0	0	0
Alcina Maria de Jesus	1º	1º															0	2	2	0	0	0
Alice Gonçalves de Carvalho	1º	1º															0	2	2	0	0	0
Alzira Augusta dos Santos	1º	1º	1º	2º	3º	3º	4º										1914	7	3	1	2	1
Alzira Maria da Conceição	1º	1º	1º														0	3	3	0	0	0
Anesio da Costa Marques	1º	1º	1º	2º													0	4	3	1	0	0
Anna Alexandrina de Abreu	1º	2º	3º														0	3	1	1	1	0
Anna Augusta da Rosa	1º	1º	1º														0	3	3	0	0	0
Anna Caetana de Oliveira	1º																0	1	1	0	0	0
Anna Ferreira da Silva	1º	1º	1º	1º													0	4	4	0	0	0
Anna Joaquina de Jesus	1º																0	1	1	0	0	0
Antonia Firmina da C.	1º	1º															0	2	2	0	0	0
Antonia Gonçalves Nazareth	1º																0	1	1	0	0	0
Antonio Alves Netto Filho	1º	1º	1º	2º	2º	3º	4º										1914	7	3	2	1	1
Antonio das Chagas	1º	1º															0	2	2	0	0	0
Antonio Rodrigues de Souza	1º	1º	1º	2º													0	4	3	1	0	0
Antonio Silvério	1º		1º	1º	2º	3º	4º										1913	6	3	1	1	1
Argentina Maria Donata	1º	1º	2º	3º													0	4	2	1	1	0
Aristides Patrocínio	1º																0	1	1	0	0	0
Augusta Alves Franco	1º	1º	1º			2º	3º	4º									1915	6	3	1	1	1
Augusta Maria de Jesus	1º	1º		1º	1º	1º	2º	2º									0	7	5	2	0	0
Augusta Nogueira dos Santos	1º	1º	2º														0	3	2	1	0	0
Benevides Garcias	1º	1º	1º	1º	2º	2º											0	6	4	2	0	0
Beraldo José Ribeiro	1º																0	1	1	0	0	0
Candido Antonio Rodrigues	1º																0	1	1	0	0	0
Carlindo da Costa Marques	1º	1º	2º	2º	3º												0	5	2	2	1	0
Carlino de Souza Ameno	1º																0	1	1	0	0	0
Cezelina Gonçalves de Faria	1º	1º	1º														0	3	3	0	0	0
Cezina Gonçalves de Faria	1º	1º	1º	2º	3º												0	5	3	1	1	0
Concessa Pimentel	1º	1º	1º	1º	2º	2º	3º	4º									1915	8	4	2	1	1
Crossi Nogueira Penido	1º	3º	3º	4º													1911	4	1	0	2	1
Cyrino Alves Paulino	1º	1º		2º	3º	4º											1913	5	2	1	1	1
Cyro Gonçalves Franco	1º	1º	1º	1º	2º	2º	3º	4º	4º	4º							1917	10	4	2	1	3
Dolores Rosa e Silva	1º	1º	1º	1º	2º	3º											0	6	4	1	1	0
Dulcilina Bernardes	1º	1º															0	2	2	0	0	0
Francisco Antonio da Silva Junior	1º	1º	2º	2º	3º												0	5	2	2	1	0
Francisco Augusto dos Santos	1º	1º	1º	2º	3º	4º	4º										1914	7	3	1	1	2

Nome	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	Final	Qtd anos	1º	2º	3º	4º
Francisco de Assis	1º																0	1	1	0	0	0
Francisco Pedro de Carvalho	1º	1º	2º														0	3	2	1	0	0
Genuina Victorina de Jesus	1º						2º										0	2	1	1	0	0
Godvy Nogueira Sobrinho	1º	1º	2º	3º	4º												1912	5	2	1	1	1
Gualter Lucas de Mello	1º			1º	2º												0	3	2	1	0	0
Harina Gonçalves Rodrigues	1º																0	1	1	0	0	0
Helena Vianna Dornas	1º	1º	1º														0	3	3	0	0	0
Ivolino Alves Machado	1º	1º				2º	2º										0	4	2	2	0	0
Jacintha Vieira da Conceição	1º	1º	2º	2º	3º	4º											1913	6	2	2	1	1
João Antonio da Silva	1º	1º	1º	1º	2º												0	5	4	1	0	0
João Correa de Camargos	1º			1º													0	2	2	0	0	0
João da Matta	1º	1º	2º	2º	3º												0	5	2	2	1	0
João Domingos Maia	1º																0	1	1	0	0	0
João Evangelista dos Santos Junior	1º	1º															0	2	2	0	0	0
João Gonçalves da Silva	1º	1º	1º	2º	2º	2º											0	6	3	3	0	0
João Miguel Fernandes	1º	1º			1º	2º											0	4	3	1	0	0
João Nogueira Filho	1º	3º															0	2	1	0	1	0
João Vieira da Cunha	1º	1º	2º	2º	3º	4º											1913	6	2	2	1	1
Joaquim Bernardes Ferreira Souza	1º																0	1	1	0	0	0
Joaquina Maria de Jesus	1º	1º	1º	1º													0	4	4	0	0	0
Jordelina Victorina de Jesus	1º	1º	1º														0	3	3	0	0	0
José Alcindo Machado	1º	1º	2º														0	3	2	1	0	0
José Alves Machado	1º																0	1	1	0	0	0
José Ambrozio da Silva	1º	1º	1º	1º	2º	3º	4º										1914	7	4	1	1	1
José Antônio Carneiro	1º	1º	1º														0	3	3	0	0	0
José Antonio da Silva	1º	1º		1º	1º												0	4	4	0	0	0
José Antonio Dias	1º	1º															0	2	2	0	0	0
José Avelino Gonçalves	1º	1º	2º	2º													0	4	2	2	0	0
José Corrêa de Camargos	1º				1º												0	2	2	0	0	0
José Correa Laporaes	1º																0	1	1	0	0	0
José Custódio do Amaral	1º	1º	1º														0	3	3	0	0	0
José Daniel da Rocha	1º	1º	1º	2º													0	4	3	1	0	0
José Gomes da Fonseca	1º																0	1	1	0	0	0
José Gonçalves de Carvalho	1º	1º		1º													0	3	3	0	0	0
José Gonçalves de Nazareth	1º	3º															0	2	1	0	1	0
José Herculano Pereira	1º	1º	1º	2º	3º	4º											1913	6	3	1	1	1
José Hygino de Camargos	1º		1º	1º	2º	3º	4º										1914	6	3	1	1	1
José Manoel de Abreu	1º	1º	1º	2º													0	4	3	1	0	0
José Marques da Silva	1º	1º															0	2	2	0	0	0
José Marra da Silva (1)	1º																0	1	1	0	0	0
José Martiniano	1º	1º															0	2	2	0	0	0
José Miguel dos Santos	1º	1º															0	2	2	0	0	0
José Miguel Fernandes	1º	1º															0	2	2	0	0	0
José Nogueira de Faria	1º	1º	1º												1º	1º	0	5	5	0	0	0
José Pereira Dornas	1º																0	1	1	0	0	0
José Pereira Duarte	1º																0	1	1	0	0	0
José Pilar de Britto	1º	1º	1º	2º	2º	3º											0	6	3	2	1	0
José Rodrigues da Fonseca	1º	1º	1º		1º	3º											0	5	4	0	1	0

Nome	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	Final	Qtd anos	1°	2°	3°	4°
José Soares Nogueira (2)	1°	1°	2°	3°	4°												1912	5	2	1	1	1
Jovenil Calixto da Fonseca	1°																0	1	1	0	0	0
Jovino Fernandes de Almeida	1°	1°	1°														0	3	3	0	0	0
Jovino José dos Santos	1°																0	1	1	0	0	0
Juvenila Maria da Conceição	1°	1°	1°	1°													0	4	4	0	0	0
Levy de Jesus Barbosa	1°	1°		1°													0	3	3	0	0	0
Ludovico Patrocínio	1°																0	1	1	0	0	0
Manoel Bernardes	1°	1°	2°	2°	3°	4°											1913	6	2	2	1	1
Manoel Dornas dos Santos	1°	1°	1°	2°													0	4	3	1	0	0
Maria Alice da Fonseca	1°	1°															0	2	2	0	0	0
Maria Augusta dos Santos	1°	1°	1°	1°	2°	3°	4°										1914	7	4	1	1	1
Maria Calixta da Fonseca	1°	1°	1°	2°		3°											0	5	3	1	1	0
Maria Cecília dos Reis	1°	1°	1°	1°	2°												0	5	4	1	0	0
Maria da Fonseca	1°	1°	1°	1°	1°	2°	3°										0	7	5	1	1	0
Maria de Lourdes de Jesus	1°	1°	1°														0	3	3	0	0	0
Maria de Lourdes dos Santos	1°	1°	2°		3°	4°											1913	5	2	1	1	1
Maria de Oliveira Coutinho	1°	1°	2°														0	3	2	1	0	0
Maria Floresbela Villas Boas	1°	1°	1°														0	3	3	0	0	0
Maria Gonçalves de Faria	1°	1°	1°	2°	2°								1°	1°	2°	2°	0	9	5	4	0	0
Maria Gonçalves de Souza (2)	1°	1°	2°	3°	4°												1912	5	2	1	1	1
Maria Gonçalves dos Santos	1°	1°	1°	2°	3°	4°											1913	6	3	1	1	1
Maria Gonçalves Souza	1°																0	1	1	0	0	0
Maria Joaquina de Paula	1°	1°	1°	1°	1°	2°				1°	1°						0	8	7	1	0	0
Maria Jonna de Jesus	1°																0	1	1	0	0	0
Maria José Barbosa	1°																0	1	1	0	0	0
Maria José de Jesus	1°	1°	1°	1°				1°	1°								0	6	6	0	0	0
Maria José dos Santos	1°	1°	1°	1°	2°	2°											0	6	4	2	0	0
Maria José Soares	1°		2°	3°	4°												1912	4	1	1	1	1
Maria Lina Nogueira de Faria	1°	1°	2°	3°	4°												1912	5	2	1	1	1
Maria Luiza dos Santos	1°											1°					0	2	2	0	0	0
Maria Marina de Magalhães	1°	1°	1°	2°	3°	4°											1913	6	3	1	1	1
Maria Nogueira Soares	1°	1°	1°	1°	2°	3°	3°					3°	3°				0	9	4	1	4	0
Maria Oreslinda	1°																0	1	1	0	0	0
Maria Porcina	1°	1°	1°	2°	3°	4°											1913	6	3	1	1	1
Maria Rita do Espírito Santo	1°																0	1	1	0	0	0
Maria Rosa de Jesus (1)	1°																0	1	1	0	0	0
Maria Rosa de Jesus (2)	1°	1°	1°	2°													0	4	3	1	0	0
Maria Theodora da Silva	1°	1°	2°	2°													0	4	2	2	0	0
Maria Trindade de Jesus	1°	1°															0	2	2	0	0	0
Mathilde Maria de Jesus	1°	1°															0	2	2	0	0	0
Mozart Nogueira Machado	1°	1°	2°	2°													0	4	2	2	0	0
Pedro Gonçalves da Silva	1°	1°	1°	2°	2°	3°	4°										1914	7	3	2	1	1
Raymunda Caetana de Oliveira	1°																0	1	1	0	0	0
Raymunda Maria da Cruz	1°	1°	1°														0	3	3	0	0	0
Raymundo Baptista	1°	1°	1°														0	3	3	0	0	0
Raymundo Caetano Moreira	1°																0	1	1	0	0	0
Raymundo da Fonseca Silva	1°	1°	1°														0	3	3	0	0	0
Romeu Nogueira	1°	1°	1°	1°	2°	3°	4°										1914	7	4	1	1	1

Nome	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	Final	Qtd anos	1°	2°	3°	4°
Sebastião Gonçalves Vianna	1°	1°	2°	2°	3°	3°	4°										1914	7	2	2	2	1
Sefisa Gomide	1°	1°	2°	3°	4°												1912	5	2	1	1	1
Seraphim C. Moreira Netto	1°	1°	1°	2°	3°												0	5	3	1	1	0
Sesostri Gonçalves Franco	1°	1°	2°	2°	3°												0	5	2	2	1	0
Theotonio Nunes Latheliza	1°	1°															0	2	2	0	0	0
Vicente Gonçalves de Souza	1°	1°	1°	2°	3°	4°	4°										1914	7	3	1	1	2
Virgínia Maria de Jesus	1°	1°															0	2	2	0	0	0
Waldevino Euzebio	1°																0	1	1	0	0	0

Helena Vianna Dornas	1°	1°	1°															0	3	3	0	0	0
Ivolino Alves Machado	1°	1°				2°	2°											0	4	2	2	0	0
Jacintha Vieira da Conceição	1°	1°	2°	2°	3°	4°												1913	6	2	2	1	1
João Antonio da Silva	1°	1°	1°	1°	2°													0	5	4	1	0	0
João Correa de Camargos	1°			1°														0	2	2	0	0	0
João da Matta	1°	1°	2°	2°	3°													0	5	2	2	1	0
João Domingos Maia	1°																	0	1	1	0	0	0
João Evangelista dos Santos Junior	1°	1°																0	2	2	0	0	0
João Gonçalves da Silva	1°	1°	1°	2°	2°	2°												0	6	3	3	0	0
João Miguel Fernandes	1°	1°			1°	2°												0	4	3	1	0	0
João Nogueira Filho	1°	3°																0	2	1	0	1	0
João Vieira da Cunha	1°	1°	2°	2°	3°	4°												1913	6	2	2	1	1
Joaquim Bernardes Ferreira Souza	1°																	0	1	1	0	0	0
Joaquina Maria de Jesus	1°	1°	1°	1°														0	4	4	0	0	0
Jordelina Victorina de Jesus	1°	1°	1°															0	3	3	0	0	0
José Alcindo Machado	1°	1°	2°															0	3	2	1	0	0
José Alves Machado	1°																	0	1	1	0	0	0
José Ambrozio da Silva	1°	1°	1°	1°	2°	3°	4°											1914	7	4	1	1	1
José Antão Carneiro	1°	1°	1°															0	3	3	0	0	0
José Antonio da Silva	1°	1°		1°	1°													0	4	4	0	0	0
José Antonio Dias	1°	1°																0	2	2	0	0	0
José Avelino Gonçalves	1°	1°	2°	2°														0	4	2	2	0	0
José Corrêa de Camargos	1°				1°													0	2	2	0	0	0
José Correa Laporaes	1°																	0	1	1	0	0	0
José Custódio do Amaral	1°	1°	1°															0	3	3	0	0	0
José Daniel da Rocha	1°	1°	1°	2°														0	4	3	1	0	0
José Gomes da Fonseca	1°																	0	1	1	0	0	0
José Gonçalves de Carvalho	1°	1°		1°														0	3	3	0	0	0
José Gonçalves de Nazareth	1°	3°																0	2	1	0	1	0

José Herculano Pereira	1°	1°	1°	2°	3°	4°														1913	6	3	1	1	1
José Hygino de Camargos	1°		1°	1°	2°	3°	4°													1914	6	3	1	1	1
José Manoel de Abreu	1°	1°	1°	2°																0	4	3	1	0	0
José Marques da Silva	1°	1°																		0	2	2	0	0	0
José Marra da Silva (1)	1°																			0	1	1	0	0	0
José Martiniano	1°	1°																		0	2	2	0	0	0
José Miguel dos Santos	1°	1°																		0	2	2	0	0	0
José Miguel Fernandes	1°	1°																		0	2	2	0	0	0
José Nogueira de Faria	1°	1°	1°													1°	1°			0	5	5	0	0	0
José Pereira Dornas	1°																			0	1	1	0	0	0
José Pereira Duarte	1°																			0	1	1	0	0	0
José Pilar de Britto	1°	1°	1°	2°	2°	3°														0	6	3	2	1	0
José Rodrigues da Fonseca	1°	1°	1°		1°	3°														0	5	4	0	1	0
José Soares Nogueira (2)	1°	1°	2°	3°	4°															1912	5	2	1	1	1
Jovenil Calixto da Fonseca	1°																			0	1	1	0	0	0
Jovino Fernandes de Almeida	1°	1°	1°																	0	3	3	0	0	0
Jovino José dos Santos	1°																			0	1	1	0	0	0
Juvenila Maria da Conceição	1°	1°	1°	1°																0	4	4	0	0	0
Levy de Jesus Barbosa	1°	1°		1°																0	3	3	0	0	0
Ludovico Patrocínio	1°																			0	1	1	0	0	0
Manoel Bernardes	1°	1°	2°	2°	3°	4°														1913	6	2	2	1	1
Manoel Dornas dos Santos	1°	1°	1°	2°																0	4	3	1	0	0
Maria Alice da Fonseca	1°	1°																		0	2	2	0	0	0
Maria Augusta dos Santos	1°	1°	1°	1°	2°	3°	4°													1914	7	4	1	1	1
Maria Calixta da Fonseca	1°	1°	1°	2°		3°														0	5	3	1	1	0
Maria Cecilia dos Reis	1°	1°	1°	1°	2°															0	5	4	1	0	0
Maria da Fonseca	1°	1°	1°	1°	1°	2°	3°													0	7	5	1	1	0
Maria de Lourdes de Jesus	1°	1°	1°																	0	3	3	0	0	0
Maria de Lourdes dos Santos	1°	1°	2°		3°	4°														1913	5	2	1	1	1
Maria de Oliveira Coutinho	1°	1°	2°																	0	3	2	1	0	0
Maria Floresbela Villas Boas	1°	1°	1°																	0	3	3	0	0	0
Maria Gonçalves de Faria	1°	1°	1°	2°	2°											1°	1°	2°	2°	0	9	5	4	0	0
Maria Gonçalves de Souza (2)	1°	1°	2°	3°	4°															1912	5	2	1	1	1
Maria Gonçalves dos Santos	1°	1°	1°	2°	3°	4°														1913	6	3	1	1	1
Maria Gonçalves Souza	1°																			0	1	1	0	0	0
Maria Joaquina de Paula	1°	1°	1°	1°	1°	2°				1°	1°									0	8	7	1	0	0
Maria Jonna de Jesus	1°																			0	1	1	0	0	0
Maria José Barbosa	1°																			0	1	1	0	0	0
Maria José de Jesus	1°	1°	1°	1°					1°	1°										0	6	6	0	0	0
Maria José dos Santos	1°	1°	1°	1°	2°	2°														0	6	4	2	0	0
Maria José Soares	1°		2°	3°	4°															1912	4	1	1	1	1
Maria Lina Nogueira de Faria	1°	1°	2°	3°	4°															1912	5	2	1	1	1
Maria Luiza dos Santos	1°															1°				0	2	2	0	0	0
Maria Marina de Magalhães	1°	1°	1°	2°	3°	4°														1913	6	3	1	1	1
Maria Nogueira Soares	1°	1°	1°	1°	2°	3°	3°									3°	3°			0	9	4	1	4	0
Maria Oreslinda	1°																			0	1	1	0	0	0
Maria Porcina	1°	1°	1°	2°	3°	4°														1913	6	3	1	1	1
Maria Rita do Espírito Santo	1°																			0	1	1	0	0	0
Maria Rosa de Jesus (1)	1°																			0	1	1	0	0	0
Maria Rosa de Jesus (2)	1°	1°	1°	2°																0	4	3	1	0	0
Maria Theodora da Silva	1°	1°	2°	2°																0	4	2	2	0	0
Maria Trindade de Jesus	1°	1°																		0	2	2	0	0	0

Mathilde Maria de Jesus	1°	1°															0	2	2	0	0	0
Mozart Nogueira Machado	1°	1°	2°	2°													0	4	2	2	0	0
Pedro Gonçalves da Silva	1°	1°	1°	2°	2°	3°	4°										1914	7	3	2	1	1
Raymunda Caetana de Oliveira	1°																0	1	1	0	0	0
Raymunda Maria da Cruz	1°	1°	1°														0	3	3	0	0	0
Raymundo Baptista	1°	1°	1°														0	3	3	0	0	0
Raymundo Caetano Moreira	1°																0	1	1	0	0	0
Raymundo da Fonseca Silva	1°	1°	1°														0	3	3	0	0	0
Romeu Nogueira	1°	1°	1°	1°	2°	3°	4°										1914	7	4	1	1	1
Sebastião Gonçalves Vianna	1°	1°	2°	2°	3°	3°	4°										1914	7	2	2	2	1
Sefisa Gomide	1°	1°	2°	3°	4°												1912	5	2	1	1	1
Seraphim C. Moreira Netto	1°	1°	1°	2°	3°												0	5	3	1	1	0
Sesostri Gonçalves Franco	1°	1°	2°	2°	3°												0	5	2	2	1	0
Theotonio Nunes Latheliza	1°	1°															0	2	2	0	0	0
Vicente Gonçalves de Souza	1°	1°	1°	2°	3°	4°	4°										1914	7	3	1	1	2
Virgínia Maria de Jesus	1°	1°															0	2	2	0	0	0
Waldevino Euzebio	1°																0	1	1	0	0	0

Fonte: (SILVA, 2010).

ANEXOS

ANEXO A – Lei 511 de 3 de julho de 1850.

LIVRO DA LEI MINEIRA.

1850.

TOMO XVI.

PARTE 1.^aFOLHA N.º 34.

LEI N.º 511—DE 3 DE JULHO DE 1850.

Carta de Lei que crea, transfere, supprime, e restaura diversas Cadeiras de 1.ª Lettras de ambos os sexos, e bem assim a de Latinidade e Poetica da Villa de Pitangui.

O CORONEL ROMUALDO JOSÉ MONTEIRO DE BARROS, Vice-Presidente da Provincia de Minas Geraes : Faço saber a todos os seus Habitantes, que a Assembléa Legislativa Provincial Decretou e eu Sanccionei a Lei seguinte :

Art. 1.º Ficão restauradas as seguintes Cadeiras do 1.º grão de Instrucção primaria para o sexo masculino.

§ 1.º Da Freguezia de S. José do Chopotô, Municipio da Piranga.

§ 2.º Da Freguezia dos Tres Corações de Jesus, Maria, José do Rio Verde.

§ 3.º Da Freguezia do Senhor Bom Jesus do Lam-bary.

§ 4.º Da Freguezia do Espirito Santo da Varginha, Municipio de Tres Pontas.

§ 5.º Da Freguezia de Sant'Anna dos Alegres, Municipio de Paracatu.

(168)

§ 6.º Da Freguezia de Morrinhos do mesmo Municipio.

§ 7.º Da Freguezia de S. José d'Alfenas, Municipio de Caldas.

§ 8.º Da Freguezia do Curral d'El-Rei, Municipio de Sabará.

§ 9.º Da Freguezia do Dezemboque, Municipio do mesmo nome.

§ 10.º Do Arraial da Chapada, Municipio de Minas Novas.

§ 11.º Do Arraial de Agua Çua do mesmo Municipio.

§ 12.º Do Arraial de S. Miguel do mesmo Municipio.

§ 13.º Do Arraial da Saude do mesmo Municipio.

§ 14.º Do Districto do Bom Fim, Municipio de Montes Claros de Formigas.

Art. 2.º Fica igualmente restaurada a Aula Publica de Latinidade da Villa de Pitangui, com o mesmo ordenado, que vencia seu Professor, quando foi supprimida.

Art. 3.º Ficão creadas as seguintes Cadeiras do 1.º grão de Instrucção primaria para o sexo masculino.

§ 1.º Na Freguezia das Dores do Turvo, Municipio da Piranga.

§ 2.º Na Freguezia da Espera do mesmo Municipio.

§ 3.º Na Freguezia de Sant'Anna de S. João acima, Municipio de Pitangui.

§ 4.º Na Freguezia do Rio Novo, Municipio de S. João Nepomuceno,

§ 5.º No Arraial do Kagado, do mesmo Municipio.

§ 6.º No Arraial de S. José da Parahyba do mesmo Municipio.

P. N.º 34.

(169)

§ 7.º No Arraial de Contendas, Município de Montes Claros de Formigas.

§ 8.º No Arraial do Santissimo Coração de Jesus do mesmo Município.

§ 9.º No Arraial de Santo Antonio do Rio acima, Município de Sabará.

§ 10.º No Arraial da Capella Nova do Beti do mesmo Município.

§ 11.º No Arraial de Nossa Senhora da Gloria, Município do Presidio.

§ 12.º No Curato de S. Sebastião dos Affictos da Freguezia de Arripiados do mesmo Município.

§ 13.º No Arraial do Calhão, Município de Minas Novas.

§ 14.º No Arraial de Santo Antonio do Monte, Município de Tamanduá.

§ 15.º No Curato de Salinas, Município do Rio Pardo.

§ 16.º No Arraial do Itambê, Município da Itabira.

§ 17.º No Districto do Brumado de Matto Dentro.

§ 18.º No Districto da Conquista, Município do Bom Fim.

§ 19.º No Districto do Japão, Município da Oliveira.

Art. 4.º Fica igualmente creada na Freguezia do Ouro Preto uma Cadeira do 2.º grão d'instrucção primaria para o sexo masculino.

Art. 5.º Ficão transferidas as seguintes Cadeiras de Instrucção primaria.

§ 1.º A do Arraial de Sant'Anna da Paraopeba do Município do Bom Fim, para o Arraial de S. Gonçalo da Ponte do mesmo Município.

TOMO XVI. PARTE 1.ª

(170)

§ 2.º A do Arraial do Paraúna do Município do Serro, para o Arraial da Gouvêa do mesmo Município.

Art. 6.º Ficão creadas as seguintes Cadeiras do 1.º grão de Instrucção primaria para o sexo feminino.

§ 1.º Na Villa do Piumhy.

§ 2.º Na Villa de Tres Pontas.

§ 3.º Na Villa da Serra do Grão Mogôr.

Art. 7.º Ficão suprimidas as seguintes Cadeiras de Instrucção primaria do sexo feminino.

§ 1.º Da Cidade de Marianna.

§ 2.º Da Cidade de Pouzo Alegre.

§ 3.º Da Villa do Presidio.

§ 4.º Da Villa de Pitangui.

Art. 8.º Ficão revogadas as disposições em contrario.

Mando por tanto a todas as Autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contem. O Secretario d'esta Provincia a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Palacio do Governo da Provincia de Minas Geraes aos tres dias do mez de Julho do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e cincoenta, vigesimo nono da Independencia e do Imperio.

(L. S.) ROMUALDO JOSÉ MONTEIRO DE BARROS.

Francisco Antonio Teixeira Ruas a fez.

F. N.º 34.

(171)

Sellada na Secretaria do Governo da Provincia
em 3 de Julho de 1850.

Manoel da Costa Fonseca.

Registrada a fl. 221 do Livro 2.º de registro de
Leis e Resoluções da Assembléa Legislativa Provin-
cial.

Secretaria do Governo da Provincia de Minas Ge-
raes 27 de Agosto de 1850.

Rodrigo José Ferreira Bretas.

Nesta Secretaria do Governo foi publicada a pre-
sente Lei aos 6 dias do mez de Novembro de 1850.

Antonio José Ribeiro Bhering,

LEI N.º 512—DE 3 DE JULHO DE 1850.

*Lei que manda ficar em seu inteiro vigor a de n.º 24
de 2 de Abril de 1835, que estabelece divisas en-
tre os Municipios de Barbacena e Queluz, e con-
tém outras mais disposições sobre limites*

O CORONEL ROMUALDO JOSÉ MONTEIRO DE BARROS,
Vice-Presidente da Provincia de Minas Geraes : Faço

TOMO XVI. PARTE 1.ª

ANEXO C - População para a paróquia: SANTANNA DO RIO DE SÃO JOÃO ACIMA - Dados originais.

População para a paróquia: SANTANNA DO RIO DE SÃO JOÃO ACIMA - Dados originais							
Categorias	Livres			Escravos			Total
	Homens	Mulheres	Soma	Homens	Mulheres	Soma	
Raças							
Branco	1.256	1.314	2.570	0	0	0	2.570
Pardo	321	336	657	167	193	360	1.017
Preto	108	137	245	174	177	351	596
Caboclo	33	43	76	0	0	0	76
Transeuntes							
Transeuntes	9	4	13	0	0	0	13
Ausentes							
Ausentes	13	5	18	2	1	3	21
Defeitos físicos							
Cegos	2	2	4	0	0	0	4
Surdos-Mudos	19	20	39	2	3	5	44
Aleijados	37	18	55	8	3	11	66
Alienados	2	4	6	0	1	1	7
Dementes	20	7	27	0	0	0	27
Instrução - população escolar de 6 a 15 anos							
Frequentam Escola	53	32	85	0	0	0	85
Não Frequentam Escola	263	292	555	0	0	0	555
Total	316	324	640	0	0	0	640
Instrução							
Sabem Ler e Escrever	713	437	1.150	0	0	0	1.150
Analfabetos	1.005	1.393	2.398	341	370	711	3.109
Nacionalidade							
Brasileira	1.705	1.826	3.531	291	361	652	4.183
Estrangeira	13	4	17	50	9	59	76
Religião							
Católicos	1.718	1.830	3.548	341	370	711	4.259
Acatólico	0	0	0	0	0	0	0
Estado civil							
Solteiro	1.045	969	2.014	305	351	656	2.670
Casado	545	665	1.210	29	13	42	1.252
Viúvo	128	196	324	7	6	13	337
Total							
Almas	1.718	1.830	3.548	341	370	711	4.259

Disponível em: <http://www.nphed.cedeplar.ufmg.br/pop72/index.html;jsessionid=e3cbf7499fc45128e1a61c77b085>. Acesso em: 16 jan. 2014.

População para a paróquia: SANTANNA DO RIO DE SÃO JOÃO ACIMA - Dados ajustados		
Casas habitadas	Casas desabitadas	Fogos

População para a paróquia: SANTANNA DO RIO DE SÃO JOÃO ACIMA - Dados ajustados		
Casas habitadas	Casas desabitadas	Fogos
773	57	809

População do Império - Dados ajustados							
Categorias	Livres			Escravos			Total
	Homens	Mulheres	Soma	Homens	Mulheres	Soma	
Total							
Almas	1.718	1.830	3.548	341	370	711	4.259
Ausentes							
Ausentes	13	5	18	2	1	3	21
Defeitos físicos							
Cegos	2	2	4	0	0	0	4
Surdos-Mudos	19	20	39	2	3	5	44
Aleijados	37	18	55	8	3	11	66
Dementes	20	7	27	0	0	0	27
Alienados	2	4	6	0	1	1	7
Instrução - população escolar de 6 a 15 anos							
Frequentam Escola	53	32	85	0	0	0	85
Não Frequentam Escola	263	292	555	0	0	0	555
S./ Inf. da Frequência Escolar	0	0	0	92	77	169	169
Instrução							
Sabem Ler e Escrever	713	437	1.150	0	0	0	1.150
Analfabetos	1.005	1.393	2.398	341	370	711	3.109
Nacionalidade							
Brasileira	1.705	1.826	3.531	291	361	652	4.183
Estrangeira	13	4	17	50	9	59	76
Religião							
Católicos	1.718	1.830	3.548	341	370	711	4.259
Acatólico	0	0	0	0	0	0	0
Estado civil							
Solteiro	1.045	969	2.014	305	351	656	2.670
Casado	545	665	1.210	29	13	42	1.252
Viúvo	128	196	324	7	6	13	337
Raças							
Branco	1.256	1.314	2.570	0	0	0	2.570
Pardo	321	336	657	167	193	360	1.017
Preto	108	137	245	174	177	351	596
Caboclo	33	43	76	0	0	0	76
Transeuntes							
Transeuntes	9	4	13	0	0	0	13
Parte de domicílios - Originais							
Casas habitadas	Casas desabitadas		Fogos				
773	57		809				

Disponível

em:

<<http://www.nphed.cedeplar.ufmg.br/pop72/index.html;jsessionid=e3cbf7499fc45128e1a61c77b085>>.

Acesso em: 16 jan. 2014.

Disponível em:
<http://www.nphed.cedeplar.ufmg.br/pop72/index.html;jsessionid=e3cbf7499fc45128e1a61c77b085>.
 Acesso em: 16 jan. 2014.

Idades - População Presente para a paróquia: SANTANNA DO RIO DE SÃO JOÃO ACIMA - Dados ajustados													
Categorias	Livres								Escravos				Total
	Homens				Mulheres				Homens		Mulheres		
	Branco	Pardo	Preto	Caboclo	Branco	Pardo	Preto	Caboclo	Pardo	Preto	Pardo	Preto	
0-10													
1 mês	1	2	1	0	1	1	0	0	0	0	1	0	6
5 anos	14	27	4	0	5	15	5	1	16	10	15	5	103
4 anos	17	25	0	2	4	14	4	2	3	4	14	4	84
3 anos	15	16	3	0	3	12	3	1	4	5	12	3	67
2 anos	15	14	4	3	5	11	4	5	5	3	11	4	76
1 ano	13	15	0	2	4	12	5	4	5	4	12	5	71
11 meses	2	3	5	0	1	3	3	3	0	0	3	3	20
10 meses	3	1	3	0	1	5	0	1	0	0	5	0	14
9 meses	4	1	2	3	2	4	1	3	0	0	4	1	20
8 meses	3	2	3	1	3	3	2	0	0	0	3	2	17
7 meses	2	3	3	0	2	2	0	1	0	0	2	0	13
6 meses	1	5	4	2	3	3	1	0	0	0	3	1	19
5 meses	2	4	2	0	1	1	0	3	0	0	1	0	13
4 meses	1	2	0	3	2	1	2	0	0	0	1	2	11
3 meses	2	3	3	0	2	1	0	1	0	0	1	0	12
2 meses	3	1	0	1	3	3	1	0	0	0	3	1	12
6-10 anos	111	22	11	5	122	21	3	2	23	24	21	3	377
S/inf.													
Não determinados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
100-													
Maiores de 100	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	4
91-100													
91-100 anos	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	1	7
81-90													
81-90 anos	1	1	0	0	1	0	0	1	1	1	0	0	7
71-80													
71-80 anos	2	1	1	0	2	1	1	0	1	1	1	1	11
61-70													
61-70 anos	12	2	0	1	12	3	2	1	1	1	3	2	37
51-60													
51-60 anos	13	2	2	1	23	12	3	0	2	1	12	3	70
41-50													
41-50 anos	123	13	3	0	162	24	12	2	1	2	24	12	364
31-40													
31-40 anos	135	32	4	1	125	23	13	2	12	25	23	13	416
21-30													
21-25 anos	244	32	13	1	234	43	17	1	22	23	43	17	686
26-30 anos	254	44	12	2	324	52	24	3	24	24	52	24	839
11-20													
11-15 anos	121	22	13	4	124	32	13	4	21	23	32	13	421
16-20 anos	133	20	10	1	139	32	16	2	23	21	32	16	441
Total													
Total	1.249	317	106	33	1.311	335	136	43	166	173	335	136	4.238

Disponível em:
<http://www.nphed.cedeplar.ufmg.br/pop72/index.html;jsessionid=e3cbf7499fc45128e1a61c77b085>.
 Acesso em: 16 jan. 2014.

Origem dos Estrangeiros para a paróquia: SANTANNA DO RIO DE SÃO JOÃO ACIMA - Dados originais													
Origem	Homem						Mulher						Som a
	Católico			Acatólico			Católico			Acatólico			
	Solteiros	Casados	Viúvos	Solteiros	Casados	Viúvos	Solteiros	Casados	Viúvos	Solteiros	Casados	Viúvos	
Africanos escravos	25	21	4	0	0	0	4	4	1	0	0	0	59
Mexicanos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Norte-americanos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Orientais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Paraguaios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Persas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Peruanos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Portugueses	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Russos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suissos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suecos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Turcos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estado civil	29	28	6	0	0	0	5	5	3	0	0	0	76
Religião	63	0	0	0	0	0	13	0	0	0	0	0	76
Japoneses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Italianos	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Ingleses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Africanos livres	2	3	2	0	0	0	1	1	2	0	0	0	11
Alemães	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Austríacos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Argentinos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Belgas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bolivianos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Chineses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dinamarqueses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Franceses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gregos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Espanhóis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Holandeses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Húngaros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de estrangeiros	63	0	0	0	0	0	13	0	0	0	0	0	76

População em relação às profissões para o município: SANTANNA DO RIO DE SÃO JOÃO ACIMA - Dados originais															
Grupos	Brasileiros Livres						Estrangeiros Livres						Escravos		Total
	Homens			Mulheres			Homens			Mulheres					
	Solteiros	Casados	Viúvos	Solteiros	Casados	Viúvos	Solteiros	Casados	Viúvos	Solteiros	Casados	Viúvos	Homens	Mulheres	
Marítimos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pescadores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Capitalistas e proprietários	1	7	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	10
Criados e jornaleiros	164	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	172
Serviço doméstico	127	53	3	163	363	61	0	0	0	0	1	2	84	108	965
Prof. Industriais e comerciais															
Manufatureiros e fabricantes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Comerciantes, guarda-livros e caixeiros	6	35	3	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	47
Prof. Manuais e Mec.															
Costureiras	0	0	0	181	99	20	0	0	0	0	0	0	0	85	385
de chapéus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
de vestuários	3	10	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	16
em tinturaria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
em couros e peles	1	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	18
de edificações	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	6
em tecidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
em madeiras	2	21	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	31
em metais	3	7	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	12
canteiros, calcoteiros, mineiros e cavouqueiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
de calçado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Prof. Agric.															
Lavradores	296	377	81	323	201	67	3	5	2	1	0	0	185	96	1.637
Criadores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sem profissão	431	0	31	301	0	43	0	0	0	0	0	0	63	81	950
Total															
Estado	1.041	538	126	968	664	194	4	7	2	1	1	2	0	0	3.548
Sexos	1.705	0	0	1.826	0	0	13	0	0	4	0	0	0	0	3.548
Condições	3.531	0	0	0	0	0	17	0	0	0	0	0	341	370	4.259
Nacionalidades	291	0	0	361	0	0	50	0	0	9	0	0	0	0	4.259

Disponível em:
<http://www.nphed.cedeplar.ufmg.br/pop72/index.html;jsessionid=e3cbf7499fc45128e1a61c77b085>.
 Acesso em: 16 jan. 2014.

População em relação às profissões para o município: SANTANNA DO RIO DE SÃO JOÃO ACIMA - Dados ajustados																				
Grupos	Brasileiros Livres								Estrangeiros Livres								Escravos		Total	
	Homens				Mulheres				Homens				Mulheres							
	Sol-teiro s	Casa dos	Viu- vos	S. Inf.	Solte iros	Casa dos	Viu- vos	S. Inf.	Solte iros	Casa dos	Viu vos	S. Inf.	Solte iros	Casa dos	Viu- vos	S. Inf.	Ho- men s	Mulh eres		
Informa- ção																				
Prof. Industriais e comerciais																				
Manufatu reiros e fabrican- tes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Comerci- antes, guarda- livros e caixeiros	35	35	3	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	47	
Prof. Manuais e Mec.																				
Costurei- ras	0	0	0	0	181	99	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	85	385	
de chapéus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
de vestuários	10	10	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	16	
em tinturaria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
em couros e peles	14	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	18	
de edifica- ções	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	6	
em tecidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
em madeiras	21	21	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	31	
em metais canteiros, calcote- iros,	7	7	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	12	
mineiros e cavou- queiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
de calçado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Prof. Agric.																				
Lavrado- res	377	377	81	0	323	201	67	0	3	5	2	0	1	0	0	0	185	96	1.637	
Criadores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Sem profissão																				
Sem profissão	0	0	31	0	301	0	43	0	0	0	0	0	0	0	0	0	63	81	950	
Total																				
Total	538	538	126	0	968	664	194	0	4	7	2	0	1	1	2	0	341	370	4.259	

Disponível em:
<http://www.nphed.cedeplar.ufmg.br/pop72/index.html;jsessionid=e3cbf7499fc45128e1a61c77b085>.
 Acesso em: 16 jan. 2014.

ANEXO D – Jornal do Municipio de Itaúna, ano 5, n. 225, 12 jul. 1908.

Para o Municipio

MUNICIPIO DE ITAUNA

RABSI, MINAS

Redactores:
Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago

ANNO V: NUM. 225-

Villa de Itauna, 12 de Julho de 1908

GRUPO ESCOLAR

Decreto n. 2.248

Crêa o grupo escolar da Villa de Itaúna.

O Presidente do Estado de Minas Geraes, de conformidade com o disposto no art. 29, combinado com o do n. 46 do regulamento que baixou com o dec. n. 1.960, de 16 de dezembro de 1906, resolve, para execução do disposto no art. 4.º da lei n. 439 de 28 de setembro de 1906, crear o grupo escolar da Villa de Itaúna.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Belo Horizonte, 8 de julho de 1908.

JOÃO PINHEIRO DA SILVA.
Manuel Thomas da Carvalho Britto.

O predio destinado ao Grupo Escolar desta villa está perfeitamente acabado. O sr. dr. Agente Executivo merece os mais justos encomios pelo excellentes acabamentos dessa obra, que é a melhor das obras publicas desta villa. O Governo do Estado, recebendo o predio, verá que este está de perfeito accordo com as exigencias regulamentares do plano official. E naturalmente, feitas as necessarias determinações, em breves dias será installado o Grupo.

Ha, desde já, um appello que deve ser feito aos paes e a quantos se interessam pela educação das creanças. E é relativo a matricula destas. Não temos uma estatística escolar. Não obstante, guiados pelo apanhado que facilmente se faz ao meio de uma população quasi toda conhecida, julgamos superior a 250 o numero de creanças em idade escolar aqui existentes. Li deessa contagem feita nos dedos, pode-se chegar, por meio de um reconhecimento mais aperfeiçoado, a um numero muito maior. Entretanto a matricula nas duas escolas actualmente aqui existentes, limita-se a 105.

Para a sua manutenção essa matricula é sufficiente e para o aproveitamento dos alumnos ella é mesmo, com a frequencia proporcional, excessiva. Mas é d'minuta relativamente ao numero de creanças em idade escolar, as quaes não recebem instrucção em outros estabelecimentos, que aqui não existem.

Assim fica deduzido que apenas pouco mais da metade da nossa população escolar está recebendo os beneficios das primeiras letras.

A outra parte, um grande numero, está condemnada a mismorra trevoza do analfabetismo. E certo que a influencia de muitos paes concorre para essa condemnação, não podendo mandar os filhos à escola por lhes faltar o pão e o vestuario. Mas não é menos certo que, felizmente, essa razão, alias poderosa, milita para um numero que talvez não exceda a um terço da grande somma dos meninos que não vão à escola. E' preciso rigorosamente não compor esse numero sendo das unidades realmente manifestadas pela extrema pobreza, pois que a outra parte, a que se compõe das creanças que effectivamente são muito pobres, mas que sempre encontram no esforço dos paes a sua manutenção, essa pode frequentar a escola do mesmo modo que sem fome e sem nudez frequenta as ruas. E si deixarmos os dois graus da pobreza absoluta e da relativa, chegamos à camada dos que não mandam os filhos à escola ou para desde muito cedo aproveitar-lhes os serviços, ou por mero desmaizelo. Qualquer destes motivos é criminoso, ainda que o nosso código penal, por uma lamentavel lacuna, não lhes comine nenhuma pena. Impedir

por interesse ou concorrer por relaxamento, para que uma creança não frequente a escola é um acto illicito, attentatorio do futuro da creança e da sociedade.

E o nosso appello é contra a pratica desse acto, o nosso appello é um brado pela infancia e pela sociedade, pedindo aos itaunenses que se interessem pela manutenção do Grupo Escolar, que brevemente vai ser installado.

MOEDAS DE COBRE

O governo federal mandou declarar que não ha motivo que justifique a reemissão de moedas de cobre, do extinto regimen, pois as mesmas não estão em recolhimento e são emissões legais.

«A REACÇÃO» é o titulo de uma magnifica revista literario-cientifica, fundada e mantida em B. Horizonte pelos distintos alumnos do 2.º anno da Academia de Direito.

O n.º 2 que temos á vista é relativo ao 2.º anno, cuja commissão redactora compõe-se dos talentosos academicos srs: A. Duarte, Tibagy Navarro, Tito Livio, Affonso Santos e Alcides Souza.

A bella revista está cheia de vago sadio da brillante mocidade dos seus autores. A sciencia e a litteratura entrelaçam-se nas suas paginas, na expansão da creança forte dos espiritos juvenis.

Parabéns á illustrada Redacção e bons votos pela prosperidade da «Reacção».

DR. JOAO BRAULIO JUNIOR

A' illustre familia do desditoso dr. João Braulto Junior, que um golpe de desgraça roubou a vida, apresentamos os respeitoses sentimentos do nosso pesar, fazendo-os extensivos ao Governo do Estado, que no prantando mineiro perdeu um dos seus mais vallozos membros.

ANEXO E – Jornal do Municipio de Itaúna, ano 5, n. 232, 30 ago. 1908.

MUNICIPIO DE ITAUNA

BRASIL

Redactores:

Dr. Souza Moreira, Agrimensor J. de Mello e F. Santiago

MINAS

ANNO V

Villa de Itaúna, 30 de Agosto de 1908

NUM. 232

GRUPO ESCOLAR

Está aberta a matricula no Grupo Escolar desta villa, cuja installação terá lugar em 7 de setembro entrante. O encarregado da matricula é o director do Grupo, sr. professor José Gonçalves de Mello, a quem os interessados se devem dirigir.

A idade exigida é de 7 a 14 annos para os meninos e de 8 a 12 para as meninas.

Depois da installação não pode mais ser matriculado nenhum alumno. Este ponto, principalmente, precisa ser explicado, pois que, segundo o antigo uso das escolas, muitos entendem que podem pedir a matricula em qualquer epoca do anno. E, assim pensando, deixam passar a epoca da matricula, passando depois pela decepção de verem os filhos ou protegidos esperar mais um anno para poderem frequentar a escola.

O Grupo nenhuma exigencia especial faz ás creanças para o frequentarem. Pede apenas o que as creanças devem ter comsigo, para todos os fins: asseio e respeito ás pessoas e ás cousas. Os que receiam que alli haja luxo e que não seja uma escola para os pobres, devem banir esse receio, porque é justamente o contrario o que se dá.

Com effeito, além dos meninos poderem comparecer com as roupas mais ordinarias, com tanto que estejam limpas, os mais pobres encontram o papel, a penna, o lapis, o livro, a lousa, enfim todo o material escolar fornecido pelo Estado.

Não ha, portanto, nenhum motivo para que quem quer que seja—que sob sua responsabilidade tenha creanças em idade escolar, as deixe de ma-

tricular no Grupo.

Relativamente á instrucção primaria o Governo do Estado tem empregado um esforço tão proficuo e nobilitante, remodelando as escolas, que os proprios espiritos scepticos já se vão sentindo vencidos pela evidencia dos factos. Cumpre ao povo secundar o Governo, dando alumnos ás escolas e dando-lhes tambem todo o prestigio que ellas merecem.

Pede-se apenas a esse grande doente do terrivel mal, que é o analfabetismo, que aceite o remedio infallivel da escola, para os seus filhos, preservando-os da fatal condemnação ás trevas da ignorancia.

Damos parabens ao intelligente industrial sr. major Antonio de Mattos, residente em Dorez do Indayá, e á sua exma senhora, d. Maria Gonçalves de Mattos, pelo feliz nascimento de mais um filhinho, occorrido em 17 do corrente, agradecendo-lhes a gentileza da participação.

Está designado o dia 21 de setembro proximo para a 3ª sessão do jury deste Termo no corrente anno.

Um caso typico de longevidade nesta villa:—Em dias da semana transacta, andava um homem esmolando pelas ruas da villa:

—Uma esmola para enterrar minha avó!

O pedido nada tinha de extraordinario. Em todo o caso, como era para enterrar a avó do pedinte, occorria logo avaliar-se a idade deste. E quem o mirava lhe dava logo pelo menos uns 60 annos, bem pu-

xados. Donde se deduz que a senhora sua avó tinha, pelo menos, 92 annos, o que já é uma idade mathusalenica, embora haja aqui muitos macrobios que já orçam por numero superior a cem annos.

Milagrosas, estas aguas do S. João, e succulentos, os feijões desta terra!

Bem dita seja ella sempre entre todas as terras...

A commissão de engenheiros nomeada para construir o ramal da estrada de ferro de Goyaz a Bello Horizonte, a qual comprehendendo o que deve passar por esta villa, partindo da Oeste, já partiu do Rio, com destino a S. João d'El-Rey.

A prospera Fabrica de Tecidos desta villa, da qual é ope-rososo gerente o sr. Mardocheu Gonçalves de Souza, está assentando mais 14 teares aperfeiçoados, recentemente importados da Inglaterra.

Com estes fica elevado a 100 o numero dos seus teares, augmentando em muito a sua já consideravel produção.

Está na villa o nosso contrameo sr. Manoel Zacharias Nogueira, actualmente residente em B. Horizonte.

Esteve na villa o sr. José Alfredo Marra, residente em Itatiayussú.

Artigos bons, por preços baratosissimos, na casa NOGUEIRA.

LARGO da MATRIZ—ITAUNA

ANEXO F – Termo de instalação do Grupo Escolar de Itaúna.

Francisco

Termo de instalação do Grupo Escolar de Itaúna
 No dia 7 de Setembro de 1908, estando presentes os Srs. Dr. Augusto
 Gonçalves de Souza Moreira - presidente da Câmara Municipal e
 representante do Exm. Sen. Dr. Secretário do Interior, Francisco Ma-
 nuel Franco - inspector escolar municipal, Sr.ª Izaltina Caspary
 organizadora do Grupo Escolar e o professorado do anexo, pe-
 lo presidente da Câmara foi instalado o Grupo Escolar de
 Itaúna.

O acto de instalação revestiu-se de grande solem-
 nidade, como passo a descrever.

A uma hora da tarde chegaram ao edificio do Grupo
 quasi todos os alumnos matriculados, em prestito civico, pre-
 cedidos por estandartes allegoricos, acompanhados pelos pro-
 fessores, por uma banda de musica e grande massa po-
 pular. Durante o trajeto foram entoados hymnos patrio-
 ticos e estrondosamente acclamados, pelos alumnos e pelo
 povo, os benemeritos cidadãos. Srs. João Pinheiro, Manoel Tho-
 maz de Carvalho Britto, Benedicto Valladares e Souza Morei-
 ra.

Introduzidos no edificio do Grupo e distribuidos pelos qua-
 tro salões principais deste, que são denominados respectiva-
 mente = Affonso Penna, João Pinheiro, Carvalho Britto e
 Valladares Ribeiro, o presidente da Câmara e representante
 do Dr. Secretário do Interior, por delegação deste, dirigindo-se ao
 salão João Pinheiro, acompanhado do professorado, da organi-
 zadora do Grupo e das pessoas gradadas, convidou-os a tomar par-
 te na sessão, dizendo que como representante do Exm. Sr. Dr. Se-
 cretário do Interior assumia a presidencia da sessão convocada
 para a instalação do Grupo Escolar de Itaúna, convidando para
 secretario o director do estabelecimento.

Nesta sessão, declarou instalado o Grupo Escolar da villa de
 Itaúna; a numerosa assistencia prorompeu numa salva de pal-
 mas e a banda de musica rompeu o hymno nacional, sendo accla-

mados os nomes dos membros do governo do Estado e do Município. Em seguida o presidente da sessão deu a palavra ao orador official - Sr. Alexandre A. Pereira da Fonseca, o qual se desempenhou dessa sessão em patriótico discurso, seguindo-se na tribuna, por ordem de eleição, os Srs. - Sr. Thomaz de Andrade - representando a Cam. municipal do Pará e daqui, o fôro da cidade do Pará e o Sr. Diretor da Secretaria do Interior, - Revme João Ferreira Alvares da Silva, coronel Laurindo Nogueira, major Joaquim C. Lousada e os alunos Umbelina Dornas, Petrina Santiago e Guilherme Flôr, falando em ultimo lugar o director do Grupo pelo corpo docente, - sendo todos os oradores muito applaudidos pelo selecto auditorio. Não havendo mais quem fudisse a palavra, o sr. presidente encerrou a sessão.

Verificou-se a presença de 230 alumnos, não comparecendo dos 251 matriculados.

Logo se lavrou o presente termo que fue assignado pelo presidente da sessão, pelo Sr. inspector escolar, pela organisadora do grupo, pelo director do mesmo, pelas professoras e pelos alumnos.

Itauna, 7 de Setembro de 1908

Dr. Augusto Gonçalves de Sousa Moreira

Isaltina Cajuly da Silva.

Francisco Manoel Franco.

José Gonçalves de Mello

Alexandre Estan Pereira da Fonseca

Maria Christina Edwards

Amelia das Obagas Cortez.

Maria Euclida da Silva Lopes

Umbelina Vianna Dornas

Djalma Gonçalves de Souza

Petrina Edwards Santiago

Blandina Dornas Vianna

Geny Gonçalves Nogueira

Chysen Angelina dos Santos

mados os nomes dos membros do governo do Estado e do Munic.
Em seguida o presidente da sessão deu a palavra ao orador offi-
-l.^o Alexandre A. Pereira da Fonseca, o qual se desempenhou dessa a-
são em patriótico discurso, seguindo-se na tribuna, por ordem d-
criação, os Srs. -l.^o Thomaz de Andrade - representando a Cam-
municipal do Pará e d'aqui, o fôro da cidade do Pará e o l.^o Dire-
da Secretaria do Interior, - Revme João Ferreira Alvares da Silva, co-
nel Laurindo Nogueira, major Joaquim C. Lousada e os alu-
Umbelina Dornas, Petrina Santiago e Guilherme Flôr, falando em
ultimo logar o director do Grupo pelo corpo docente, - sendo todos
oradores muito applaudidos pelo selecto auditorio.
Não havendo mais quem fudisse a palavra, o sr. presidente encor-
rou a sessão.

Verificou-se a presença de 230 alumnos, não comparecendo
dos 251 matriculados.

Logo se lavrou o presente termo que fue assignado pelo presi-
te da sessão, pelo sr. inspector escolar, pela organisadora do grupo, pe-
director do mesmo, pelas professoras e pelos alumnos

Itauna, 7 de Setembro de 1908

Dr. Augusto Gonçalves de Sousa Moreira

Isaltina Cajuby da Silva

Francisco Manoel Franco

José Gonçalves de Mello

Alexandre ~~lithm~~ Pereira da Fonseca

Maria Christina Edwards

Amelia das Neves Cortez

Maria Euclida da Silva Lopes

Umbelina Vianna Dornas

Ofalma Gonçalves de Souza

Petrina Edwards Santiago

Blandina Dornas Vianna

Genny Gonçalves Nogueira

Elyseu ~~Arvelina~~ dos Santos

Francisco

Adalgiza da Silva Mattos
 Celisa Gomide
 Dolores Augusta Guimarães
 Cressi Nogueira Pinheiro
 Maria das Dores da Silva
 Ernestina Marques
 Adelia Gomide
 Maria Adelaide da Cunha
 Renata Gonçalves de Souza
 Genipio Dornas
 Silasphoro de Avelar Santos
 José Augusto dos Santos
 Antonio Gonçalves dos Santos
 Delon de Mello
 Guilherme Flor de Aurora
 José Edwards Santiago
 Elzeir de Souza Ameno
 José de Cerqueira Lima
 Augusto Gonçalves de Souza Moreira Junior
 Adeline Bellarmino da Silva
 Nelson Soares Nogueira
 Sady Nogueira Machado
 Antonio Soares Nogueira
 Clarindo Gonçalves de Souza
 Oscar Gonçalves de Souza
 Aureliana de Carvalho
 Josephat Edwards Santiago
 Clarindo de Almada Octaviano
 José Baptista Jardim
 Aristides Bactano Moreira
 José Gonçalves de Nazareth
 José Gonçalves Pereira
 José Augusto dos Santos

ANEXO G – Homenagens que constaram no Jornal Município de Itaúna por ocasião do Grupo Escolar de Itaúna.

Jornal Municipio de Itaúna, n. 323, 7 set. 1908.

JUSTA HOMENAGEM

AOS

BENEMERITOS DA INSTRUÇÃO

Horacio Mann, nobre gloria e justo orgulho da Norte America contemporânea, num dos surtos fecundos de sua intelligencia creadora, emittiu o seguinte juízo, falando da educação publica: “Em nossos paizes e em nosso dias, ninguem é benemerito do titulo de homem de estado, si a educação pratica do povo não tem o primeiro logar no seu programma. Pode um homem ser eloquente, conhecer a fundo historia, diplomacia, jurisprudência, o que lhe basta aliás para pretender a elevada condição de homem de estado; mas, si suas palavras, seus projectos, seus esforços, não forem por toda a parte constantemente consagrados á educação do povo, elle não é, não póde ser homem de estado americano.”

Palavras talhadas para emmoldurar os quadros em que estampamos os retratos que ornam e honram duas de nossas paginas.

Em verdade, a educação do povo, - preocupação da Allemanha desde muito antes de 1870, a ponto de se dizer que foi o mestre-escola quem venceu em Sedan, preocupação da França depois da catastrophe nacional daquelle anno, o que valeu alguns de seus estadistas o honrossimo appellido de *ministros pedagogos*, e preocupação de todos os paizes livres que marcham na vanguarda da civilização, -a educação do povo, repetimos, em suas diversas modalidades, tem absorvido, muito plausivelmente, as atenções do actual governo de Minas, tem-lhe consumido não pequena parcela de sua activida vigilante.

E esta actidade, colimando a educação do povo, desdobra-se de muitos modos: - ora agita-se nos campos da producção e chama-se fazenda-modelo, quando ensina o cultivo da terra por meio de machinas e denomina-se exposição pecuaria, quando estimula o criador com prêmios e facilita a importação de especimens de raças reconhecidamente boas e facilmente acclimataveis no nosso Estado, num e noutro caso fomentando o desenvolvimento de nossas riquezas; ora se exerce na conquista de mercados para a collocação de nossos productos e crêa a Agencia de productos mineiros na Capital Federal e organisa a Secção de café, que de tanto alcance se manifesta.

O que, porem, é admiravel, pasmoso, deslumbra mesmo, é ver a convicção arraigada do governo na necessidade dessa luta contra a Rotina, notar a paciencia e pertinácia com que foi empenhada, observar a certeza que revela ter no bom exito de seus esforços e constatar, afinal, os fructos que delles já se vão colhendo.

A fé, o ardor e o entusiasmo comunicativo dessa santa cruzada fazem lembrar o valor dos principios pregados, recordam as justas feridas pelo chefe desse mesmo governo em prol da democracia, pelas columnas do “O Movimento”, e revelam o mesmo homem, o mesmo reformador, animado dos mais são principios que hão de felicitar as nacionalidades nova, em via de formação definitiva.

É que não bastava só implantar a Republica no nosso solo bemdito só com isso a obra de nossa felicidade não estava completa, mister se fazia que o propagandista do credo republicano entre nós, o campeão das idéas democráticas na terra de Tiradentes, viesse pensar e curar, com carinho e firmeza, a grande chaga aberta deixada pelo regimen dechido no seio da Patria estremecida, viesse organizar o trabalho, pela introdução de novos processos de lavoura, e instruir o povo.

Eis onde está a nossa próxima grandeza futura.

--

A educação do povo, pois, é o escopo ardentemente visado pelo governo de Minas, mas a educação no seu sentido amplo, abrangendo a educação agrícola, a educação profissional e a instrucção primaria. Esta, a instrucção primaria, base de toda a educação, origem de todo o desenvolvimento material, moral e economico de um povo, condição indispensavel para que nos tornemos dignos de nós mesmos, é objecto de especial desvelo e carinhoso cuidado por parte desse governo que, democrata, comprehende que nela reside a estabilidade e da democracia, que, republicano, nella divisa o espantallo das aristocracias, que repousam na ignorancia.

Foi o dr. João Pinheiro da Silva, o presidente de Minas tão justamente acclamado, que, com seu espirito esclarecido e arguto, disse em seu notável manifesto – programma que, “dominando todas as necessidades sociais, politicas, e Moraes, está, em toda a parte, a questão fundamental da instrucção primaria”.

E nem só o disse como, investido das altas funções de presidente pelo voto do povo, pediu ao congresso e obteve leis que o habilitassem a marchar com desassombro, com fé de apostolo, no caminho que se impoz.

Então é de ver-se a sua felicidade na escolha daquelle que havia de ser um dos executores de seu bem elaborado programma; é convidado para secretario dos negócios interiores o dr. Manoel Thomaz de Carvalho Britto, que aceita o convite, correspondendo á confiança em sua pessoa e patriotismo depositada.

Começa uma phase notabilissima na notabilissima na administração de Minas, em materia de instrucção publica. É lançada a reforma radical, completa, desde o modo de pagamento do professor de seu ordenado até a criação do Grupo Escolar e da Escola Normal Modelo, reforma essa vasa nos mais são principios da Pedagogia moderna. O jovem mineiro, que, com tanto brilho e tamanha galhardia, representava este districto na Camara Federal, sentiu-se bem no novo posto: era o *the right man in the right place*. Encontrou occasião azada para mostrar aos seus concidadãos que compreendia bem suas necessidades, que a causa primordial de nosso de certo modo tardo desenvolvimento é a falta da instrucção necessaria, e que, para ocorrer a esse mal, era capaz de verdadeiros sacrificios.

E a acção do novo ministro, nesse sentido, foi o que se viu: um assombro de trabalho, de energia, de devotamento á causa publica e amor entranhado à sua terra.

O seu nome que já era muito querido dos mineiros foi crescendo, crescendo, até tornar-se uma gloria nacional, orgulho de todos nós, que idolatramos este torrão de “alterosas montanhas”.

A sua consagração è feita desde já pelos applausos delirante que se levantam, uníssonos, em todos os recantos do Estado, num preito justo de reconhecimento e gratidão.

Nessa obra ingente – remodelação do ensino primario – delineada pelo eminente chefe do Estado, posta em execução de modo admiravel, e nunca assás louvado, pelo illustre titular da pasta do interior, grande parte tem o director da secretria respectiva, - o dr. Antonio Benedicto Valladares Ribeiro.

Moço bastante conhecido no nosso meio, pelo seu character rijo, pela illustração de seu espirito privilegiado e pela sua notável capacidade de trabalho, somos justamente dos mais auctorisados e competentes para apreciar quão acertada foi a escolha feita pelo governo desse seu auxiliar distincto, que tantos serviços já tem prestado no cargo eu occupa, principalmente á causa da instrucção.

A ordem aos trabalhos da secretaria do interior, o andamento regular e rápido dos negocios que por ella correm, a attenciosidade de seus funcçionarios e a presteza nas informações pedidas – bem denotam as qualidades do funcçionamento que a dirige.

E si attendermos a que, infelizmente, assim não era em administrações anteriores, em que nem sempre as partes eram tratadas com a devida urbanidade, em que os negocios não tinham o andamento desejavel, mais se salientara o valor do dr. Valladares Ribeiro, um dos moços mais bem aparelhados para grandes serviços á Patria e de quem ella muito espera.

--

Pois bem, Itauna ão se quedou indifferente diante desse grande e auspicioso movimento de reforma que se opera no Estado, em materia de instrucção publica, no qual scintillam com brilho inoffuscavel os nomes do chefe do Estado, dr. João Pinheiro da Silva, e de seus dignos auxiliares drs. Carvalho Britto e Valladares Ribeiro. Ella que, mercê do patriotismo acrisolado de seu chefe, o dr. Augusto Gonçalves de Souza Moreira, presidente da Camara Municipal, procura sempre acompanhar suas co-irmãs na marcha ascersiva constante do Progresso, recebe o influxo salutar da reforma da instrucção e installa hoje o seu Grupo Escolar, facto de consequencias benéficas incalculavesi pelas gerações nascentes e para as gerações vindouras.

Por isso, tradusindo os assômos de inthusiasmo que empolgam os corações dos itaunenses, por mais esse passo de incommnsuravel alcance, dado para as conquistas do futuro, vimos prestar as nossas homenagens ao chefe do Estado e seus auxiliares, sagrados benemeritos da instrucção em Minas, e ao chefe do executivo municipal, ídolo do povo desta terra, estampando em nossas paginas os seus retratos e traçando essas toscas linhas retro.

DR. AUGUSTO GONÇALVES DE SOUZA MOREIRA

O governo do sr. dr. João Pinheiro està erigindo a instrucção primaria à altura a que todos os governos, de todos os estados devem erigil-a.

A escola primaria em Minas, embora de alguns annos para cá viesse recebendo uns tantos melhoramentos, era bem ainda a archaica instituição de que Portugal nos enviou o primeiro especimen, como um presente régio. Hoje ella è a principal preocupação dos estadistas que administram o Estado de Minas, recebendo a remodelação mais completa do americanismo sadio que felizmente vae dominando o Brasil inteiro. Essa remodelação, porem, partilhando da energia masculla que o illustre Secretario do Interior tem desenvolvido admiravelmente, para concretisar-se no seio do povo mineiro, fructificando em todos os pontos do vasto Estado, depende, em grande parte, de encontrar em cada núcleo da nossa população o concurso local, que saiba amainar o terreno para a germinação franca da boa semente. É evidente que sem a boa vontade, animada pela sã comprehensão dos habitantes de

um lugar, nelle a escola primaria jamais conseguirá representar o papel importantíssimo que lhe pertence na historia do progredir da humanidade. Tratando-se, então, como presentemente se trata, de reformar a escola *fond em comble*, nem só nos seus methodos de transmissão, ao seu programma de ensino e principalmente na sua installação material, de modo correspondente ás prescripções hygienicas e á sua condigna representação, o concurso directo do povo mineiro torna-se condição necessaria á consecução completa desse alto desideratum.

E, pois, para essa consecução o Governo do Estado pede ao povo mineiro o seu concurso, o qual, felizmente, em quase todas as cidades, em quase todas as villas, e até em muitos arraiaes, vem correndo ao encontro do Governo, para gloria e real proveito de Minas.

Era, portanto, o momento de Itaúna dar mais um passo, subir mais um degrau dessa escada interminável do alto da qual o Progresso fascina os povos. Parar contemplativa, medindo por muito tempo a distancia, pesando o esforço necessario para o surto, seria como que soffrer uma syncope, em meio a carreira accelara que esta villa vem fazendo pela gamma do progresso. E neste momento, como há muitos annos, em todos os outros, em que tem de galgar mais um degrau na sublime escada, o primeiro braço forte que se lhe offerece, offerecendo lhe o arritmo de um patriotismo impertérrito e indefeso, é o de um dos seus filhos mais illustres, que há vinte annos, mais ou menos, dedicou-se ao serviço desta terra e tanto identificou-se com o seu destino, que ao dizer-se – Itauna – lembra-se logo o nome desse avnegado patriota, que é o nosso retratado Dr. Augusto Gonçalves de S. Moreira.

Itauna installa hoje o seu Grupo Escolar.

Subiu, portanto, mais um degrau da luminosa escada. É levando-se, pois que eleva a educação da infancia local, neste dia mostra se risonha a todos os seus filhos, ufanando-se por guardar em seu seio mais um motivo de gloria.

E à sua frente, tambem mais uma vez elevado no conceito de quantos sabem o valor inestimável da instrucção, destaca-se o vulto eminente do filho amado, que soubre comprehender o bello alcance da criação dos grupos escolares e apressou-se em vencer todas as difficuldades, para offerecer ao benemerito Governo do Estado todos os elementos por este exigidos para a installação da fructuosa instituição de educação, que hoje festejamos.

É, pois, de toda a justiça que esta folha, como interprete obscuro dos nobres sentimentos dos habitantes desta villa, prestango homenagem de gratidão aos vultos que operam o movimento reformista, do qual advem o beneficio de que todos vamos participar, - destaque dentre os conterraneos aquelle que mais uma vez propugnou ardorosamente para a obtenção de um elemento importantíssimo para o progresso local.

E seria injusto que deixássemos de consignar aqui a benemerencia com que a nossa Camara Municipal, por todos os seus vereadores, soube delegar os necessarios poderes ao seu presidente e agente executivo, para dispor dos recursos necessarios para aquisição e adaptação do predio, de accordo com a planta official.

Homenageando ao denodado paladino de todos os melhoramentos desta terra, passamos a dar os seus traços biographicos, atravez dos quaes, a partir de vinte annos a esta parte, fica compreendida uma serie ininterrupta de serviços publicos, todos collimantes do engrandecimento de sua terra.

*

O sr. dr. Augusto Gonçalves de Souza Moreira nasceu nesta villa, em 29 de Julho de 1861, sendo seus progenitores o saudoso Cel. Manoel José de Souza Moreira, um dos patriarchas desta terra, falecido, ha 10 annos, e da veneranda sra. d. Anna Joaquina de Jesus. É o 3º filho desse casal, que teve a felicidade de criar muitos outros, todos hoje membros distinctos da sociedade mineira, sendo dois já falecidos. O nosso biographado iniciou os seus estudos propedeuticos no conceituado collegio do Caraça de onde sahiu no anno de 1882 para a cidade de Ouro Preto, ahi prestando os necessarios exames preparatorios.

Nesse mesmo anno seguiu para o Rio de Janeiro e matriculou-se na Academia de Medicina, a cujo curso dedicou-se esforçadamente, concluindo-o em 1887, quando recebeu o grau. Voltando ao lar paterno, em pleno viço de uma mocidade triumphante da luta gloriosa travada para a conquista da symbolica esmeralda, aqui mesmo estabeleceu o seu escriptorio clinico, e entregou-se desde logo á pratica do sublime apostolado do medico humanitário, impulsiondo pelos mais vivos sentimentos a caridade christã.

É nessa pratica desde logo começou a convergir para o jovem medico a sympathia popular que nasce das bênçãos dos infelizes e por uma lei latente de solidariedade humana difunde-se pelos corações. Nesse mesmo anno, 1888, a 20 de outubro, casou-se com a exma. Sra. d. Maria Augusta de Souza, sua prendada prima, filha do saudoso capitalista sr. José Gonçalves de Souza. E dahi em diante, completamente installado na existencia, começa a vida do homem publico. Os seus contrerraneos, bem compreendendo que daquelle patriotismo em flor formar se iam os mais proveitosos fructos começaram a cercal-o de todo o prestifio politico. Nesse tempo a propaganda republicana estava no mais acceso do combate. Em Ouro Preto, João Pinheiro e Antonio Olyntho, pelas columnas do “O Movimento” desferiam os quais profundos golpes contra a combalida monarchia. Os clubs republicanos surgiam por toda a parte, onde havia um pugillo de entusiastas das novas ideas.

Aqui no então arraila de S. Anna de S. João Acima, havia esse pugillo, salientando-se mais entre os que o compunham os srs. Manoel Glz. De Souza Moreira, João Santiago, Francisco Baeta Coelho, Francisco Franco, João Dornas e o dr. Augusto Glz, que lhe dava todo o seu ardor.

Proclamada a Republica, os esforços do Club Republicano de S S. Anna de S. João Acima não foram esquecidos e o nome do nosso biographado foi recomendado aos suffragios para u dos membros da Constituinte Mineira. Eleito deputado para a 1ª legislatura, reproduziu-se a sua eleição para a 2ª. No seio do Congresso Mineiro o seu bom senso, o seu espirito reflectido e calmo, deram-lhe a consideração dos seus pares, com os quaes fez então as melhores relações politicas e pessoas. Nesse periodo ocupou tambem os cargos de Presidencia da Intendencia da cidade do Parà e Presidente do Conselho Districtal de Sant'Anna nelles prestando os melhores serviços de organização. Em 1898 deixando de pleitear a sua eleição para a 3ª legislatura e tambem deixou o cargo de Presidente Districtal.

Como que retirára-se a vida privada. Mas desse retiro, que ao envez de ser um descanso das agitações politicas fora mais o repouso para a incubação de largas ideas de melhoramentos que ambicionava para sua terra, voltou ao campo de combate em 1900 correspondendo ás constantes instancias dos seus conterraneos, e trazendo, então, todos os elementos preparados para a criação do nosso municipio. Entregou se ao trabalho, á propaganda acirrada em torno da sua aspiração. E ainda em 1900 ganhava uma bella partida, vendo creado o municipio, cuja 1ª Camara instalou-se em 2 de Janeiro de 1901, sendo eleito seu presidente.

Nòs estamos salientando apenas os factos mais importantes, saltando de um para outro, deixando sem menção nestes apontamentos os seus serviços publicos mais comuns embora todos muito valiosos, pois que são os elos que ligam os maiores progressos desta terra, estabelecendo a corrente de seiva que de um leva o principio de vida a outro, na correlação latal (?) do nosso evoluir.

Deixamol-o, pois, à frente da Municipalidade, luctando pela prosperidade do jovem municipio, e vamos encontral-o outra vez victorioso da campanha para a criação do Termo de Itauna, installado em 1904.

E dessa época para cá, ocupam-lhe o espirito duas ideas: a velha esperança da estrada de ferro, esperança que se alimentou fortemente com a agitação da ligação de B. Horizonte á Goyaz, movendo-o, então, á mais absorvente e apaixonada propaganda, felizmente triumphante pela verdade inconcussa que ella representa.

Essa propaganda, porem, ainda que absorvente, não lhe deixou passar despercebida a vantagem da fundação de um Grupo Escolar nesta villa. E com o costumado ardor pela causa publica, entregou-se à consecução do novo melhoramento, em cuja posse entramos hoje. A outra idea de engrandecimento local é a fundação de segunda fabrica de tecidos nesta villa, idea para cuja concretização já conta com alguns elementos bem dispostos.

**

Em traços rápidos, biographamos o incançavel propugnador do progresso de Itauna, prestando-lhe a mais justa das homenagens, neste dia em que a historia local rigistra mais um consideravel beneficio, em grande parte alcançado pelo seu esforço.

A enorme divida que Itauna contrahiu para com o illustre cidadão, que muitas vezes sacrifica a propria saude, além dos interesses particulares, para dedicar-se inteiramente aos publicos serviços da sua terra, é de natureza uma divida sagrada, para a qual um povo que comprehende os seus deveres jamais encontra solução. Ao mesmo tempo a situação que o proprio uso da benemerencia creou ao benemerito dr. Augusto Gonçalves o seio da sociedade itaunense ligou-o tão intimamente aos destinos desta terra que s. excia, sem uma verdadeira catastrophe para Itauna, não pode abandonar o leme desta futura nau, que tão serenamente tem guiado atravez os mares da politica e da administração do municipio.

(JORNAL MUNICIPIO DE ITAÚNA, n. 323, 7 set. 1908).

ANEXO H – Homenagem à professora comissionada pelo Governo do Estado para organizar o Grupo Escolar de Itaúna, vinda de Belo Horizonte.

Jornal Municipio de Itaúna, n. 323, 7 set. 1908.

Mlle Izaltina Cajuby

Com muito prazer traçamos estas linhas, que vêm de molde, neste numero de nosso periódico.

Hoje que dedicamos o “*Municipio*” ao Grupo Escolar, a pessoa cujo nome encima estas linhas deve tambem ter uma menção especial; porque tem-se desempenhado com galhardia da alta commissão para que, em boa hora, foi designada. Menção tanto mais justa quanto D. Izaltina, ainda tão moça, já soube captar a confiança do governo de nosso Estado, pondo-se em destaque entre suas mais distintas collegas, quer pelo talento, quer pela dedicação e carinho com que sabe zelar os interesses da Instrucção Publica, entregue á sua competencia.

Temos, quanto possivel, acompanhado seus passos na organsação de nosso Grupo Escolar e confessamos, com maxima satisfação, que não pode ser mais lisongeiro para ella o nosso juízo a respeito.

Como já é o terceiro estabelecimento congênere que ella, com mão de mestre, tem organisa-lo, desde já lhe garantimos mais essa victoria na sua dignificadora lucha em prol da instrucção do povo.

Protestamos-lhe ainda que os itaunenses saberão ser agradecidos ao governo por mais esse beneficio, de lhes dar pessoa tão competente para lançar os alicercers do templo onde seus filhos vão beber tão salutaes conhecimentos.

Agora só nos resta almejar que D. Izaltina Cajuby permaneça ainda por muito tempo nesta villa, onde ha tão pouco chegou e já conta muitos admiradores de suas belissimas prendas.

--

Grupo Escolar

Na historia itaunense registra-se hoje um dos mais bellos commetimentos: - a installação do grupo escolar.

Este facto tem por si dupla significação: - a idéa altamente grandiosa do patriótico Governo do Estado, que n’um dado momento tomou a si a nobre e santa tarefa da reforma do ensino, e a da Camara Municipal de Itauna, que, tendo na pessoa do seu presidente o

denodado luctador pelo bom exito de toas as grandes ideas que possam com justiça elevar o nome da pátria, confiara-lhe o não pequeno encargo de dotar esta Villa com semelhante estabelecimento.

A Camara quis, assim, honrar a patriótica iniciativa do seu presidente, o Exmo. Sr. Dr. Augusto Gonçalves de Souza Moreira, confiando á vontade sadia e forte d'este preclaro Sr. a execução de uma da mais bellas prerrogativas e o actual Governo de Minas, prerrogativas que as Camaras Municipaes devem amparar e fazer progredir – a diffusão do ensino. S. Excia, diante dos minguados recursos pecuniários de que a Camara dispunha, procurou com a proficiencia que lhe é tão peculiar, fazer a adaptação do predio que melhor se offerecia para o fim desejado, sem o sacrificio da despeza ordinária do municipio.

A adaptação feita, obedecendo á risca a planta fornecida pelo benemerito Governo do Estado, deu ao predio a feição característica a que se destina.

Para uma “Cidade das Serras” o predio ficou optimo: a escolha do sitio é encantadoramente feliz.

Dentro d'aquellas paredes o visitante, percorrendo os quatro esplendidos salões e dependências do predio encontra o bem estar e conforto que deve ser o principal objectivo nos estabelecimentos d'essa natureza: salões arejados e vastos, com profusão de luz; porem ao signatário destas linhas o que mais surpreendeu foi algo de suggestivo no panorama que se descortina dos salões da parte leste do predio, que faz com que a nossa retina se demore desde a immincencia do sitio á planície do Valle do Rio S. João e d'ahi até as linhas que formam no azul os contornos da Serra do Morro Grande.

Esplendido panorama!

Tive, confesso, desejos de ser outra vez criança, outra vez discípulo e de penetrar tambem n'aquelle predio, com a sobranceria petulante de caturra, exhibindo a tira-collo o cartapacio.

Por agora é bem outra a minha missão: cumpre-me incutir no espirito dos meus filhos, que já gosam do esplendido beneficio, o amor, o repeito e o carinho que devem ao majestoso templo.

Depois disto,

Viva o Estado de Minas!

Viva o dr. Carvalho Britto!

Viva o Itauna!

7-9-08

L.

A INSTRUÇÃO

Um povo analphabeto é um povo infeliz, porque infeliz é todo homem que desconhece seus direitos e deveres perante a sociedade. Quereis corrigir o homem de seus vícios e defeitos? Dae-lhe instrução. Quereis melhorar de costumes um povo? Instrui a mulher; porquanto ninguém poderá negar a influencia do meio, e sendo a mãe a companheira da criança, esta sem o sentir é influenciada por aquella, e por isso uma vez educada a mães de familia, os filhos, quando tocam à idade escolar, já tem a sua educação bastante desenvolvida, tornando-se facil a missão do preceptor. Um professor ou professora, por mais perito que seja na arte de ensinar, lucha com grandes e serias difficuldades para transformar os costumes e mesmo os sentimentos de indivíduos criados como verdadeiros animaes selvagens, sem a menor noção de Deus, ou mesmo do dever civico, uma vez que aqui, como em qualquer parte do Brazil, salvando-se honrosas excepções, ha muitas mães que entendem que o seu dever limita-se exclusivamente a alimentar os filhos como irracionaes, descuidando-se por completo da parte intellectual, assim como de formar o coração e o character dos mesmos, não lhes mentindo no espirito a menor noção de Deus e dos deveres, para com a sociedade, tudo devido ao atraso intellectual das mães de familia e é esse o motivo que mais concorre para o augmento do numero de infelizes frequentadores dos cárceres. A proposito, disse no Senado uma vez o grande Alencar: “Si quereis diminuir as cadeias, augmentae as escolas”.

Em Minas, até pouco tempo, a instrução publica era uma verdadeira chimera, visto como a maior parte dos professores nomeados por influencia de chefões polític, sem a menor noção de pedagogia e alguns infelizmente tendo até carencia de criterio, dava isso logar a que os alumnos, após muitos annos de uma vida de completa vadiagem, abandonassem as escolas, sabendo mal assignar os nomes; porem tendo em compensação adquirido mais alguns vícios. Se o professor era cumpridor de seus deveres – como felizmente acontecia aqui e em alguns outros logares – ainda assim pouco podia conseguir, não só porque estava acorrentado ao carro [?] da antiga rotina do b-a-ba, como tambem devido á pouca vontade dos alumnos que tinham horror à escola, desconheciam por completo as vantagens da instrução.

Ao actual Governo do Estado cabe, pois, a gloria de haver rompido com os antigos preconceitos, enxotando a rotina e dotando a nossa querida Minas com um systema de instrução, que não só é uma gloria para nosso Estado, como uma realidade para o povo que transformará radicalmente os seus costumes e por isso torna-se credor de nossa gratidão.

Acaba o benemerito governo de dotar esta Villa com o grupo escolar, cuja installação terá logar no dia 7 do corrente e assim como o Paiz em peso festeja essa data, a mais gloriosa de nossa historia politica, Itauna a festejará duplamente, assim como duplamente festeja o 21 de Abril.

Agora o que é mister é que o povo omprehenda o valor da instrucção e a classe trabalhadora, que entre nós tem-se descuidado crimosamente da educação dos filhos, deve lembrar-se que não há incompatibilidade alguma entre o livro e a enxada.

O homem do trabalho pode e deve instruir-se, tenod sempre em memoria que um bom libro e um om mestre são os nossos melhores amigos. O mestre nos ensina e o livro nos corrige sem nos magoar.

Ao Grupo Escolar, paes e mães de familia. Levae vossos filhos ao sacro templo da instrucção para ali receberem o pão espiritual e uma vez ali reunidos ergamos um entusiastico VIVA AO GOVERNO DO ESTADO E A CAMARA MUNICIPAL, gravando em letras indelleveis em nossos corações, os nomes dos benemeritos Doutores João Pinheiro, Carvalho de Britto e Augusto Gonçalves.

Salve!

L. Nogueira

-

ANEXO I – Relatório recebido pela Secretaria do Interior referente à Instrução Pública (Termos de visita e inspeção técnica). (ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, Arq. SI 3287, 1908e).

Villa de Itaúna, 4 de outubro de 1908

Mlle. Izaltina Cajuby

Regressou para Belo Horizonte a senhorita Izautina Cajuby, que, comissionada pelo Governo do Estado, esteve nesta villa organisando o Grupo Escolar.

Mais de uma vez, e com inteira justiça, consignamos os bons serviços que a distincta educacionista veio prestar ao bom funcionamento do nosso bello estabelecimento de instrucção primaria, dando-lhe os moldes da pedagogia official, perfeitamente assimilada pela vivacidade de seu admiravel espirito, que suppre a experiencia dos annos de officio, que a sua juventude lhe não pode dar, pela decidida vocação. Isto quanto aos seus dotes de espirito. Relativamente aos seus dotes de coração, é de grande e bella eloquencia a emoção que o seu abraço de despedida despertou em suas collegas e em todas as creanças do Grupo. Estes, em numero de duzentas e tantas, na vespera de sua partida, acompanhadas pelo director do estabelecimento e das sras. Professoras, levaram D. Izaltina à casa do Sr. Souza Moreira, onde se achava hospedada, manifestando-lhe o pesar que lhes causava a sua despedida. E as professoras, e as creanças todas choravam franca e sinceramente, communicando a todos os espectadores os effeitos emocionantes de tão expressiva e tocante manifestação de carinho. Esse pesar pela partida de quem muito exigia das creanças quanto à disciplina, bem mostra as bellas qualidades affectivas que completam o seu merecimento de educadora da infância: d. Izaltina sabe amenisar a mão de ferro da disciplina pela luva arminhosa do seu amor pelas creanças.

Deixando a profissional para considerar socialmente a distincta jovem, a impressão que mille. Cajuby deixa nesta villa é a mais lisongeira de admiração e sympatia.

Agradecendo-lhe a gentil despedida com que tanto nos honrou, fazemos sinceros votos pela sua felicidade pessoal (ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, Arq. SI 3287, 1908e) - Relatório recebido pela Secretaria do Interior referente à Instrução Pública (Termos de visita e inspeção técnica))

A LAGRIMA

À Mille. Izaltina Cajuby

Outrora dedicando a um amigo uma produção do espirito, disse que a “lágrima tem algo de delírio!” Não é, com effeito, mera figura de rhetorica, e nem tão pouco expansão fogosa de imaginação, não. A lágrima é o tópico mais eloquente com que a Sublimidade se exprime nos seus conceitos de amor ou de odio, quando estes tomam intensidade. E quando a lágrima sincera se desliza pela face, no coração emocionado se levanta duradouro o marco significativo do amor ou do odio! Assim é que no dia 26 de setº proximo, o observador circumspecto viu nas vastas ruas desta villa a manifestação mais eloquente, o penhor mais segura das tropheos alcançados por V. Excia. No curto espaço passado aqui entre os itaunenses.

As lagrimas do corpo docente, do grupo escolar, os soluços suffocantes das creanças, importam o marco de victoria, de applausos calorosos às prendadas virtudes de V. Excia., que soube se impor à admiração, à estima geral dos itaunenses, pelo porte affavel, lhano e atraente.

Itaúna, 2 de 8brº, 908

ANEXO J – Relatório apresentado ao Exmo Sr. Dr. Secretário do Interior pelo inspector tecnico da 33ª circunscrição litteraria – Alberto da Costa Mattos, referente à 2ª quinzena de abril.

Exmo Sr.

Vennho relatar à V. Exa. Minha inspecção durante a 2ª quinzena de Abril.

...

Grupo Escolar de Itaúna

No dia 23 visitei este grupo dirigido pelo provecto professor José Gonçalves de Mello e auxiliado pelas distintas professoras normalistas Dª Maria Ezilda Lopes da Silva, Amelia das Chagas Cortez e Maria Christina Edwards. É porteira do grupo D. Floripes Gonçalves da Silva. Deixo de fazer a descripção do predio porque a secretaria já o conhece. Examinei todo o archivo escolar principalmente o livro de matricula, pontos diários de entrada e sahida, folhas de pagamento, caixa escolar, encontrando tudo perfeitamente escripturado. Foram matriculados 265 alumnos – 118 do sexo feminino e 145 do masculino, tendo sido eliminados 2 alumnos por transferencia para outra escola. (ilegível) não só os tres primeiros annos do curso = o 1º anno, duas cadeiras, a do sexo masculino com a matricula de 83 – a do feminino 83, o segundo anno uma cadeira, com a matricula de 63 e o 3º com 37. As cadeiras do 2º e 3º anno são mixtas. O predio está perfeitamente conservado, assim como todo o mobiliario, biblioteca, museu, mappas etc. e objetos escolares. Todas as dependencias do estabelecimento em bom estado de asseio. No dia 23 visitei –digo – assisti as aulas do 1º anno masculino – é professor desta cadeira o director Sr. José Gonçalves de Mello, compareceram à chamada 55 alumnos dos 83 matriculados. Com proficiencia, clareza e intuição o professor Mello desenvolveu as lições do dia, observando estrictamente o programma e horario. O methodo da palavração é intelligentemente ministrado, ouvi com muito interesse as lições de arithmetica, geographia, historia natural e lingua patria. Os alumnos estão bastante adeantados em todas as materias, conservando sempre muita ordem e disciplina. A escripta vertical é seguida com proveito. A frequencia das outras aulas foi - 1º anno feminino 62 - 2º mixto 47 e 3º anno mixto 33. O 1º (?) masculino funciona no salão Valladares Ribeiro.

Cadeira do sexo feminino

No dia 24 assisti as aulas do 1º anno feminino sendo professora desta cadeira a normalista D. Maria Ezilda Lopes da Silva. Compareceram à chamada 41 alumnas. Motivou a diferença de frequencia do dia anterior a chuva durante quase toda a noite e muitas meninas moram

distante. Funciona esta cadeira no salão Carvalho Britto. As lições do dia versaram sobre leitura, geographia, arithmetica, lingua patria, escripta e trabalhos. Estas lições foram ministradas de conformidade com o que está estatuido no programma. A professora é intelligente e preparada, com mais alguma pratica será uma excelente educadora. A aula que mais me agradou foi a de trabalhos. A professora distribuiu a cada menina um quarto de papel e tomando um pedaço igual, dobrava-o de diversos modos sempre acompanhada pelas alumnas formando diversas figuras geométricas, explicando sempre. Foi uma interessante e proveitosa aula. As meninas estão adeantadas geralmente em todas as matérias; todas me apresentaram trabalhos de escripta executadas em ardosias, algumas em cadernos à lapis, observando o resultado intelligente da applicação do programma. A ordem e disciplina na classe é excellente. A frequencia do dia nas outras classes foi: 1º masculino 47, 2º mixto 39 - 3º idem 32.

2º Anno mixto

Visitei no dia 25 a escola do 2º anno mixto. É professora desta cadeira a intelligente normalista D. Amelia das Chagas Cortez. Funcionava a escola no salão João Pinheiro. A frequencia do dia foi 49. Assisti todas as aulas com muito interesse. Ouvi a lição de leitura, logo em (ilegível) bem explicada e os alumnos geralmente lêem bem. Segui-se a de Aritmetica, a professora tomando um giz e o compasso muito desembaraçadamente traçou no quadro negro a figura de um relógio e durante os 25' a classe esteve em exercicios praticos de conhecimentos das horas do relógio e exercicios sobre o ponto, que agradável a aula. A aula de lingua patria foi preenchida com poesia recitadas por quase toda a classe – algumas alumnas sabiam perfeitamente. Sobre geographia a professora distribuiu a cada alumna um pedaço de papel grosso para o esboço cartographico do estado de Minas, examinei alguns trabalhos regulares e pedia a professora que arguisse sobre as outras partes da materia, sendo bem desenvolvida mostrando bastante aproveitamento os alumnos. As outras aulas são também muito proveitosas e obedecem o programma. O ensino é intuitivo. Os trabalhos de caligraphia são bons. A frequencia das outras aulas foi 1º masculino 54, 1º feminino 59, 3º mixto 31, A 2ª funciona no salão Affonso Penna e não no João Pinheiro.

3º anno mixto

Dirige a cadeira do 3º anno a professora D. Maria Christina Edwards. No dia 27 visitei esta escola. A professora é intelligente e bastante preparada e desenvolveu com muito conhecimento todas as matérias do programma e os alumnos estão adeantados, geralmente em todas as partes do programma. A frequencia do dia foi 32. Ouvi as lições de leitura,

arithmeticas e lingua patria, historia do Brasil, moral e civica, geometria e desenho trabalhos. Observei bastante progresso nos alumnos em todas estas materias, a professora é um pouco theorista, expliquei-a que o ensino de cor está condemnado e que desse um cunho prático às lições. Durante os trabalhos das meninas, os meninos fazem exercicios sobre tudo. Ouvi a leitura de todos fazendo a todos perguntas sobre diversos pontos. Examinei os trabalhos das alumnas. A caligrafia vertical é bem observada. A frequencia das outras classes foi: 1º anno masculino 52, 2º feminino 58, 2º mixto 47. Esta visita foi feita em companhia do digno inspector escolar Cel. Francisco Manoel Franco – não tendo comparecido nos dias anteriores por motivo de molestia na familia.

Todas as salas estão providas de todos os recursos necessarios ao ensino. São convenientemente tratadas diariamente, muito arejadas, boa luz e espaçosas. Ouvi durante os dias de minha visita os cantos dos alumnos muito bem dirigidos e tambem assisti os exercicios militares dirigidos pelo cabo José Rodrigues de Oliveira, os meninos fazem bem diversas evoluções. Reina perfeita ordem e disciplina em todos os departamentos deste estabelecimento. O museu escolar está colocado no salão Souza Moreira, em homenagem ao digno propugnador da instrucção neste municipio Dr. Augusto de Sousa Moreira. A directoria já enviou à Secretaria planta para adaptação de mais duas salas para aulas, disse-me que não convém o desdobramento do Grupo porque grande parte dos alumnos moram muito distante e não podem frequentar as aulas das 7 as 11 da manhã.

O director também pede em beneficio da frequencia mudança de horário para ser das 14 as 3 (confirmar este horário) para assim facilitar os alumnos que moram longe. Os boletins foram me presentes não tendo feito provas mensais em cadernos proprios por falta de papel e as alumnas serem quase todos pobres. Aguarda a remessa do pedido de papel que fez à Secretaria. Terminando os trabalhos de inspecção neste estabelecimento segui no dia 28 para o arraial de Campos de Itáúna satisfeito com o resultado observado durante estes quatro dias ultimos.

...

Ita 30/04/1909

Alberto da Costa Mattos

Inspector technico

(ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, Arq. SI 3300, 1909b - Relatórios de inspecção da IP. Circunscrição 29ª a 34ª).

ANEXO K – O Velho Grupo Escolar de Itaúna. (FAGUNDES, Osório Martins. *Fragmentos de um passado*. Belo Horizonte: Minas Gráfica Editora, 1977. p. 39-40.)

No dia seguinte: meu mano José e eu fomos à cidade e nos apresentamos ao diretor do grupo escolar, Sr. Salatiel de Melo. Em São Gonçalo do Pará, eu cursava o 3.º e meu mano o 4.º ano das escolas reunidas, certamente ensino mais atrasado do que o grupo escolar de Itaúna. Apesar disso, fomos admitidos aqui, como ouvintes, no 3.º e 4.º anos respectivamente, o que foi bom para nós. Naquela época, quem lecionava para o 4.º era D.^a Ivolina Gonçalves e para o 3.º ano, era D.^a Damores Vitoi de Melo, conhecida na intimidade por D.^a Mocinha, esposa do farmacêutico Sr. Agripino Lima. Era uma senhora gorda, simpática, já grisalha. Logo no primeiro dia, ela teve a gentileza de me oferecer um livro de presente: **Pátria Brasileira**. Como lembrança da minha professora em Itaúna, guardei esse livro durante muitos anos pela vida afora e somente alguns anos atrás é que o ofereci a uma sobrinha e afilhada, Vera Fagundes, hoje normalista. Recebi o livro das mãos de D.^a Mocinha, como um gesto de delicadeza de sua parte, para um caboclinho procedente lá das bandas do Rio Pará.

Naquela época, o grupo escolar (o único da cidade) localizava-se atrás da igreja, exatamente onde se acha hoje a Prefeitura Municipal. Eram dois chalés grandes, compridos, de janelas envidraçadas, interligadas no centro, onde se localizava a sala do diretor. Cada chalé tinha duas salas e suas respectivas instalações sanitárias. Dois pátios internos para o recreio da garotada: um para os meninos e outro para as meninas.

O primeiro dia em que frequentamos as aulas como ouvinte foi mesmo de fazer tremer o coração da gente! Em cada sala, havia meninos e meninas, classe mista portanto. Enquanto em São Gonçalo do Pará, eram dois salões apenas: um para os meninos, com o professor Afonso e outro para as meninas, com a professora D.^a Carlota.

Assim, no primeiro dia de nossa presença na sala de aulas, meninos e meninas ficavam nos observando, tanto a mim, como a meu mano José na sua sala do 4.º ano. E talvez comentassem: o que estará fazendo aqui no fim do ano, este indiozinho lá das margens do Rio Pará? Mas, com toda a humildade, a gente ia aguentando firme no nosso cantinho, e, aos poucos, íamos familiarizando-nos com a turminha da cidade. Assim, são os meninos. Enquanto isso, os dias foram rolando um após outro até chegar o fim de novembro, época dos exames, nos quais não tomamos parte. Em seguida vieram as férias de dezembro a março e nesse período fomos ficando lá pela aldeia da Várzea da Olaria, onde estávamos morando (FAGUNDES, 1977, p. 39).

ANEXO L – FAGUNDES, Osório Martins. *Fragmentos de um passado*. Belo Horizonte: Minas Gráfica Editora, 1977. p. 44-45.

Aproximam-se os Exames

No deslizar do tempo, numa sequência natural, foram rolando os dias, as semanas, os meses, até chegar a época dos exames, no fim de novembro de 1920. Eu nunca fora dos primeiros alunos da classe, tanto pela inteligência, como pelo aproveitamento, mas estava animado com os exames que se aproximavam e a minha perspectiva era a de que todos nós passássemos para o 4º ano. Enfim, chegou o dia tão almejado. Eram 31 alunas antes de mim, na chamada; meu número era o 32. Não se identificava a presença do aluno, chamando-o pelo nome e sim, pelo seu número na classe. Depois de mim, vinham os outros meninos, acima de 20 segundo cheio, uma vez que não tenho elementos que possam precisar o número exato de meninos da nossa classe. Sobre as alunas, tenho absoluta certeza que eram 31, devido ao meu número de chamada ser 32 e, evidentemente, a minha presença era a primeira a ser convocada na sala.

No final dos exames, aguardava-nos, a todos nós, uma grande surpresa! A pessoa da banca examinadora, encarregada de apresentar os resultados, começara a ler os nomes das alunas que conseguiram passar para o 4º ano e nem todas foram felizes, porque, dentre as 31 alunas, somente 13 passaram. E por mera casualidade, houvera simplesmente a inversão do número 31 para 13! Esta revelação me fora feita recentemente pela Conceição Jardim, que recorrera a sua memória, atendendo a um pedido meu. Ela fora uma das componentes da turma das 13 que passaram e destas, diversas já estão falecidas.

Uma vez terminada a leitura dos nomes das alunas que conseguiram passar, fez-se um silêncio profundo na sala, porque chegara a nossa vez. E como eu era o primeiro em seguida às meninas, uma forte emoção se apoderara de mim e meio trêmulo, fiquei aguardando o pronunciamento da pessoa encarregada dos resultados. Em toda a sala, não se ouvia nenhum ruído; dominava ali um silêncio absoluto. Em dado momento, porém, uma voz se fizera ouvir e meu nome repercutira em todo o recinto! E foi mencionada a nota com a qual eu passei para o 4º ano. Fiquei exultante com a notícia que acabara de ouvir e somente para mim disse: “graças a Deus”! E pensei incontinenti: “vamos aguardar agora o resultado dos meus colegas”. Mas, a voz silenciara e a sala emudecera de novo! Foram frações de segundos que pareceram séculos! Os alunos se entreolharam e ninguém entendia o que estava acontecendo, até que a voz se manifestou, levando aos demais alunos a desagradável notícia de que

ninguém mais conseguira nota suficiente que o habilitasse a passar para o 4º ano. Todos nós ficamos estupefatos com a dolorosa revelação. Foi o mesmo que atirar uma granada na sala, tal a confusão e a decepção de todos. Eu próprio fiquei sem graça, com o que acabara de presenciar! Quisera não ter passado também e ter tomado a bomba, (como se dizia na gíria) juntamente com os meus colegas.

Passei a confabular comigo mesmo: que teria acontecido para que isto se desse? Devia ter havido um imperdoável engano por parte da banca examinadora. Eu nunca fora o melhor aluno da classe. Nem mais inteligente, nem mais aplicado. Na sala havia meninos de melhor comportamento do que eu, mais inteligentes e dentre eles, posso destacar o Antônio Gonçalves de Matos (Didi) e Acácio Baeta Filho, o célebre Acacinho de cabeça grande, (ambos já falecidos) além de outros. Para mim, existira um grande engano da banca examinadora. Refeitos da decepção, alguns de meus colegas vieram me cumprimentar, e aquela delicadeza de gesto me confundiu mais ainda. Afinal, depois do fato consumado, cada qual tomou o rumo de casa e eu também fui em frente, com os pés descalços a caminho da Várzea da Olaria, ainda encabulado com a ocorrência de momentos antes, na sala do 3º ano do grupo escolar. E uma vez em casa, fui saborear o almoço pobre, porém, gostoso, que minha mãe guardara para nós.

Ainda recentemente, conversando com o Dr. Mário Soares Nogueira, certa hora, ele recordou-se daquela passagem de há 50 anos atrás, quando eu passei sozinho do 3º ano para o 4º ano primário, enquanto eles ficaram como repetentes. Ainda agora, eu reafirmava o Dr. Mário Soares que a ocorrência daquela época devera-se, certamente, a um lapso da banca examinadora. Ele, no entanto, disse-me que não. Acha que o fato se dera, porque D^a Izilda gostava muito de mim, pelo meu bom comportamento durante as aulas, enquanto ele e outros eram levados dentro da sala. Discordo dessa opinião do Dr. Mário e continuo com o meu pensamento daquela época, de que ocorreu certamente algum engano na apuração dos exames. Porque, além dos dois colegas já citados, - Didi Matos e Acacinho Baeta – citarei outros, entre os quais, o próprio Dr. Mário, hoje advogado e diretor de empresas, que fora naquele tempo o nosso Mião. O Dr. Osmário, engenheiro e também diretor de empresas. Este, no nosso tempo de grupo era o célebre “Timbica”, magro e esperto como ele só! E outros colegas da nossa turma que estavam a altura de passar também para o 4º ano e não conseguiram entretanto, talvez por um lamentável equívoco da banca examinadora.

Acompanhando a trajetória da professora D^a Petrina Santiago do 1º ao 4º ano, vieram diversos alunos que se juntaram aos repetentes do 3º ano em 1921. Dentre eles estava o

Francisco Fonseca, o grandalhão, conhecido de todos nós como o Chico Fartura, de inteligência privilegiada, o que era extensivo a toda a sua irmandade.

Foi muito bom o tête-a-tête, a recordação do passado, que eu tive há pouco tempo com o Dr. Mário Soares, porque o seu testemunho veio corroborar o que eu afirmei antes sobre a ocorrência verificada nos idos de 1920, na época dos exames do 3º para o 4º ano, quando, - por um bafejo da sorte – eu passei sozinho, deixando para trás os meus companheiros de jornada.

ANEXO M – FAGUNDES, Osório Martins. *Fragmentos de um passado*. Belo Horizonte: Minas Gráfica Editora, 1977. p. 46.

Professora D^a Izilda

D^a Izilda foi a minha professora do 3º ano em 1920 e 4º ano em 1921. E que amor de professora! Quanta magreza no físico e quanta grandeza na alma! Era magríssima, e daí a leveza no andar. Eram muito alva de olhos claros, cabelos castanhos e usava um simpático “coque”. Voz mansa e tão meiga, que, às vezes, se tornava quase imperceptível! Era de uma delicadeza sem par! Não se lhe ouvia uma palavra áspera nem mesmo em tom mais elevado. Era uma santa em perspectiva. E por isso mesmo, alunas e alunos a amavam como professora.

Era cunhada do Sr. Juca Silva, - assim conhecido na intimidade – escrivão da Coletoria Estadual. Residia com a sua irmã casada, na Travessa 2 de Janeiro, ao lado da casa antiga de esquina, onde tinha a sua farmácia o Sr. Artur Contagem Vilaça. Algum tempo atrás, fiquei sabendo que ela já faleceu há muitos anos. E estes ligeiros traços sobre a personalidade de D^a Izilda são a homenagem deste seu ex-aluno que a amou no passado como sua professora.

ANEXO N – FAGUNDES, Osório Martins. *Fragmentos de um passado*. Belo Horizonte: Minas Gráfica Editora, 1977. p. 47-48.

Sozinho no meio das beldades

No primeiro dia de aula do 4º ano, encontrei ali, como repetentes, o Achilles Tavares e o Joaquim Ramalhão. Assim ficáramos então somente três meses naquela sala. Com referência, às alunas, não me recordo se ficaram algumas quartanistas como repetentes. Do 3º ano vieram as treze (13) que conseguiram passar para o 4º ano. Na hora do canto, íamos os três na frente das meninas para o corredor interno do prédio e ao retornarmos da sala, sucedia a mesma coisa. Éramos os três mosqueteiros do 4º ano! D.^a Izilda sempre meiga e mansa para com todos nós. Mas, aconteceu que, no mês de abril, um de meus companheiros (não me lembro qual dos dois) resolveu sair do grupo escolar, não retornando mais as aulas. Não fiquei sabendo qual o motivo que o levou a tomar tal decisão. Diante da ocorrência, ficamos dois apenas no meio das alunas e na hora do canto puxávamos o cordão para o corredor interno. Decorrido um mês mais ou menos, o outro resolveu seguir o exemplo do primeiro, deixando também o grupo, sem esperar pelo diploma no fim do ano. Aí, então, a situação piorou de verdade! Eu ficara sozinho no meio daquelas beldades! Era o caso da gente dizer: “O último dos moicanos”! Este era o título de um filme que apareceu mais tarde, referindo-se a um único elemento restante de uma tribo de índios. Assim, fiquei eu lá na sala do 4º ano do grupo escolar, em 1921. O único varão no meio delas.

Meio complexado, eu morria de vergonha quando a professora se dirigia a mim com as suas perguntas e eu não sabia responder corretamente. Quando era chamado ao quadro-negro e não dava conta de resolver o problema que me fora passado por D.^a Izilda, eu chegava a desejar que o assoalho se afundasse comigo, tão envergonhado ficava na presença das garotas. E no rolar dos dias a situação ia piorando sempre para mim. Na hora do canto, eu puxava o cordão até o corredor interno e vice-versa. Alguns alunos mais levados, marotos, principalmente repetentes do 3º ano, - talvez por uma pontinha de ciúme – mexiam comigo, zombavam, por eu estar sozinho no meio das alunas da minha classe. Eu deveria considerar aquilo uma situação privilegiada, “sui-generis” mesmo, como o único varão no meio delas e me aproveitar daquela condição, tornando-me o primeiro aluno da sala, mas não! Eu ficava era envergonhado, ruborizado mesmo, quando não sabia responder certo as perguntas de D.^a Izilda.

ANEXO O – FAGUNDES, Osório Martins. *Fragmentos de um passado*. Belo Horizonte: Minas Gráfica Editora, 1977. p. 48-49.

O arrependimento vem depois

Havia no grupo escolar alunos de diversas salas que não gostavam de estudar e estes pequenos maus elementos, ao invés de irem às aulas, matavam-nas, fugindo da escola, como se dizia naquela época. Iam nadar no rio até que terminasse o horário das aulas, quando regressavam a casa, como se estivesse vindo do grupo. Aos poucos eu fora me metendo também no meio daquela turminha e não levou muito tempo, era parte integrante daquele grupo de alunos irresponsáveis. “Um simples pedregulho numa nascente, pode mudar completamente o curso de suas águas”. (Do livro de Marden – O Poder da Personalidade – página 11).

Eu não estava gostando de frequentar a escola, por estar sozinho no meio das meninas e começara então a fugir, a matar aulas, acompanhando aquele pequeno rebanho transviado. Como eles, eu saía de casa para ir ao grupo escolar, mas tomava rumo diferente, indo nadar no rio ou perambular por aí. E meus pais achando que eu estava na aula, aprendendo algo que me abrisse o caminho do futuro. Os pais dos outros meninos, idem, idem. Enquanto, na verdade, estávamos nadando no Rio São João, tapeando a nossos pais e acima de tudo, tapeando a nós mesmos. Coitada de minha mãe, sacrificando-se ao máximo, madrugando até, para que a gente não fosse à aula, sem antes tomar um café. É claro que não falhávamos diariamente, mas faltávamos bem com a nossa presença. E depois de uma ou mais faltas, levávamos sempre uma reprimenda do diretor e, às vezes da própria D.^a Izilda, apesar da sua bondade, de sua meiguice. Ah, como o arrependimento vem depois! Mas, só depois mesmo! O quanto perdêramos ao fugir da escola! Poderíamos ter saído um ano antes do grupo escolar e tomado outra direção no caminho da vida.

No arrependimento é que a gente reconhece, às vezes, o “pedregulho no curso nas nascentes”, mas aí já é tarde! E o remorso de ter enganado a nossos pais? Principalmente a minha mãe que se sacrificou tanto, para que a gente pudesse aprender a ler! Mais tarde, na vida, o quanto a consciência doía, o remorso gritava, de tanta mentira pregada a nossos pais, quando íamos nadar no rio, ao invés das aulas no grupo escolar. Mas, era tarde, muito tarde mesmo para o nosso arrependimento, porque tudo já havia ficado num passado longínquo. Esperamos, no entanto, que a nossa confissão de agora possa advertir as gerações futuras de

que a mentira, o engodo não compensam e que a dor do remorso, do arrependimento, judia de verdade com a gente, principalmente se a falta fora cometida contra nossos pais.

ANEXO P – FAGUNDES, Osório Martins. *Fragmentos de um passado*. Belo Horizonte: Minas Gráfica Editora, 1977. p. 59-60.

O Examinador João Dornas Filho

Afinal, aproximava-se o fim do mês de novembro de 1922, época dos exames. Todos nós naquela angustiante expectativa que antecede a essas ocasiões. Enfim, chegara o dia tão esperado por todos, com temor, mas com esperança também. O grupo escolar estava em festa. Alunos e alunas, metidos nos seus uniformes limpinhos e passadinhos, formavam grupos ali e acolá, aguardando a hora decisiva. As professoras, elegantemente trajadas e com sapatos de saltinhos bem altos. O diretor, os examinadores, todos eles na sua elegância masculina, aguardavam o momento propício para iniciarem a batalha que se feriria através da palavra, entre alunos, professoras e examinadores. A expectativa era geral. Na hora aprazada, toca a campainha e todos se recolhem às suas respectivas salas. D.^a Petrina Santiago era a nossa professora do 4º ano. Dos examinadores, recordo-me de um apenas: Sr. João Dornas Filho.

Iniciada a batalha, esta se desenvolveria pelo espaço de 3 a 4 horas consecutivas. No final da luta, foi feita a verificação sobre o resultado da contenda e segundo me parecera, salvaram-se todos. Não me recordo se alguém da nossa classe tomou bomba, pois, é decorrido precisamente meio século, mas tenho a impressão de que todos foram liberados do 4º ano, sem que alguém ficasse como repetente. Quanto a mim, lembro-me perfeitamente da nota que me fora conferida: plenamente 09. Apesar de ter notado alguma pequena injustiça com referência às notas dadas a uns e outros, eu estava satisfeito com a minha nota 09. Após os resultados, D.^a Petrina fizera a distribuição de uma pequena estampa, como sua lembrança aos alunos, contendo uma dedicatória alusiva à data. Conservo até hoje essa pequena recordação de nossa professora de nossa professora do 4º ano primário, em 1922, D.^a Petrina Santiago.

Terminados os exames, concluída a festa, todos nós fomos em frente, cada qual tomando o rumo de casa. E a cada um de nós Deus reservara um futuro. Qual seria o seu? Qual seria o meu? E a resposta só poderia vir Dele mesmo, porque para nós, era uma incógnita! E cada um foi para a sua casa com a esperança no coração. Os filhos de pais ricos ou abastados, que eram poucos entre todos, sabiam com antecedência o que lhes aguardava: cidades distantes, a fim de continuarem os estudos, fazendo o curso secundário. Posteriormente ficamos sabendo que alguns seguiram para São João del-Rei e outros para

Cachoeira do Campo e Ouro Preto. Naquela época, quem quisesse e pudesse estudar, tinha que se submeter a isso, sair para longe, porque não havia nenhuma possibilidade em Itaúna.

Hoje, no entanto, até o filho do operário pode estudar aqui, como tem acontecido com vários deles. Atualmente, existem nesta cidade, os seguintes estabelecimentos de ensino: 3 ginásios; 2 escolas normais; (curso de formação) 3 escolas de comércio; 7 grupos escolares; 2 ou 3 jardins de infância. E acima de tudo, é sede da Universidade, com as seguintes faculdades: Direito, Odontologia, Engenharia de Operação, Pedagogia, Ciências e Letras e Ciências Econômicas. Itaúna, é hoje uma das cidades cultas de Minas Gerais! Exatamente há 50 anos passados, os filhos de pais ricos tinham de seguir para outras cidades, para que pudessem continuar os estudos e hoje, no entanto, estudam aqui os filhos da terra, como também, centenas e centenas de outras cidades. Assim, grande foi a metamorfose que se operou nesta cidade com referência ao ensino no decorrer desses 50 anos.

ANEXO Q – FAGUNDES, Osório Martins. *Fragmentos de um passado*. Belo Horizonte: Minas Gráfica Editora, 1977. p. 60.

Deixo o Grupo Escolar

Dezembro de 1922. Como já disse, da nossa turma do 4º ano, dentre todos poucos podiam estudar naquela época. E sendo pobre a maioria, o seu objetivo era conseguir um emprego, arranjar um trabalho para a sua subsistência e tentar abrir caminho na vida, pensando no futuro, na constituição de um lar, o que sempre foi o sonho de um rapaz pobre.

Saí do grupo escolar com 14 anos, 4 meses e alguns dias. Perdera um ano, quando de nossa mudança de São Gonçalo do Pará para a Várzea da Olaria, em 1919 e também em 1921, quando fiquei sozinho no meio das meninas do 4º ano e passei a fugir da escola, para nadar no rio. No início de 1922, o Luís Fagundes entrou também para o grupo escolar, fazendo do 1º ano. Assim, ele e o Geraldo prosseguiram fazendo o curso primário, ao iniciar-se o ano de 1923, enquanto eu deveria tomar alguma iniciativa, na vida, arranjando um emprego, ou tentando um ofício. De fato, eu precisava trabalhar, porque tinha as minhas namoradinhas por aí. Sempre as tivera. Mesmo em tempo do grupo escolar, eu gostava de ter as minhas namoradas. Certa época, eu tive uma namorada na minha própria sala. Durante bastante tempo, tive uma namorada firme na Rua Direita, a uns quinhentos metros da minha casa. Imaginem! Um peralta qualquer, de 14 anos apenas, ter namorada firme! Os pais dessa menina passavam a semana na fazenda e ela permanecia aqui com os irmãos que frequentavam o grupo naquela época. Um de seus irmãos era meu amigo e saía junto comigo do 4º ano primário. Todos eles sabiam do nosso namoro. Na casa havia um senhor de idade, de muita religiosidade, que tomava conta dos meninos, - uma espécie de administrador da casa – responsável por eles na ausência dos pais. Quase sempre, à tardinha, eu e ela assentávamos à porta de sua residência e ficávamos conversando. Era um namoro platônico, sem maldade e gostávamos de estar sempre juntos.